

Relatório Mensal de Consultoria: Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos para 2025/2026



21 de novembro de 2025



ÍNDICE

O mercado global e brasileiro de grãos inicia o ciclo 2025/2026 em um ambiente de elevada volatilidade, influenciado simultaneamente por fatores climáticos e comerciais. O fenômeno La Niña deve persistir durante o verão do Hemisfério Sul, ainda que em intensidade fraca.

Na comercialização, os movimentos da China seguem determinando o ritmo das cotações em Chicago e dos prêmios no Brasil, ao mesmo tempo em que o avanço das exportações nacionais sustenta os preços internos de milho e algodão. Já a oferta global mais robusta de trigo pressiona o mercado doméstico.

Este relatório consolida as principais tendências de produção, preços, clima, insumos e rentabilidade, oferecendo uma visão integrada e estratégica para apoiar as decisões do ciclo atual.

Item	Página
8ª projeção para a safra brasileira de grãos 2025/2026	03
Clima: projeções para a safra 2025/2026	09
Insumos, custos de produção, relações de troca e margens	16
Indicadores: petróleo, preços agrícolas e câmbio	51
Soja: tendências de mercado para 2025/2026	58
Milho: tendências de mercado para 2025/2026	97
Trigo: tendências de mercado para 2025/2026	131
Arroz: tendências de mercado para 2025/2026	156
Feijão: tendências de mercado para 2025/2026	182
Algodão: tendências de mercado para 2025/2026	203





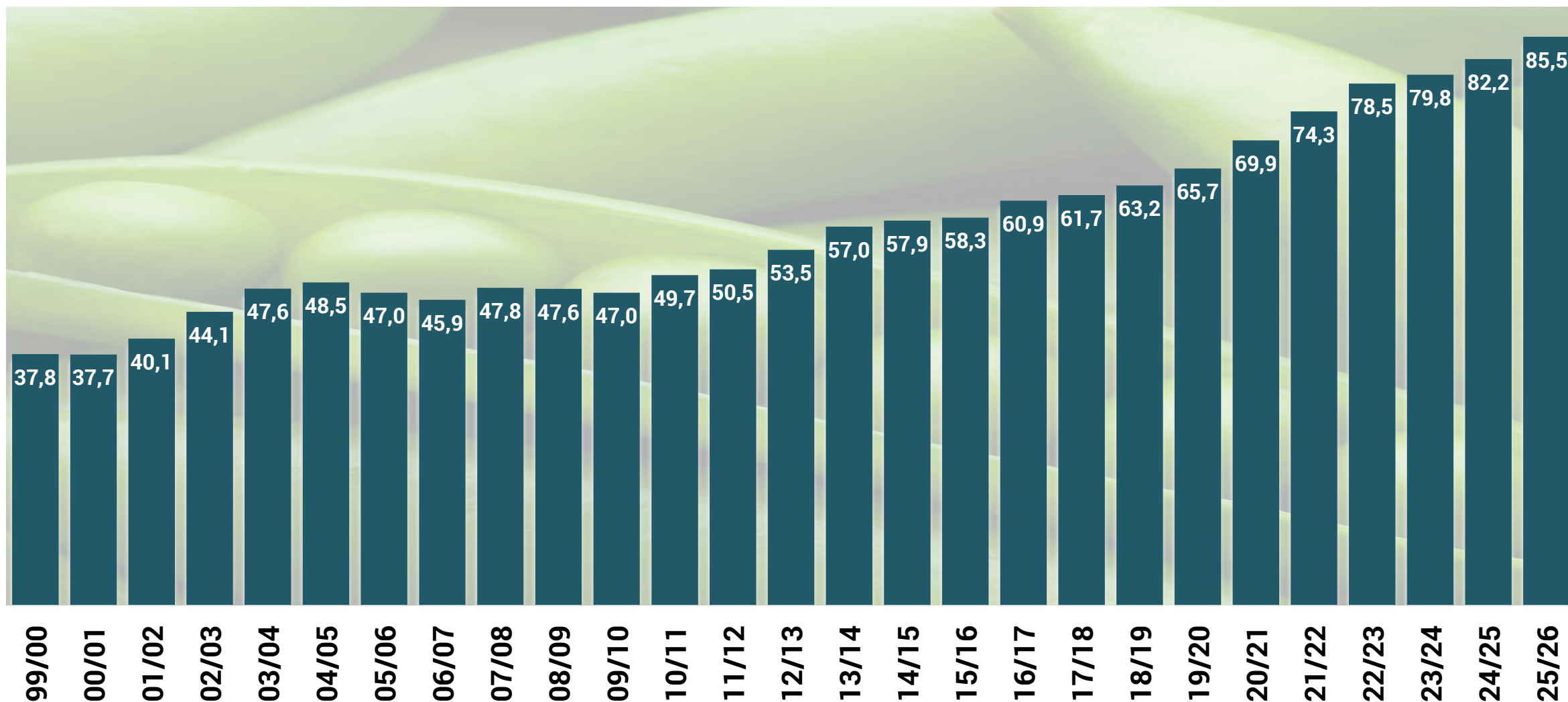
Safra de Grãos

8ª Projeção 2025/2026

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURAS AGRÍCOLAS							
CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2025/2026	SAFRA 2024/2025	VAR. SAFRA 2025-2026/ SAFRA 2024-2025 (%)	SAFRA ANTERIOR	VAR. SAFRA 2024-2025/ SAFRA 2023-2024 (%)
			NOVEMBRO/2025	NOVEMBRO/2025		2023/2024	
GRÃOS TOTAL	ÁREA	mil ha	85.521	82.167	4,1%	79.834	2,9%
	PRODUÇÃO	mil t	366.243	354.299	3,4%	301.008	17,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.282	4.312	-0,7%	3.770	14,4%
SOJA	ÁREA	mil ha	49.514	47.849	3,5%	46.096	3,8%
	PRODUÇÃO	mil t	180.387	173.538	3,9%	151.283	14,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.643	3.627	0,4%	3.282	10,5%
MILHO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	22.801	21.840	4,4%	21.058	3,7%
	PRODUÇÃO	mil t	144.940	141.095	2,7%	115.535	22,1%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.357	6.460	-1,6%	5.487	17,8%
ARROZ	ÁREA	mil ha	1.639	1.764	-7,1%	1.607	9,8%
	PRODUÇÃO	mil t	11.280	12.757	-11,6%	10.577	20,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.882	7.232	-4,8%	6.583	9,8%
TRIGO	ÁREA	mil ha	3.013	2.444	23,2%	3.059	-20,1%
	PRODUÇÃO	mil t	9.858	8.026	22,8%	7.889	1,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.272	3.284	-0,3%	2.579	27,3%
ALGODÃO EM CAROÇO	ÁREA	mil ha	2.139	2.086	2,5%	1.944	7,3%
	PRODUÇÃO	mil t	6.083	5.784	5,2%	5.212	11,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.844	2.773	2,6%	2.681	3,4%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	2.684	2.698	-0,5%	2.859	-5,6%
	PRODUÇÃO	mil t	2.971	3.074	-3,3%	3.199	-3,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.107	1.139	-2,9%	1.119	1,8%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	3.732	3.487	7,0%	3.212	8,6%
	PRODUÇÃO	mil t	10.724	10.025	7,0%	7.312	37,1%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.874	2.875	-0,1%	2.277	26,3%

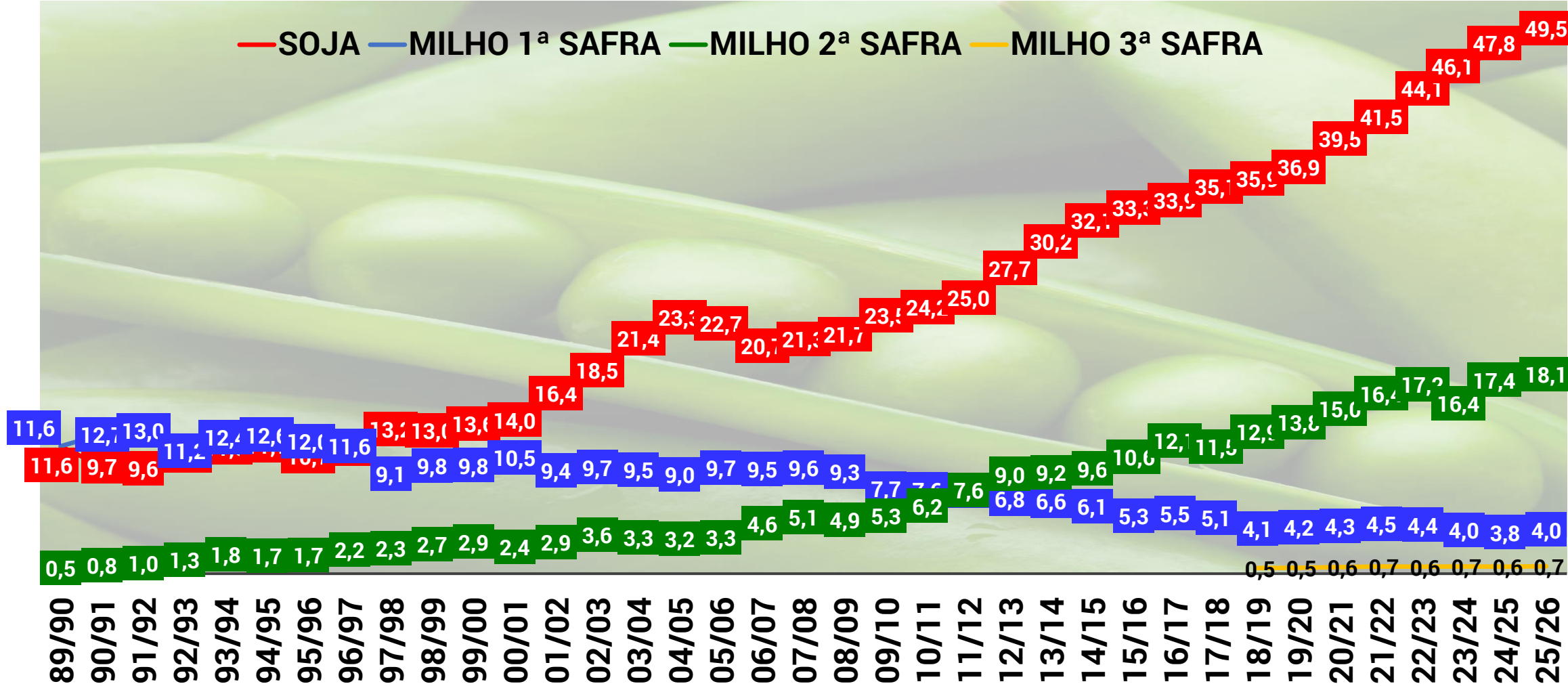


GRÃOS: ÁREA TOTAL DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

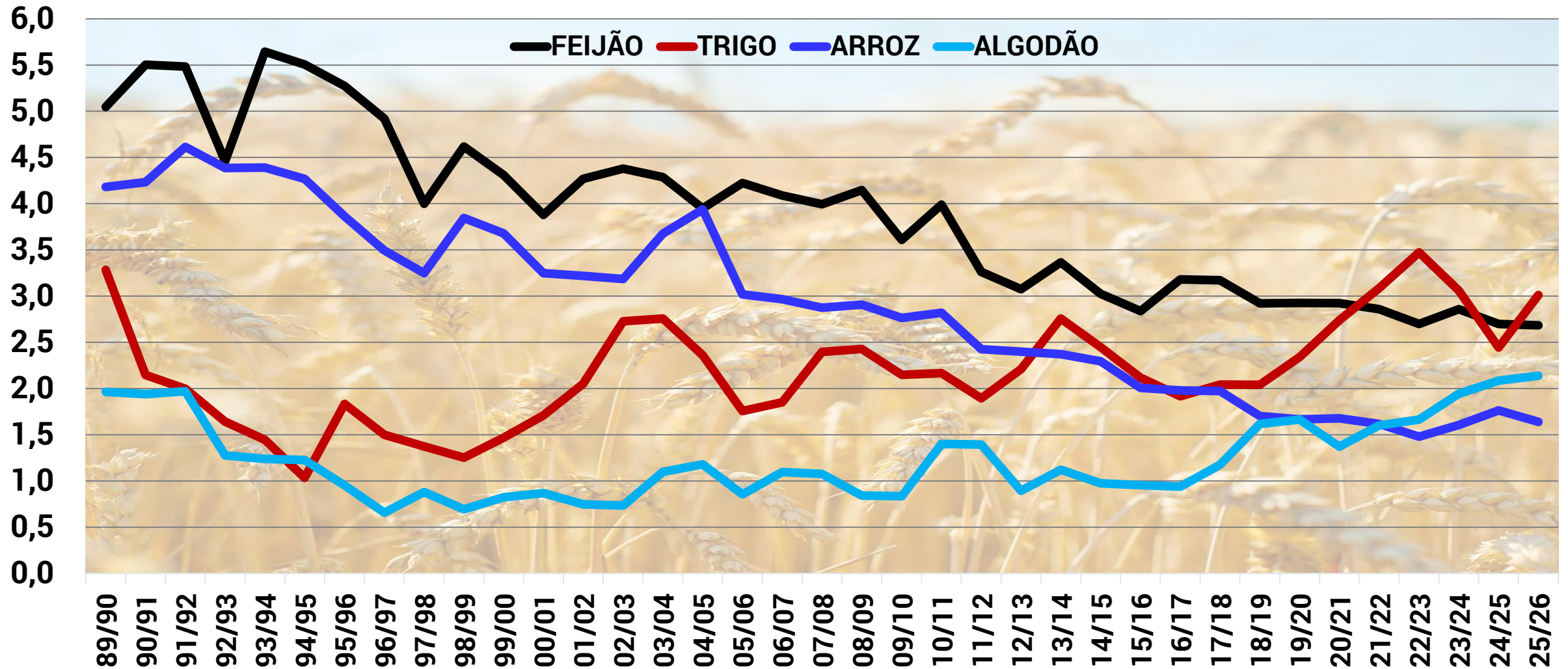


SOJA x MILHO 1ª SAFRA x MILHO 2ª SAFRA x MILHO 3ª SAFRA - BRASIL

MILHÕES DE HECTARES



OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DE ÁREAS NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio

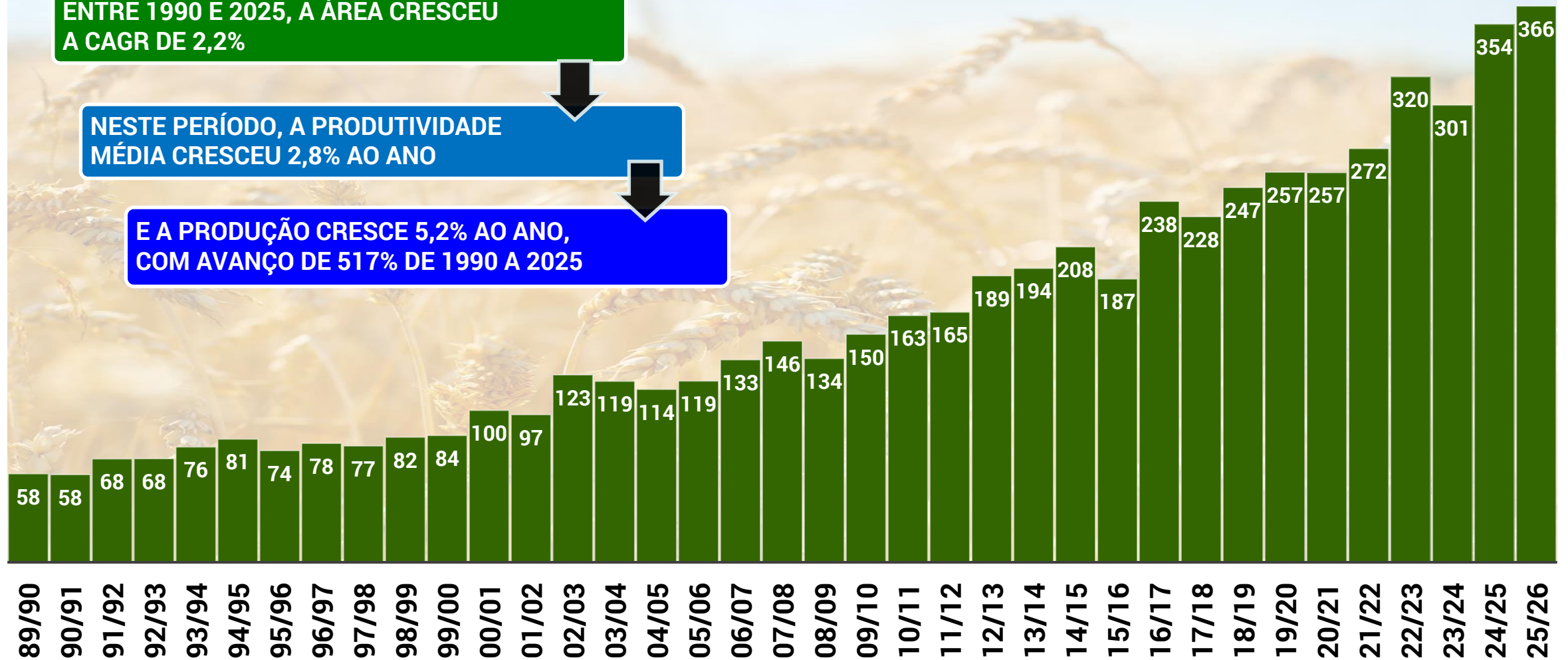


BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

ENTRE 1990 E 2025, A ÁREA CRESCEU
A CAGR DE 2,2%

NESTE PERÍODO, A PRODUTIVIDADE
MÉDIA CRESCEU 2,8% AO ANO

E A PRODUÇÃO CRESCE 5,2% AO ANO,
COM AVANÇO DE 517% DE 1990 A 2025



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



Clima: Projeções para a Safrá 2025/2026



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

Segundo o Centro de Previsão Climática da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA), o fenômeno La Niña deve persistir ao longo do período dezembro/2025 a fevereiro/2026, com uma transição para a neutralidade do ENSO (El Niño–Oscilação Sul) provavelmente ocorrendo entre janeiro e março de 2026 (probabilidade de 61%).

A maioria dos modelos climáticos indica que a La Niña deve persistir durante o verão do Hemisfério Sul (dezembro/2025 a fevereiro/2026), antes de fazer a transição de volta para a neutralidade no início de 2026. Uma La Niña fraca tende a ter menor probabilidade de gerar impactos convencionais.

Atualmente, as condições de La Niña estão presentes. As Temperaturas da Superfície do Mar (TSM) estão abaixo da média em grande parte do Pacífico central e centro-leste equatorial, e são consistentes com o padrão típico de La Niña.

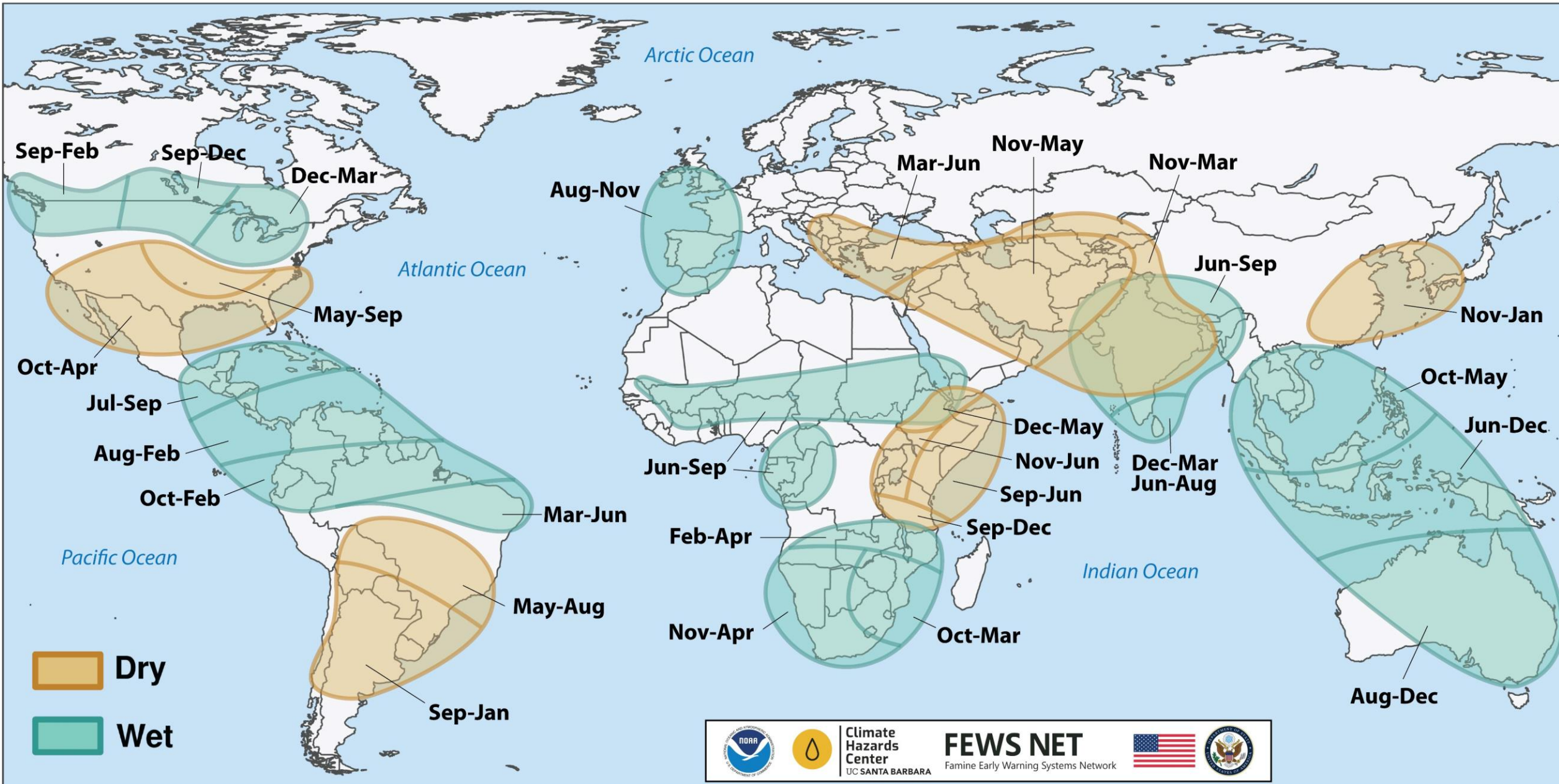
O El Niño é caracterizado por ONI positivo maior ou igual a $+0,5^{\circ}\text{C}$, enquanto o La Niña é caracterizado por um ONI negativo menor ou igual a $-0,5^{\circ}\text{C}$. Pelos padrões históricos, para ser classificado como um episódio El Niño ou La Niña completo, esses limites devem ser excedidos por um período de pelo menos 5 temporadas consecutivas de 3 meses sobrepostas, conforme demonstrado na tabela da página 11.



CLIMA: HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA												
Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2010	1.5	1.2	0.8	0.4	-0.2	-0.7	-1.0	-1.3	-1.6	-1.6	-1.6	-1.6
2011	-1.4	-1.2	-0.9	-0.7	-0.6	-0.4	-0.5	-0.6	-0.8	-1.0	-1.1	-1.0
2012	-0.9	-0.7	-0.6	-0.5	-0.3	0.0	0.2	0.4	0.4	0.3	0.1	-0.2
2013	-0.4	-0.4	-0.3	-0.3	-0.4	-0.4	-0.4	-0.3	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3
2014	-0.4	-0.5	-0.3	0.0	0.2	0.2	0.0	0.1	0.2	0.5	0.6	0.7
2015	0.5	0.5	0.5	0.7	0.9	1.2	1.5	1.9	2.2	2.4	2.6	2.6
2016	2.5	2.1	1.6	0.9	0.4	-0.1	-0.4	-0.5	-0.6	-0.7	-0.7	-0.6
2017	-0.3	-0.2	0.1	0.2	0.3	0.3	0.1	-0.1	-0.4	-0.7	-0.8	-1.0
2018	-0.9	-0.9	-0.7	-0.5	-0.2	0.0	0.1	0.2	0.5	0.8	0.9	0.8
2019	0.7	0.7	0.7	0.7	0.5	0.5	0.3	0.1	0.2	0.3	0.5	0.5
2020	0.5	0.5	0.4	0.2	-0.1	-0.3	-0.4	-0.6	-0.9	-1.2	-1.3	-1.2
2021	-1.0	-0.9	-0.8	-0.7	-0.5	-0.4	-0.4	-0.5	-0.7	-0.8	-1.0	-1.0
2022	-1.0	-0.9	-1.0	-1.1	-1.0	-0.9	-0.8	-0.9	-1.0	-1.0	-0.9	-0.8
2023	-0.7	-0.4	-0.1	0.1	0.5	0.8	1.1	1.3	1.6	1.8	1.9	2.0
2024	1.8	1.5	1.1	0.7	0.4	0.2	0.1	-0.1	-0.2	-0.3	-0.4	-0.5
2025	-0.6	-0.4	-0.2	-0.1	-0.1	-0.1	-0.2	-0.3	-0.5			
EPISÓDIOS DE EL NIÑO				EPISÓDIOS DE LA NIÑA				NEUTRALIDADE				



La Niña and Precipitation





CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

Na América do Sul, a La Niña traz tendência de chuvas abaixo da média no Sul do Brasil, Uruguai e Argentina, com chuvas acima da média no Norte e Nordeste do Brasil, além de temperaturas mais amenas em várias regiões. Na Austrália e na Indonésia, a previsão é de chuvas acima da média.

O Centro de Previsão Climática da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA) ressalta que as condições devem ser monitoradas nos próximos meses. A NOAA classifica o atual fenômeno como fraco, o que significa que seus efeitos devem ser menos intensos do que em anos anteriores. De qualquer forma, teremos riscos para a safra 2025/2026.

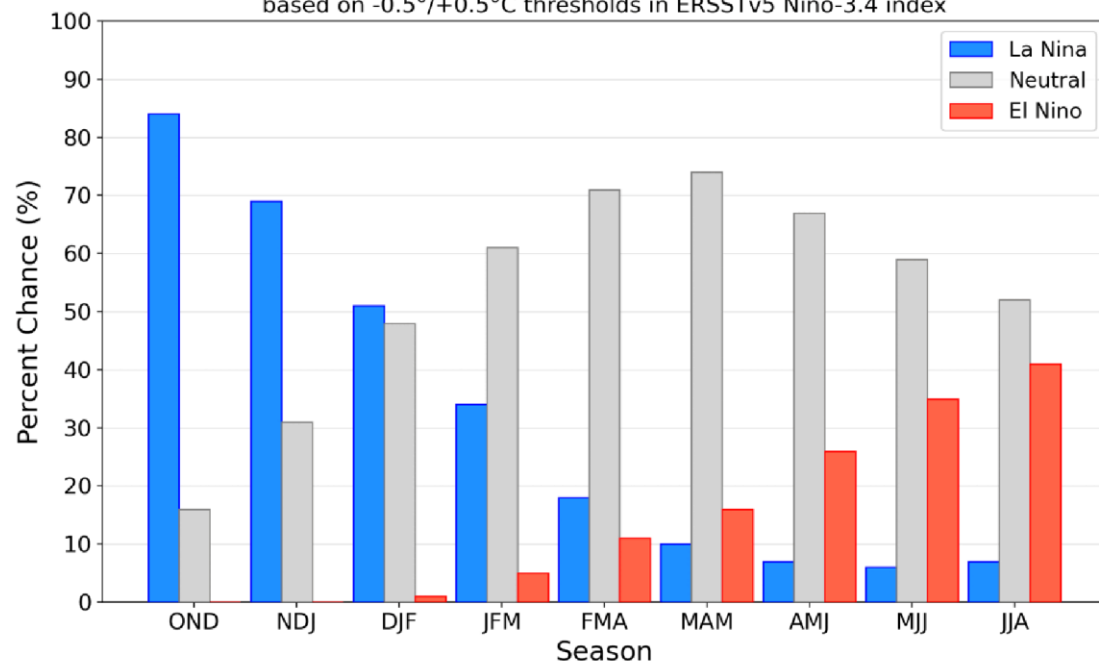
No Brasil, uma La Niña fraca tende a reduzir o risco climático agregado nacional, mantendo a produção de grãos recorde possível, mas com grande variabilidade regional.

Na Região Sul do Brasil, a tendência é de chuvas abaixo da média no verão e maior risco de estiagens localizadas, mas sem o mesmo nível de severidade observado em La Niñas fortes (como 2020–2022). Nas culturas da soja e do milho 1ª safra, há riscos de quebras moderadas se houver veranicos entre dezembro e janeiro. Não é um cenário de crise climática, mas sim de gestão cuidadosa do calendário agrícola e mitigação regional de riscos.



Official NOAA CPC ENSO Probabilities (issued November 2025)

based on $-0.5^{\circ}/+0.5^{\circ}\text{C}$ thresholds in ERSSTv5 Niño-3.4 index



As condições de La Niña estão ativas e devem continuar ao longo do verão do Hemisfério Sul, com maior probabilidade de transição para um estado ENSO-neutro entre janeiro e março de 2026 (61% de chance).



CLIMA: IMPACTOS DA LA NIÑA SOBRE A SAFRA BRASILEIRA

Região	Impactos Climáticos Típicos	Consequências para a Safra
Sul (RS, SC, PR)	 Chuvas abaixo da média  Maior risco de estiagens e ondas de calor	- Risco elevado para soja, milho 1ª safra e arroz irrigado - Perdas de produtividade em milho safrinha no RS - Maior pressão sobre pastagens e pecuária
Sudeste (SP, MG, RJ, ES)	 Tendência de chuvas irregulares, com veranicos  Temperaturas elevadas	- Estresse hídrico para café, cana e hortifrutis - Impactos na formação de lavouras de soja e milho em áreas mais secas - Menor recarga hídrica para reservatórios
Centro-Oeste (MT, GO, MS, DF)	 Chuvas mais regulares e abundantes  Temperaturas moderadas	- Condições favoráveis para soja e milho 2ª safra - Melhor recuperação de pastagens - Maior potencial produtivo em grãos
Nordeste (BA, MA, PI, CE, RN, PE etc.)	 Chuvas acima da média em boa parte do semiárido e MATOPIBA  Redução de ondas de calor extremas	- Benefícios para soja, milho e algodão do MATOPIBA - Maior oferta de água para agricultura irrigada - Recuperação de açudes e reservatórios
Norte (PA, TO, RO, AM, AC, AP)	 Tendência de chuvas dentro a acima da média  Temperaturas menos extremas	- Boas condições para grãos e pecuária - Maior risco de excesso de chuvas em áreas de colheita no início de 2026



Custos de Produção, Insumos e Margens de Rentabilidade Safra 2025/2026



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

O Brasil importou 4,58 milhões de toneladas de fertilizantes em outubro de 2025, com gasto de US\$ 1,62 bilhão. O volume foi 7,0% inferior ao de outubro de 2024, mas o valor desembolsado aumentou 7,6% devido ao encarecimento médio dos produtos, cujo preço subiu para US\$ 353,50 por tonelada, 15,8% acima do registrado no mesmo mês do ano anterior.

Entre janeiro e outubro, o total importado alcançou 38,3 milhões de toneladas, com gasto de US\$ 13,2 bilhões — uma leve queda de 3,0% em volume e de 1,1% em valor frente ao mesmo período de 2024. As entregas de fertilizantes em 2025 devem atingir 46,6 milhões de toneladas, 2% acima do ano anterior.

Essa expansão será impulsionada por importações recordes que deve chegar a 45 milhões de toneladas até o fim do ano. Para 2026, a projeção é de 46,5 milhões a 47,5 milhões de toneladas, sustentadas pela antecipação de compras e pela continuidade dos investimentos no campo, mesmo diante de margens de rentabilidade apertadas.

Essa resiliência reflete o comportamento do produtor brasileiro, que continua investindo para manter a produtividade, ainda que os custos operacionais e o crédito restrito limitem o potencial de expansão. A recuperação financeira do setor é esperada apenas a partir de 2027.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Houve substituição nas fontes de fósforo, com menor entrada de MAP (fosfato monoamônico) e aumento das compras de SSP (superfosfato simples) e TSP (superfosfato triplo), o que manteve o nível de P_2O_5 próximo ao do ano anterior. Mesmo assim, o custo médio de adubação subiu 7,4% em 2025.

O fósforo continua sendo o principal ponto de atenção, com preços internacionais elevados: a cotação chegou a US\$ 760 por tonelada em julho, recuando para US\$ 660 em outubro. O balanço global de oferta e demanda segue apertado e deve permanecer assim pelos próximos dois anos. No segmento nitrogenado, os preços da ureia continuarão voláteis.

Os preços da ureia estão sujeitos às oscilações dos leilões asiáticos, enquanto o cloreto de potássio apresenta maior estabilidade. Apesar das margens comprimidas, o setor busca eficiência e controle de custos para atravessar essa fase de transição.

O desempenho das importações de fertilizantes em 2025 reflete a resiliência da demanda interna mesmo em um contexto de custos elevados e relações de troca menos favoráveis. O aumento está relacionado, em parte, à maior participação de fertilizantes com menor concentração de nutrientes – como NP, SAM e SSP –, que exigem volumes maiores para atender às necessidades do mercado.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

No mercado doméstico, grande parte das compras ocorre antes do plantio da safra de verão, e a partir de outubro, com o avanço dos trabalhos de campo, a intensidade das aquisições tende a diminuir. Os resultados finais dependerão das decisões comerciais do último trimestre.

Entre os produtos mais utilizados, o MAP vem registrando queda de preços nos portos brasileiros, acumulando baixa de 10% nas últimas semanas e revertendo parte das altas do primeiro semestre. Apesar da redução, o recuo ainda não se traduz em aumento imediato das compras, já que a maioria das aquisições ocorre nos meses que antecedem a safra.

Caso a tendência de baixa se mantenha, o cenário de 2026 poderá ser mais favorável, com relações de troca mais equilibradas e retomada gradual da demanda. No acumulado deste ano, o MAP se valorizou 15% no mercado interno, pressionando as relações de troca com soja e milho.

Nesse período, o Brasil importou pouco mais de 2,5 milhões de toneladas do produto, queda de 22% ante 2024, enquanto os produtores buscaram alternativas de menor custo. As importações de SSP e NP aumentaram 18% e 50%, respectivamente, refletindo o esforço de contenção de despesas em um ambiente de margens estreitas.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Esse movimento indica uma postura mais estratégica dos importadores, atentos à volatilidade internacional e à oscilação cambial, buscando equilibrar custo e risco nas decisões de compra. Além disso, as cotações do enxofre nos portos brasileiros subiram 115% em 2025, alcançando níveis próximos aos de 2022, quando conflitos geopolíticos elevaram os preços globais de fertilizantes.

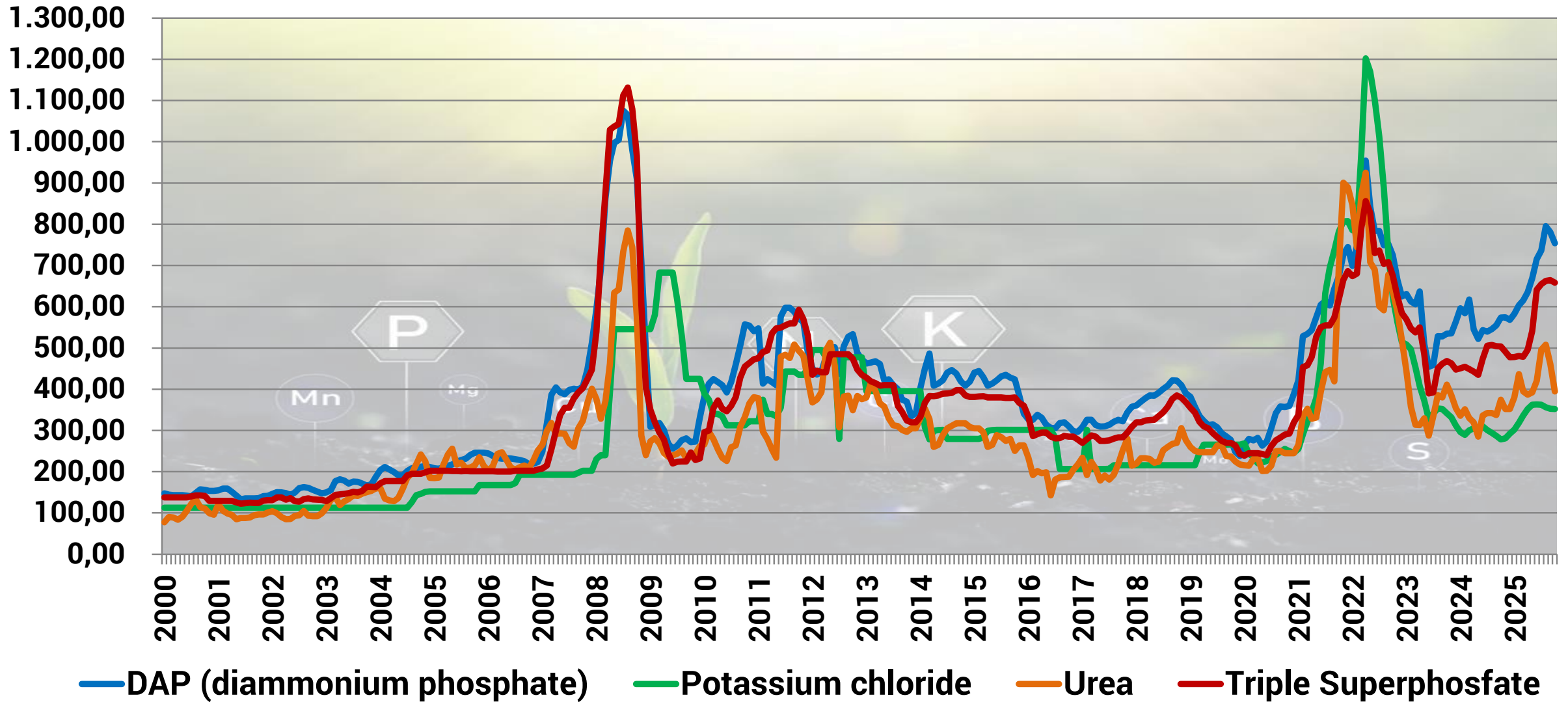
Embora o enxofre não entre diretamente na formulação do DAP, ele é essencial em diversos fertilizantes fosfatados, e seu encarecimento pressiona as margens da indústria num momento de queda das cotações internacionais de adubos.

No cenário global, a China ampliou suas importações, e a Índia intensificou compras às vésperas da safra Rabi, com outros países asiáticos também aumentando a demanda. A oferta mundial, entretanto, continua restrita, levando importadores a buscar alternativas em mercados da América do Norte, o que intensifica a disputa por cargas e mantém o ambiente de preços firmes.

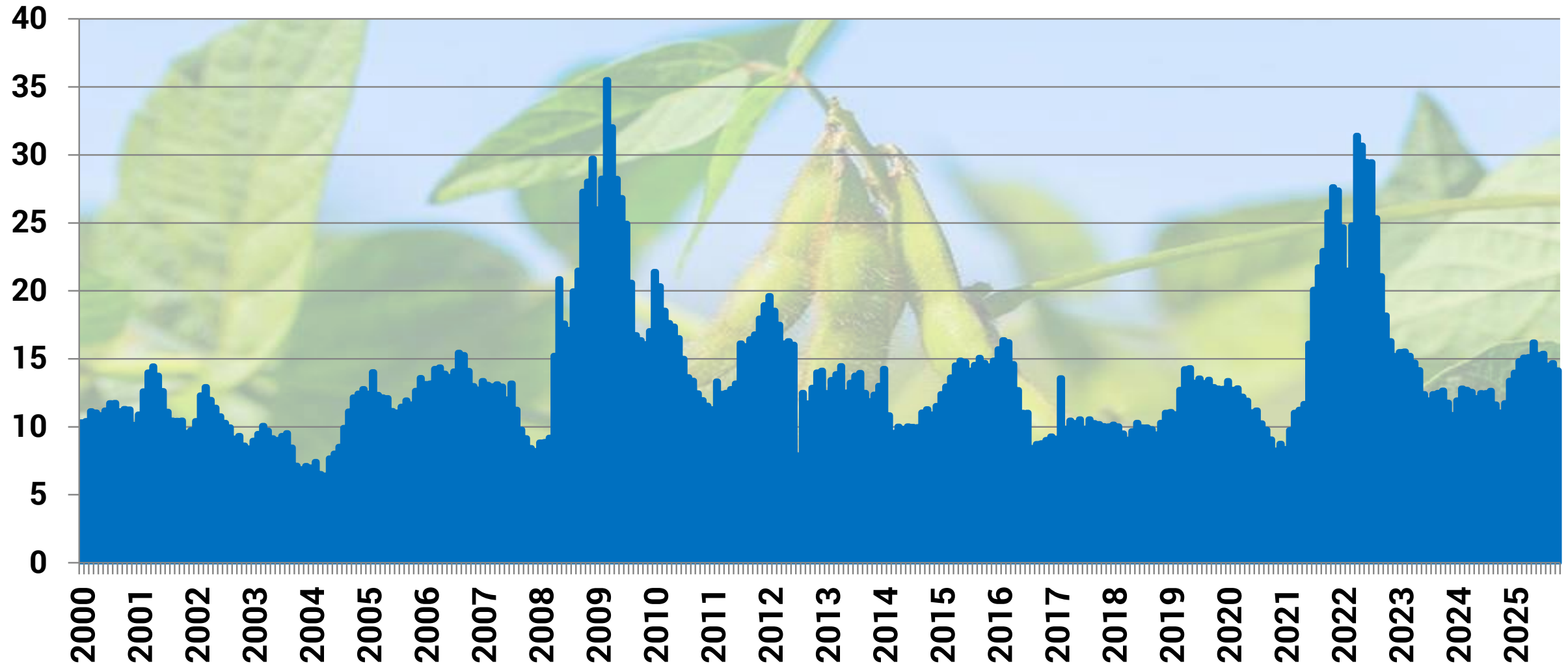
O Brasil atravessa um momento de forte demanda por fertilizantes, mesmo com margens apertadas e custos elevados. As importações seguem em ritmo recorde, impulsionadas pela substituição de produtos mais concentrados por alternativas de menor custo



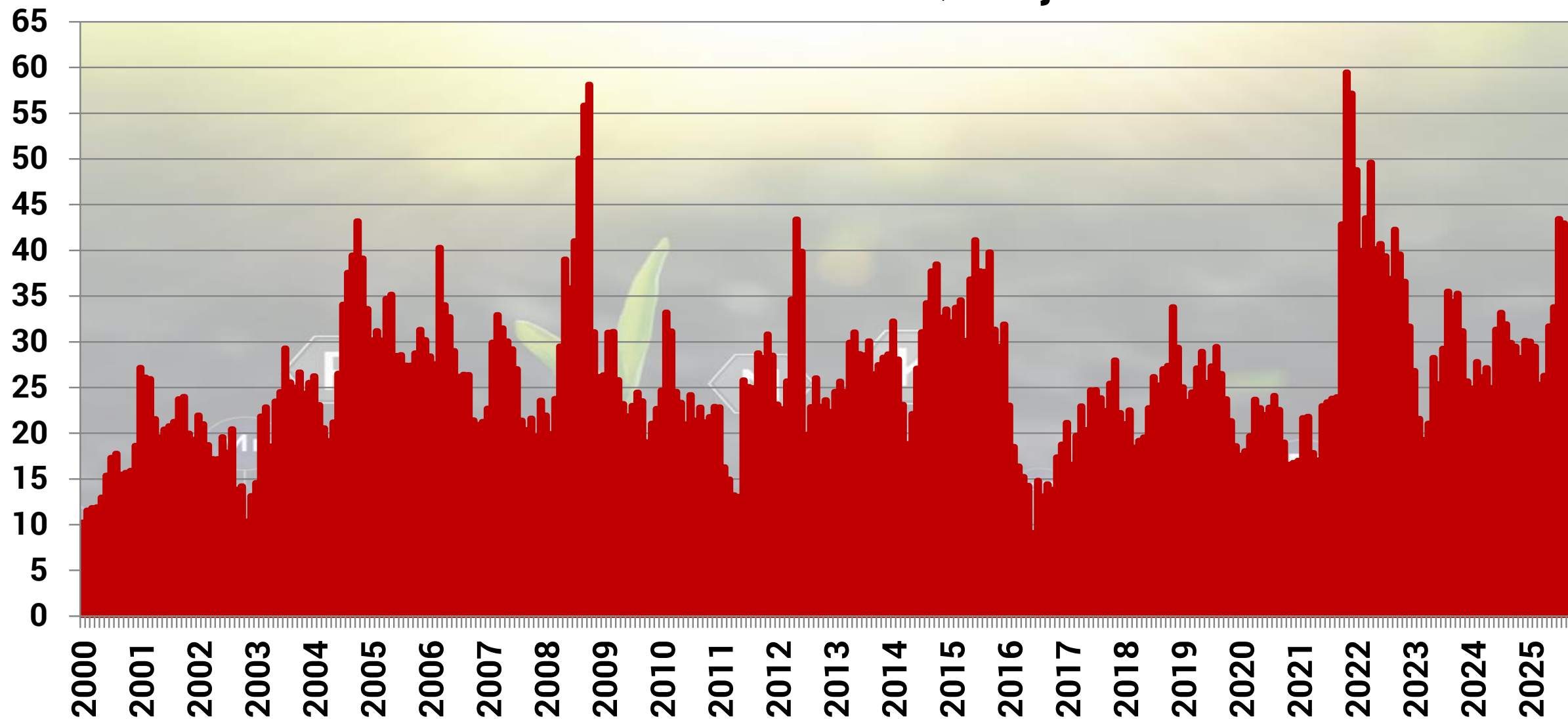
FERTILIZERS: GLOBAL PRICES - US DOLLARS PER METRIC TON



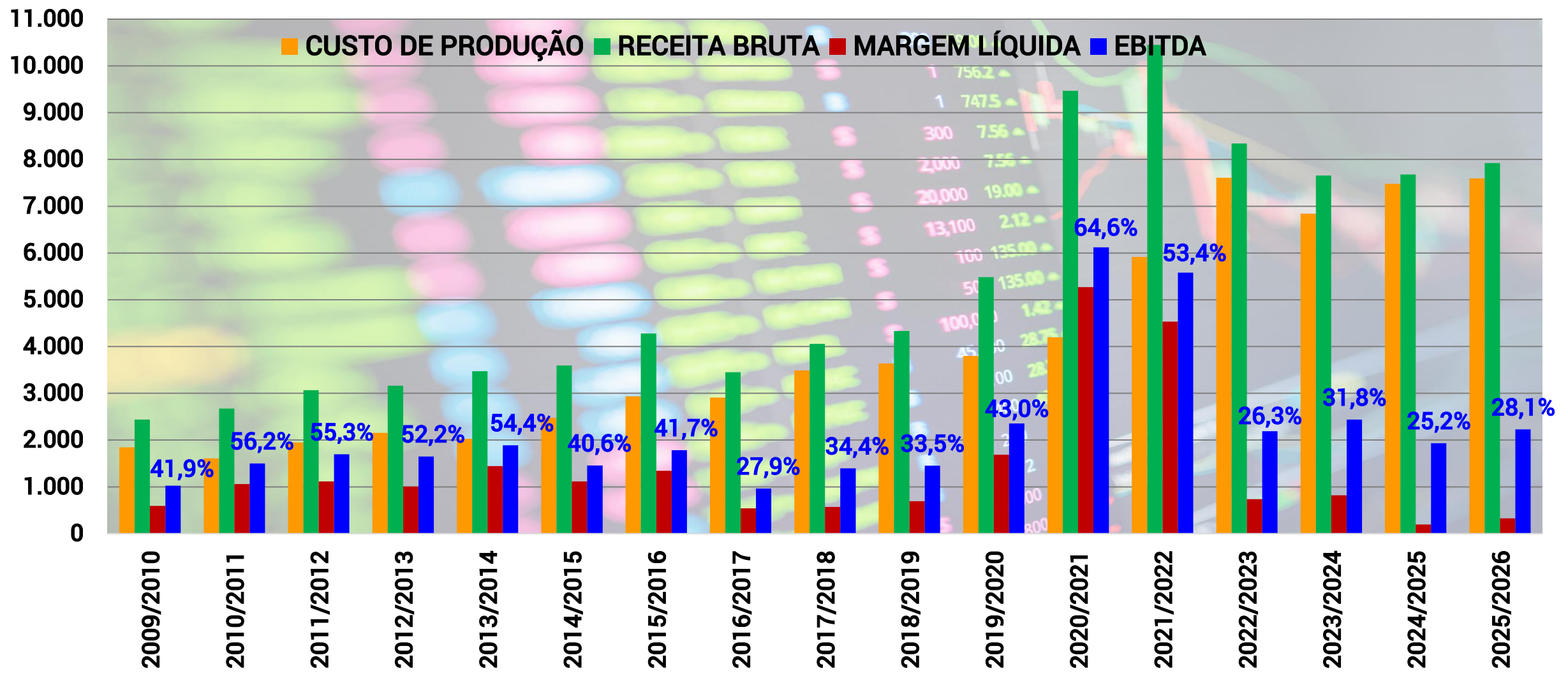
SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA DE CLORETO DE POTÁSSIO - OESTE DO PARANÁ



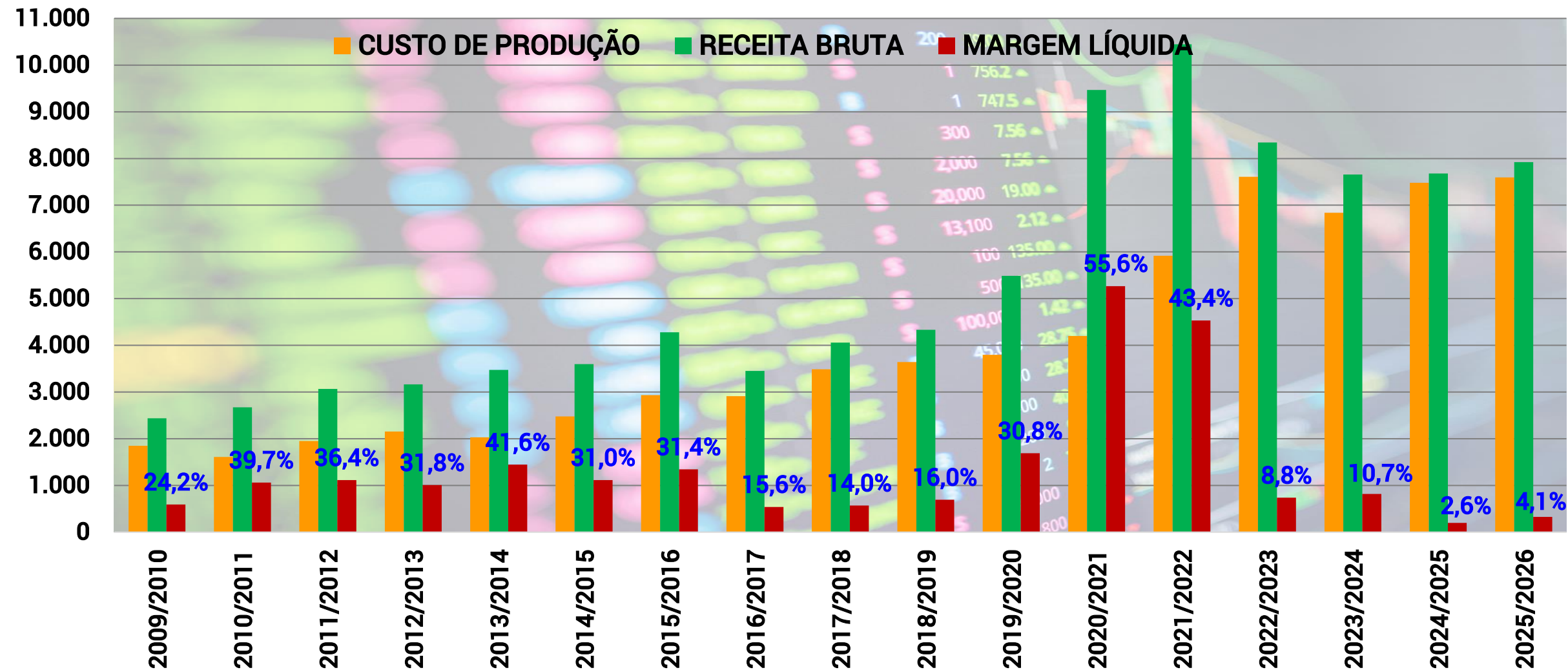
MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 T DE UREIA



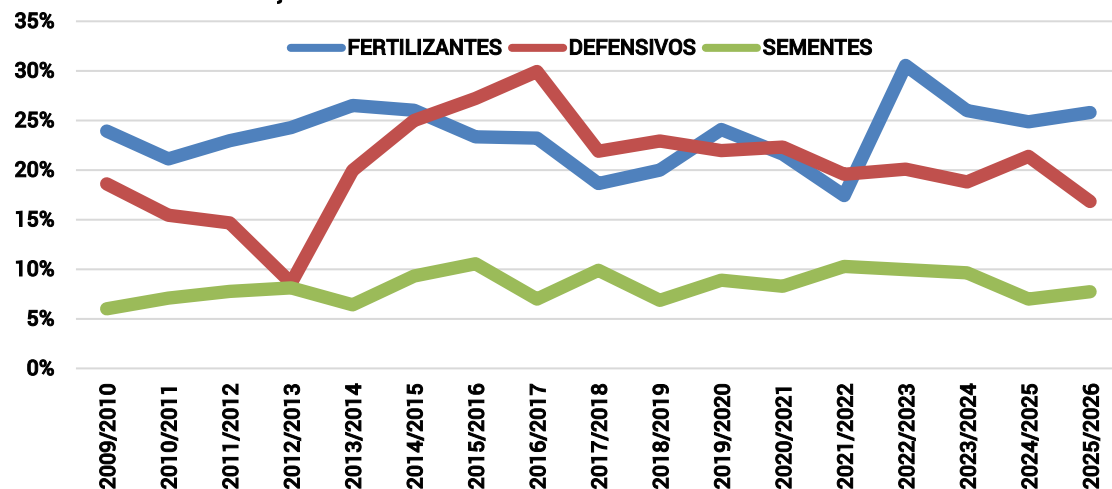
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – MÉDIO NORTE/MT



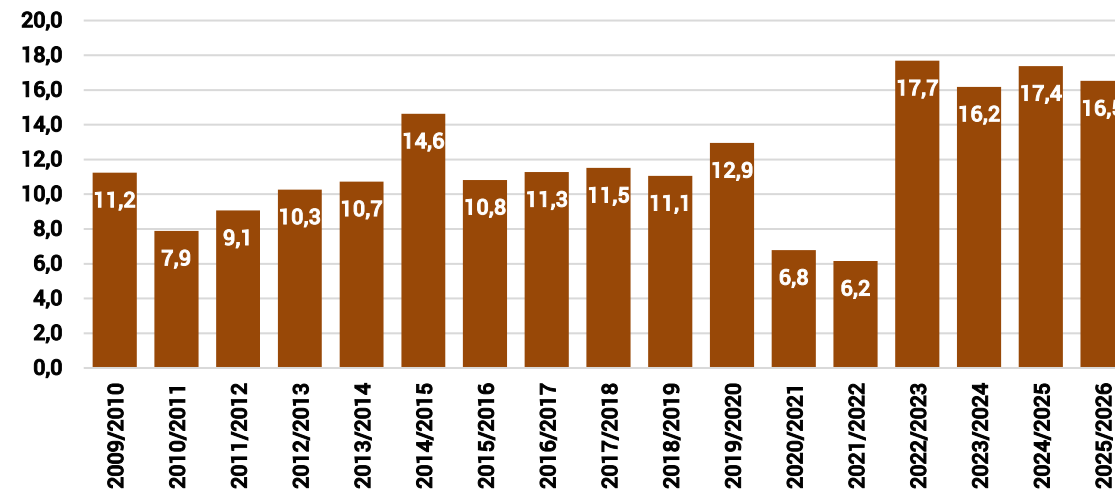
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



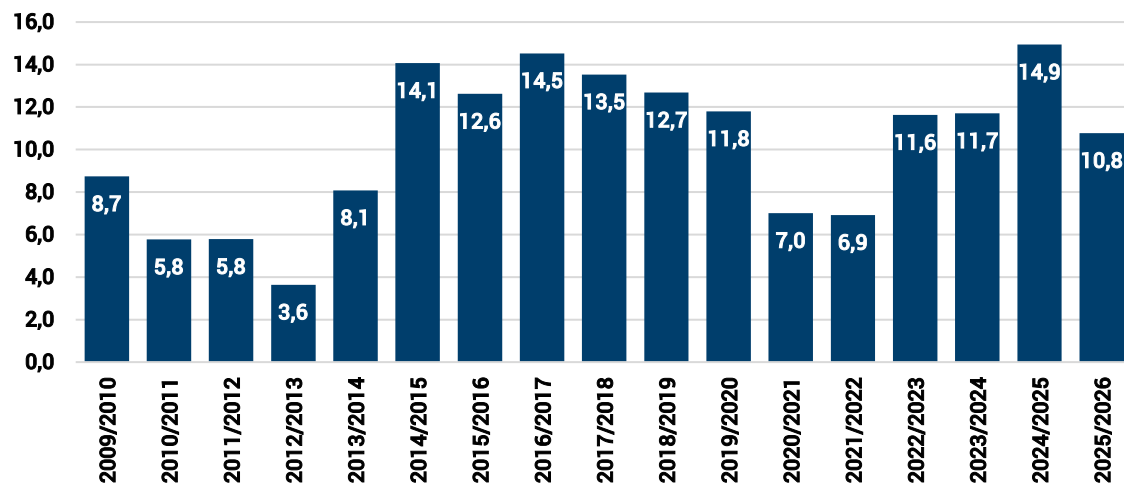
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



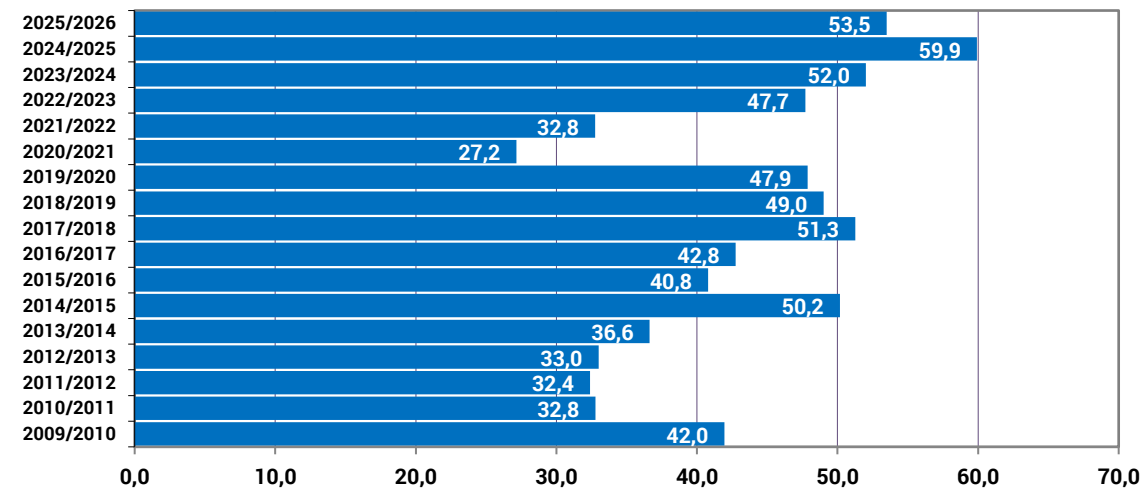
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



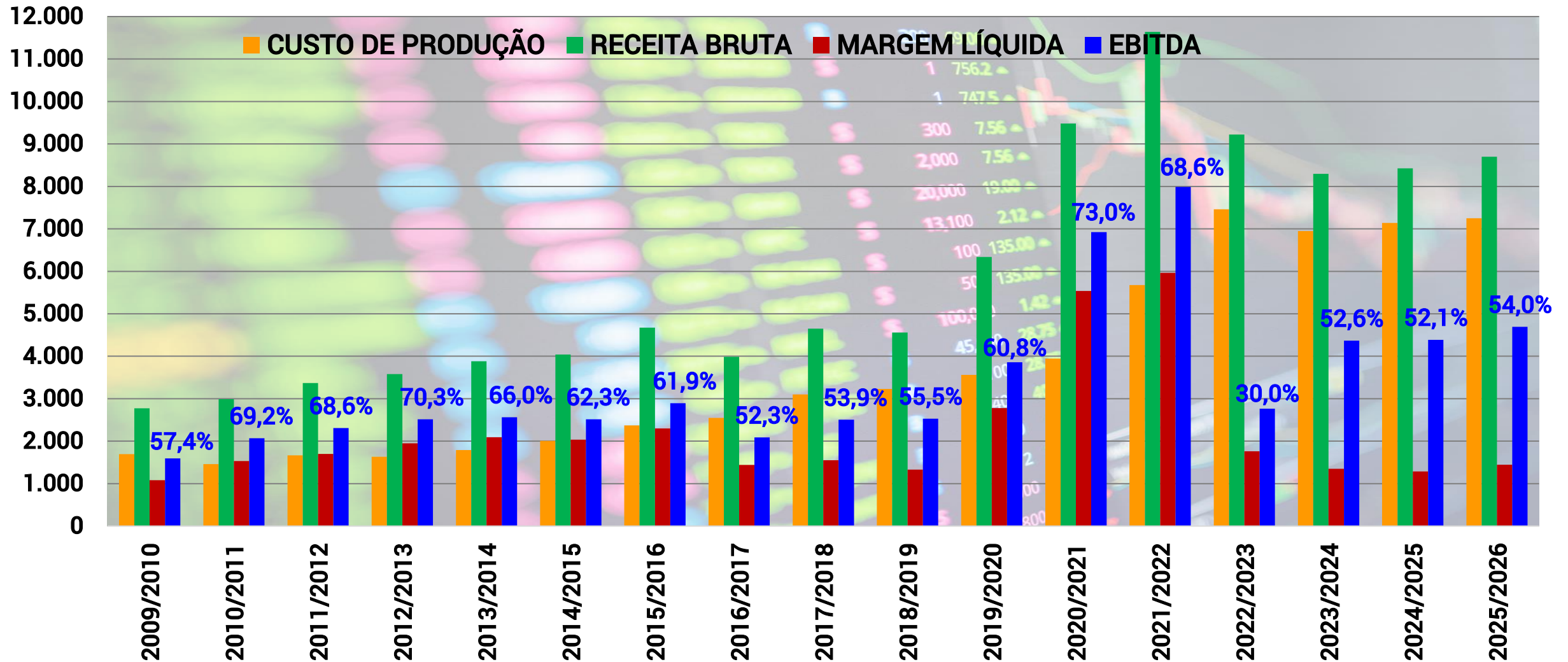
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



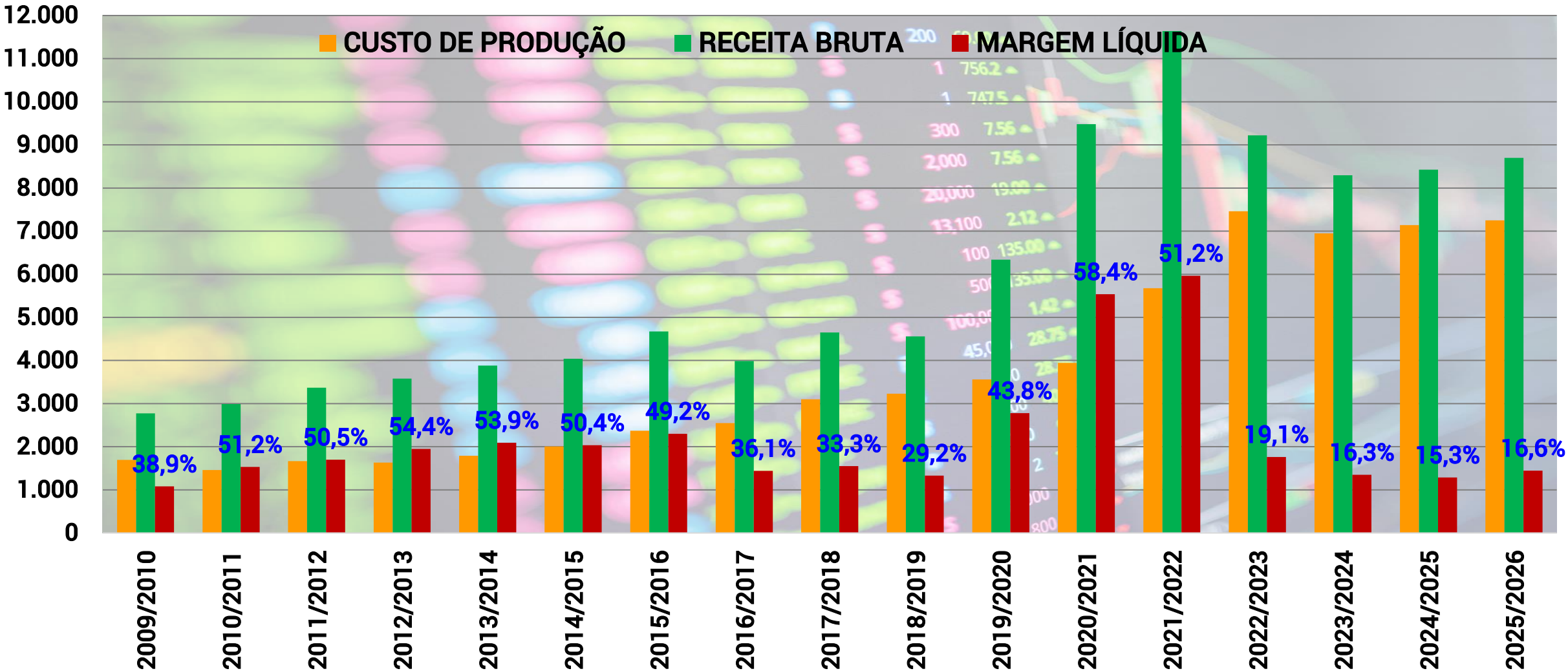
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



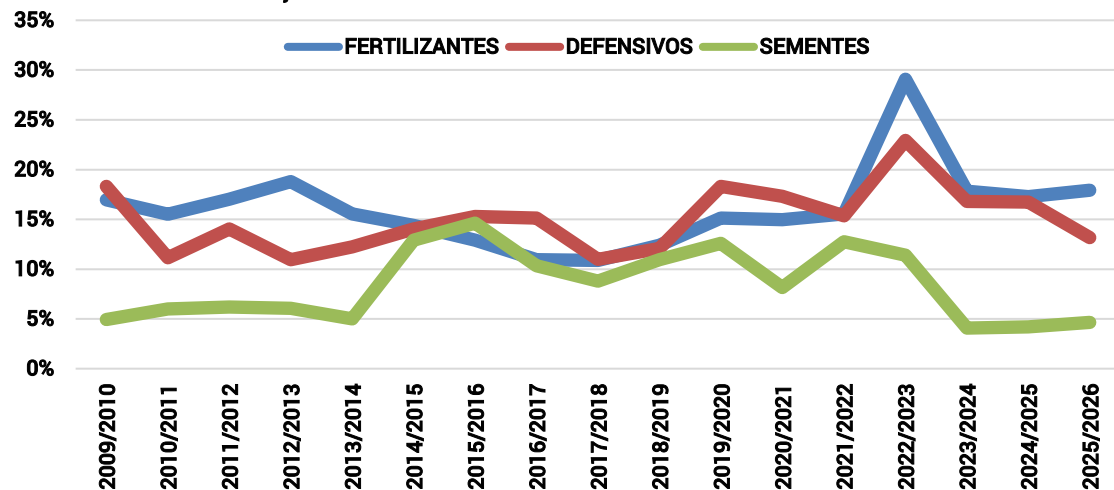
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



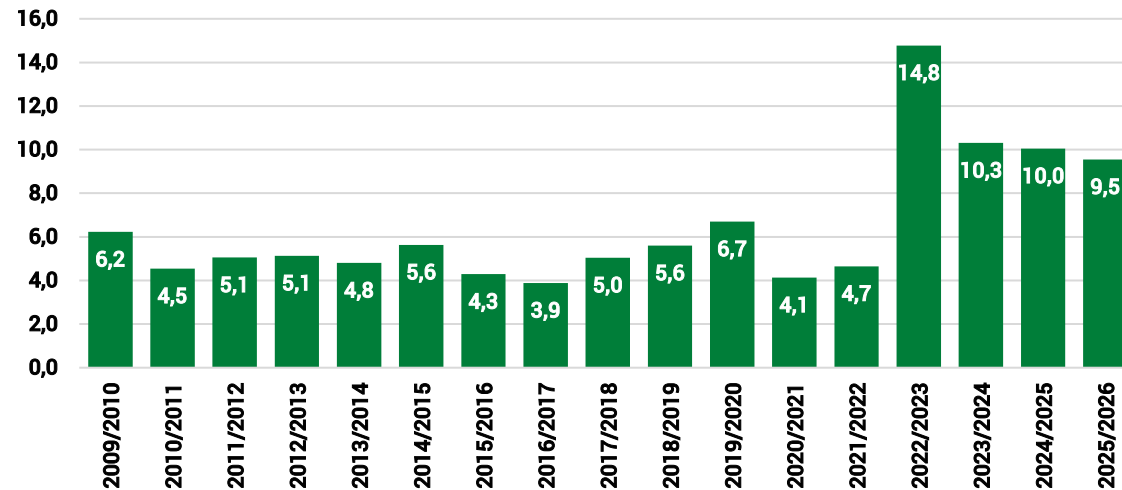
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



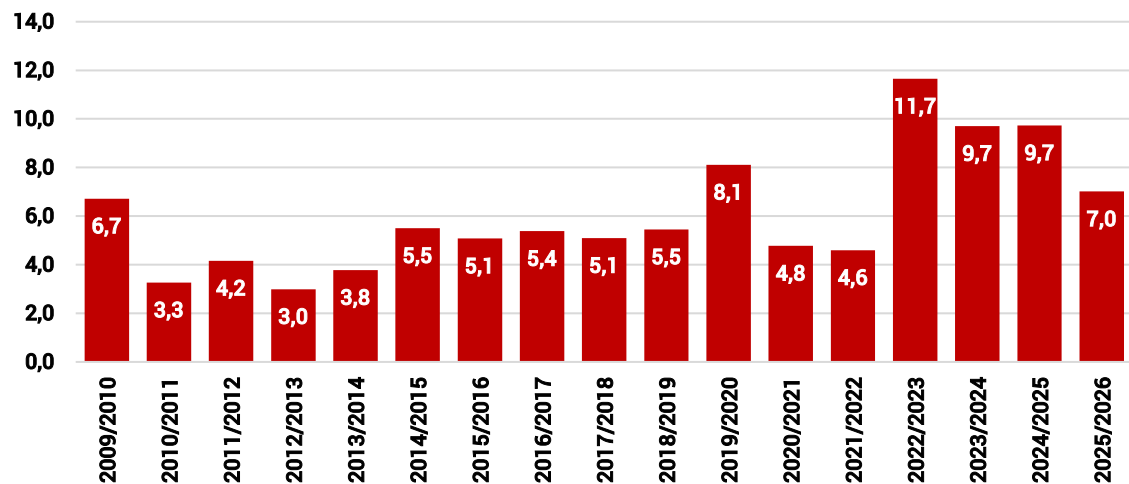
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



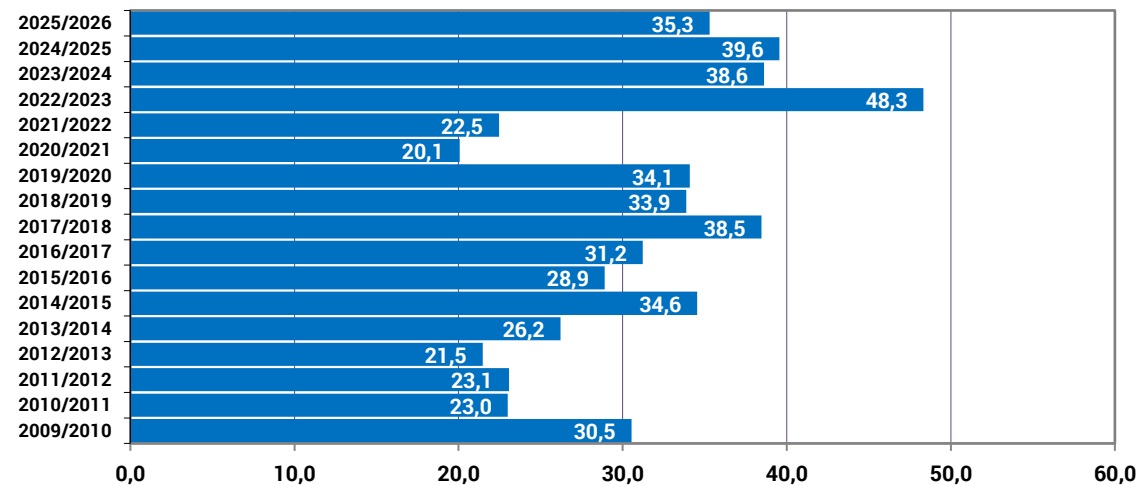
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



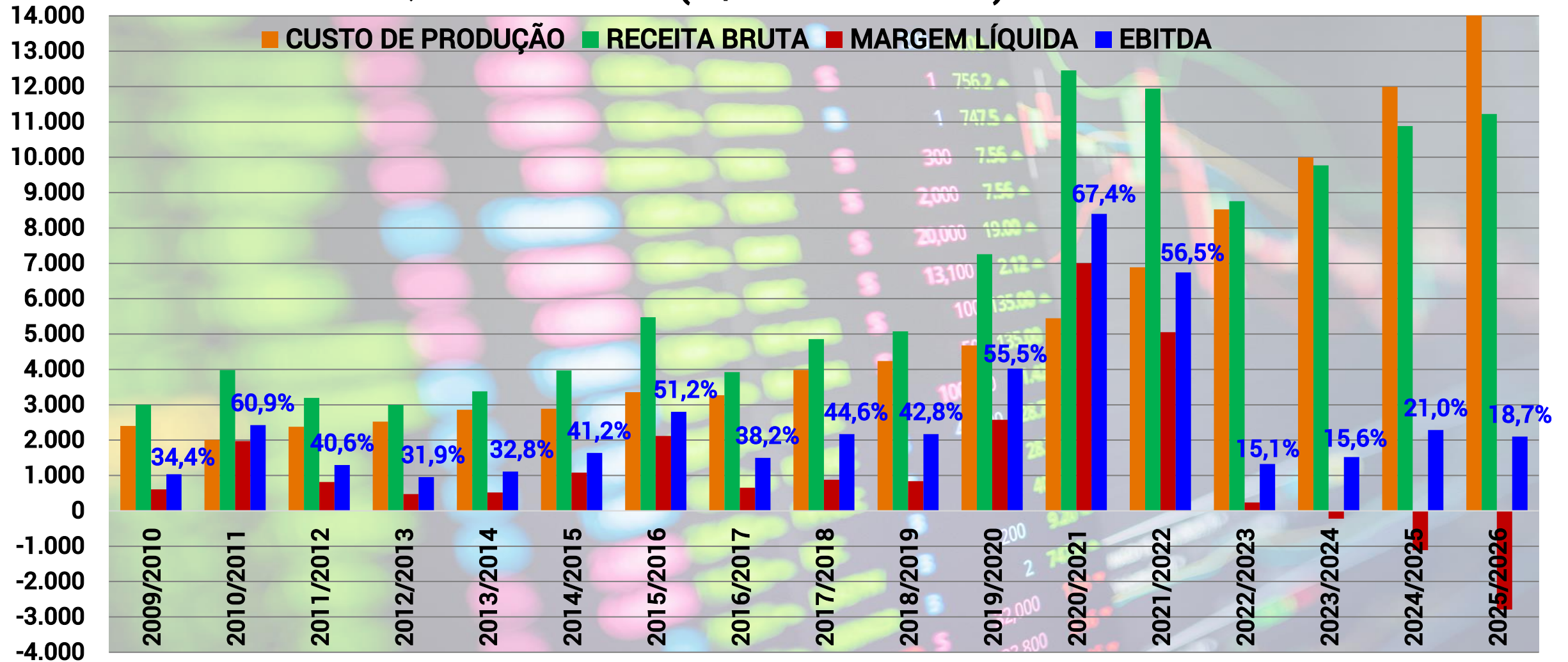
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



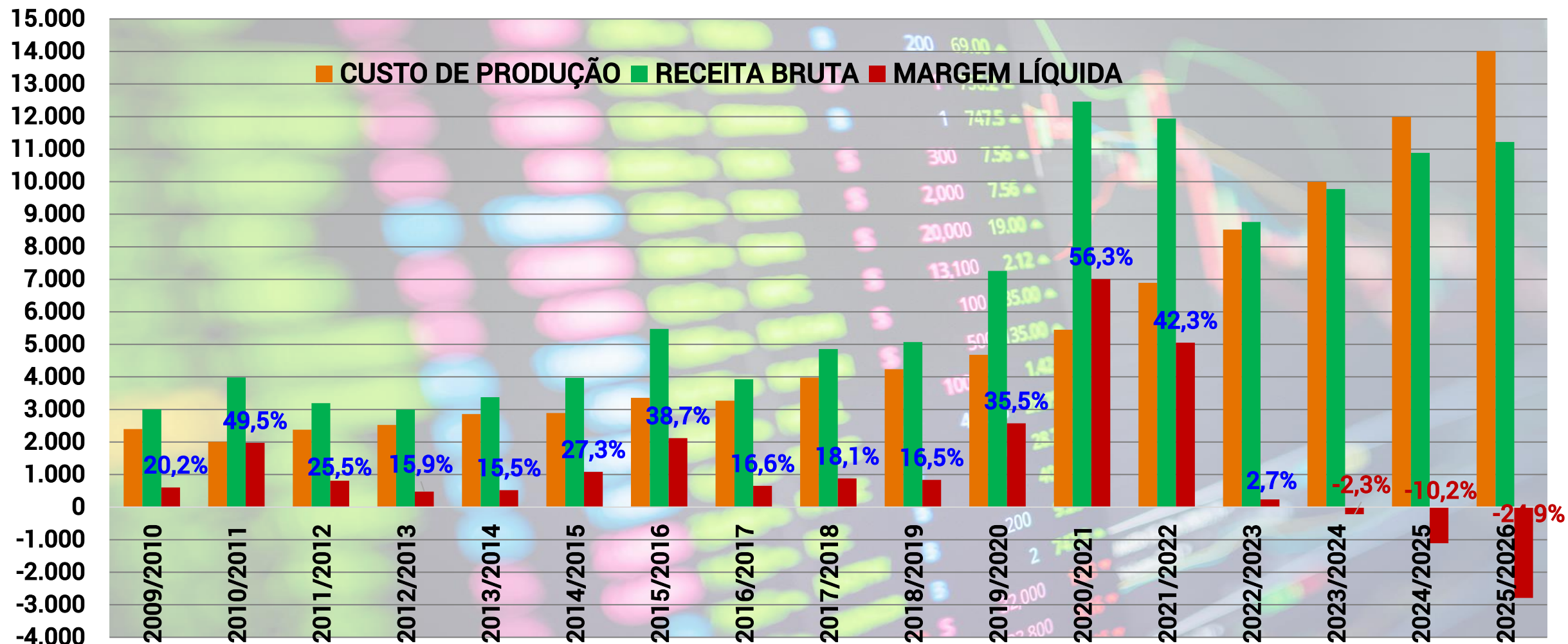
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



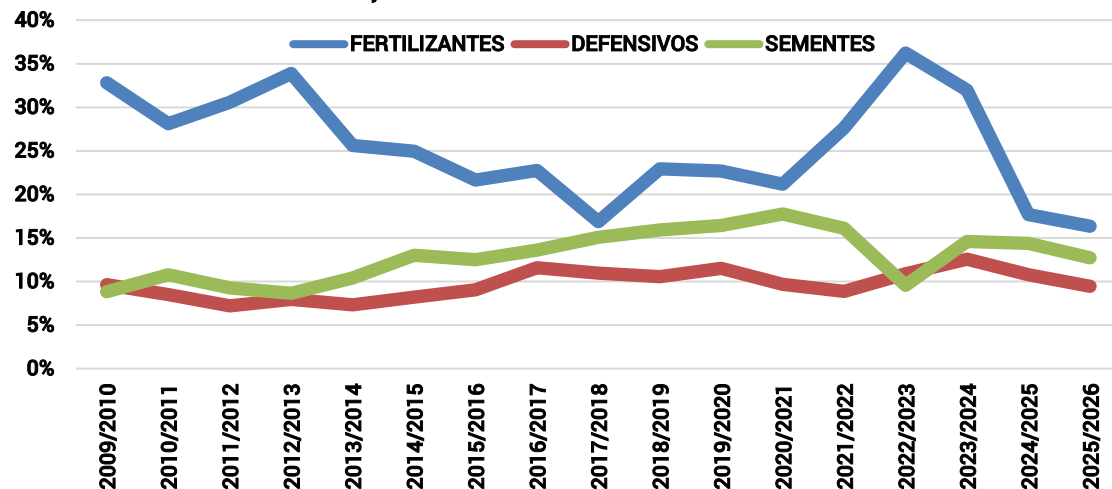
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



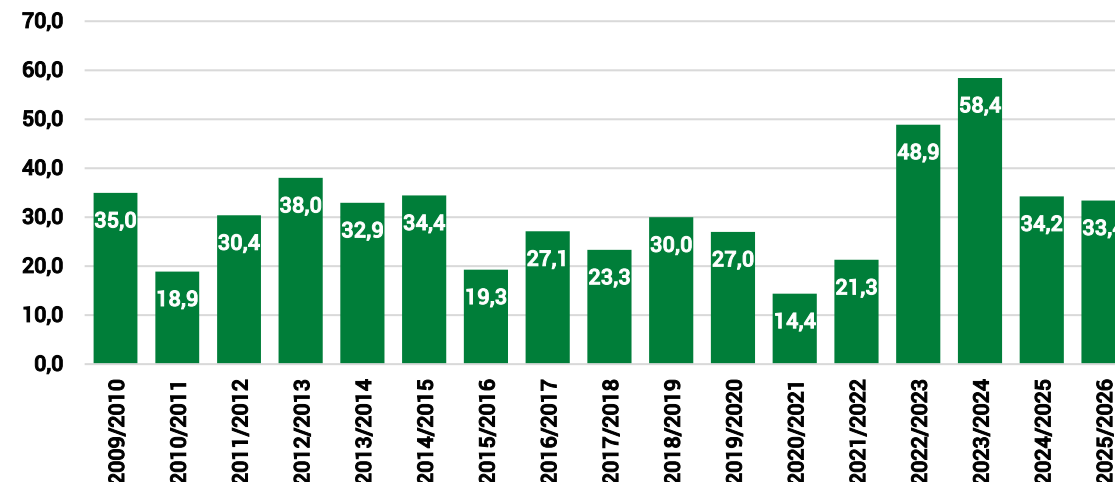
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



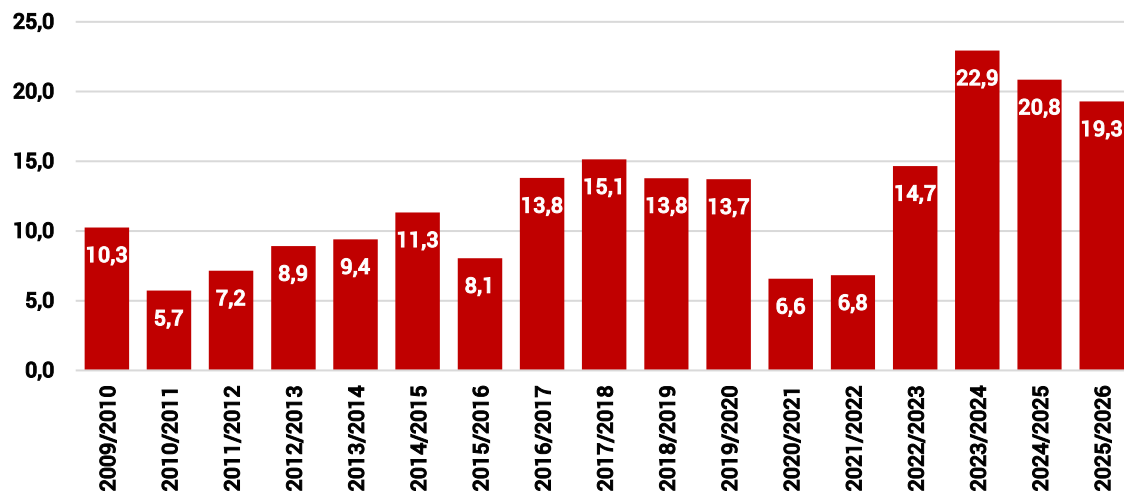
MILHO 1ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



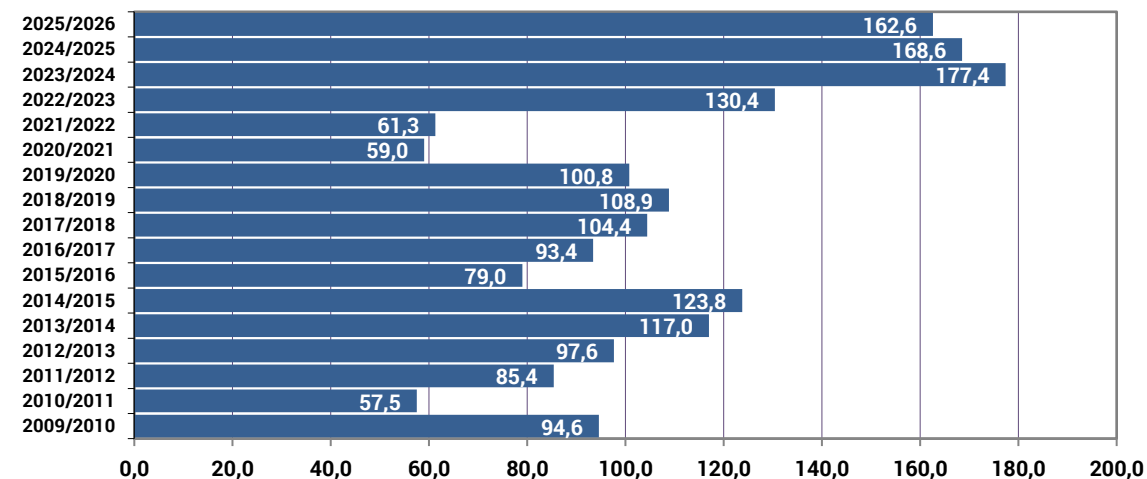
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



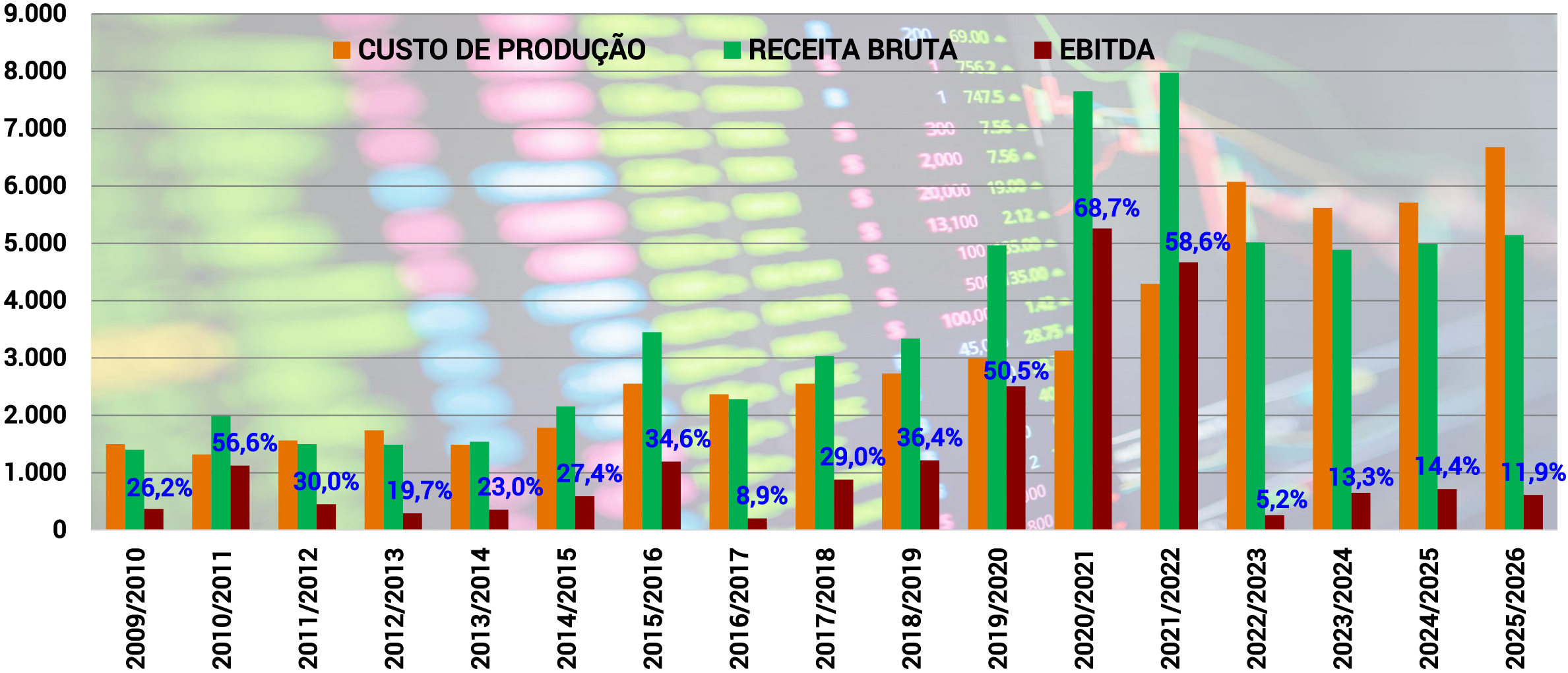
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



MILHO 1ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



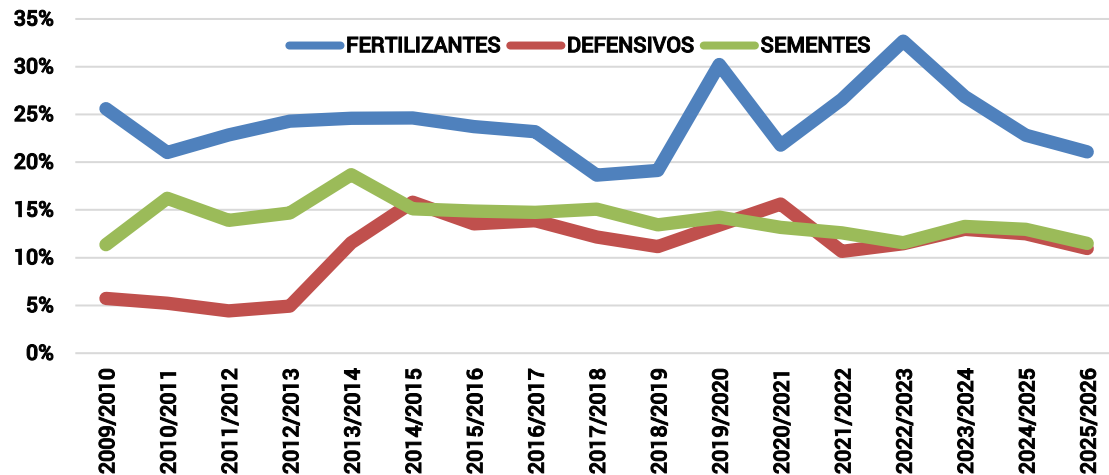
MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



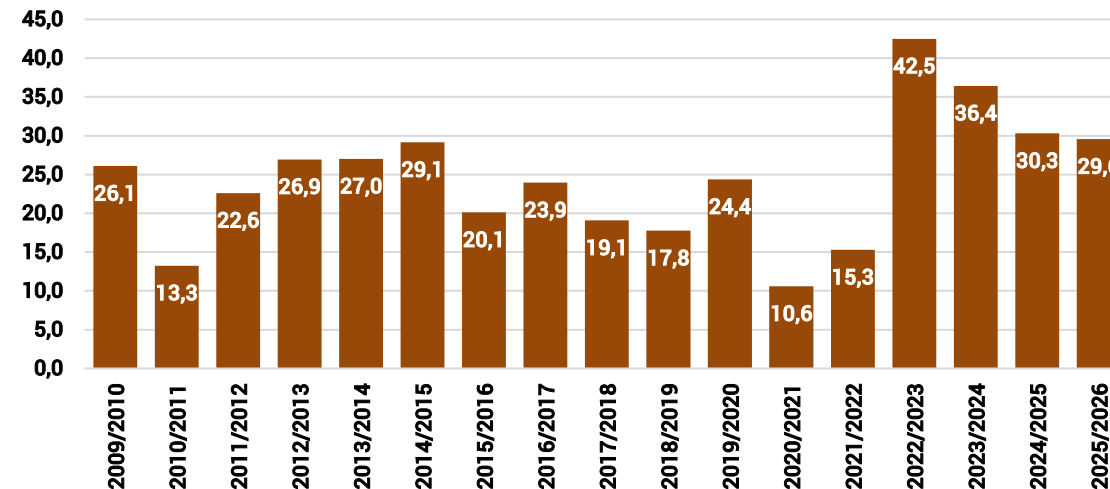
OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA



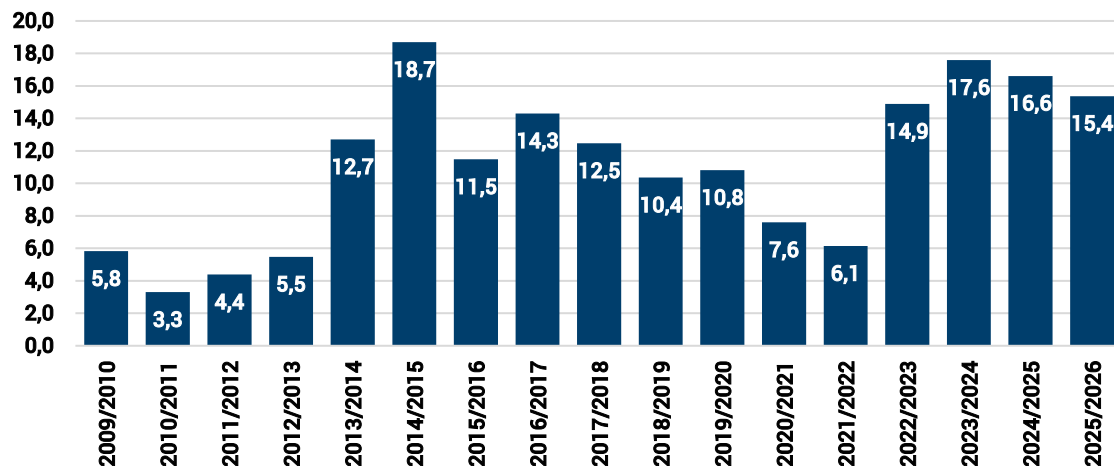
MILHO 2ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



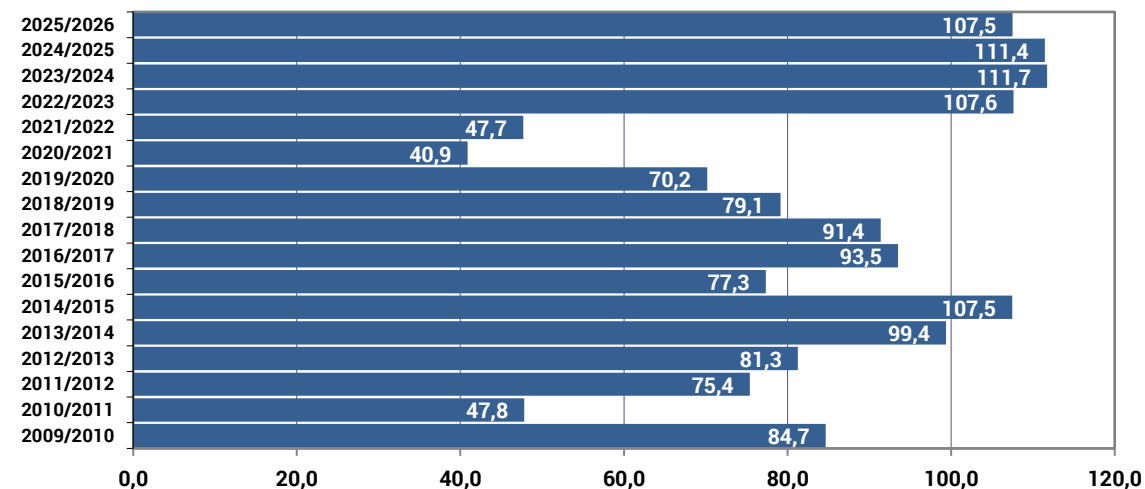
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÃO DOS CERRADOS



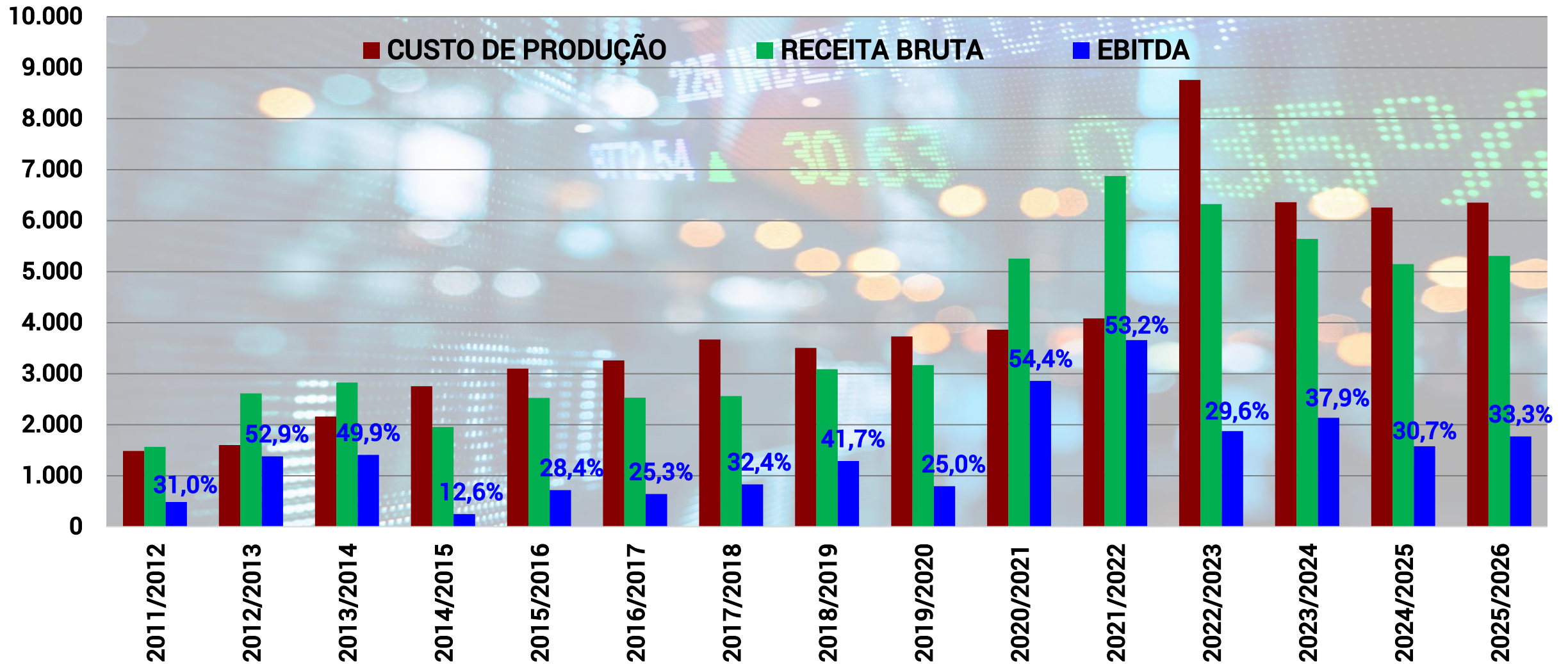
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



MILHO 2ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO

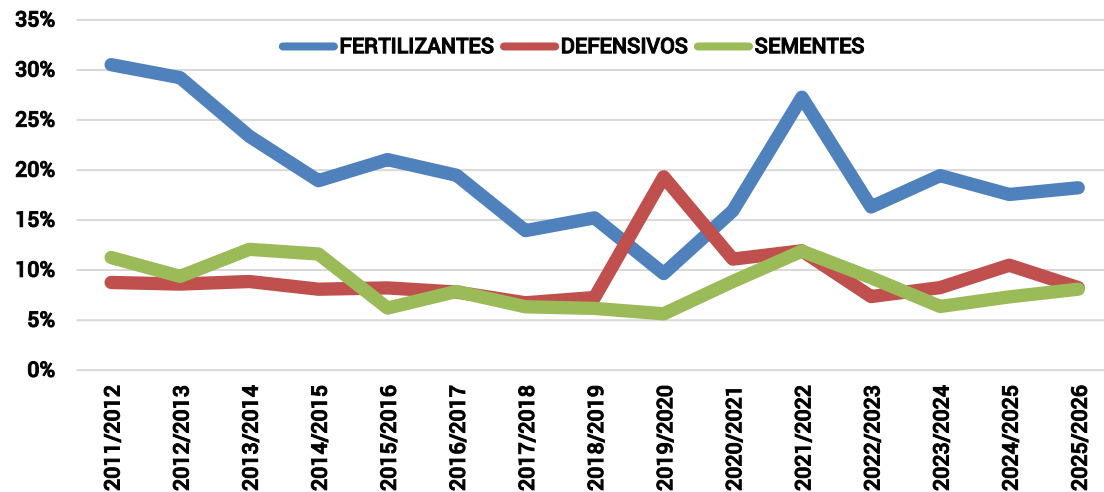


TRIGO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - REGIÃO SUL

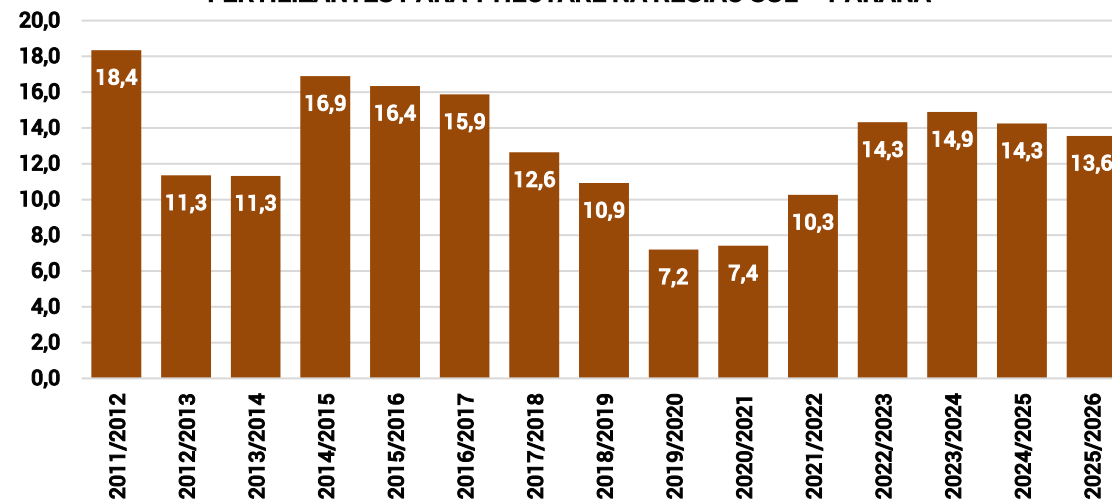


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

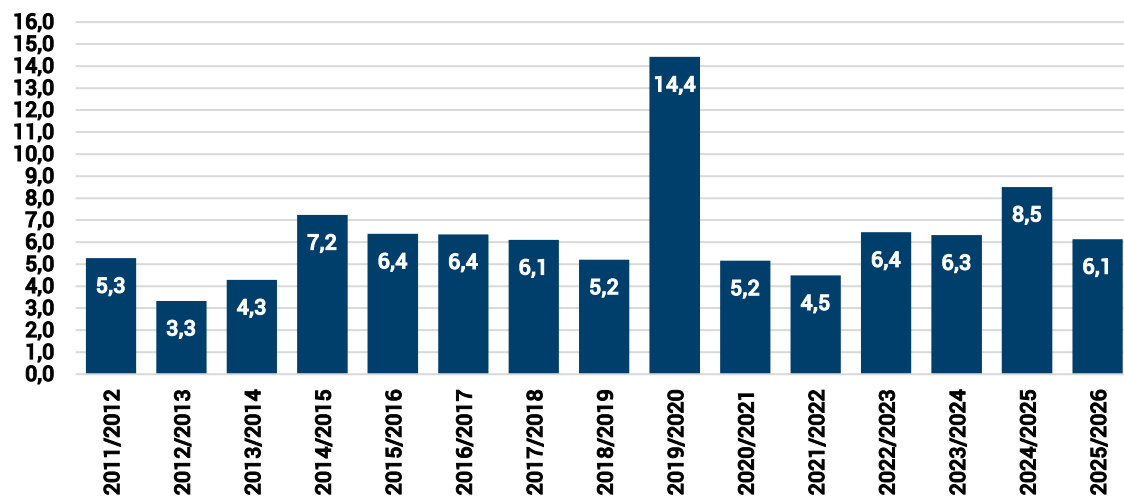
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



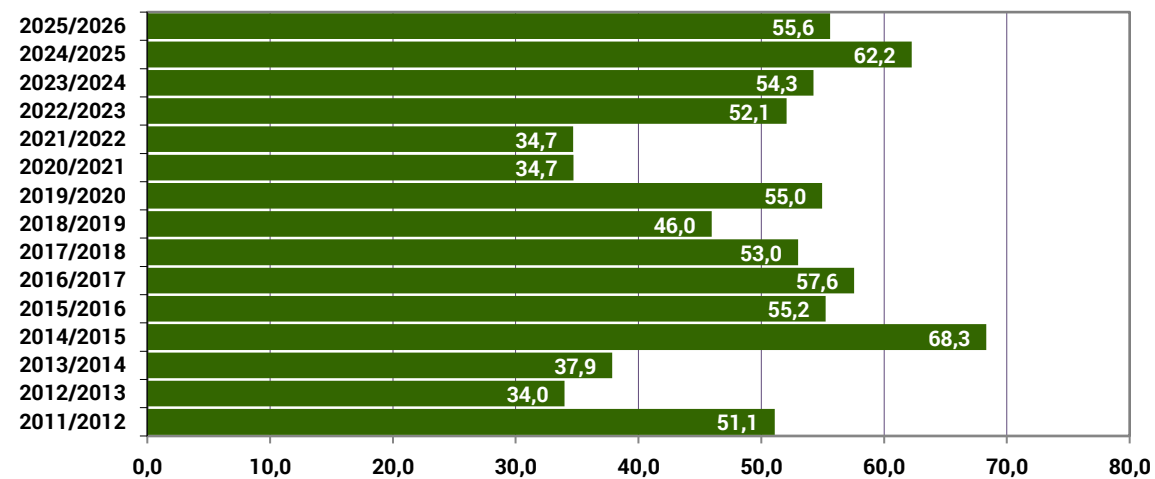
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



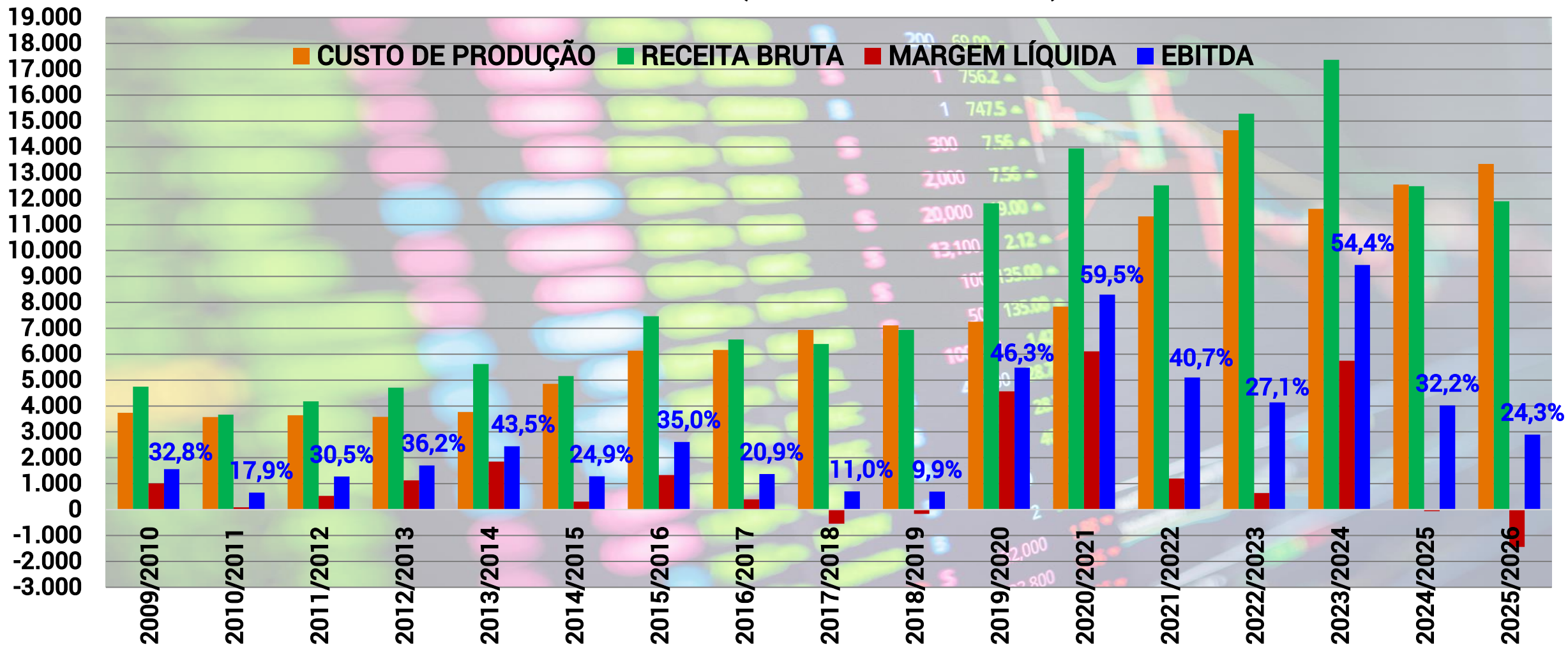
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



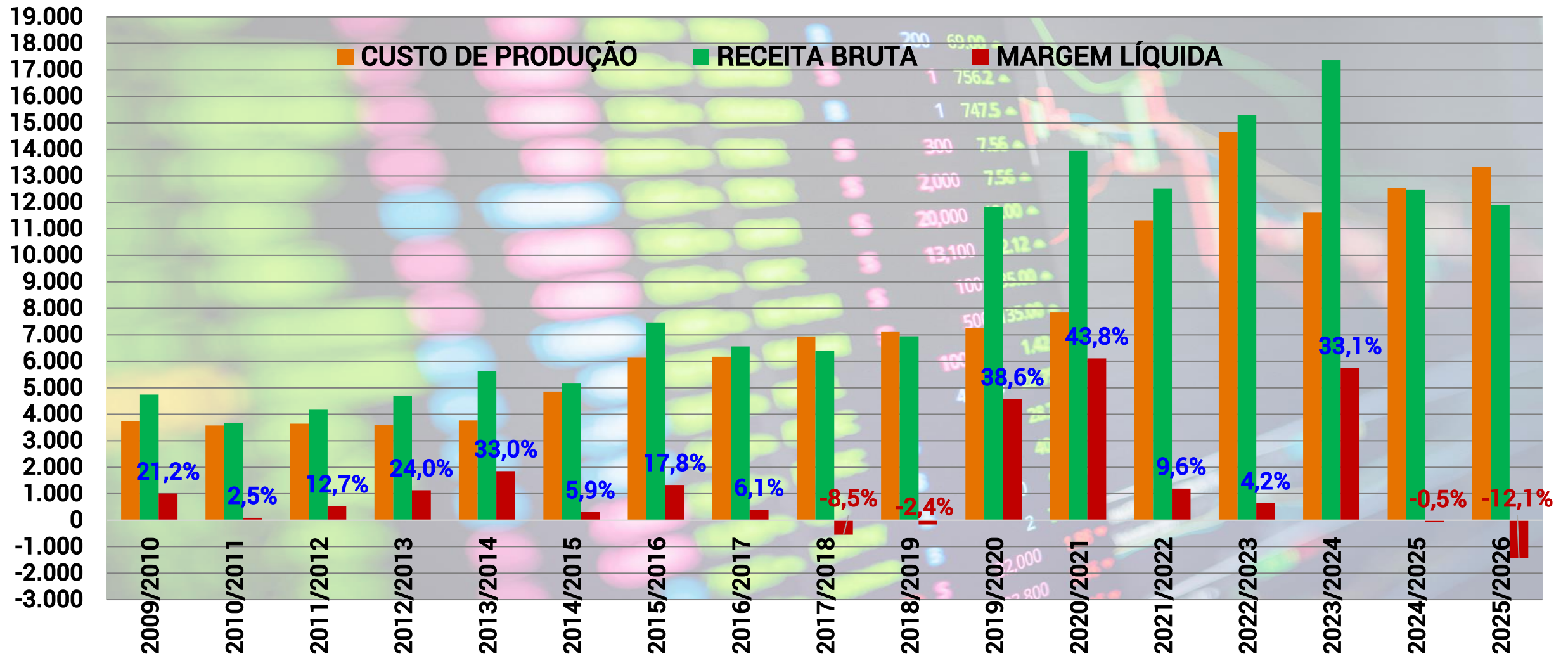
TRIGO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO PARANÁ



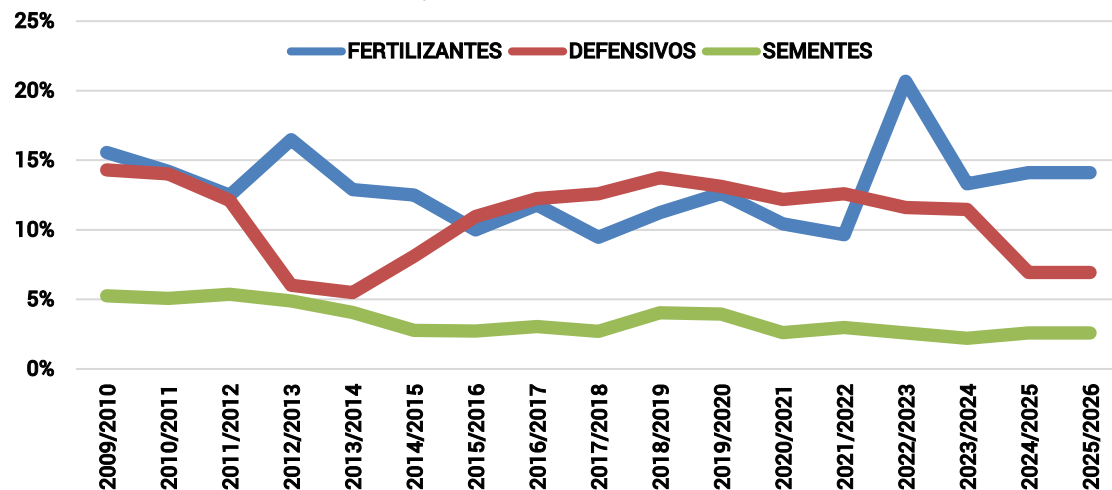
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



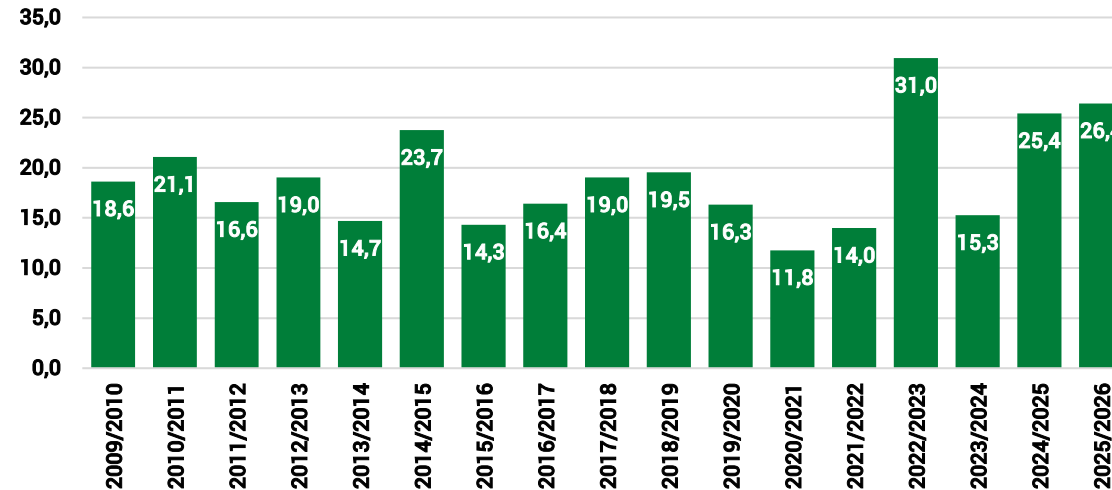
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



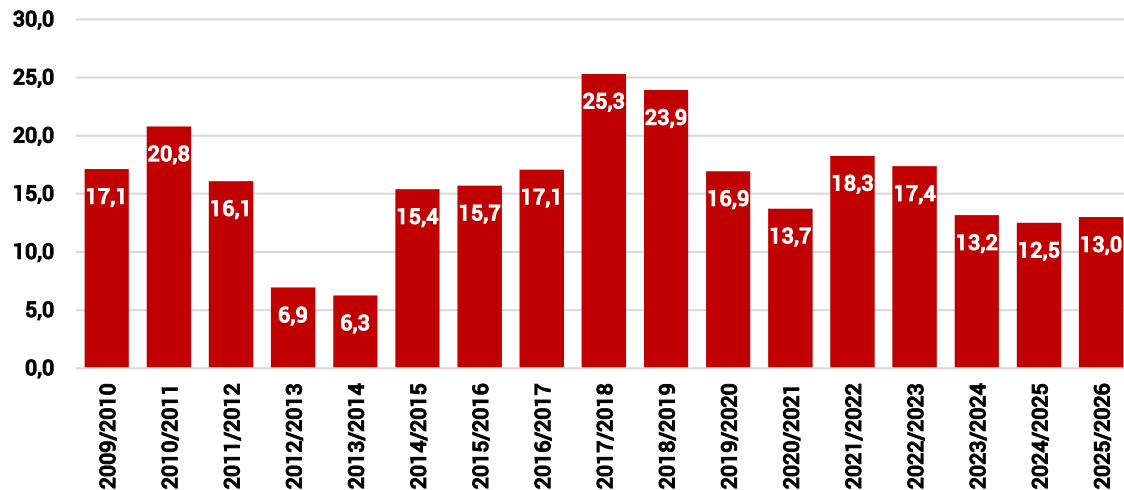
ARROZ IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE – REGIÃO SUL



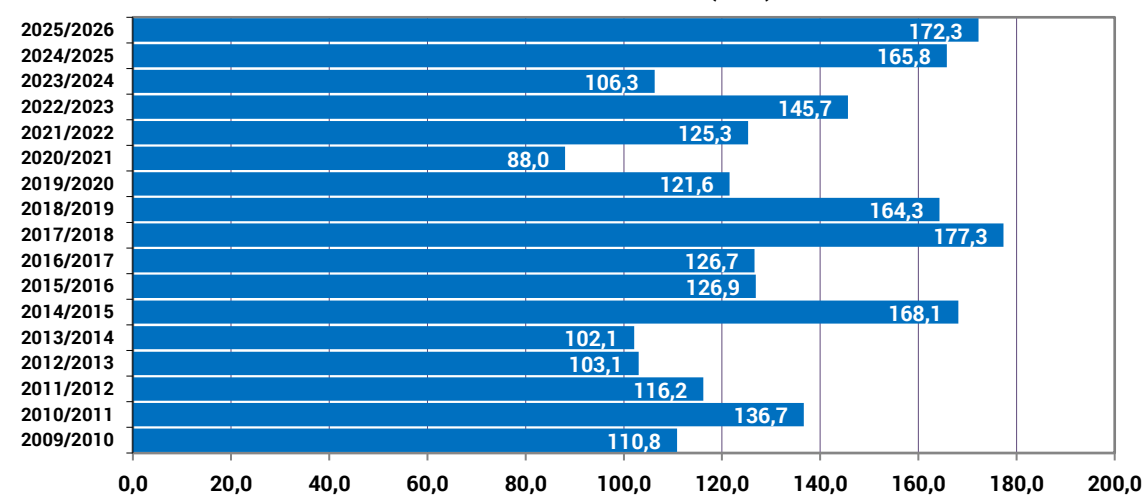
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



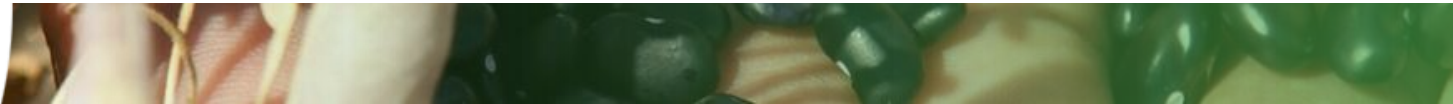
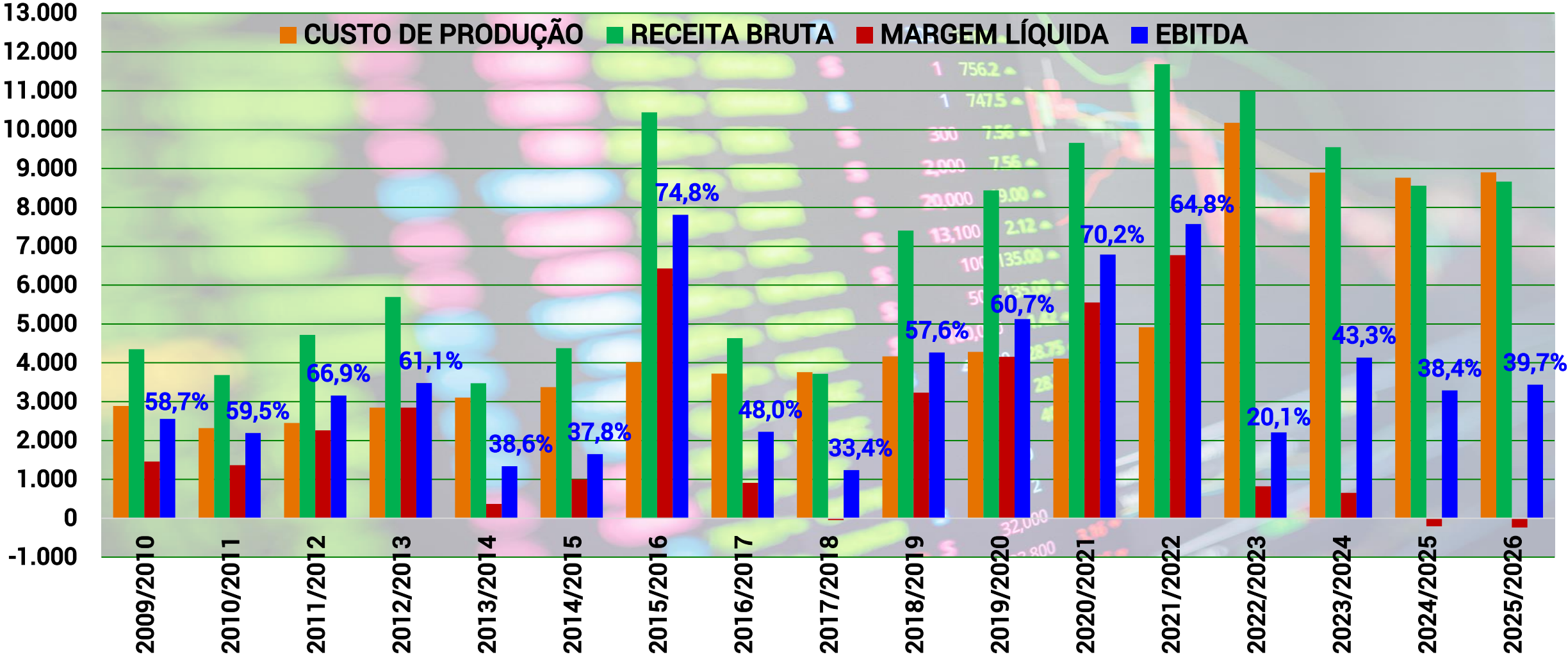
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



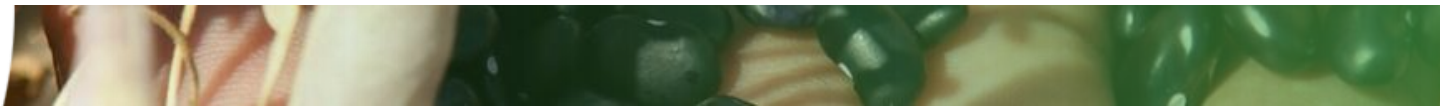
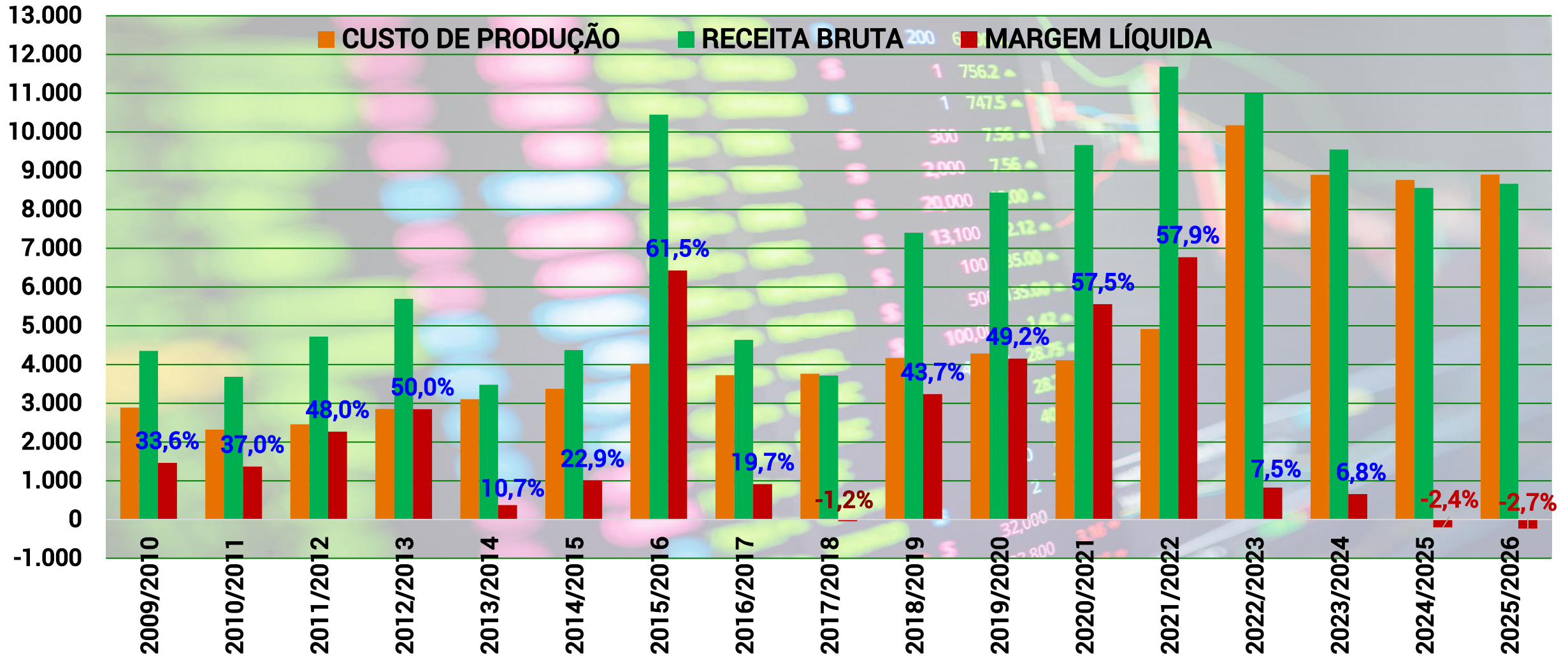
ARROZ IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 50 KG/HA PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) REGIÃO SUL



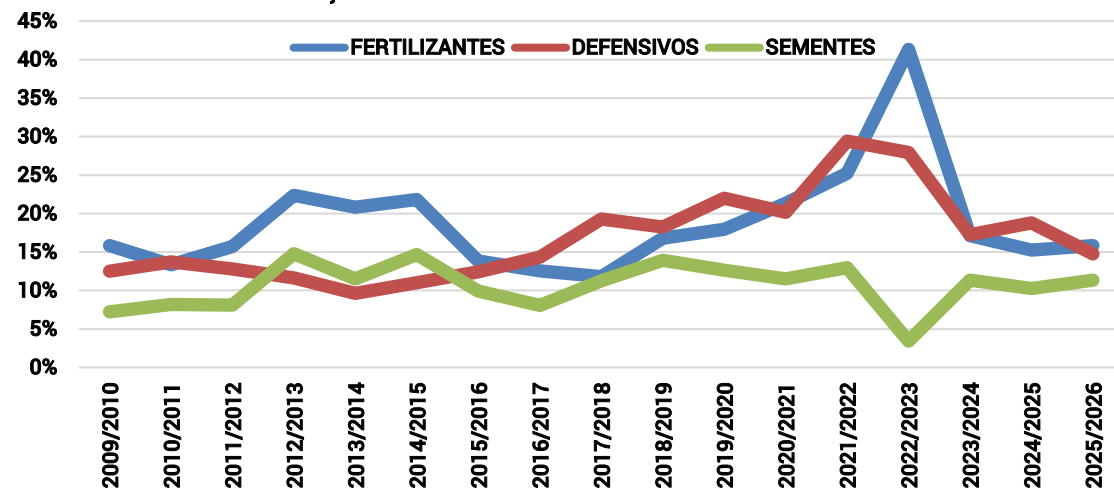
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



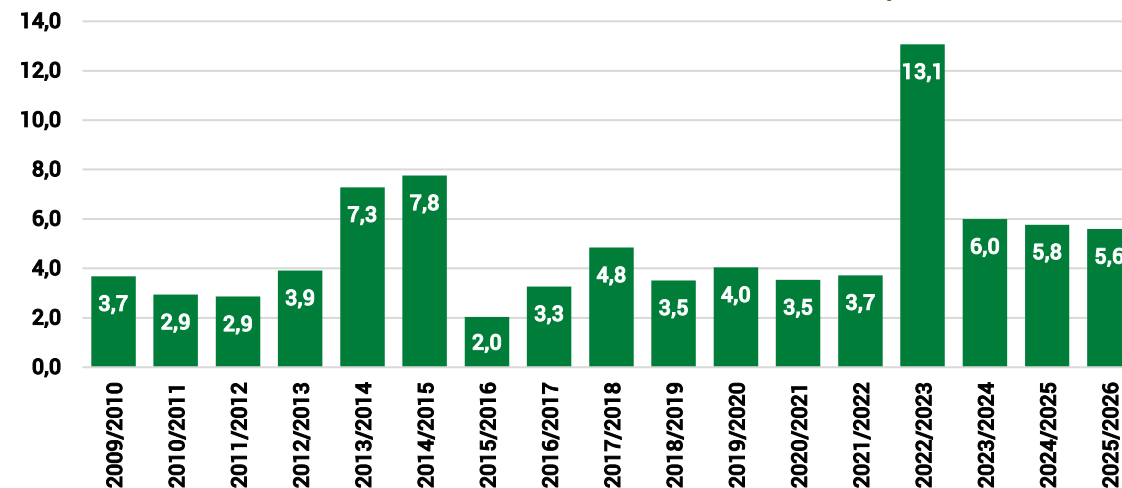
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



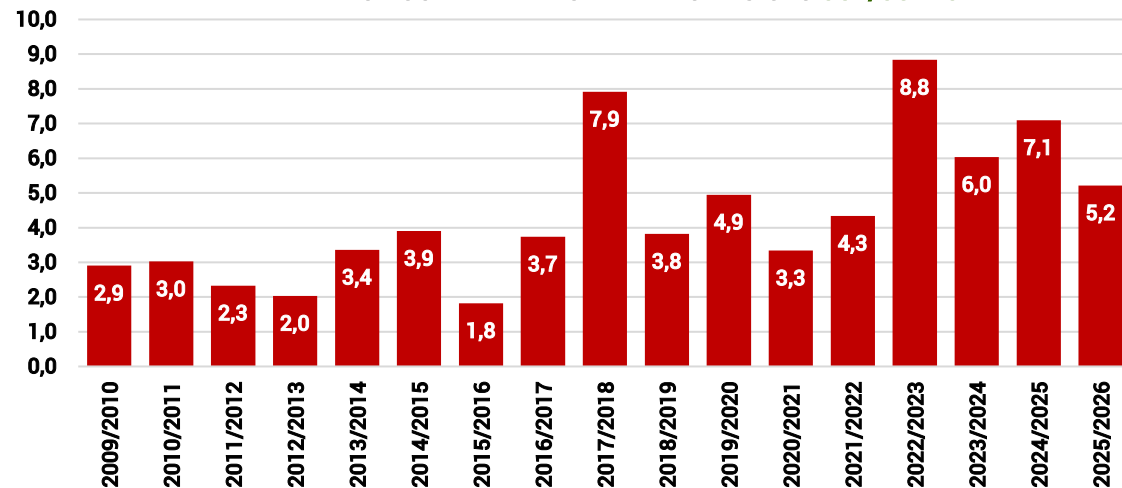
FEIJÃO SEQUEIRO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



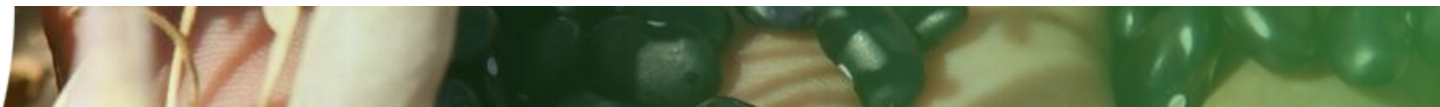
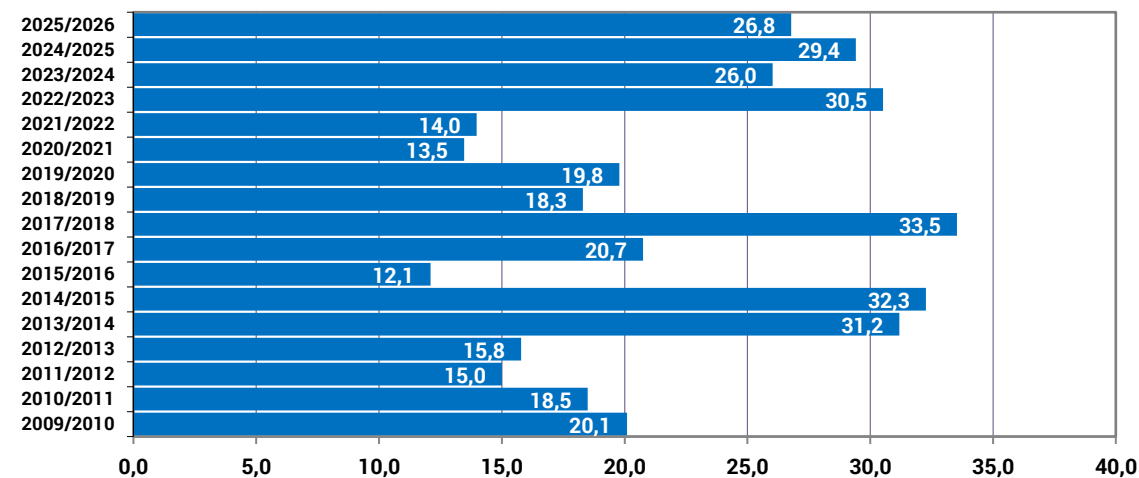
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



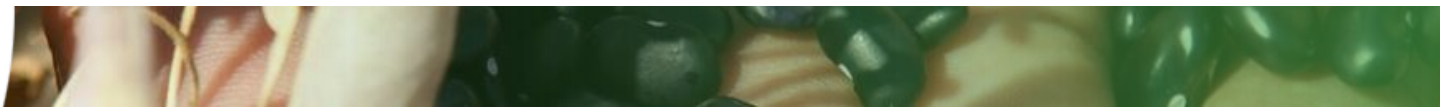
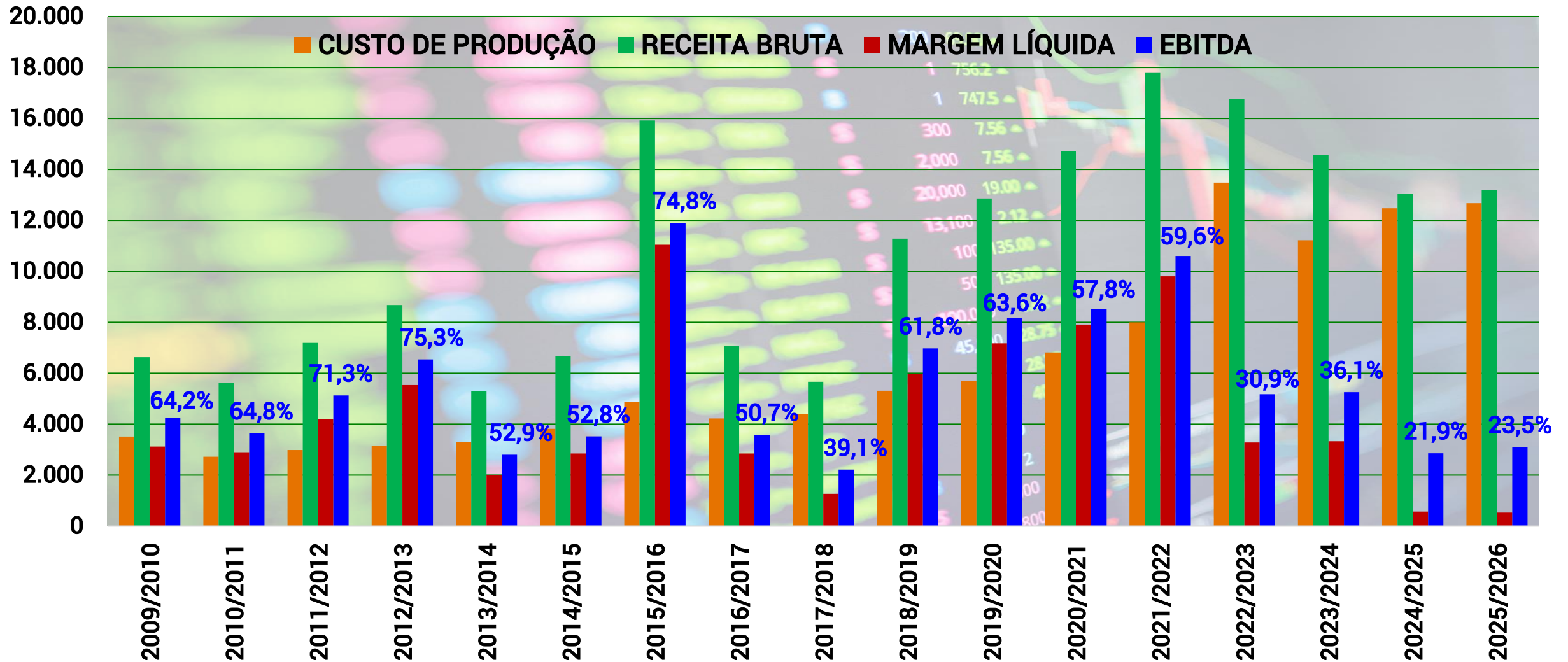
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



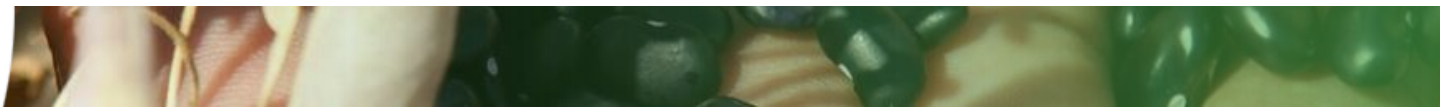
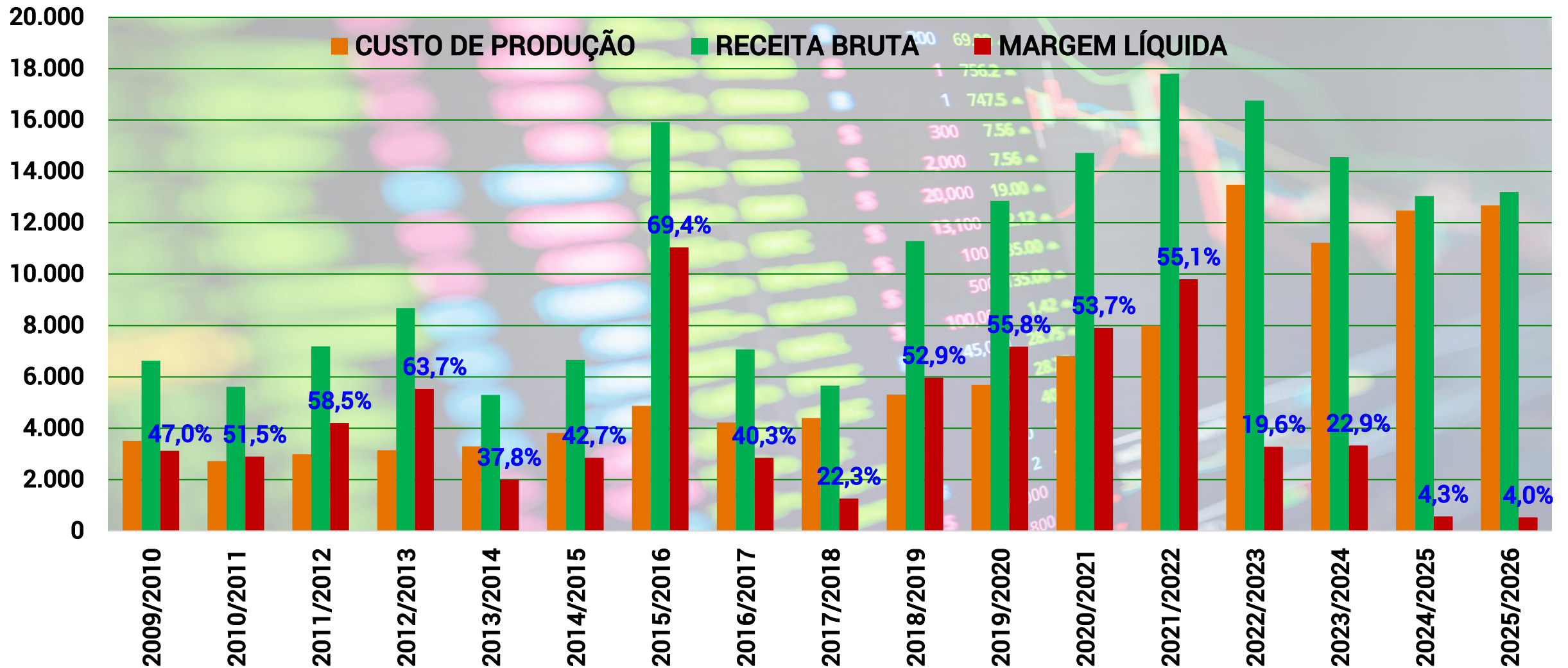
FEIJÃO SEQUEIRO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) SUL/SUDESTE



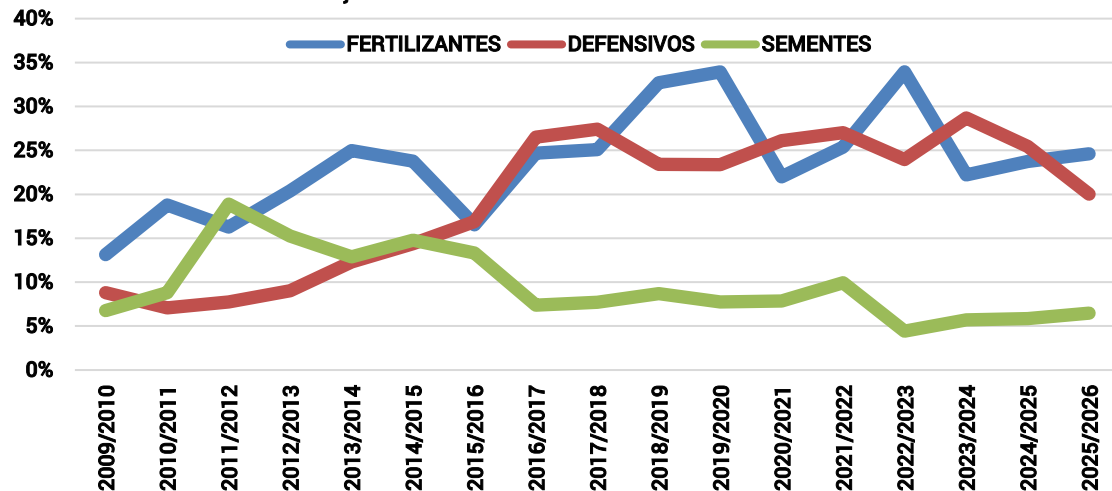
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



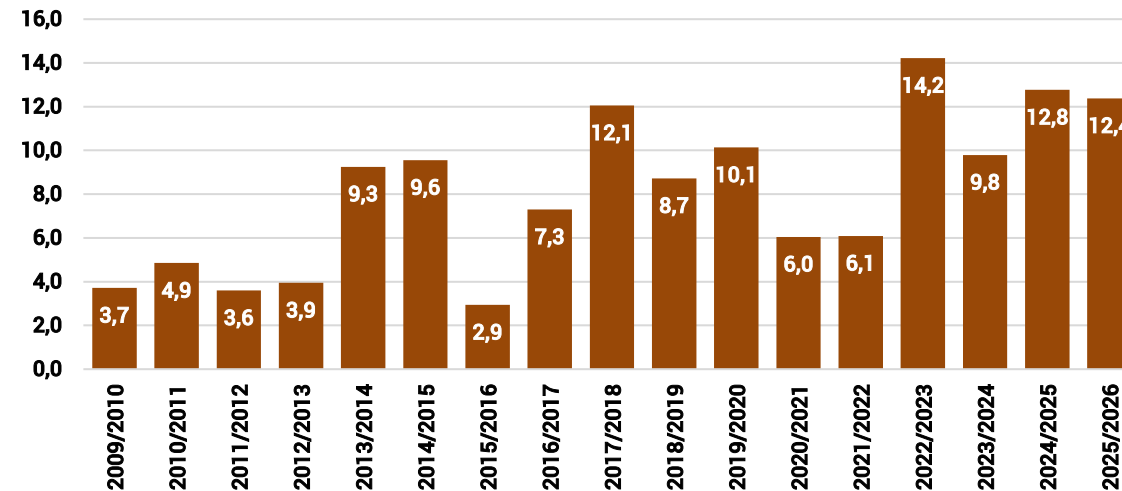
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



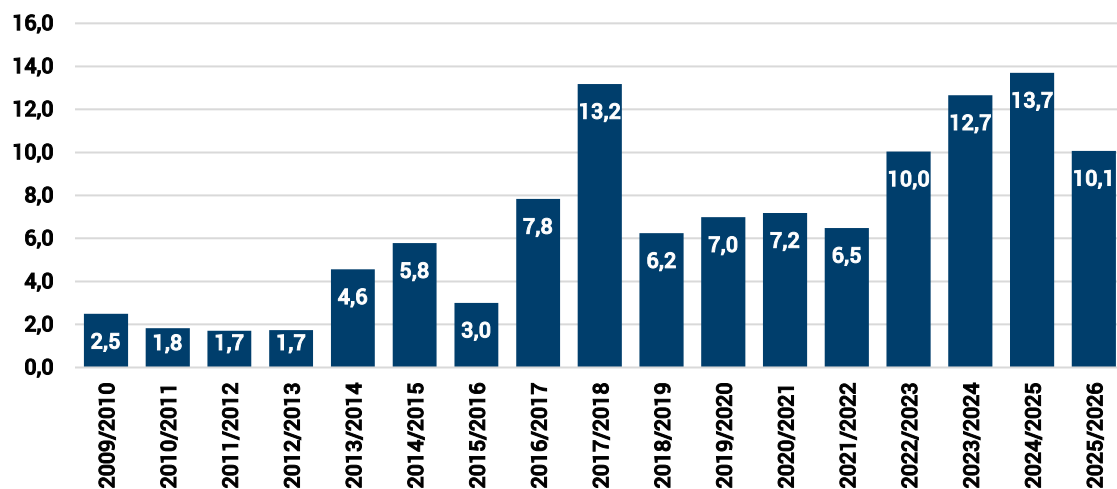
FEIJÃO IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



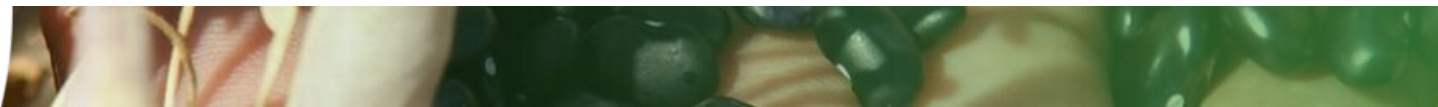
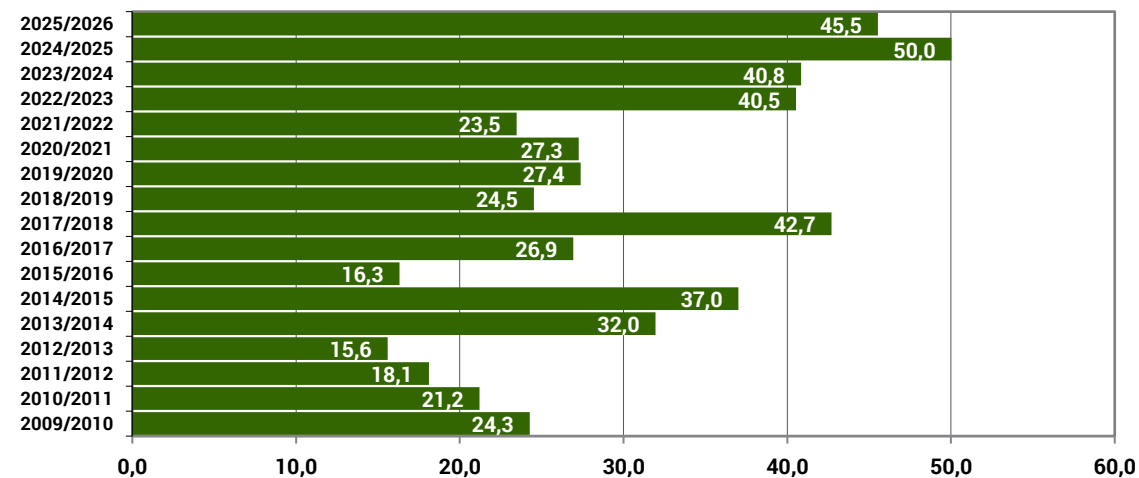
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



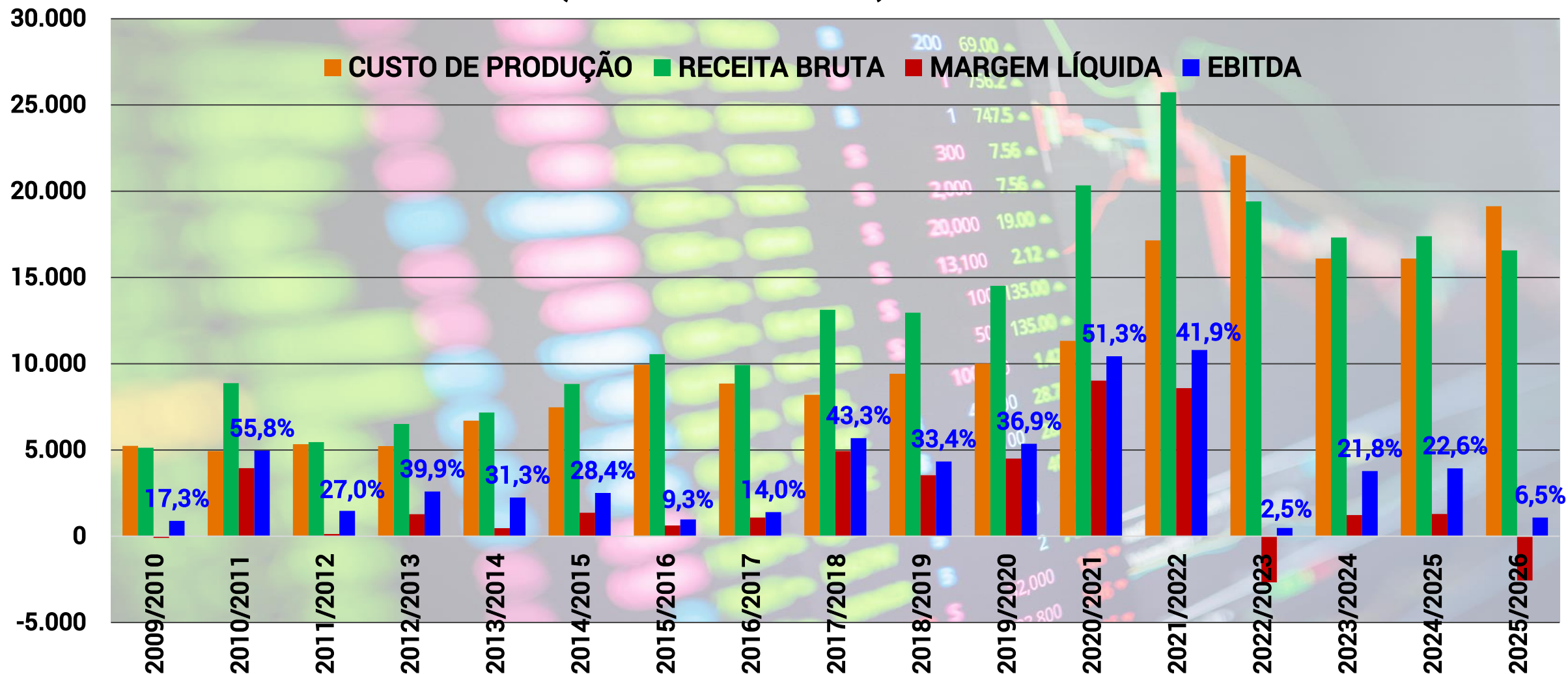
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



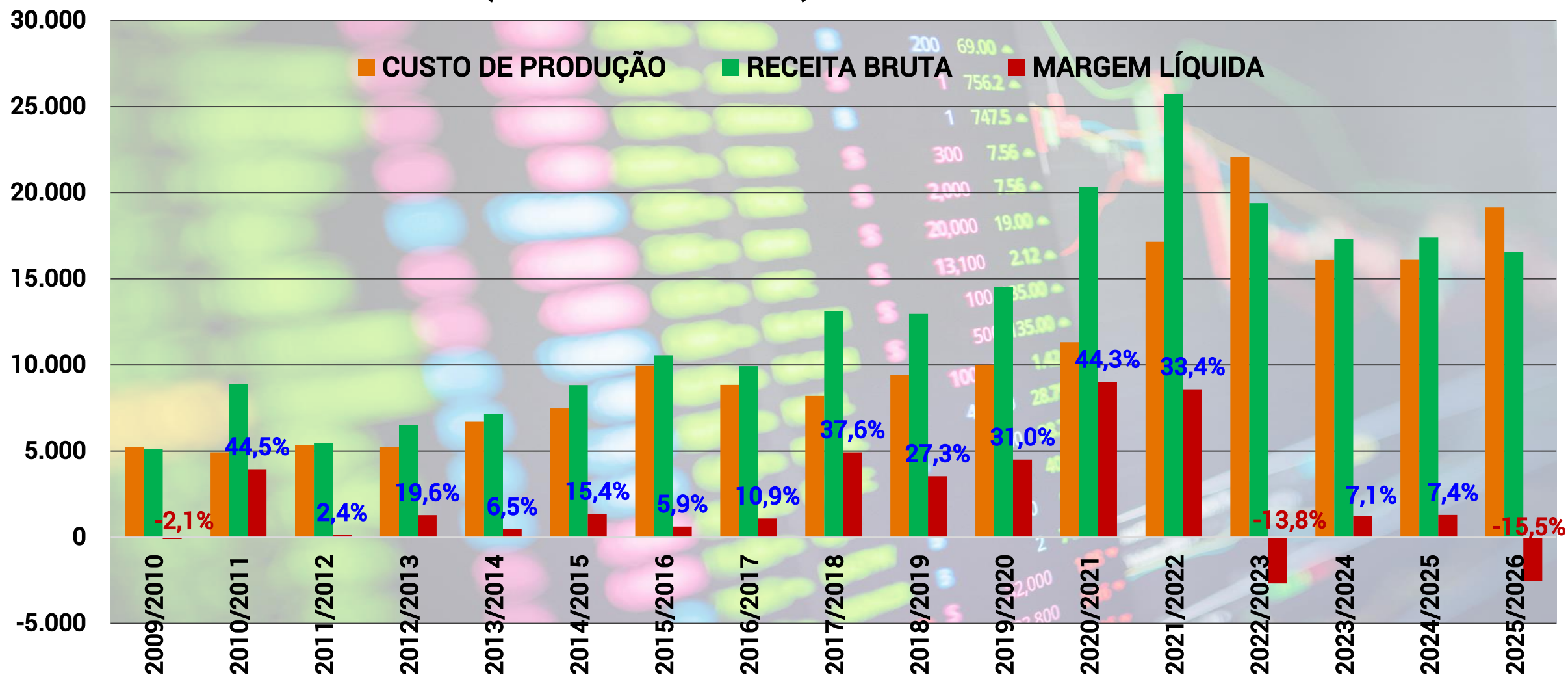
FEIJÃO IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



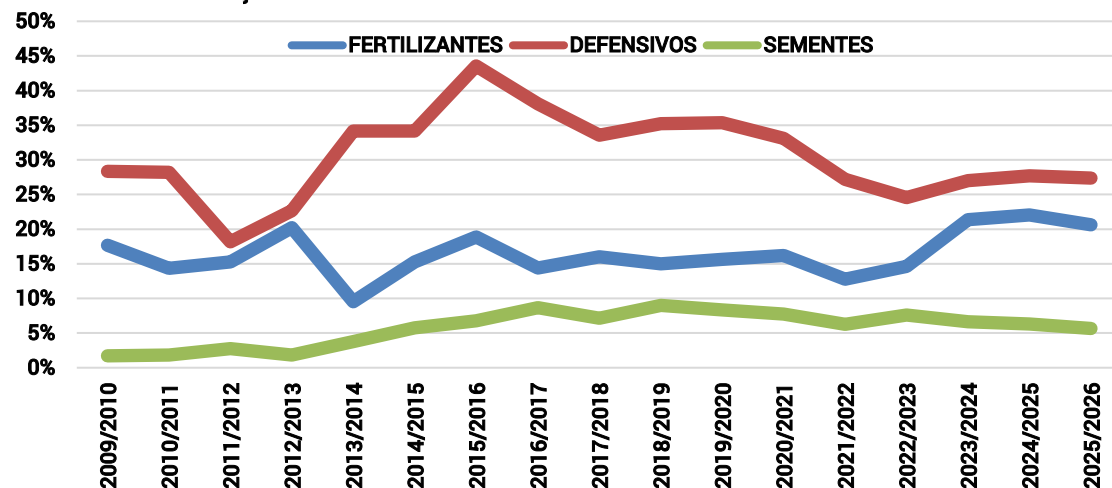
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



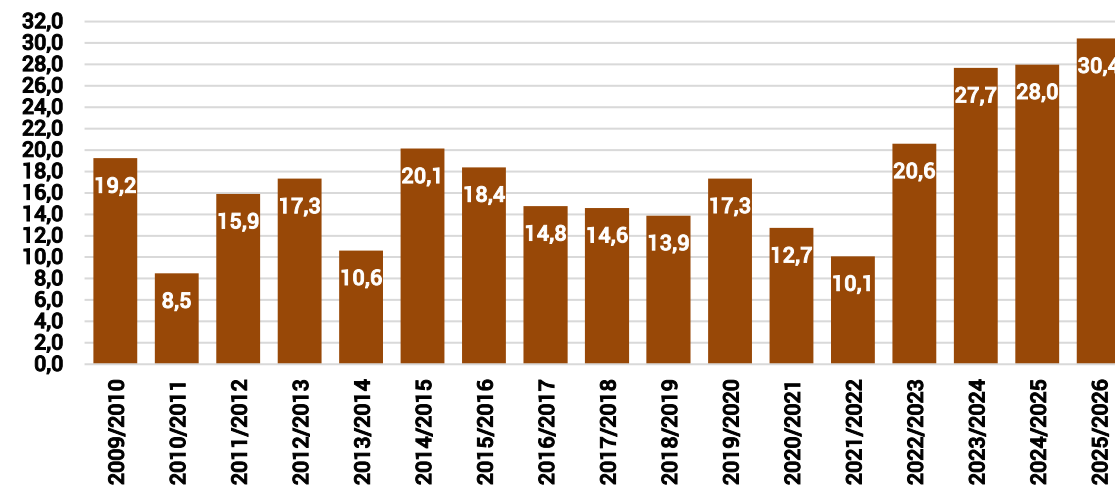
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



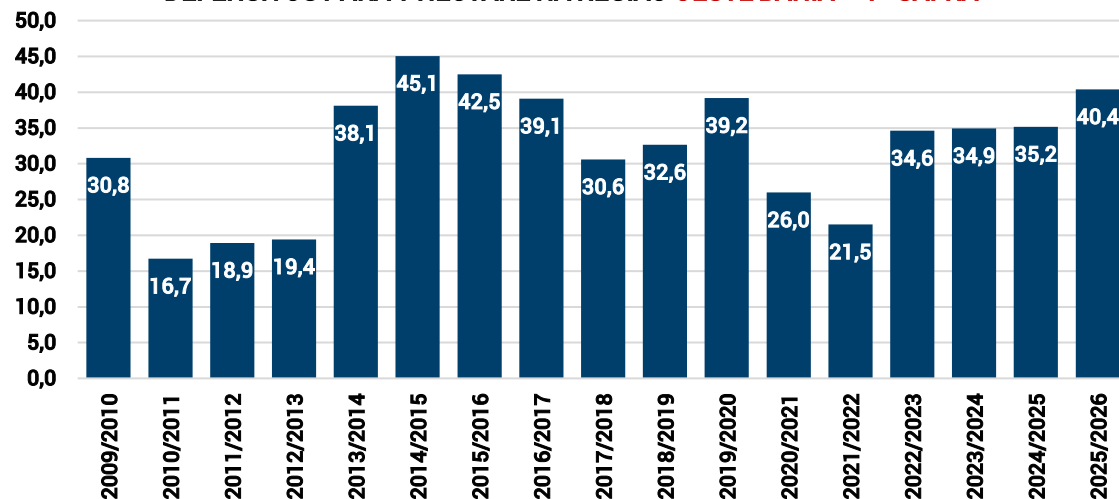
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



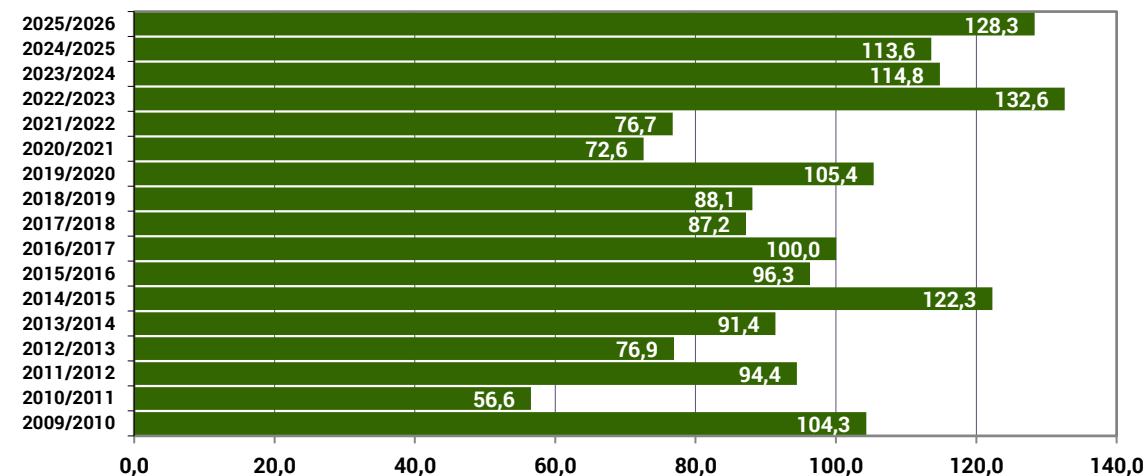
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



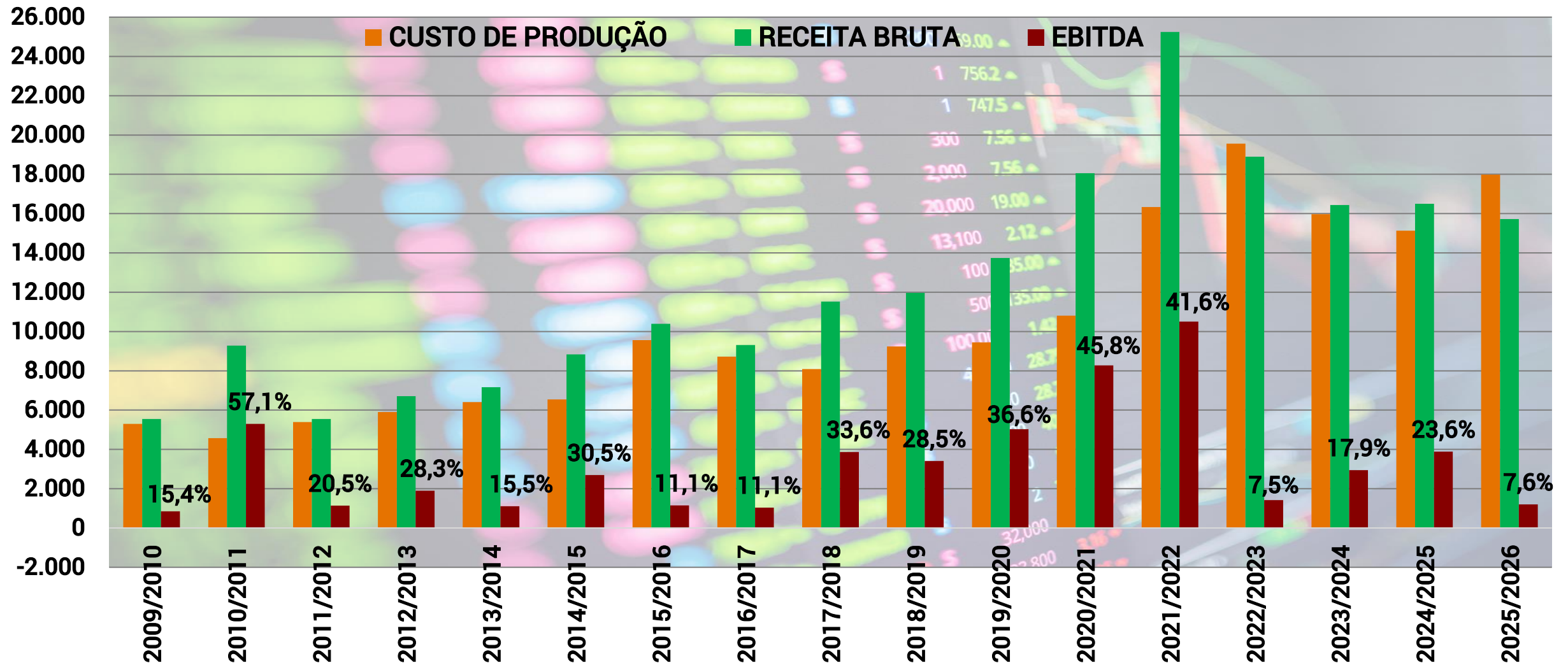
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NA BAHIA – 1ª SAFRA

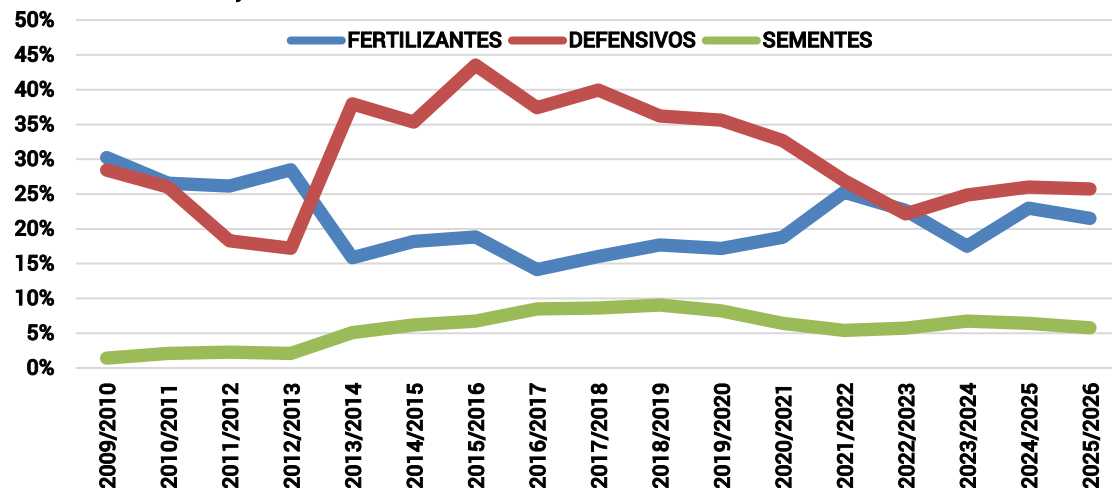


ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MATO GROSSO 2ª SAFRA

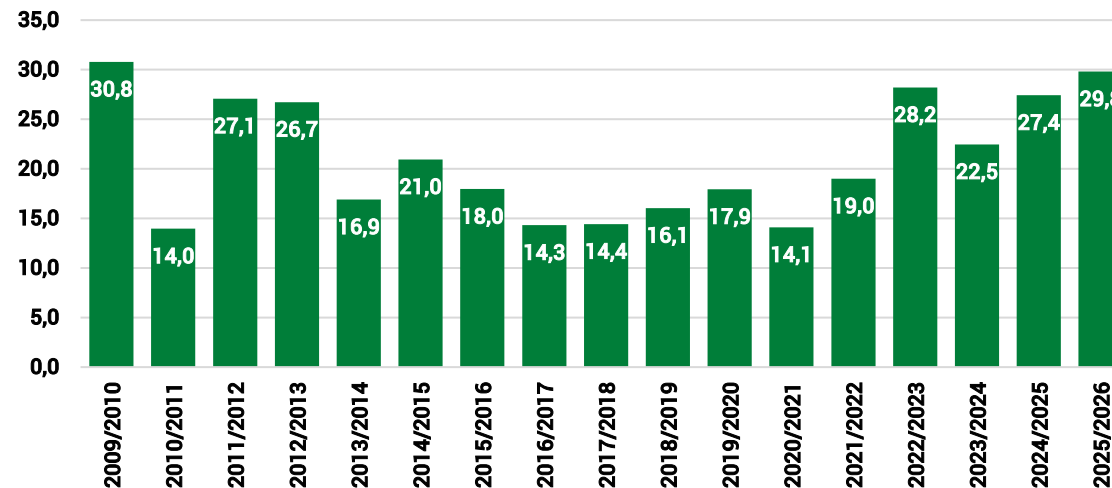


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

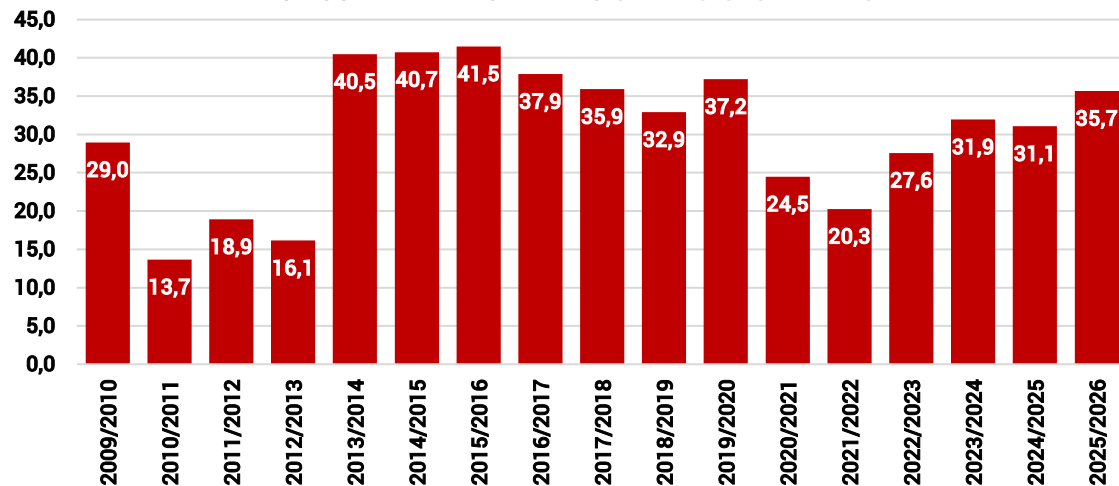
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



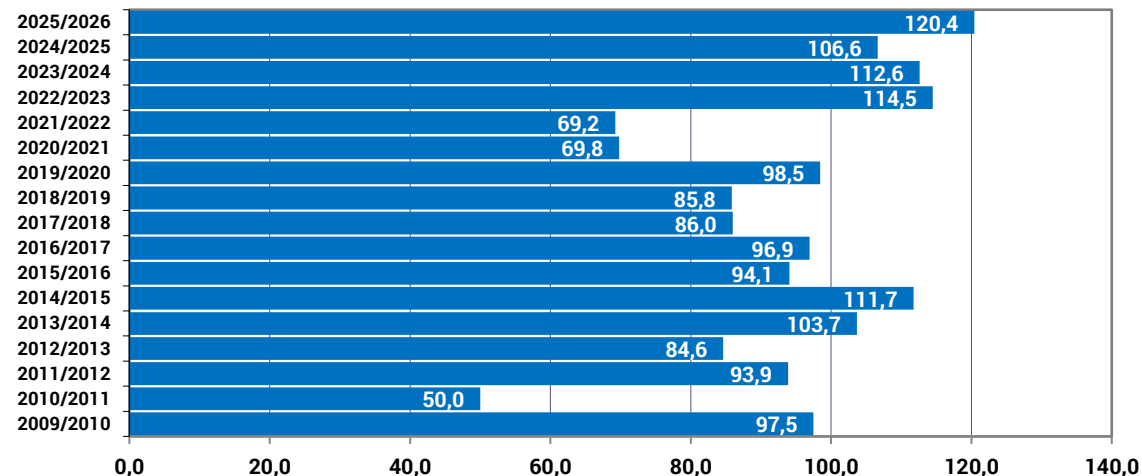
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA

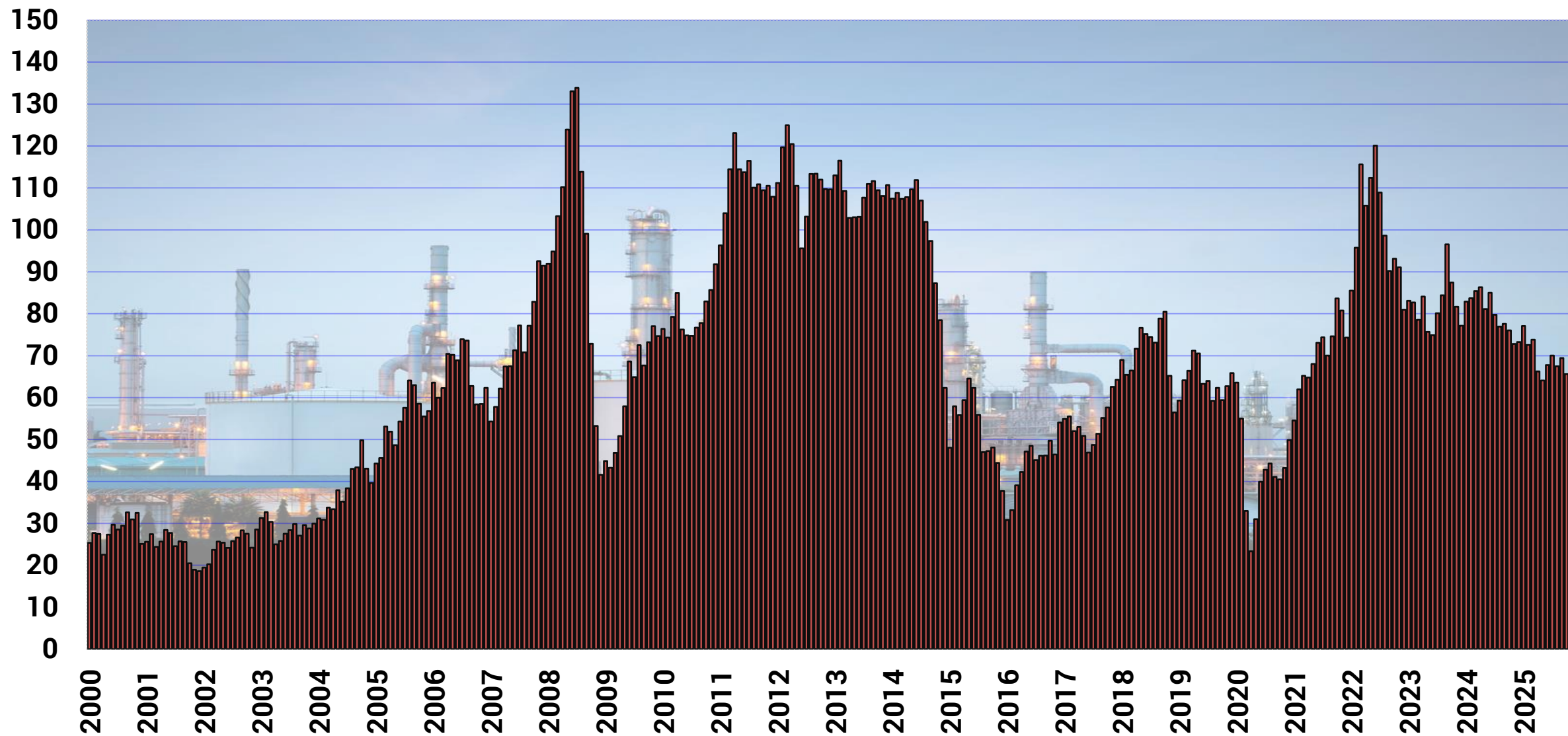




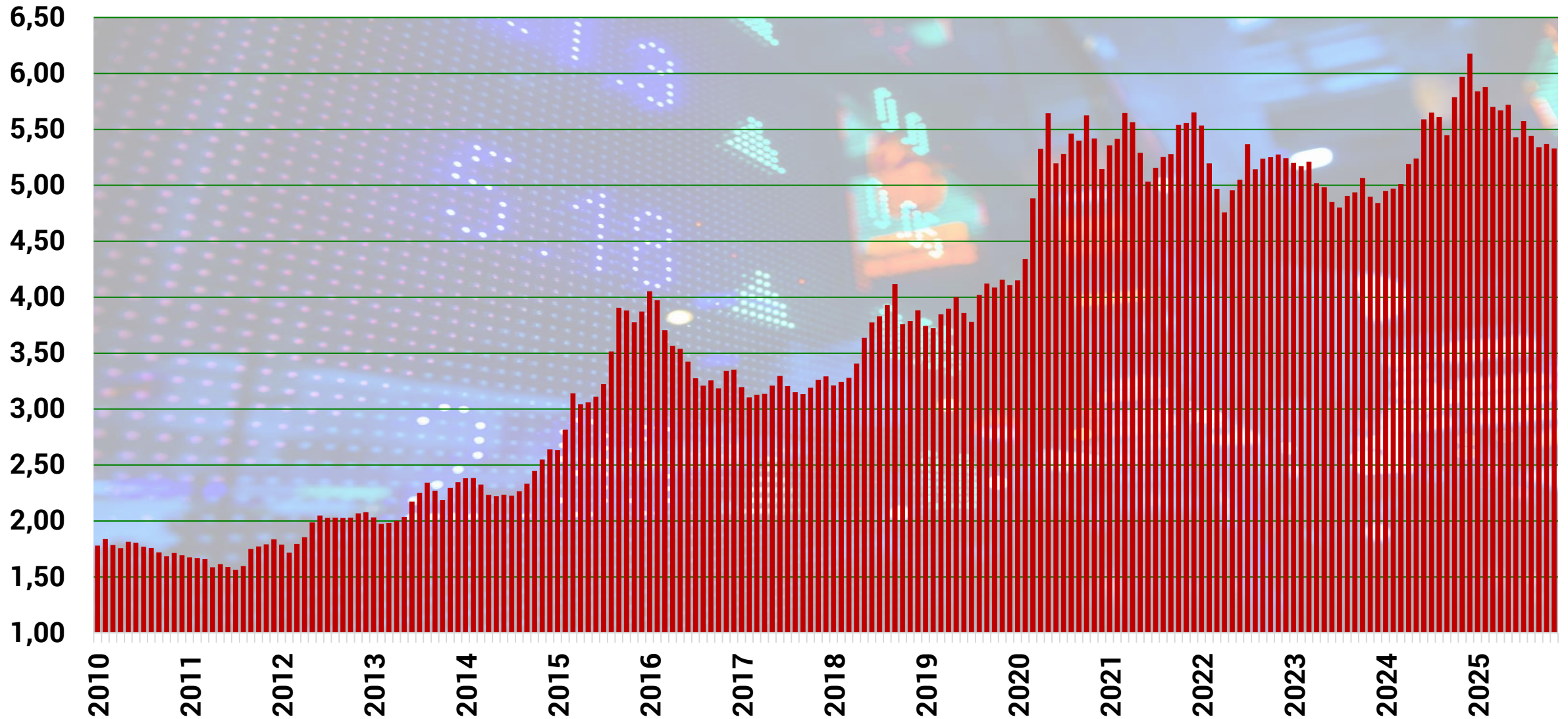
Indicadores econômicos: petróleo, preços agrícolas e câmbio



PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL

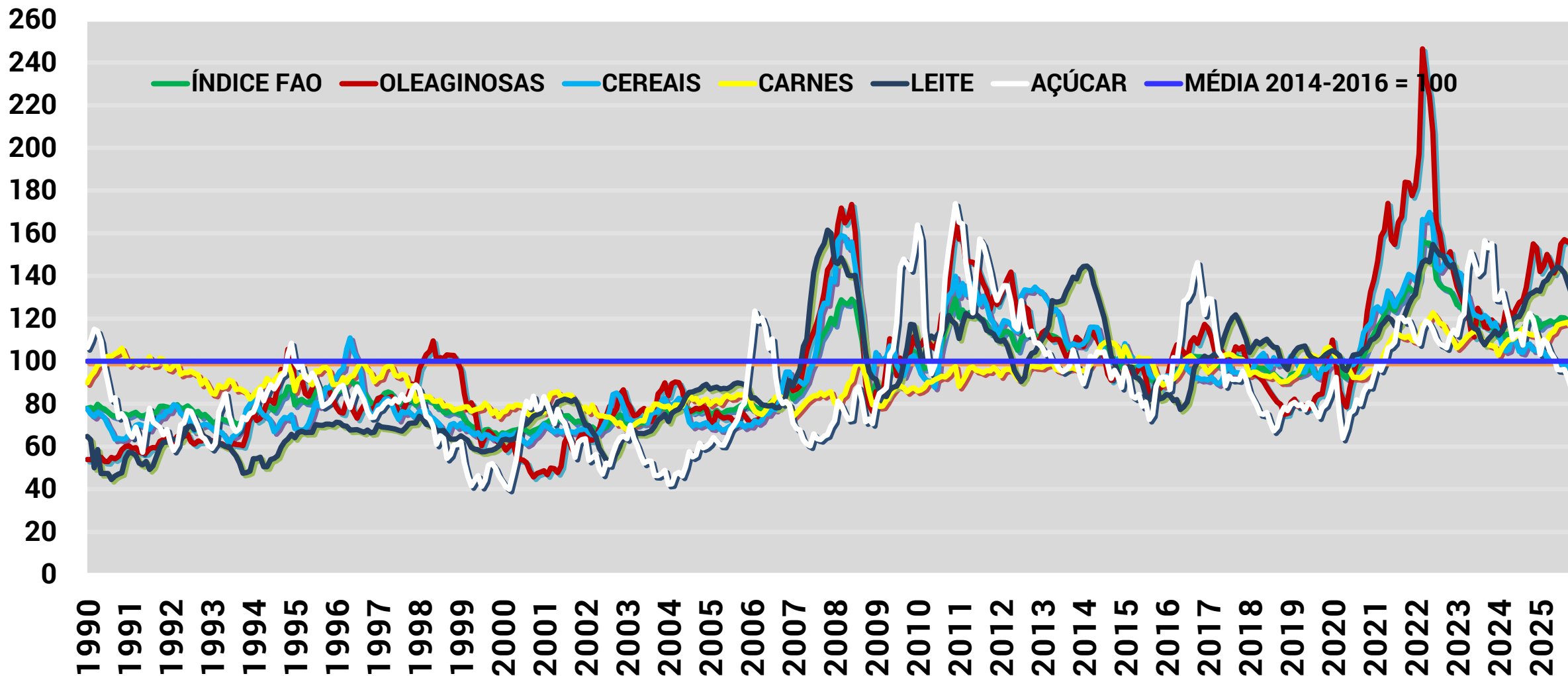


TAXA DE CâMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS

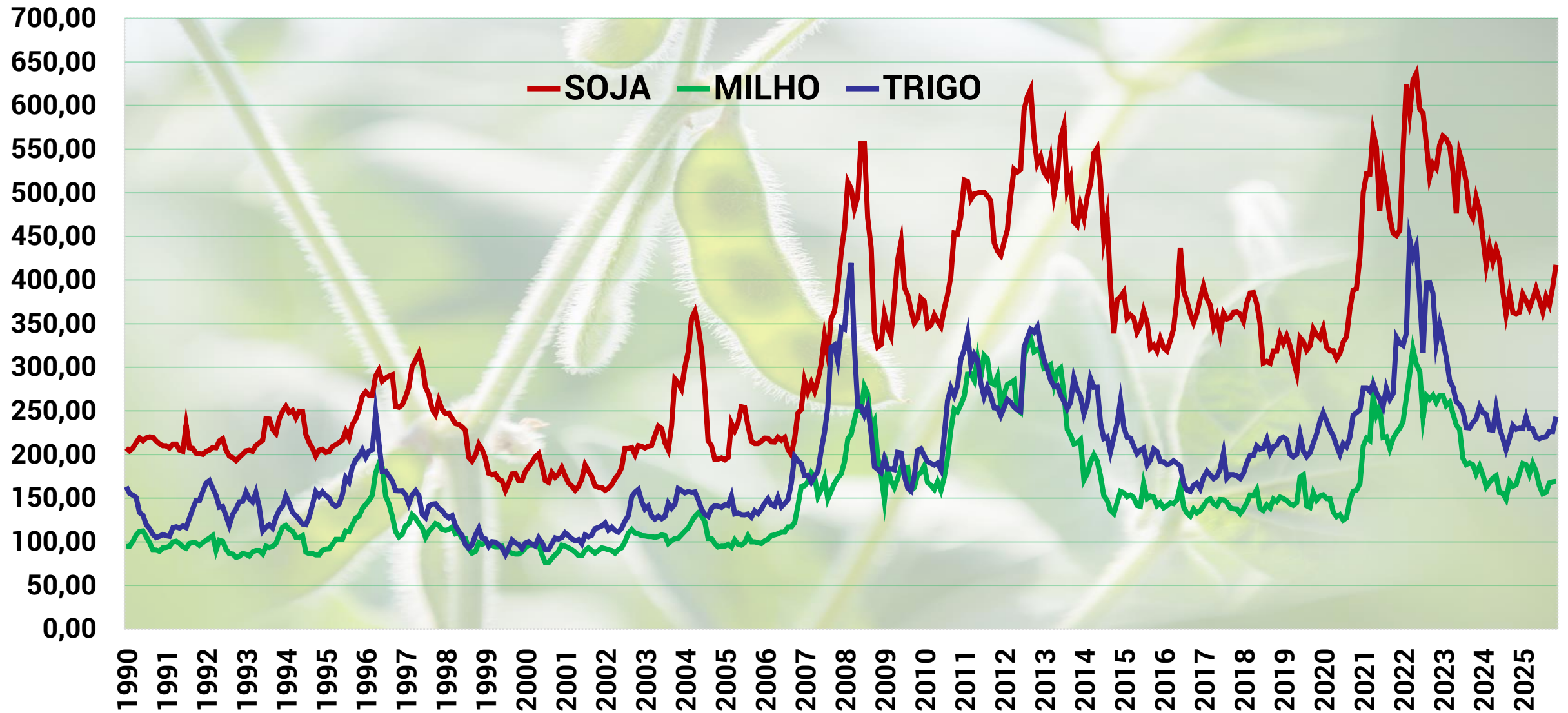


FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS

2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



GRÃOS: PREÇOS MÉDIOS MENSAIS CBOT/CME - US\$/TONELADA



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

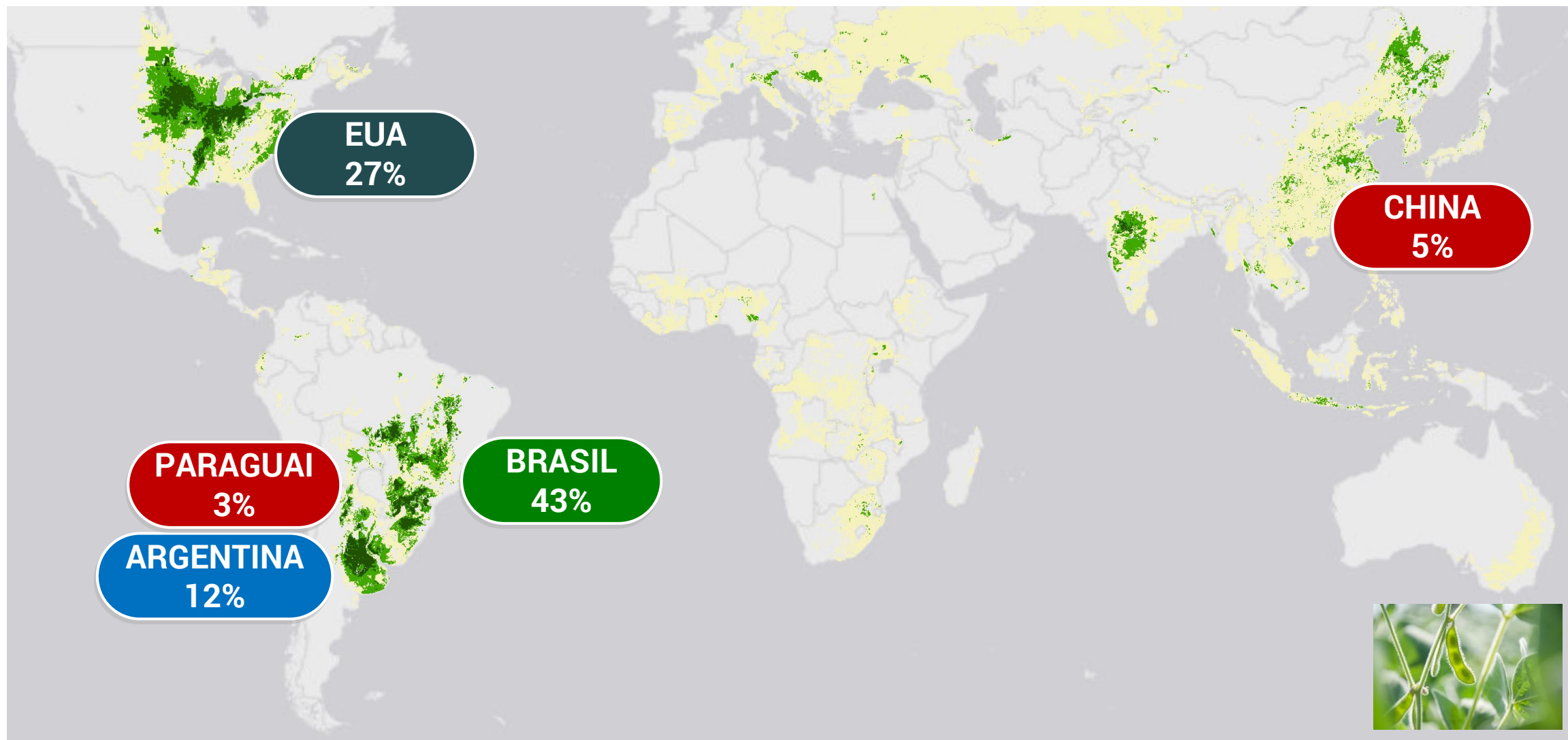
Na Bolsa de Chicago, a confirmação de compras chinesas nos EUA e o clima na América do Sul dão sustentação às cotações futuras. Até agora, a China adquiriu 1,8 milhão de toneladas de soja dos EUA, frente à meta de 12 milhões de toneladas até janeiro/2026, enquanto o atraso do plantio no Brasil adia a chegada de um volume relevante para fevereiro e março.

O governo chinês perde US\$ 1,20 por bushel ao adquirir soja dos EUA, o que reforça a preferência do setor privado pela soja sul-americana. Os prêmios nos portos brasileiros estão em queda e negativos para o 1º semestre de 2026, deixando a soja brasileira para fevereiro/2026 a US\$ 1,40 por bushel abaixo do preço de referência nos EUA.

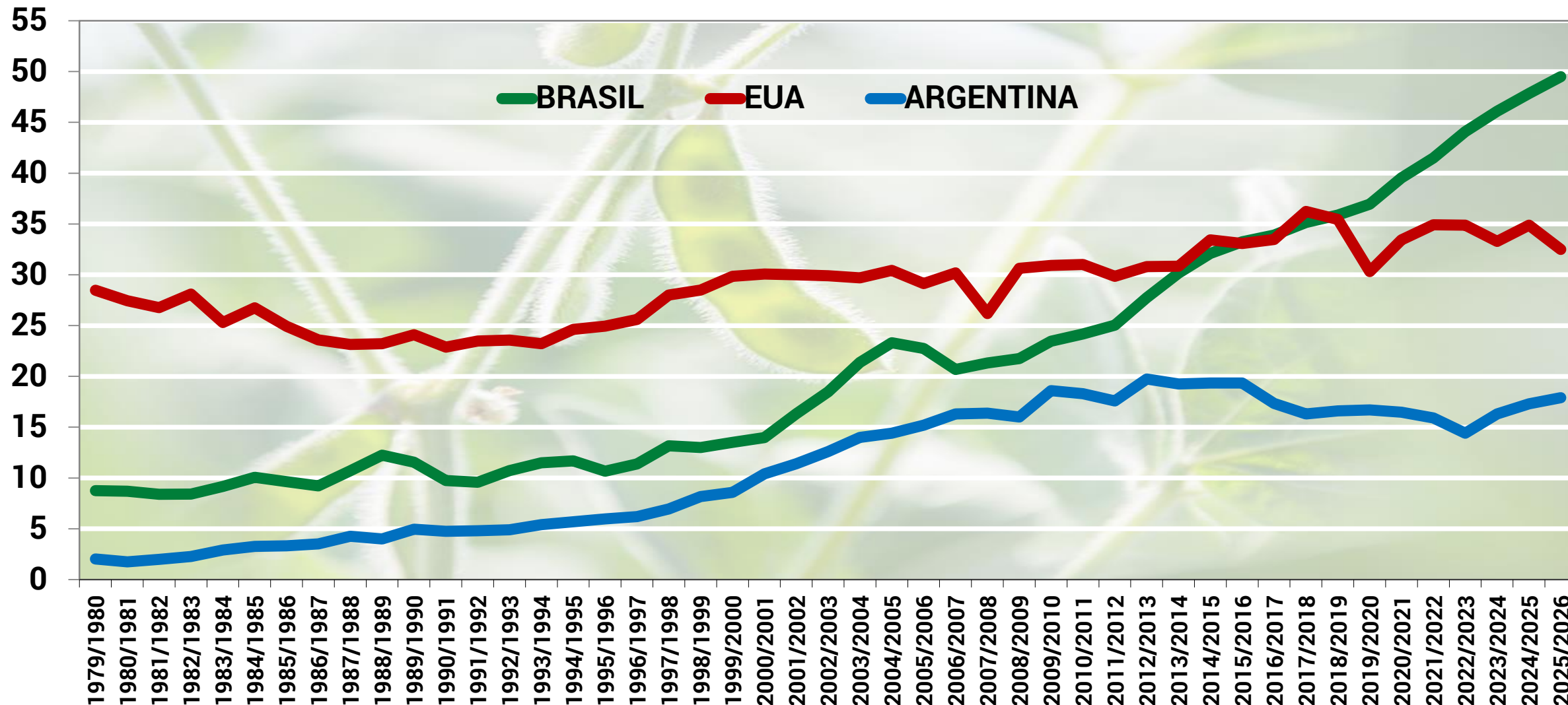
Se a China não acelerar as compras para cumprir a meta de 12 milhões de toneladas anunciada no acordo com os EUA, as cotações futuras perderão força rapidamente. A efetivação dessas compras será determinante para sustentar os atuais patamares de preços futuros.

No Brasil, o plantio da safra 2025/2026 avança em ritmo acelerado após o das chuvas em novembro, embora haja casos pontuais de replantio em MT, TO, MA e PR. A safra brasileira está estimada pela nossa Consultoria em 180,4 milhões de toneladas, volume que poderá pressionar ainda mais os prêmios nos portos brasileiros e reduzir a competitividade da soja dos EUA no mercado internacional, afetando negativamente as cotações futuras em Chicago.

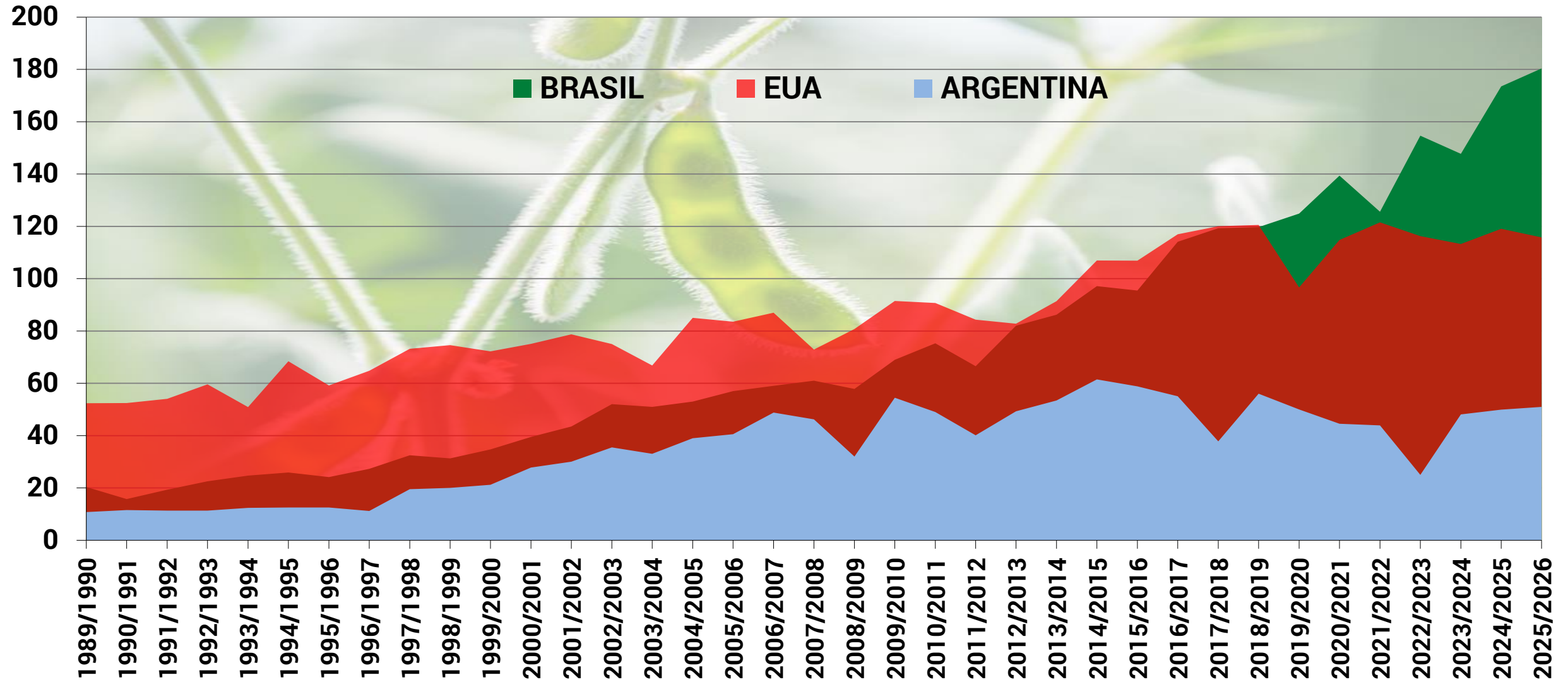




SOJA: BRASIL, EUA E ARGENTINA - ÁREA PLANTADA EM MILHÕES DE HA



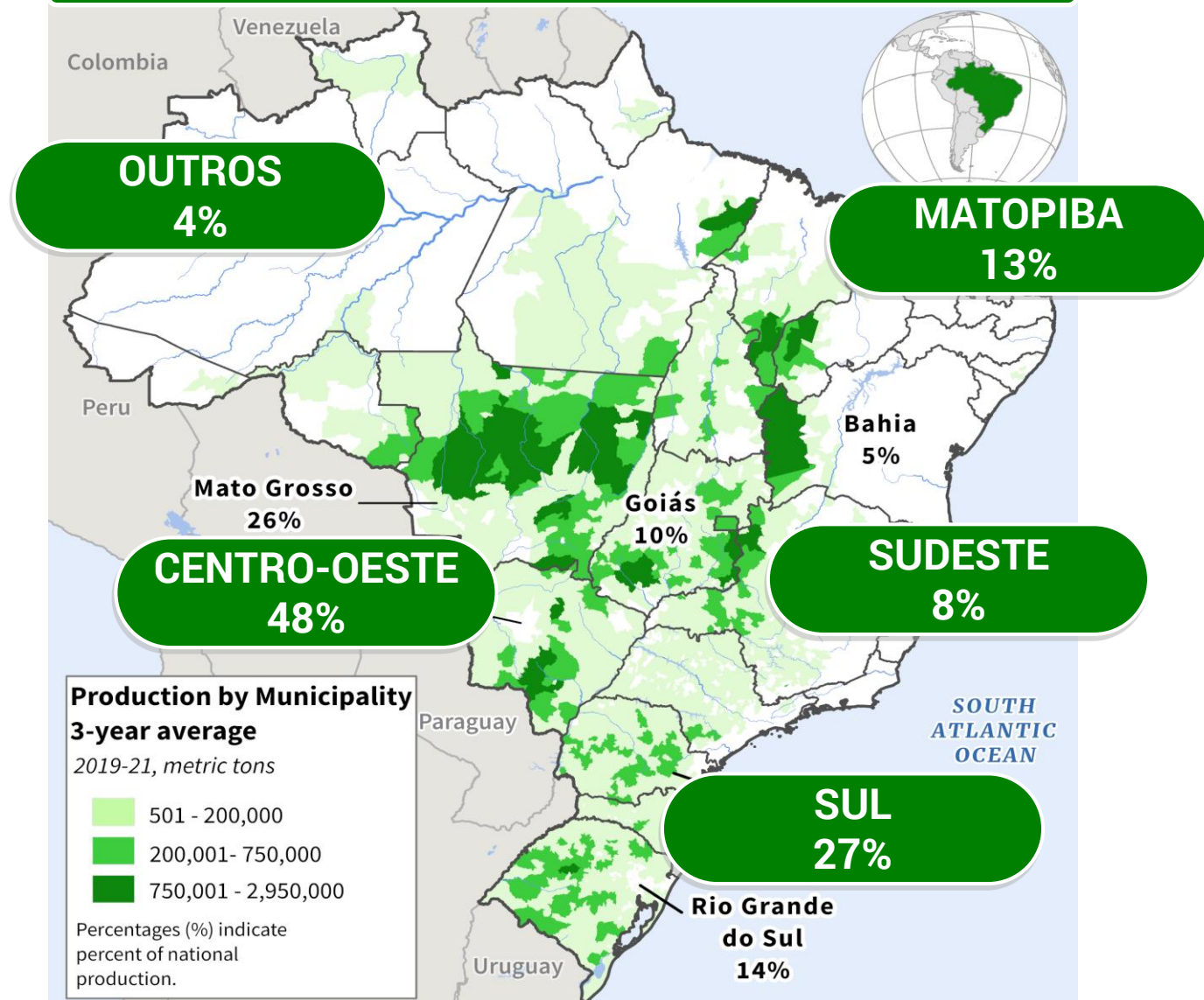
SOJA: PRODUÇÃO BRASIL x EUA x ARGENTINA - MILHÕES DE TONELADAS



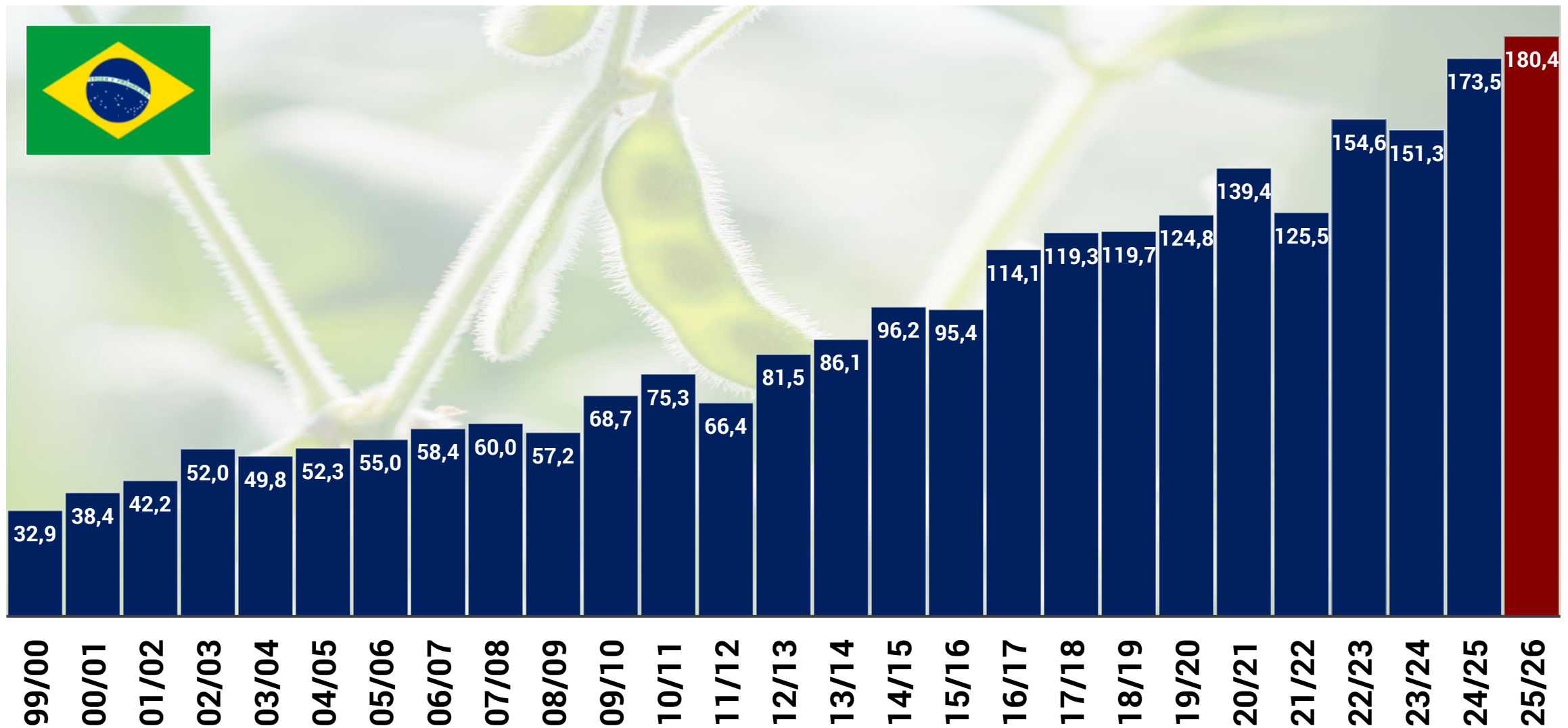


49,5 MILHÕES HA

SOJA: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026

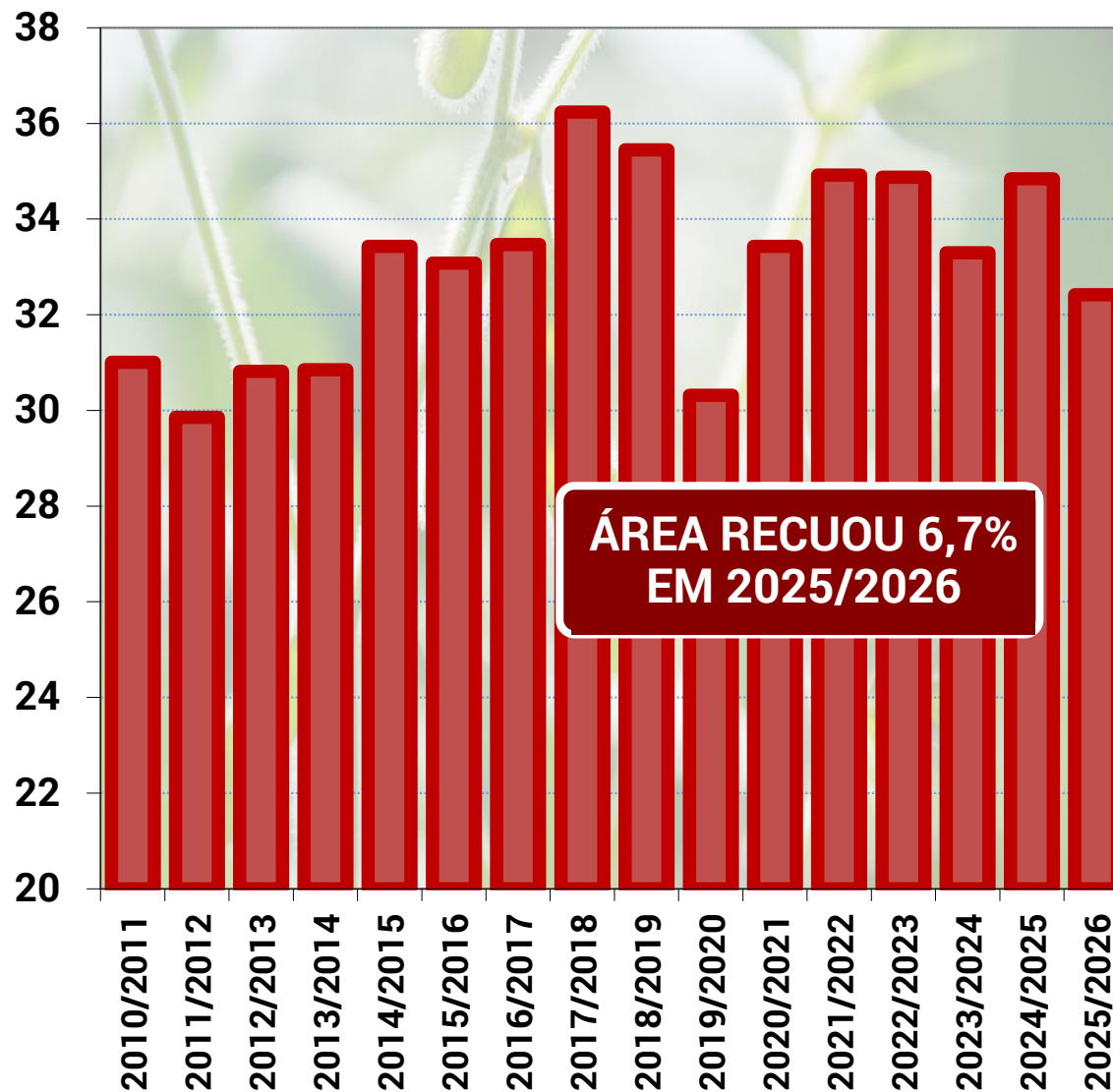


SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS

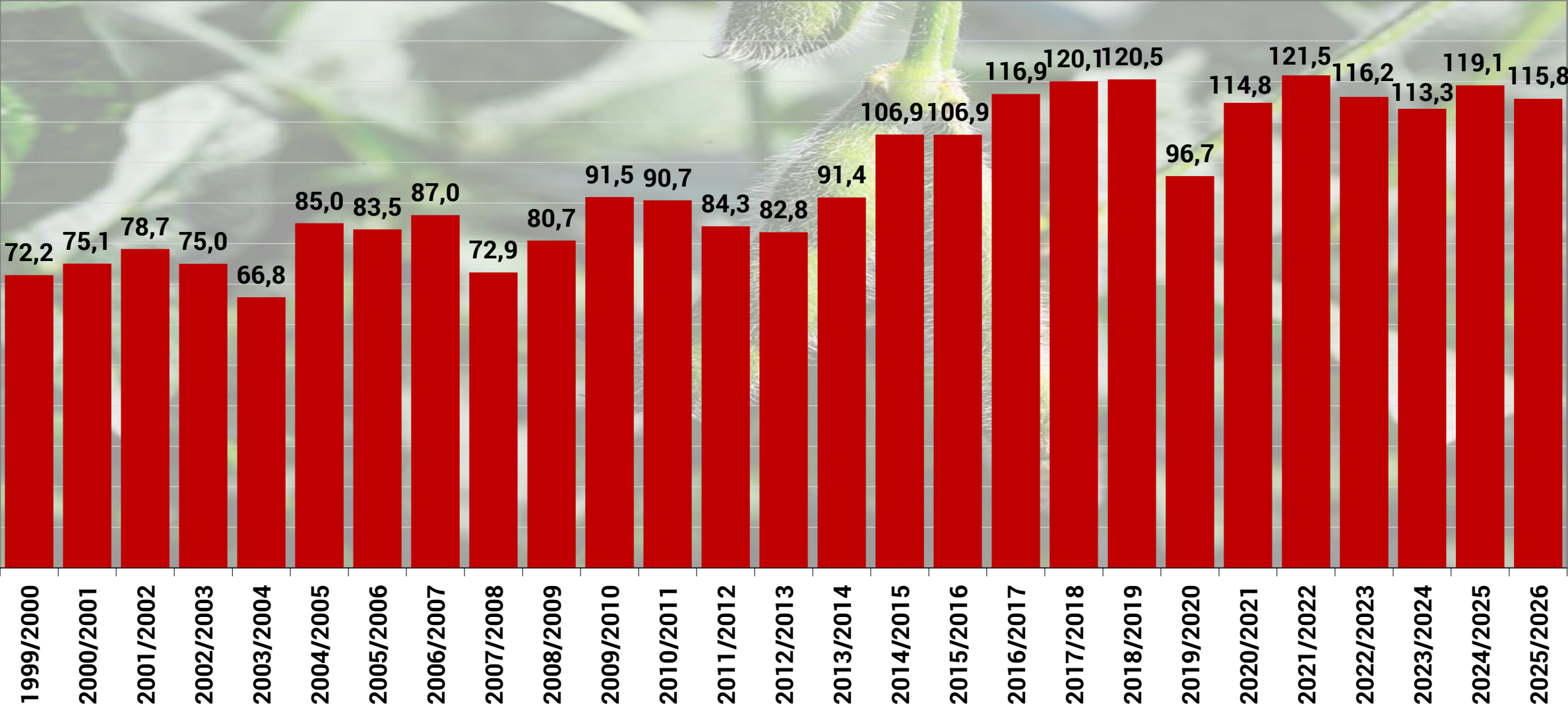




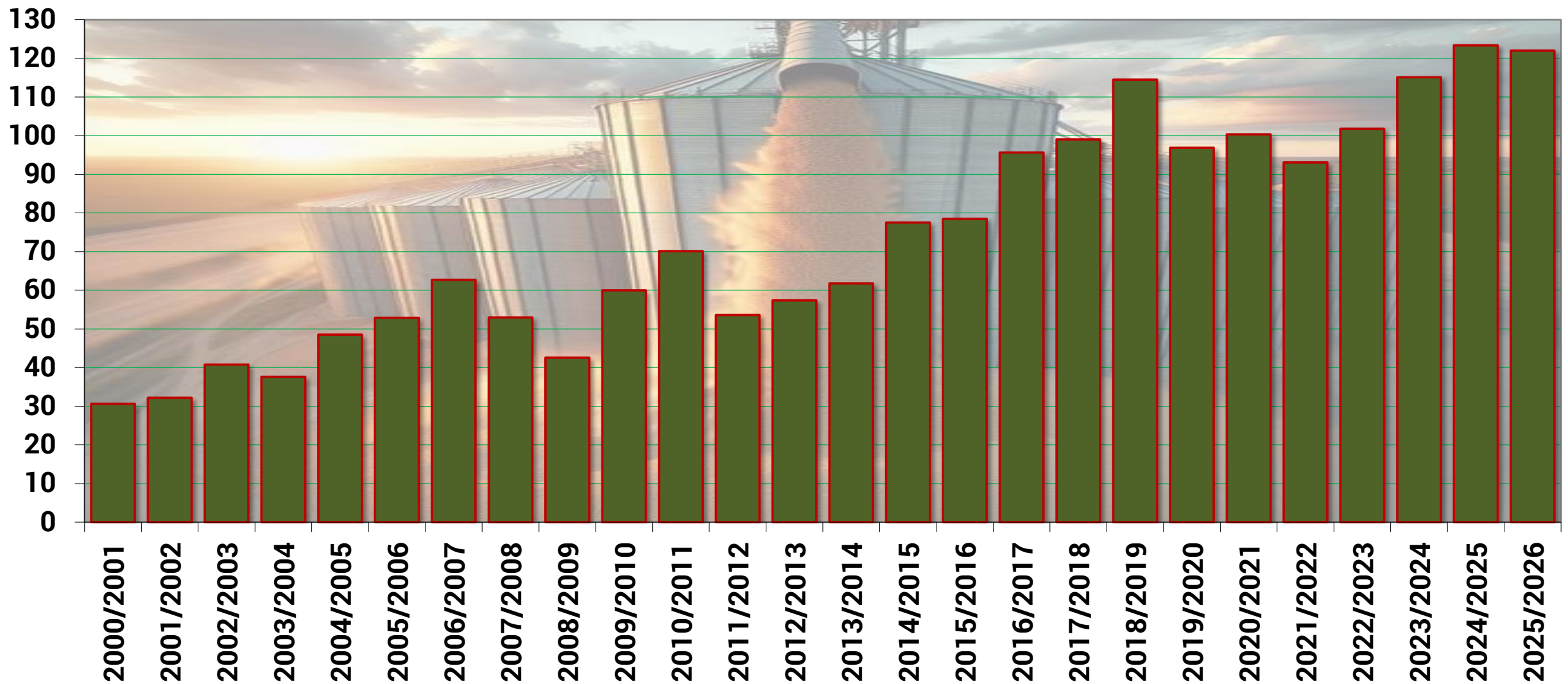
EUA: ÁREA PLANTADA DE SOJA - MILHÕES HA



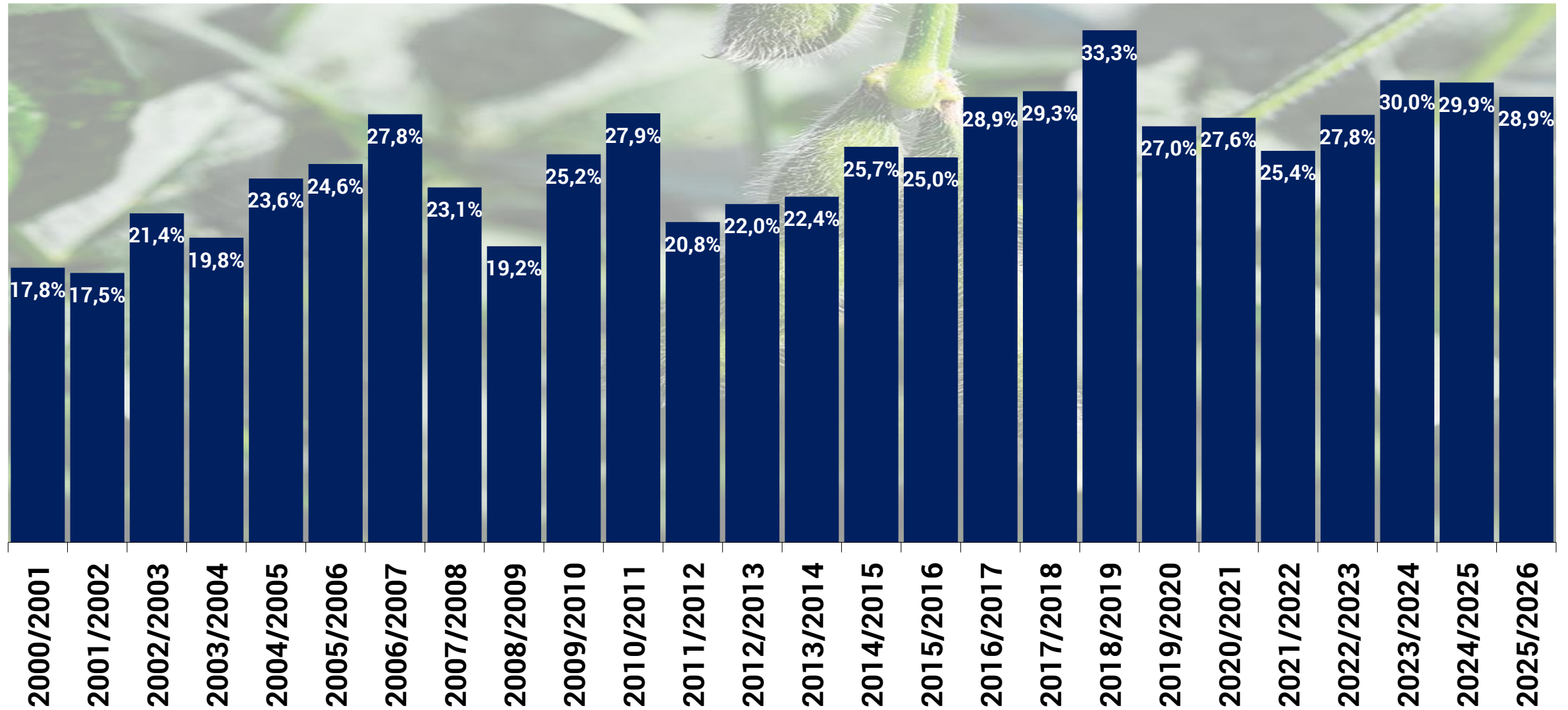
SOJA: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



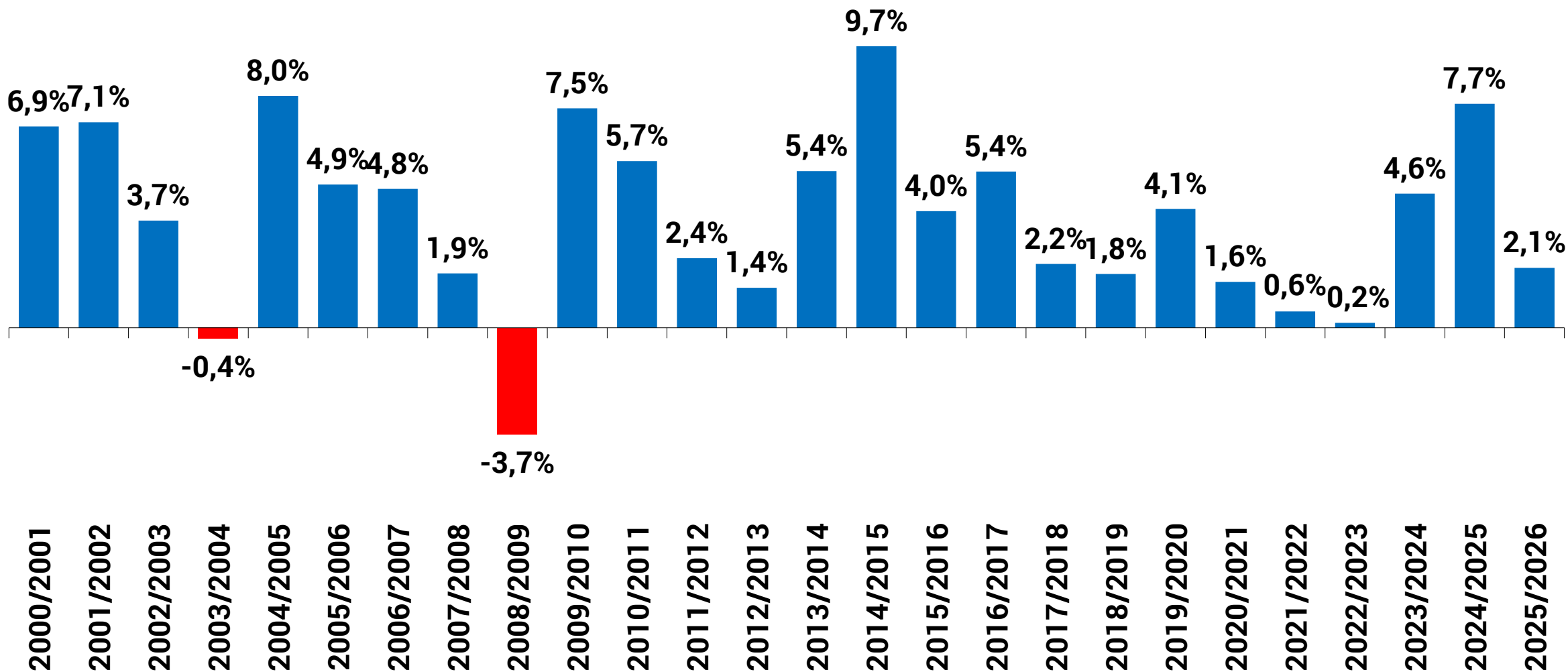
SOJA GRÃOS: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



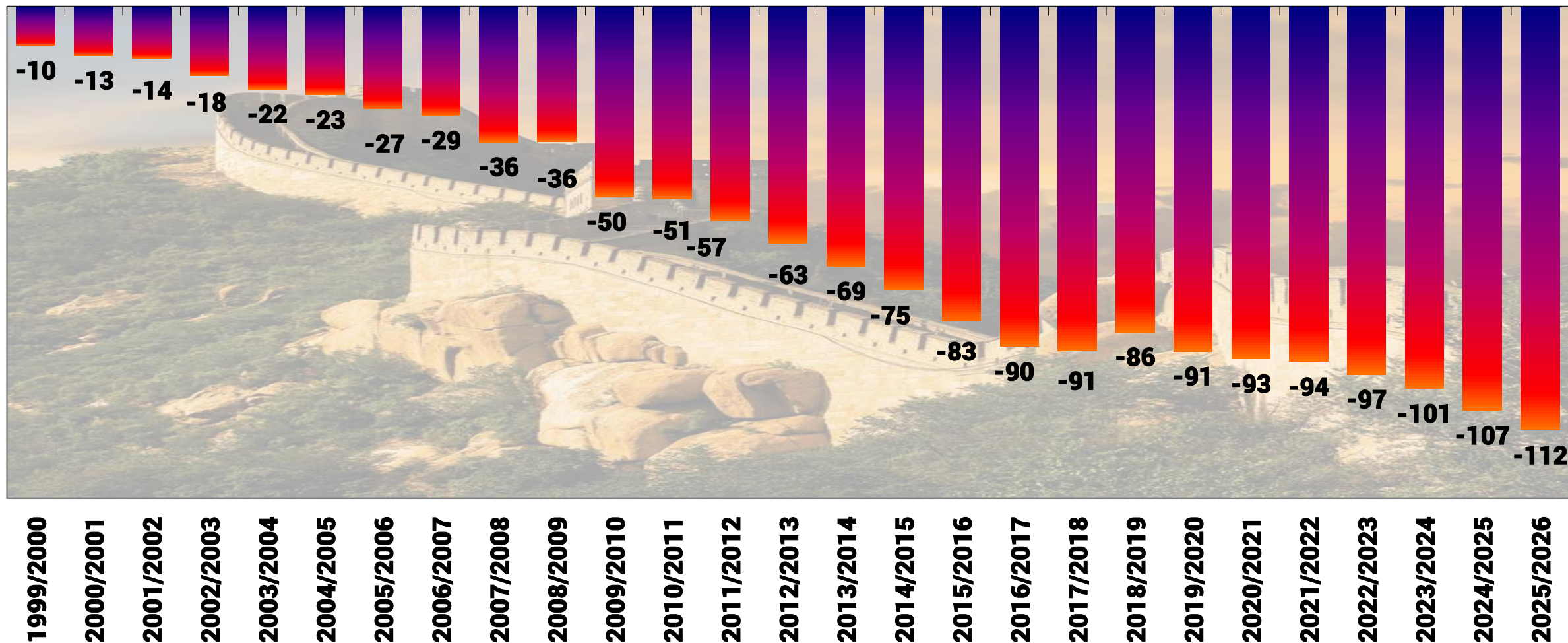
SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



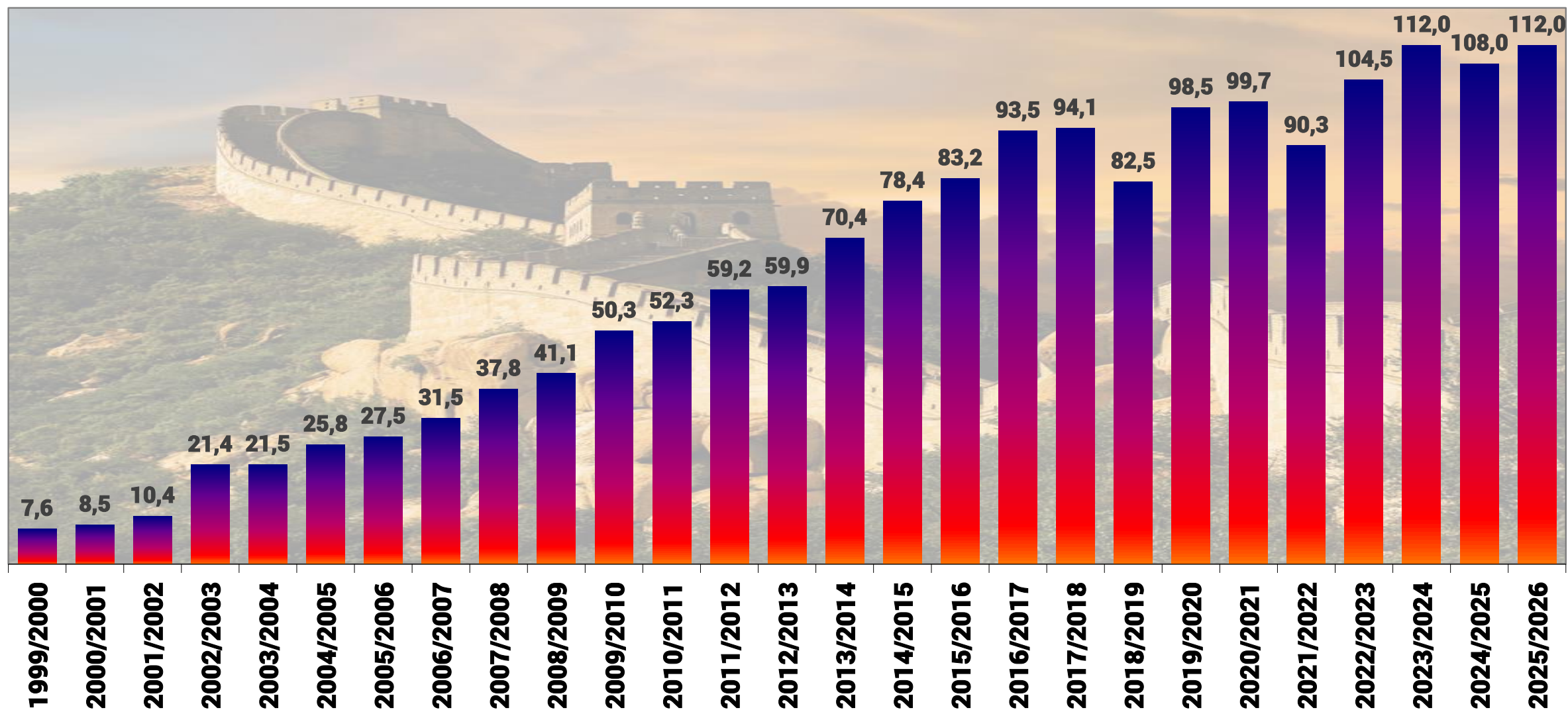
SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



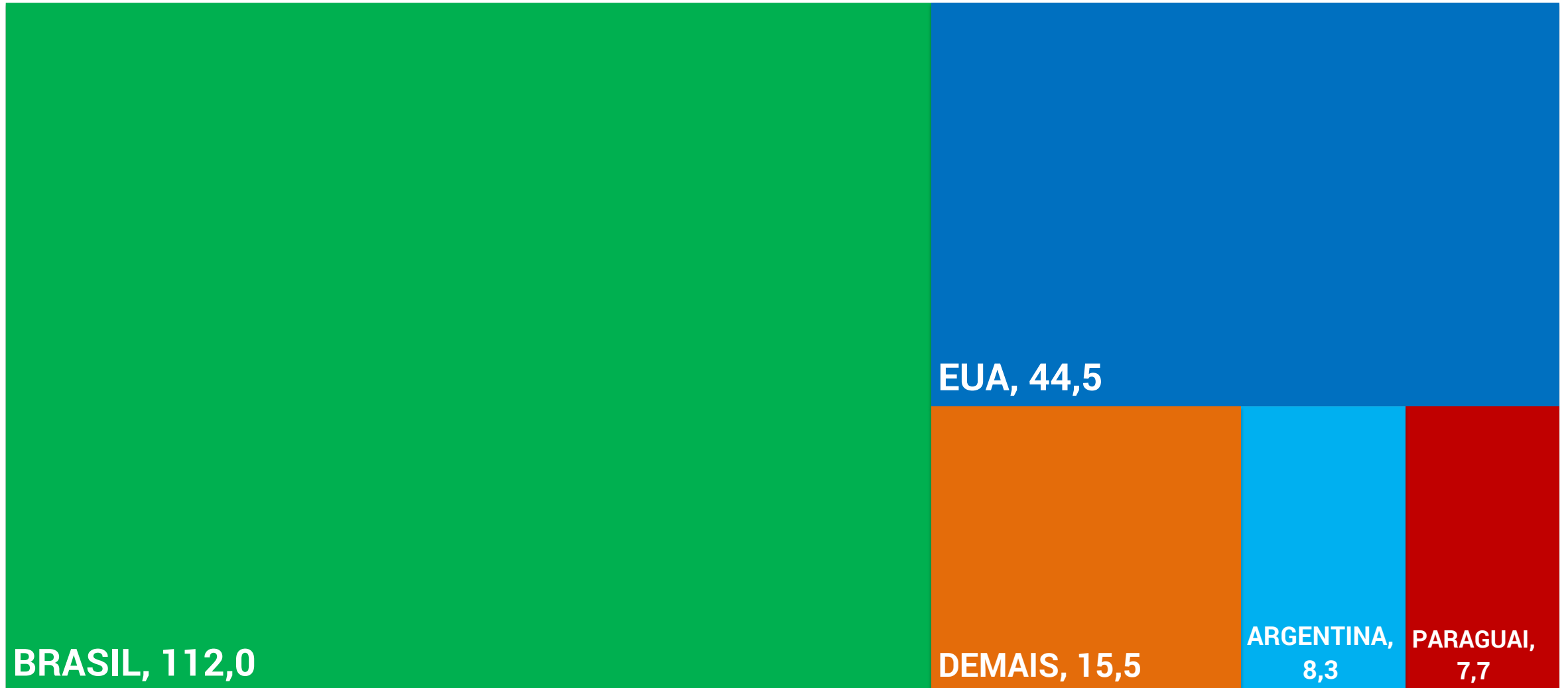
CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA) MILHÕES DE TONELADAS



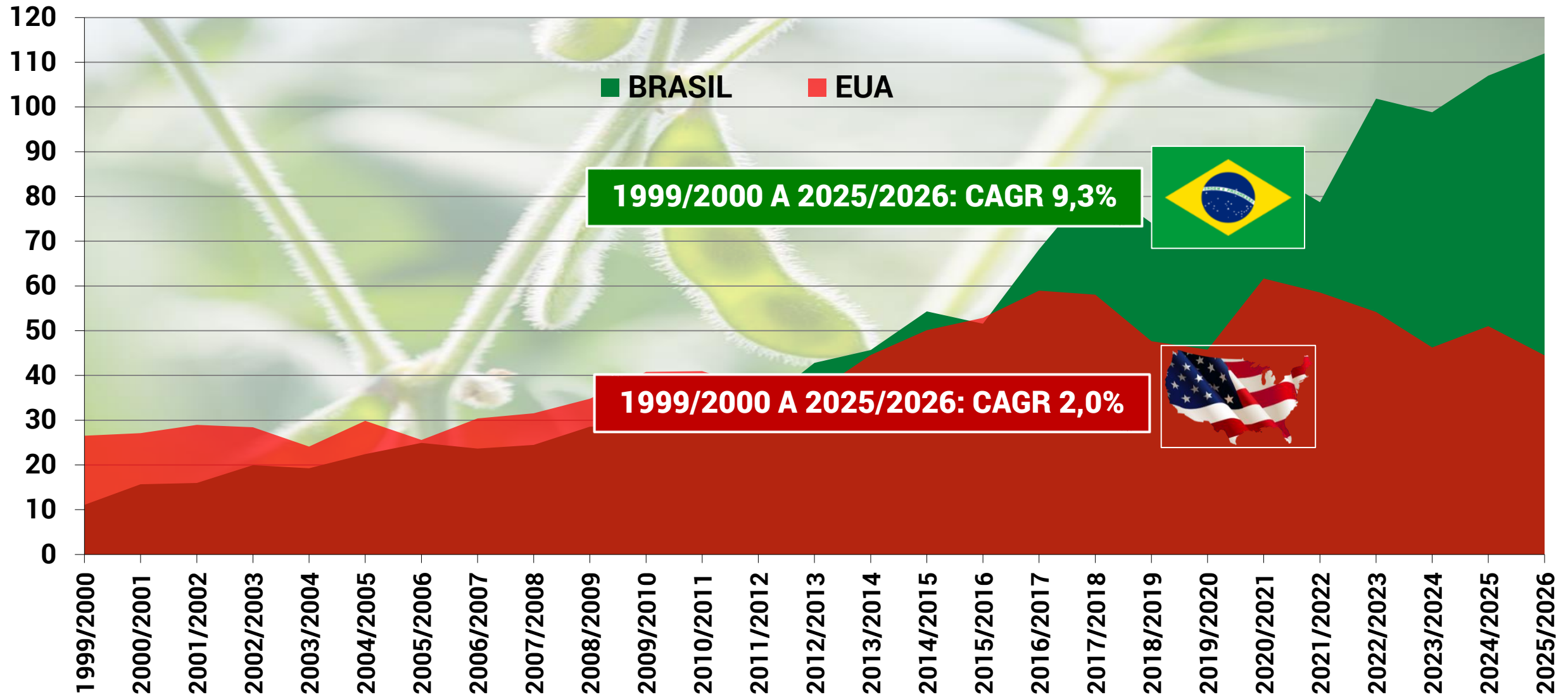
CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

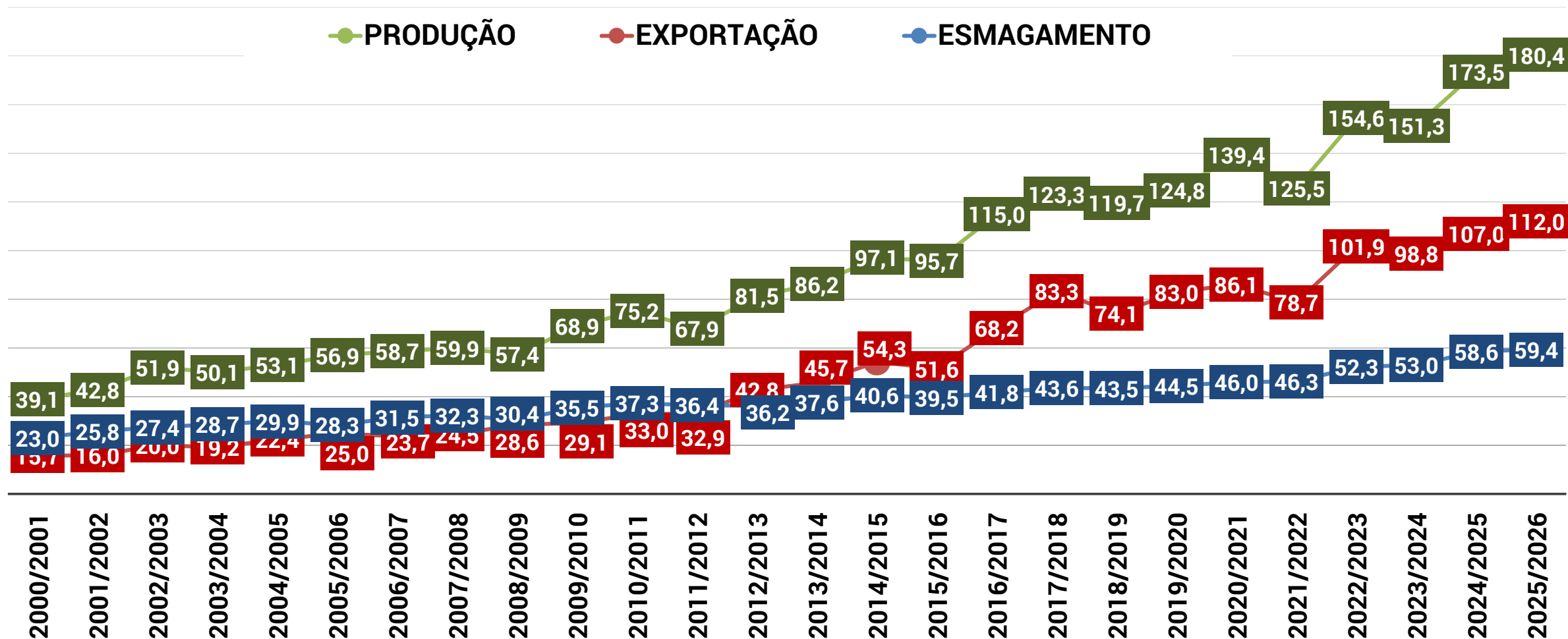
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	5.094,0	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	4.875,1
2001/2002	2002	4.875,1	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	5.295,6
2002/2003	2003	5.295,6	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	9.070,0
2003/2004	2004	9.070,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	9.493,9
2004/2005	2005	9.493,9	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	8.410,6
2005/2006	2006	8.410,6	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	9.925,8
2006/2007	2007	9.925,8	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	11.479,3
2007/2008	2008	11.479,3	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	12.508,4
2008/2009	2009	12.508,4	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	8.842,7
2009/2010	2010	8.842,7	68.919,0	117,8	35.506,1	2.127,6	29.073,2	11.172,7
2010/2011	2011	11.172,7	75.248,0	41,0	37.270,2	2.217,7	32.975,6	13.998,2
2011/2012	2012	13.998,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.229,6	32.906,4	10.616,2
2012/2013	2013	10.616,2	81.499,4	282,8	36.238,0	2.443,5	42.796,1	10.920,8
2013/2014	2014	10.920,8	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,2	45.692,0	11.732,1
2014/2015	2015	11.732,1	97.094,0	324,1	40.556,0	2.820,5	54.324,3	11.449,3
2015/2016	2016	11.449,3	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	13.542,1
2016/2017	2017	13.542,1	115.026,7	253,7	41.837,0	3.012,7	68.154,6	15.818,1
2017/2018	2018	15.818,1	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,3	83.257,8	9.315,6
2018/2019	2019	9.315,6	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,1	74.073,1	8.474,7
2019/2020	2020	8.474,7	124.844,8	822,0	44.500,0	3.306,8	82.973,4	3.361,3
2020/2021	2021	3.361,3	139.385,3	864,0	45.963,0	3.482,0	86.109,8	8.055,8
2021/2022	2022	8.055,8	125.549,8	419,0	46.250,0	2.862,0	78.730,1	6.182,5
2022/2023	2023	6.182,5	154.610,0	181,0	52.255,0	3.368,0	101.869,0	3.481,5
2023/2024	2024	3.481,5	151.283,4	1.200,0	53.000,0	3.427,0	98.814,5	723,4
2024/2025	2025	723,4	173.538,3	900,0	58.571,1	3.638,7	107.000,0	5.951,9
2025/2026	2026	5.951,9	180.386,6	500,0	59.375,0	3.770,8	112.000,0	11.692,7
VAR. 2026/2025		722,8%	3,9%	-44,4%	1,4%	3,6%	4,7%	96,5%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

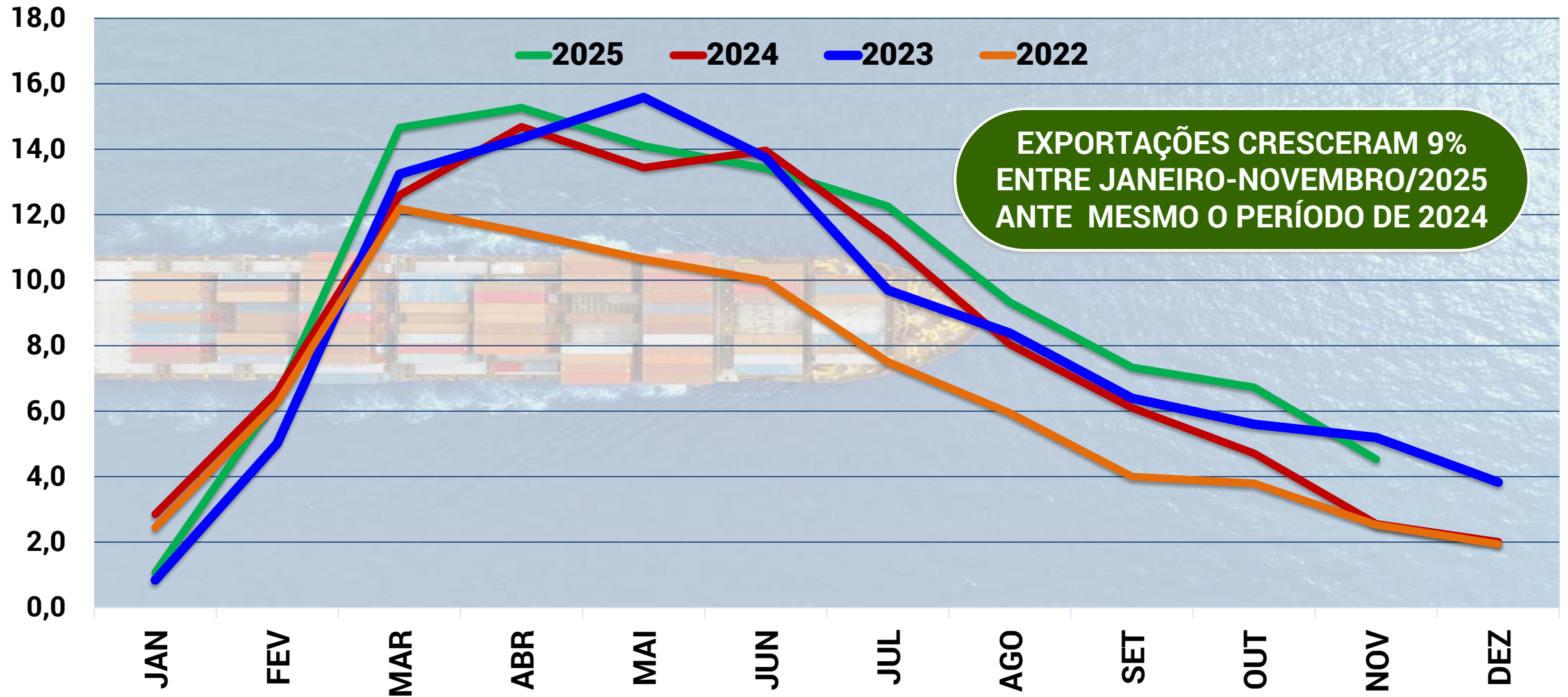


SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



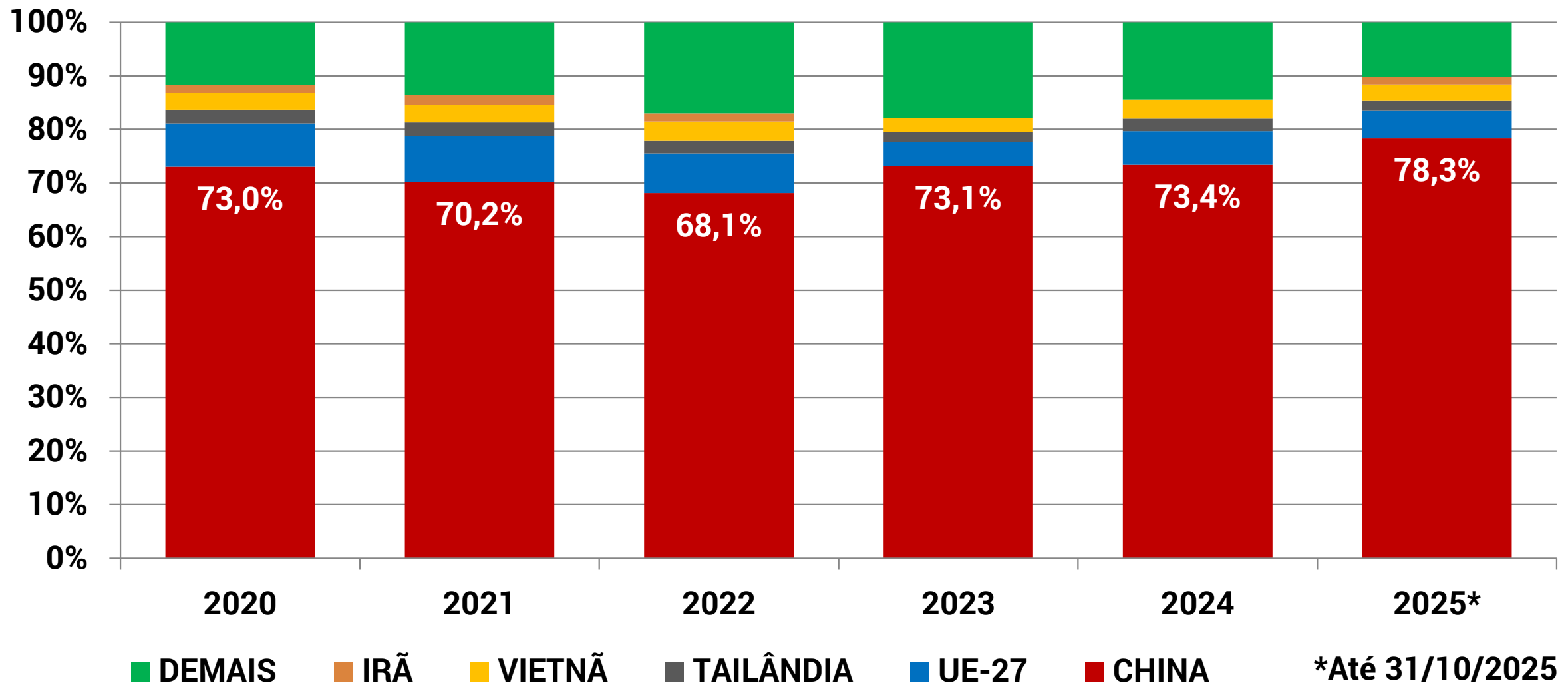
Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
China	60.596	60.476	53.616	74.472	72.515	78.795
Espanha	2.819	3.592	3.307	2.733	4.184	3.691
Tailândia	2.633	2.844	2.825	2.642	3.526	3.002
Turquia	2.135	2.211	1.859	1.869	2.320	1.843
Paquistão	1.219	1.608	1.198	0	0	1.381
Irã	711	1.327	2.254	1.715	1.836	1.372
México	847	1.213	745	1.591	1.600	1.176
Vietnã	705	1.098	990	963	1.048	1.166
Holanda	3.250	2.887	1.963	1.286	1.056	997
Taiwan	980	1.165	894	1.379	1.449	879
Iraque	0	0	0	665	605	675
Argélia	352	606	921	862	790	665
Japão	458	502	593	645	744	655
Itália	618	825	559	618	947	622
Bangladesh	701	1.065	1.091	876	1.119	534
Outros	4.949	4.692	5.918	9.557	5.078	3.150
Total	82.973	86.110	78.730	101.870	98.815	100.601

Fonte: ComexStat até 31/10/2025*



SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



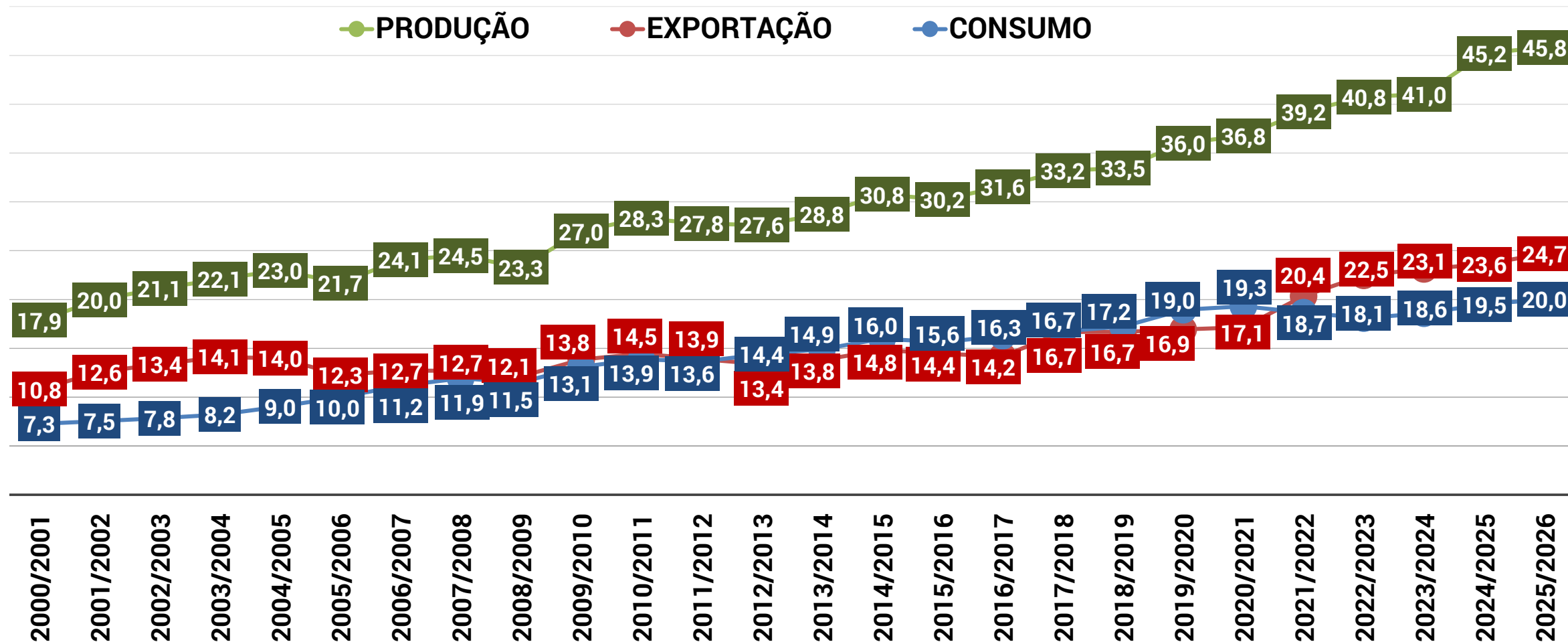
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,2	13,8%	13.849,2	786,9
2010/2011	2011	786,9	28.321,9	25,3	13.873,8	5,7%	14.450,8	809,4
2011/2012	2012	809,4	27.766,7	5,0	13.647,3	-1,6%	13.885,0	1.048,8
2012/2013	2013	1.048,8	27.621,0	3,9	14.392,3	5,5%	13.376,0	905,4
2013/2014	2014	905,4	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,0
2014/2015	2015	941,0	30.765,2	1,1	15.985,7	7,3%	14.826,8	894,8
2015/2016	2016	894,8	30.228,7	0,8	15.630,9	-2,2%	14.443,8	1.049,5
2016/2017	2017	1.049,5	31.577,2	1,6	16.285,1	4,2%	14.177,1	2.166,2
2017/2018	2018	2.166,2	33.185,3	0,2	16.741,4	2,8%	16.672,0	1.938,3
2018/2019	2019	1.938,3	33.477,2	3,0	17.246,4	3,0%	16.681,7	1.490,4
2019/2020	2020	1.490,4	36.020,7	5,0	18.952,5	9,9%	16.937,9	1.625,7
2020/2021	2021	1.625,7	36.771,1	4,0	19.313,5	1,9%	17.149,1	1.938,2
2021/2022	2022	1.938,2	39.210,5	3,0	18.661,1	-3,4%	20.352,9	2.137,7
2022/2023	2023	2.137,7	40.759,0	1,0	18.100,0	-3,0%	22.473,5	2.324,2
2023/2024	2024	2.324,2	41.019,0	0,7	18.600,0	2,8%	23.133,8	1.610,1
2024/2025	2025	1.610,1	45.200,0	1,0	19.500,0	4,8%	23.600,0	3.711,1
2025/2026	2026	3.711,1	45.832,8	1,0	20.026,5	2,7%	24.700,0	4.818,4
VAR. 2026/2025		130,5%	1,4%	0,0%	2,7%	-44,2%	4,7%	29,8%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Indonésia	2.249	1.947	3.099	3.762	3.922	3.294
Tailândia	2.232	2.444	2.686	3.052	2.688	2.531
Holanda	1.946	2.026	1.999	1.729	2.211	1.748
França	1.642	1.360	1.554	1.629	1.626	1.653
Espanha	936	789	1.093	1.120	1.270	1.585
Coreia do Sul	1.666	1.574	1.252	1.241	1.479	1.389
Polônia	672	638	721	1.801	1.379	1.388
Alemanha	1.321	1.073	1.522	1.695	1.379	1.097
Vietnã	783	1.301	1.628	1.425	800	804
Dinamarca	248	437	484	608	594	706
Itália	326	355	352	709	406	609
Eslovênia	762	726	845	554	881	593
Bangladesh	0	96	281	136	476	544
Irã	192	627	681	784	2.130	519
Japão	492	388	686	463	345	347
Outros	1.471	1.369	1.471	1.766	1.550	794
Total	16.938	17.149	20.353	22.474	23.134	19.601

Fonte: ComexStat até 31/10/2025*



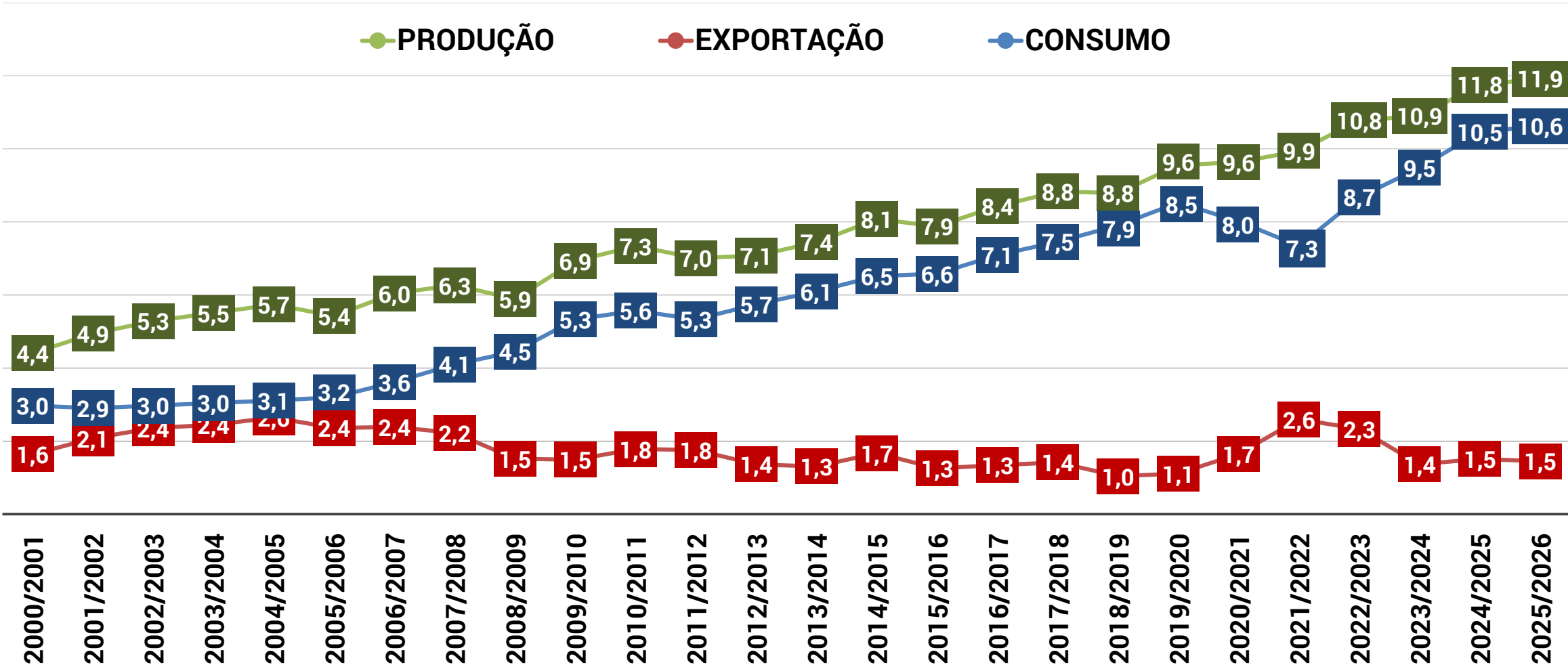
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.330,0	19,7%	1.490,2	316,6
2010/2011	2011	316,6	7.340,5	0,0	5.569,5	4,5%	1.782,1	305,5
2011/2012	2012	305,5	7.013,1	1,2	5.334,9	-4,2%	1.757,1	227,8
2012/2013	2013	227,8	7.075,0	5,0	5.743,9	7,7%	1.362,5	201,4
2013/2014	2014	201,4	7.442,7	0,1	6.098,5	6,2%	1.305,1	240,5
2014/2015	2015	240,5	8.074,3	25,3	6.515,9	6,8%	1.669,9	154,4
2015/2016	2016	154,4	7.885,0	66,1	6.582,8	1,0%	1.254,2	268,5
2016/2017	2017	268,5	8.433,2	58,1	7.094,0	7,8%	1.342,5	323,3
2017/2018	2018	323,3	8.833,2	35,2	7.456,8	5,1%	1.414,6	320,3
2018/2019	2019	320,3	8.791,4	47,8	7.908,5	6,1%	1.041,3	209,7
2019/2020	2020	209,7	9.556,8	199,3	8.530,5	7,9%	1.109,7	325,6
2020/2021	2021	325,6	9.638,0	107,0	8.016,6	-6,0%	1.650,9	403,0
2021/2022	2022	403,0	9.944,5	24,0	7.342,1	-8,4%	2.596,8	432,6
2022/2023	2023	432,6	10.781,0	21,0	8.677,0	18,2%	2.332,6	225,0
2023/2024	2024	225,0	10.905,0	99,2	9.484,0	9,3%	1.367,2	378,0
2024/2025	2025	378,0	11.756,0	100,0	10.464,0	10,3%	1.515,0	255,0
2025/2026	2026	255,0	11.920,6	50,0	10.630,0	1,6%	1.450,0	145,6
VAR. 2026/2025		-32,5%	1,4%	-50,0%	1,6%	-84,6%	-4,3%	-42,9%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



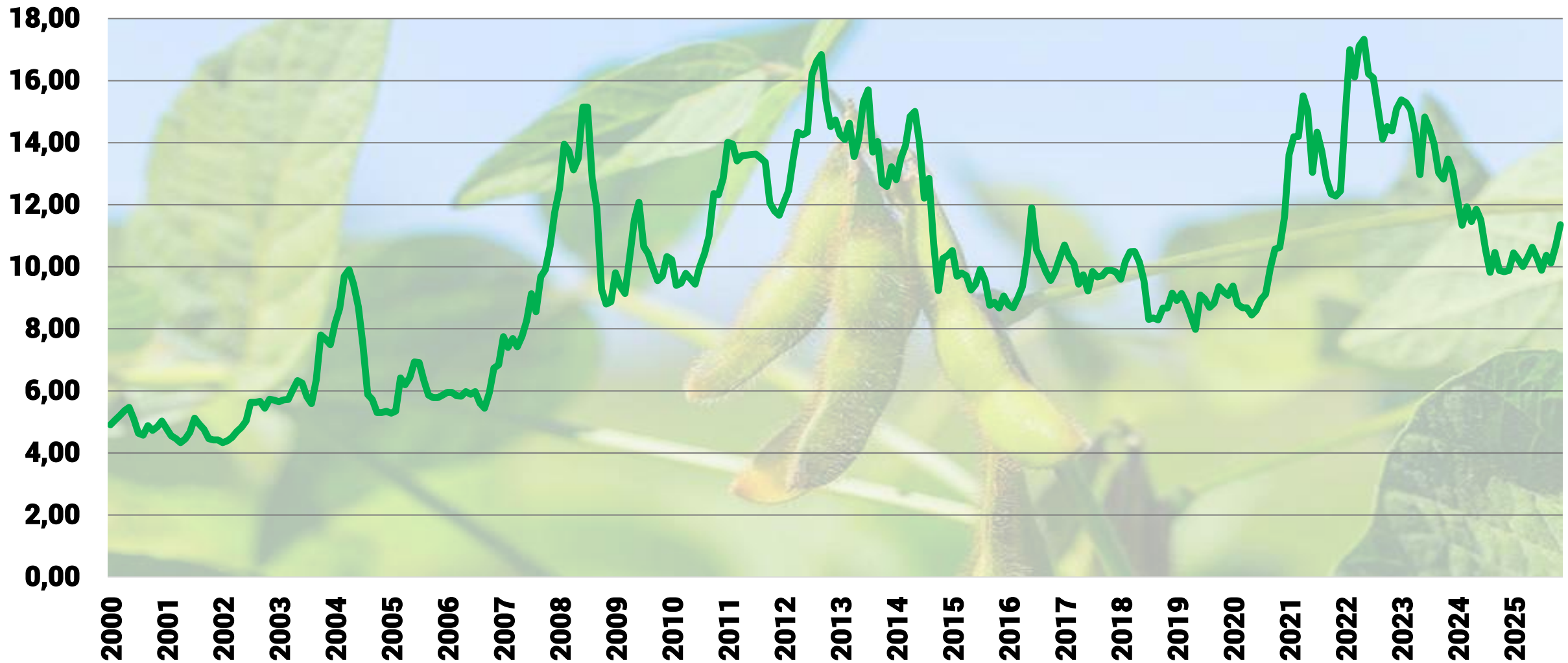
Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Índia	381	642	1.604	1.230	788	866
Bangladesh	184	166	254	275	141	116
China	217	427	163	250	151	97
Argélia	56	52	106	136	108	90
Peru	25	26	17	45	27	31
Venezuela	90	118	103	96	64	19
Paquistão	23	1	15	54	0	14
Cuba	23	30	60	41	25	14
Panamá	0	0	0	2	3	3
Bolívia	9	3	1	2	2	2
Guiana	3	2	2	2	3	2
Paraguai	9	2	1	1	2	1
Uruguai	6	9	4	4	5	1
Suriname	1	1	1	1	1	1
Chile	17	0	1	2	3	1
Outros	68	172	264	193	45	3
Total	1.110	1.651	2.597	2.333	1.367	1.261

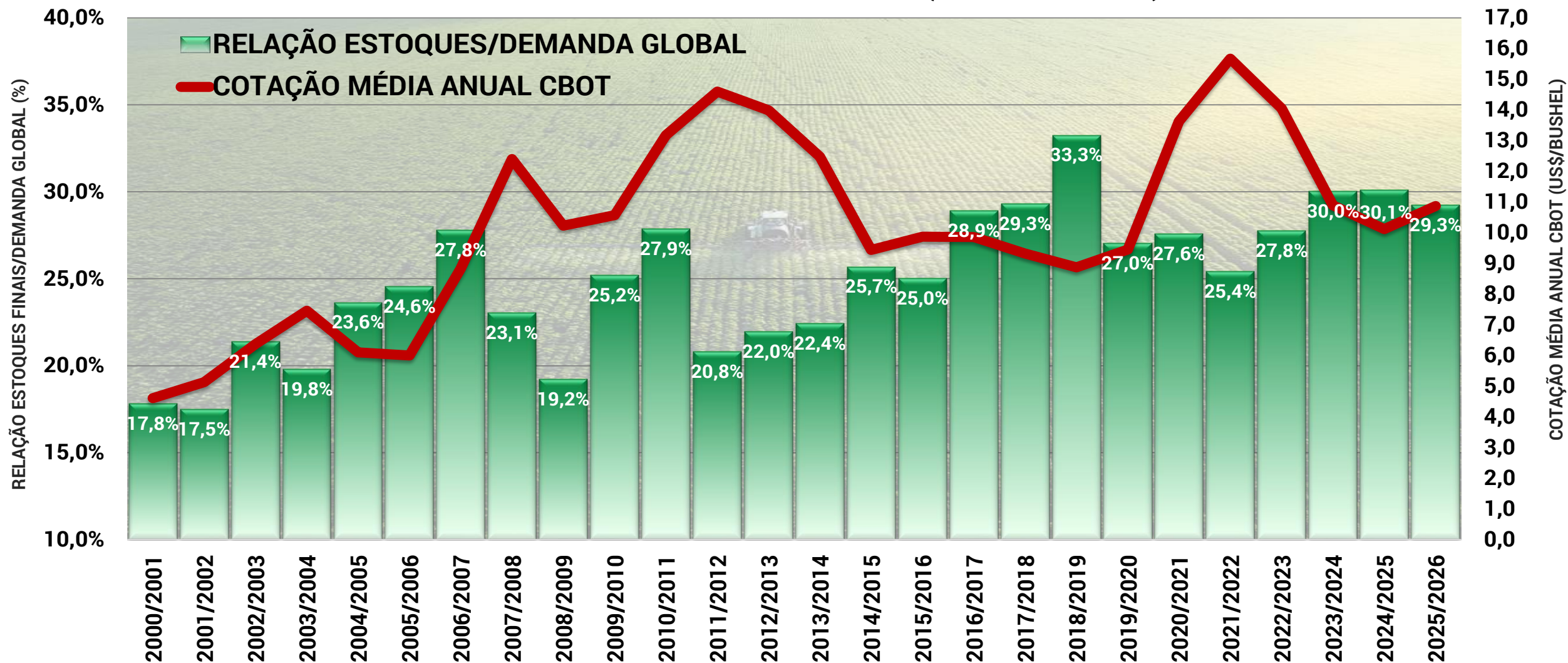
Fonte: ComexStat até 31/10/2025*



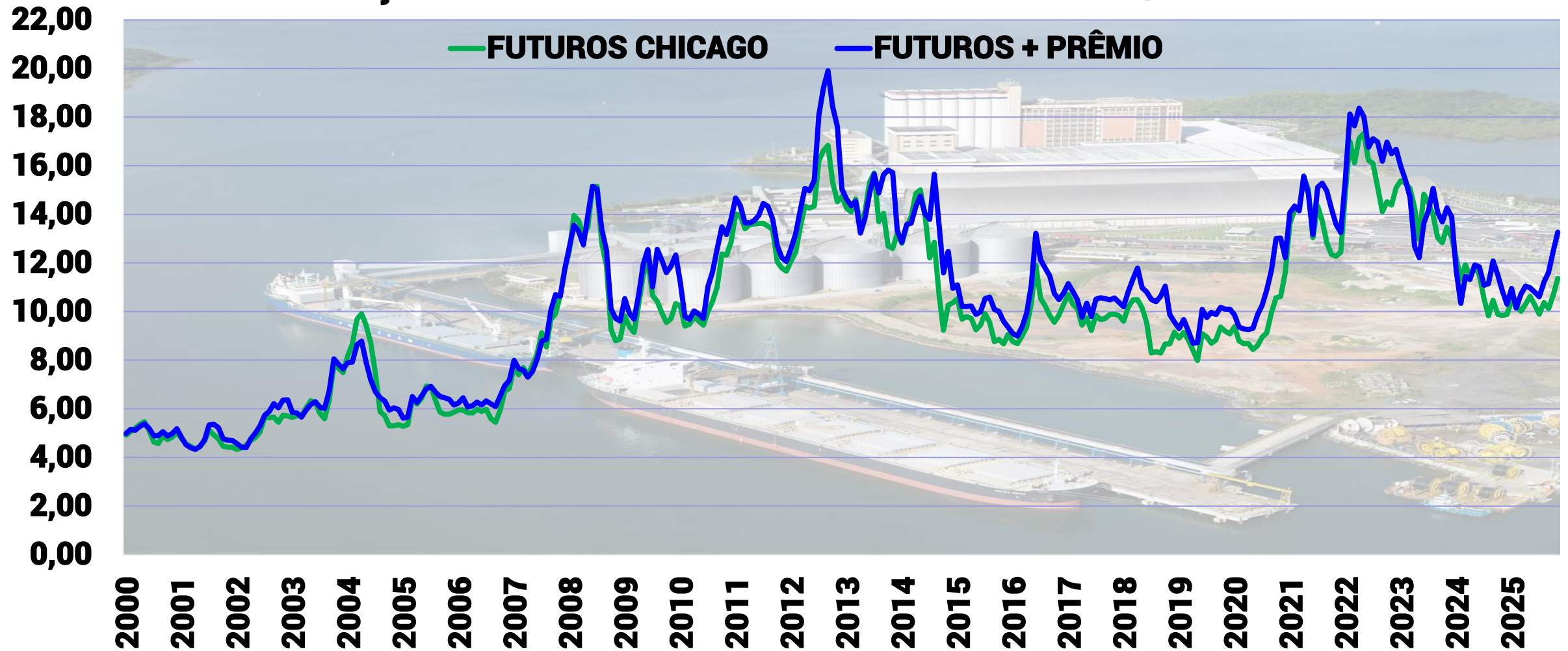
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



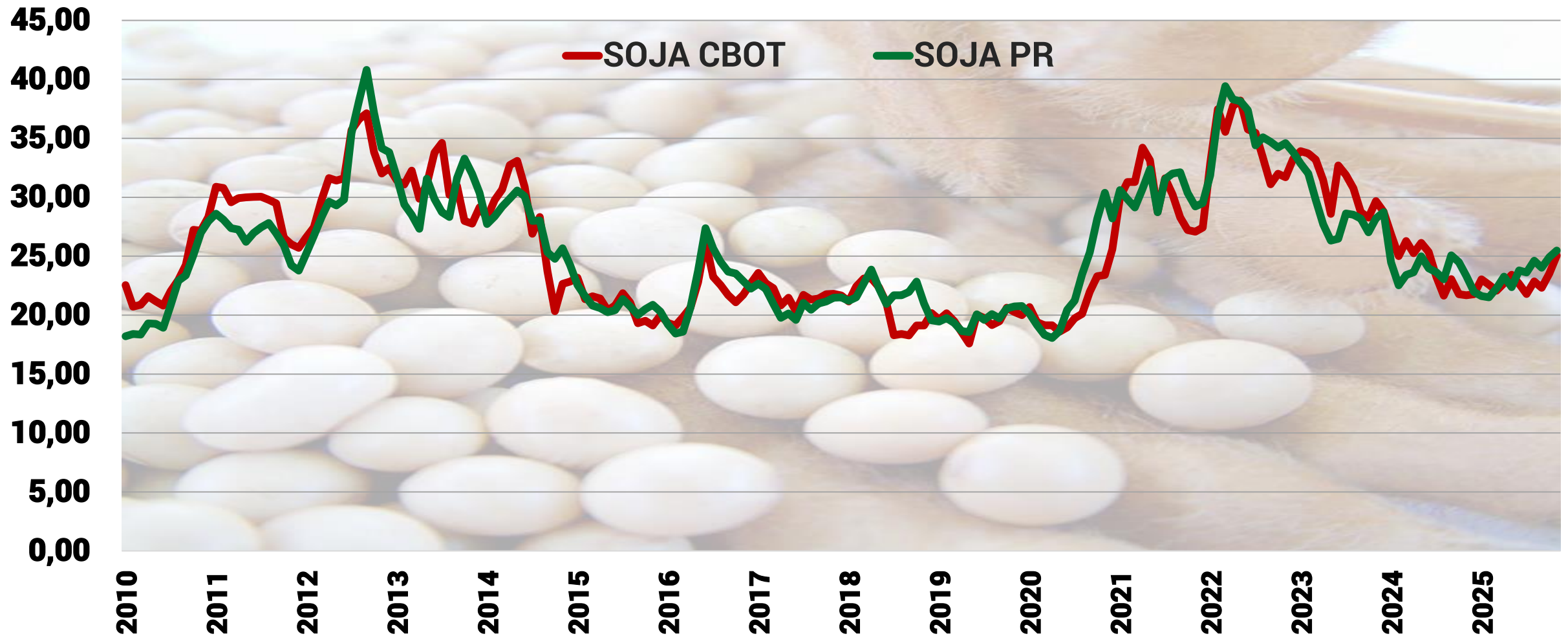
SOJA: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



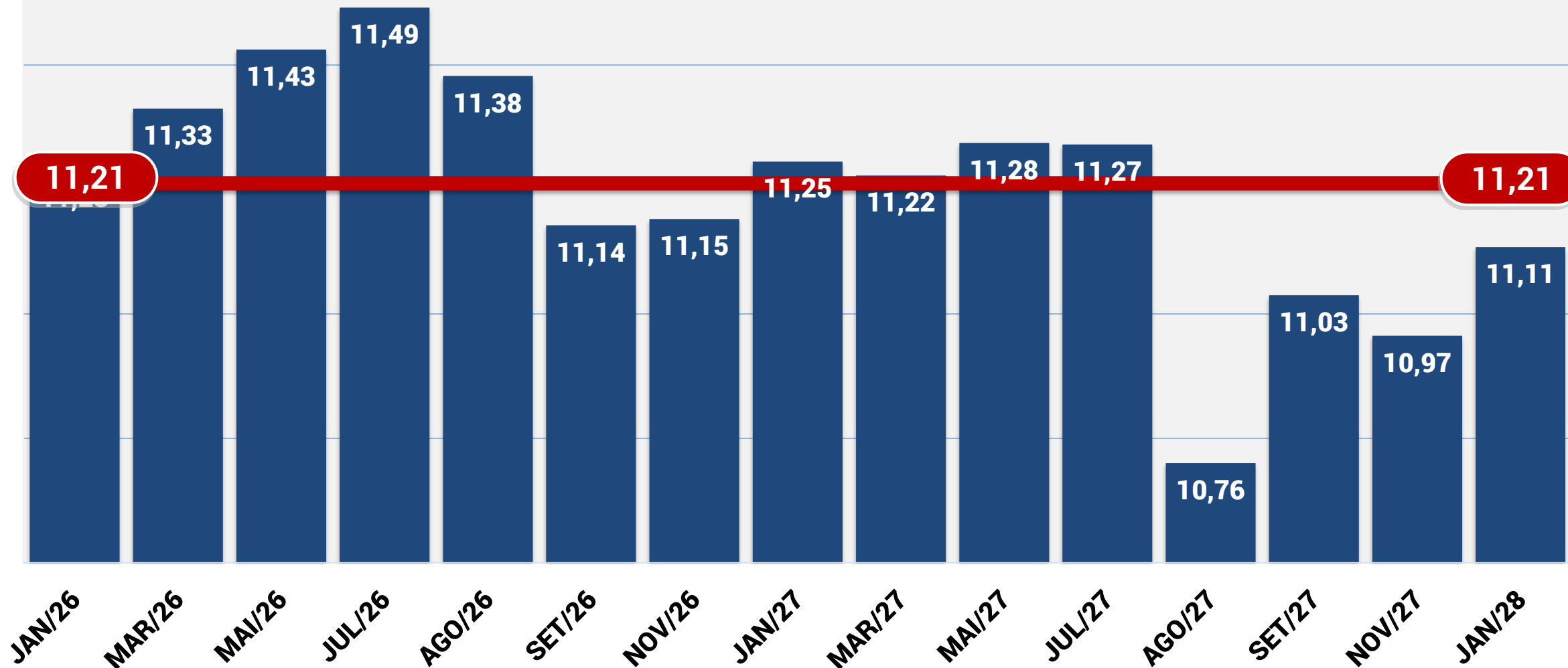
SOJA COTAÇÕES FUTURAS CBOT x PREÇOS FOB PRODUTOR PR US\$/60 KG



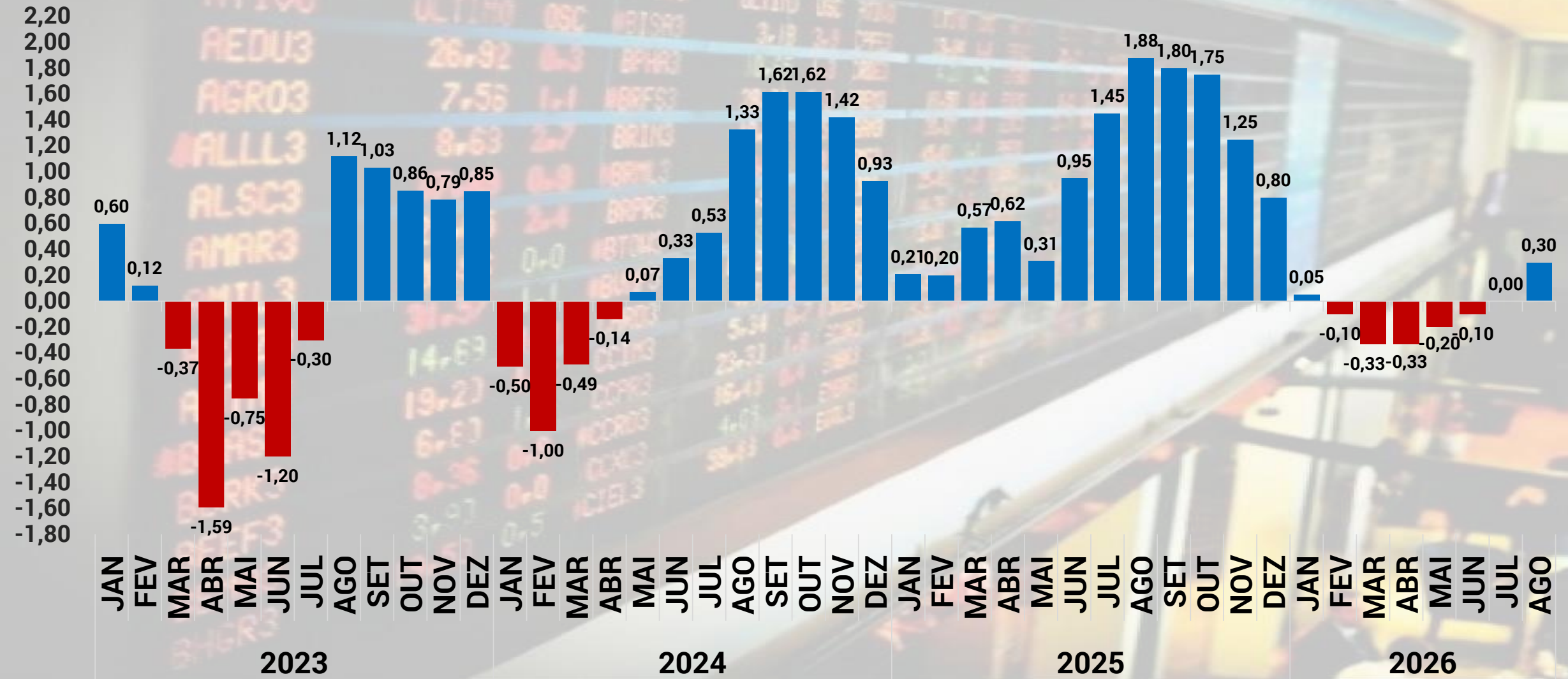
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

21/11/2025

FUTUROS MÉDIA 10 ANOS

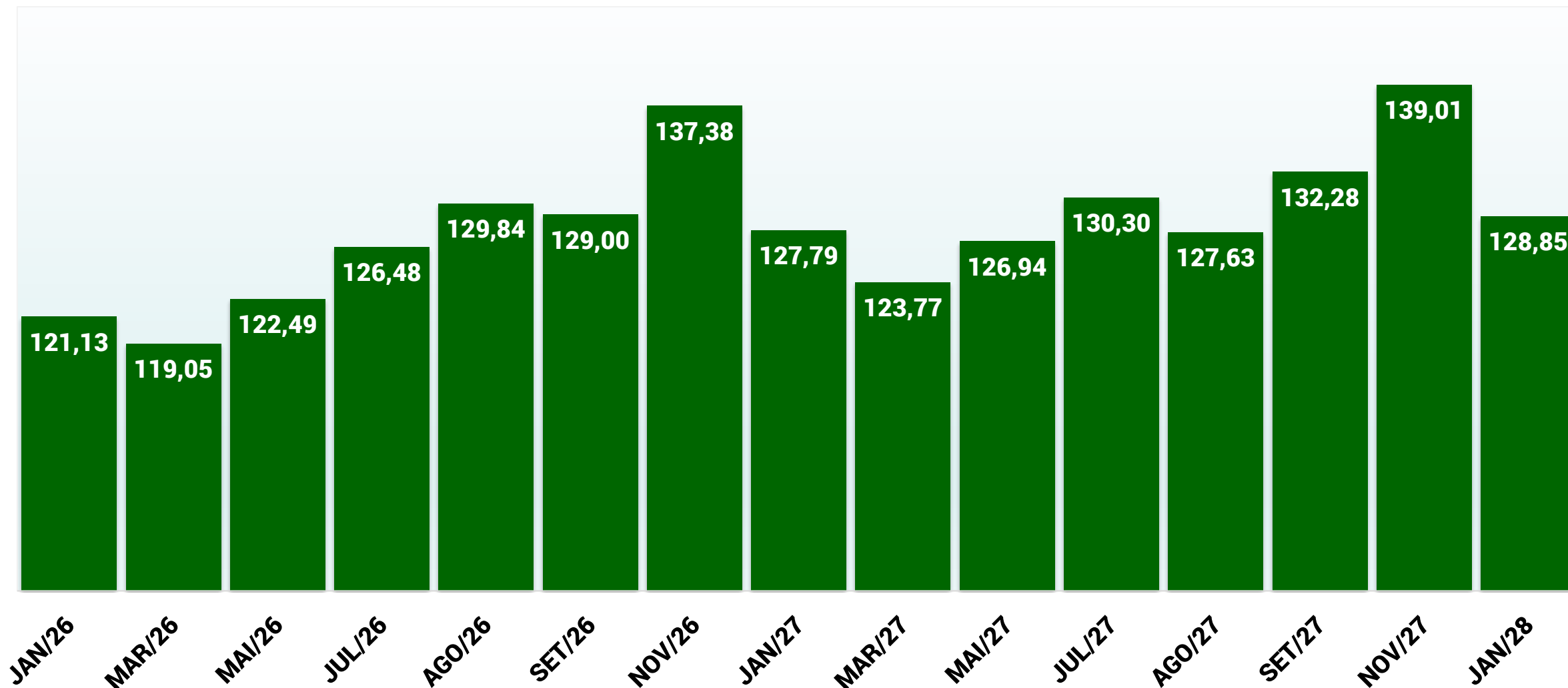


SOJA: PRÊMIOS NOS PORTOS BRASILEIROS PARA EMBARQUES ENTRE JANEIRO/2023 A AGOSTO/2026 - US\$/BUSHEL



SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR
OESTE DO PARANÁ - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

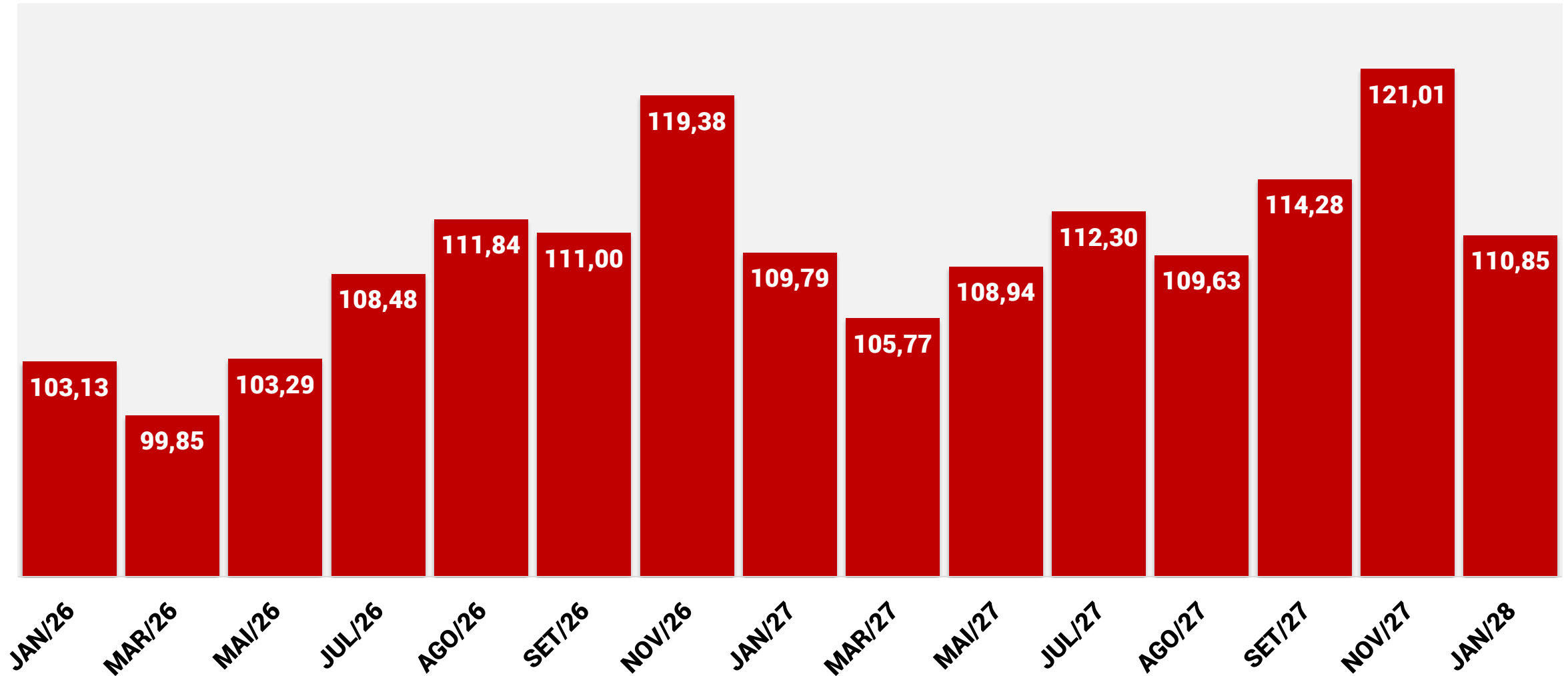
21/11/2025



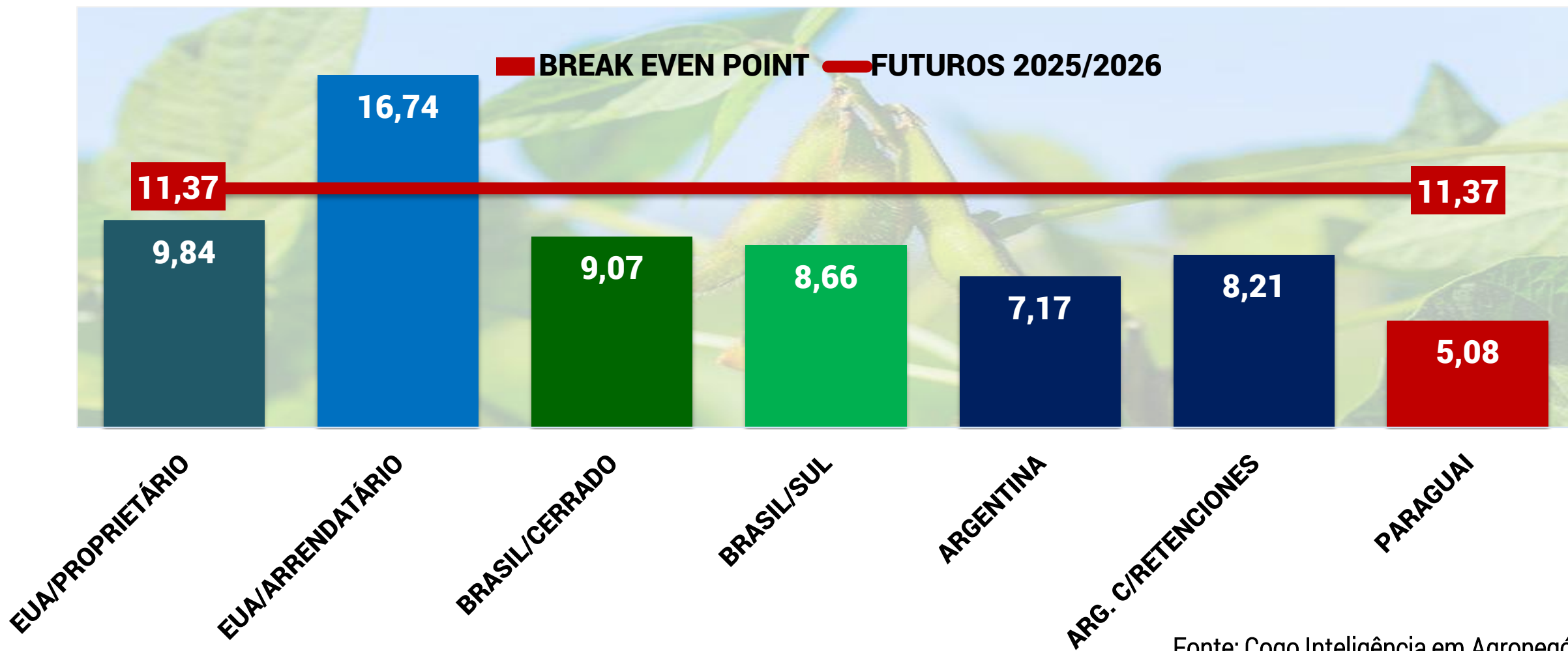
SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

MÉDIO NORTE/MT - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

21/11/2025

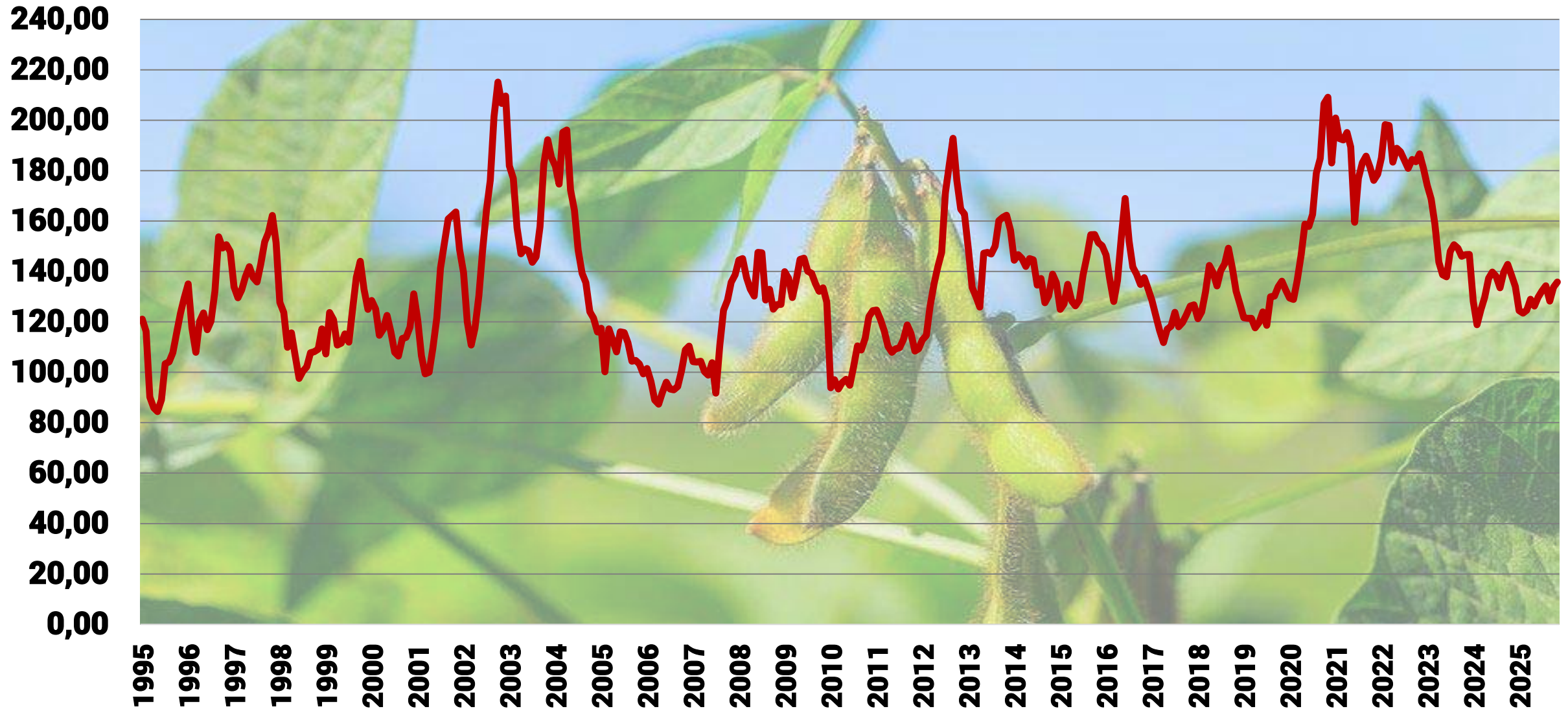


SOJA: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2025/2026 - US\$/BUSHEL

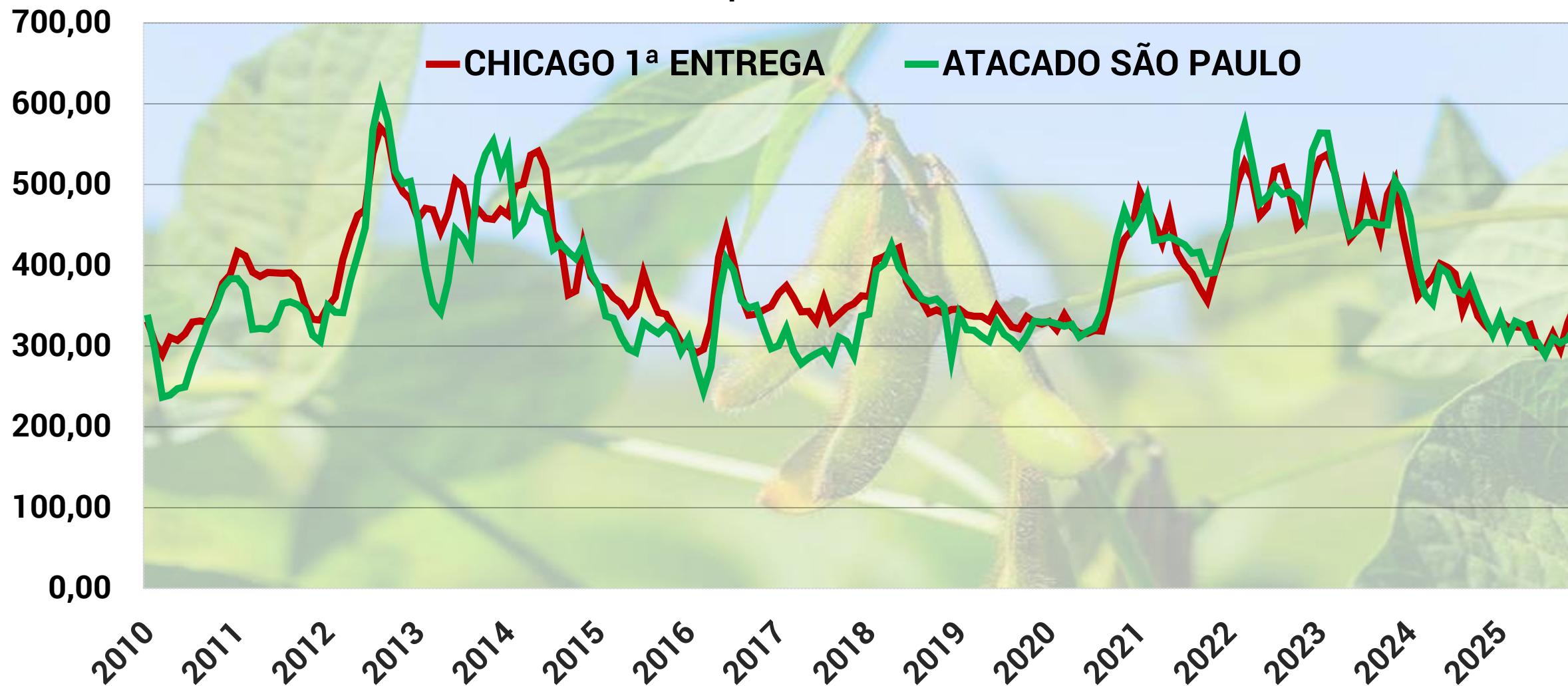


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

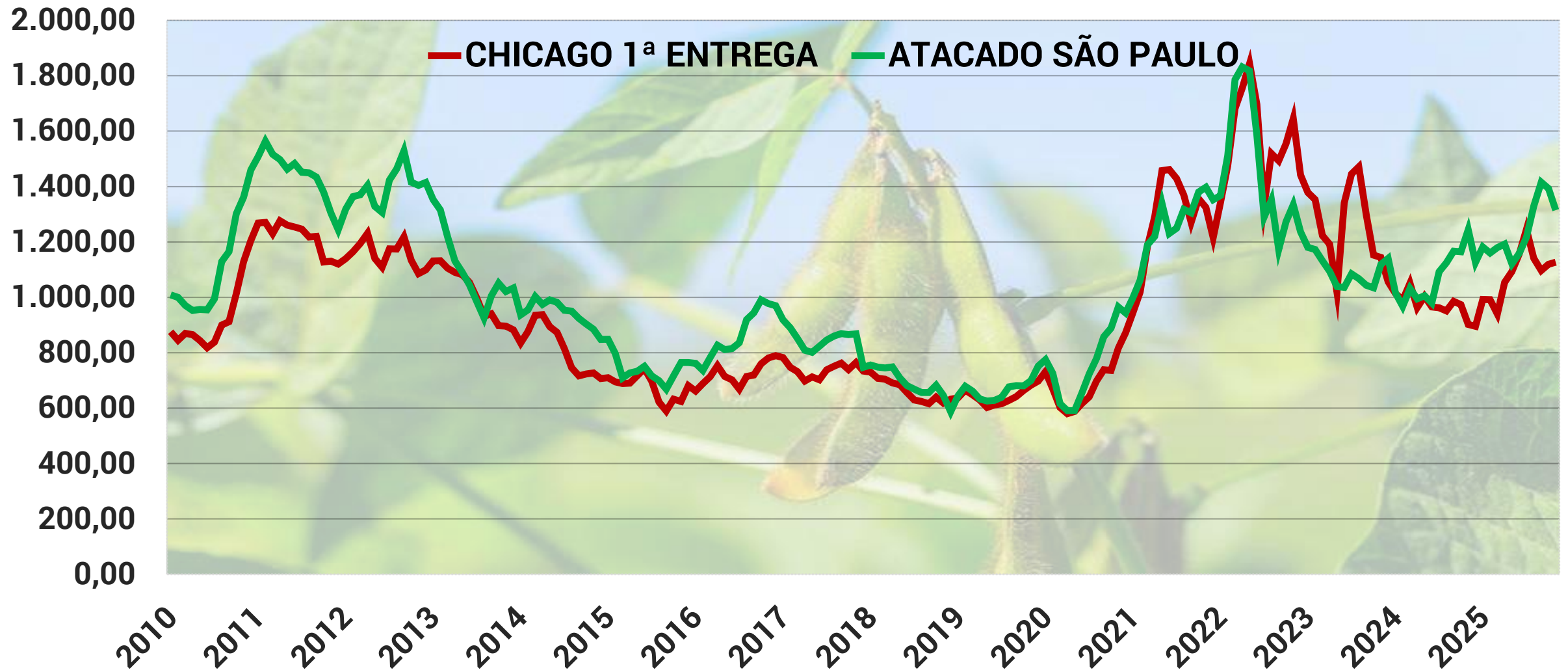
SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI



FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

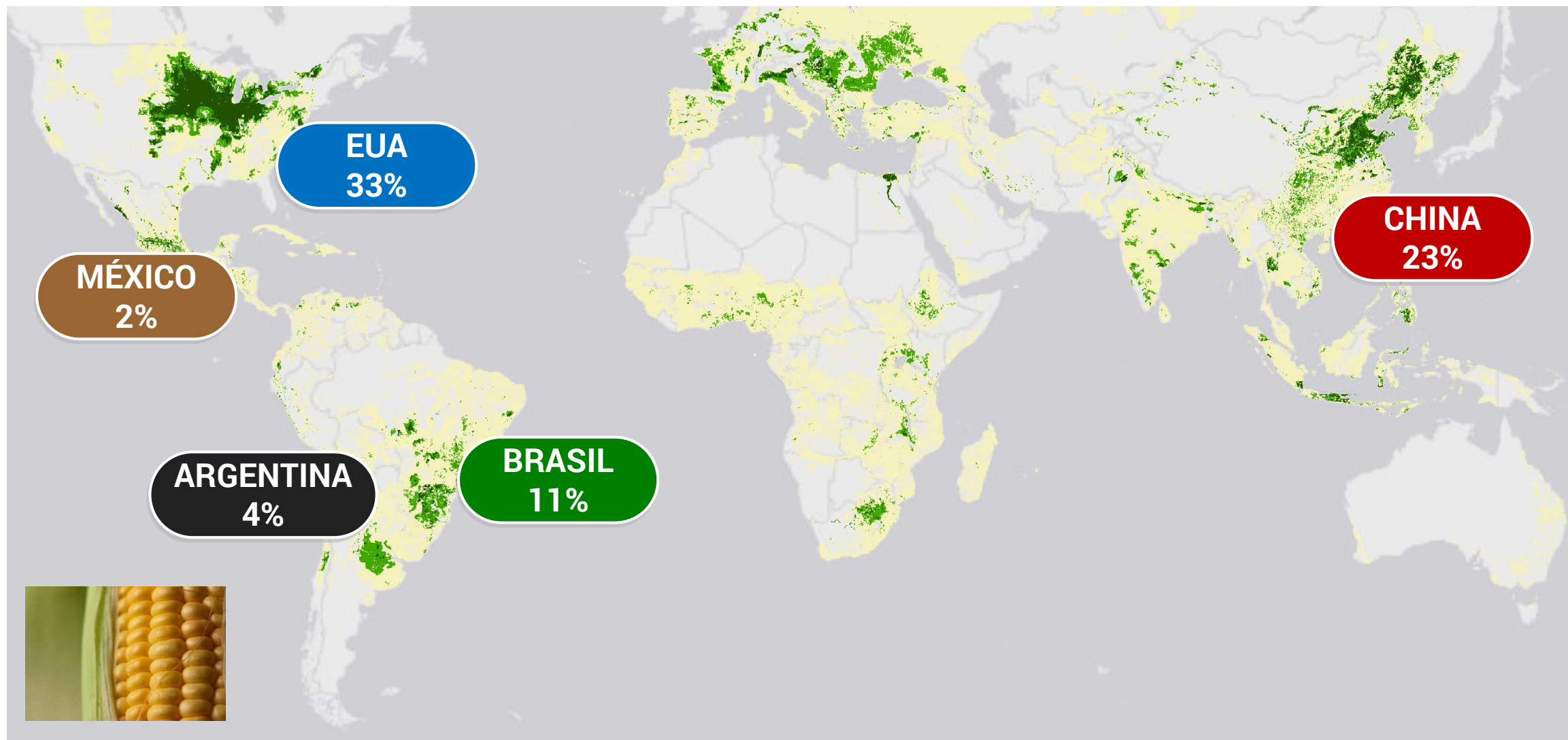
Os preços do milho estão sustentados no mercado doméstico, com demanda interna firme, ritmo mais acelerado das exportações e vendas cadenciadas por parte dos produtores. As exportações deverão atingir 6,0 milhões de toneladas em novembro, com embarques totais de 35,8 milhões de toneladas entre fevereiro e novembro.

Dessa forma, para alcançar a nossa projeção de 44 milhões de toneladas no ano safra 2024/2025, os embarques de dezembro e janeiro precisarão atingir 5,8 milhões de toneladas por mês. Entretanto, com os preços internos acima da paridade de exportação, esse cenário se mostra difícil e os estoques de passagem para a safra 2025/2026 poderão ficar acima do previsto atualmente.

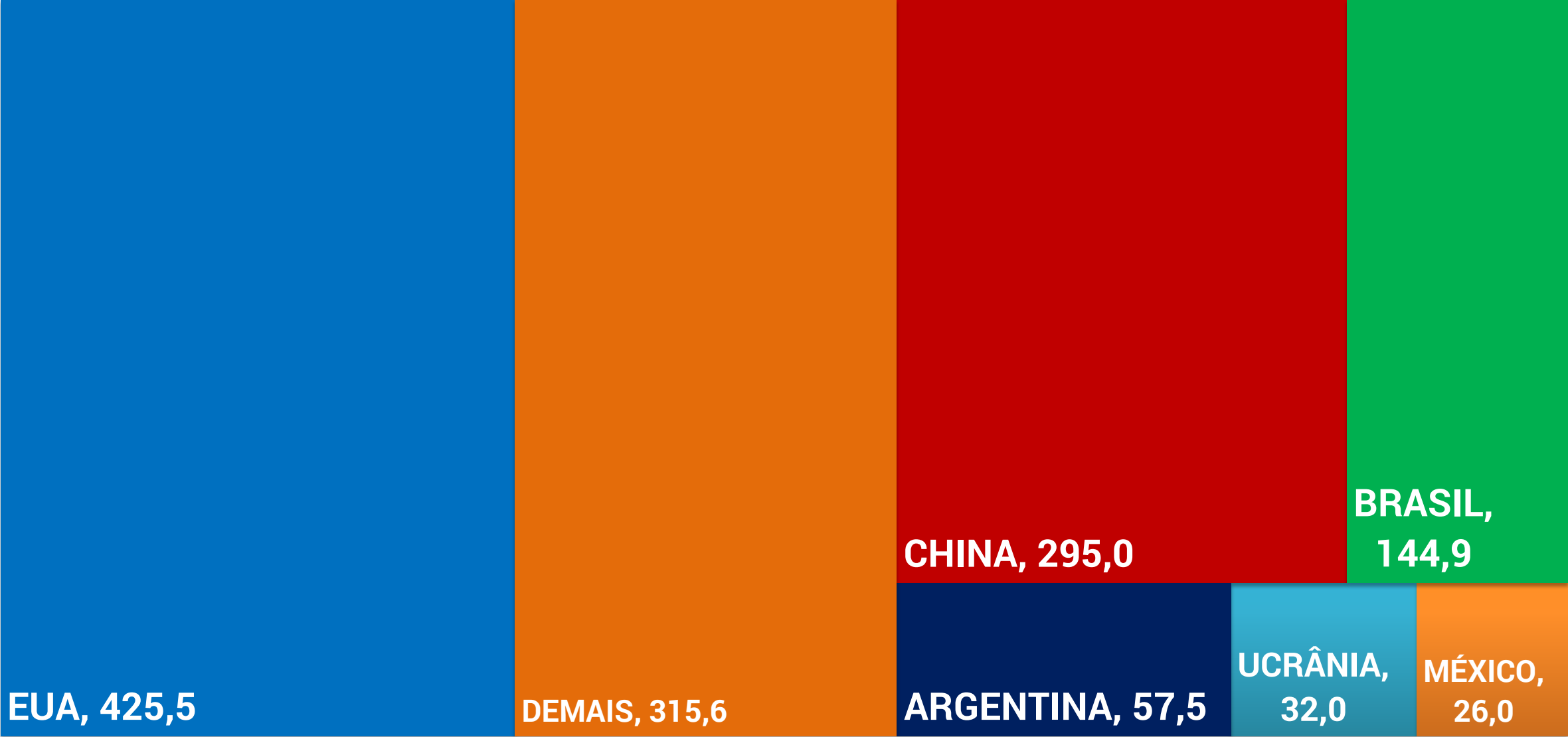
A maior parte da demanda segue concentrada nas indústrias de etanol e rações, que estão abastecidas e sem necessidade de compras agressivas atualmente. Ainda restam 20% da 2ª safra de 2025 a serem comercializados e há curto espaço de tempo até o início da colheita da soja.

Além disso, a desvalorização do dólar, o bom desenvolvimento das lavouras de milho da 1ª safra 2025/2026 e o amplo excedente interno limitam movimentos mais fortes dos preços. Na B3, os contratos futuros estão pressionados, como reflexo das baixas do dólar e das previsões positivas para a safra brasileira 2025/2026. Na Bolsa de Chicago, as cotações futuras indicam altas graduais para os vencimentos de 2026.

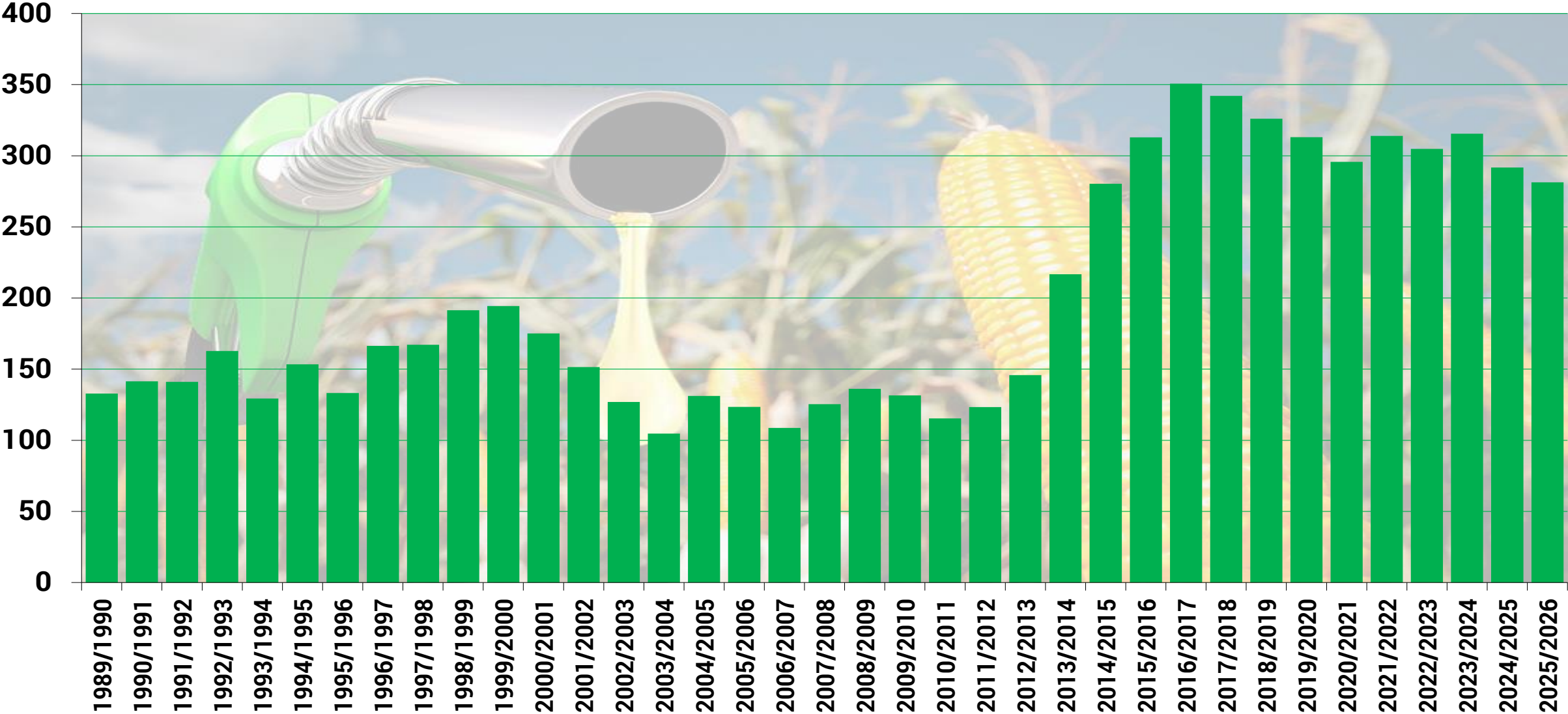




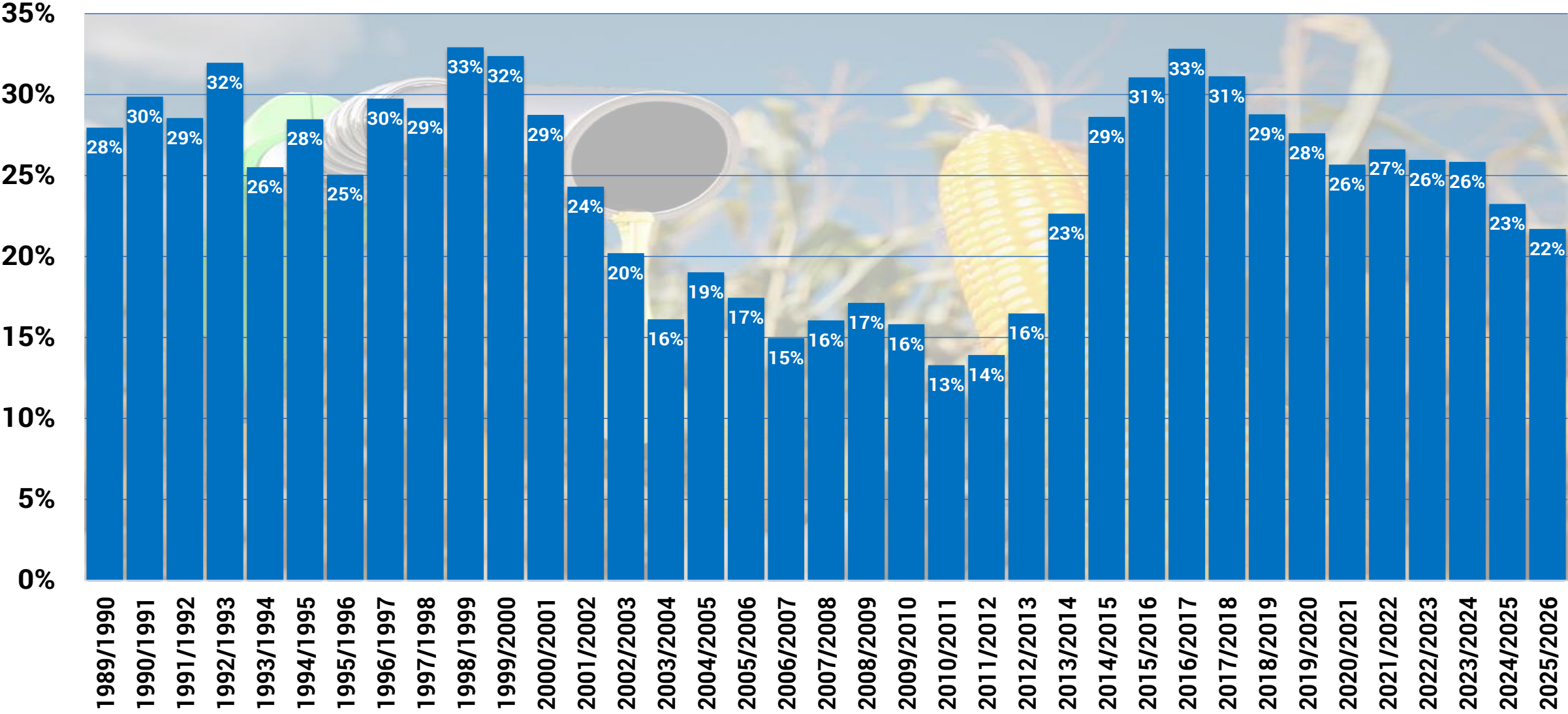
MILHO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT

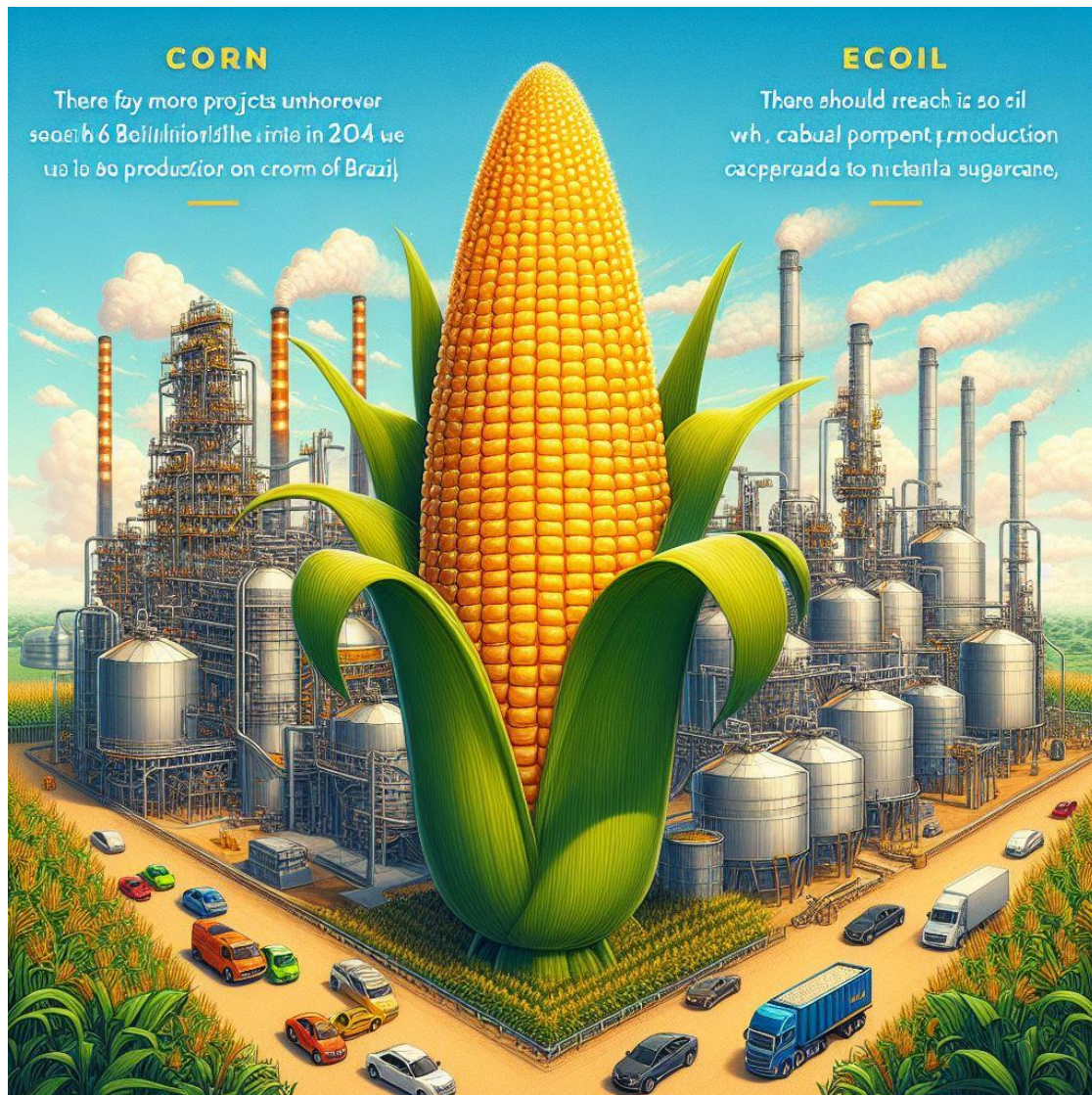


MILHO: ESTOQUES FINAIS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS

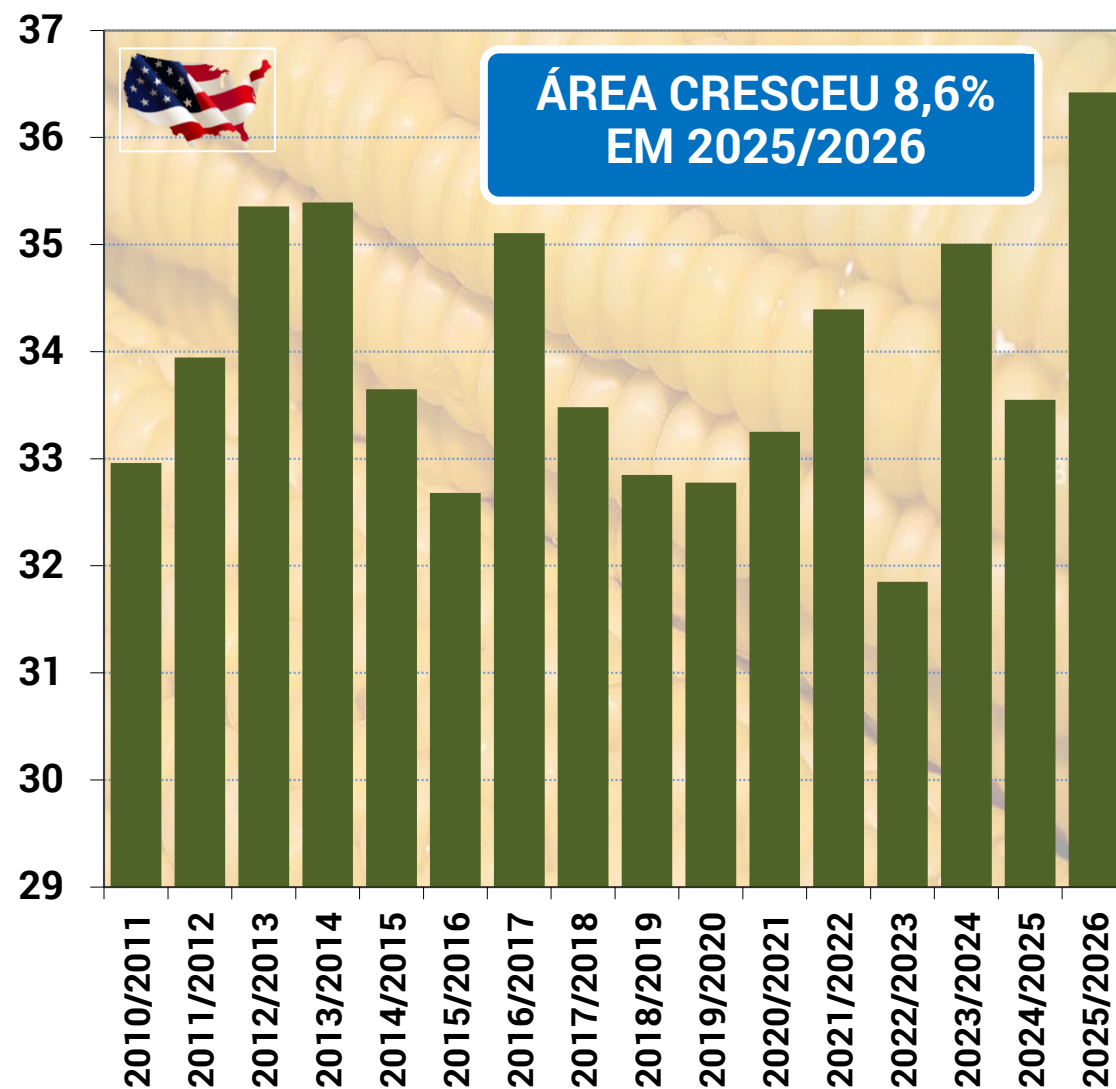


MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/CONSUMO GLOBAL (%)



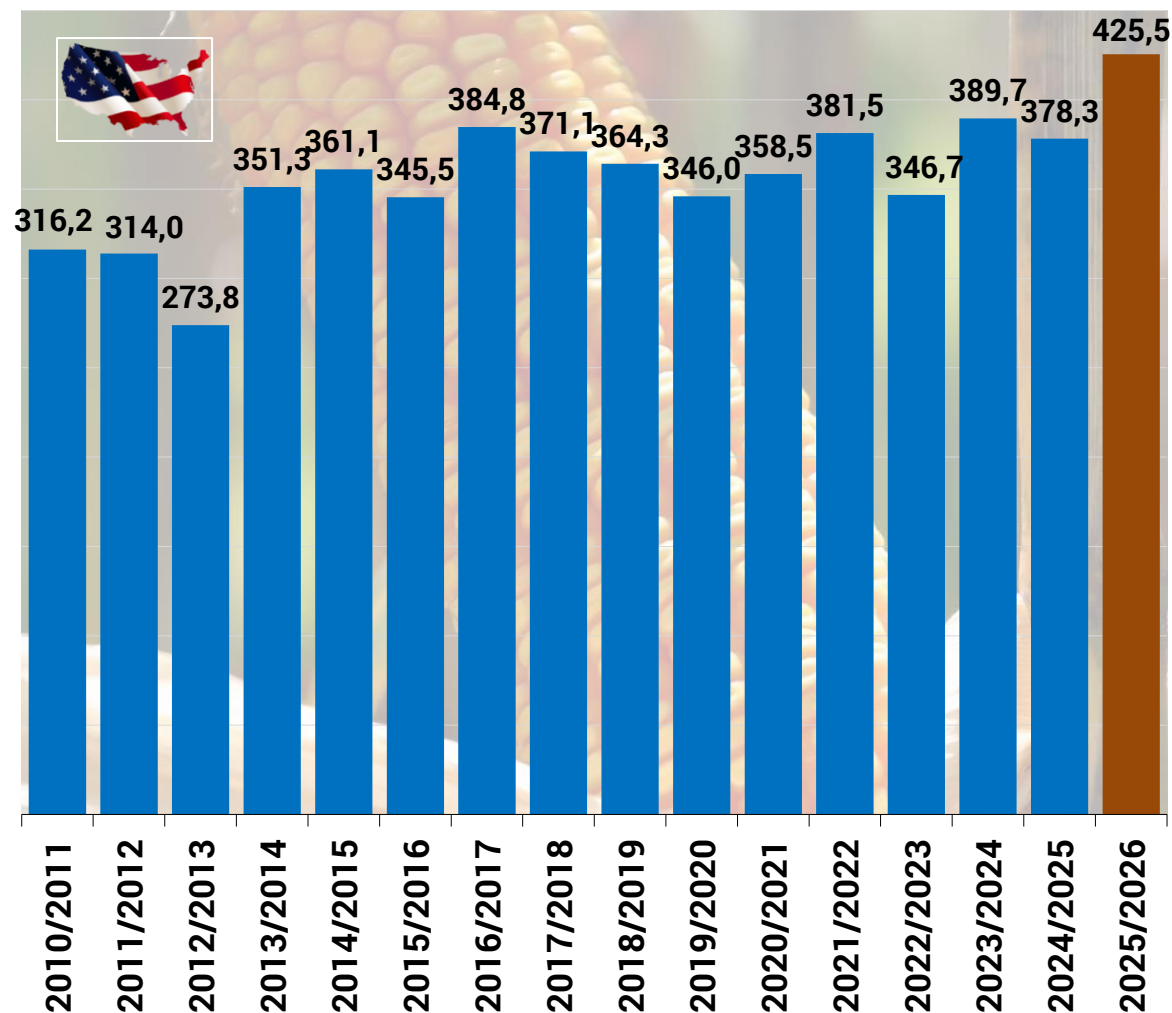


EUA: ÁREA PLANTADA DE MILHO - MILHÕES HA

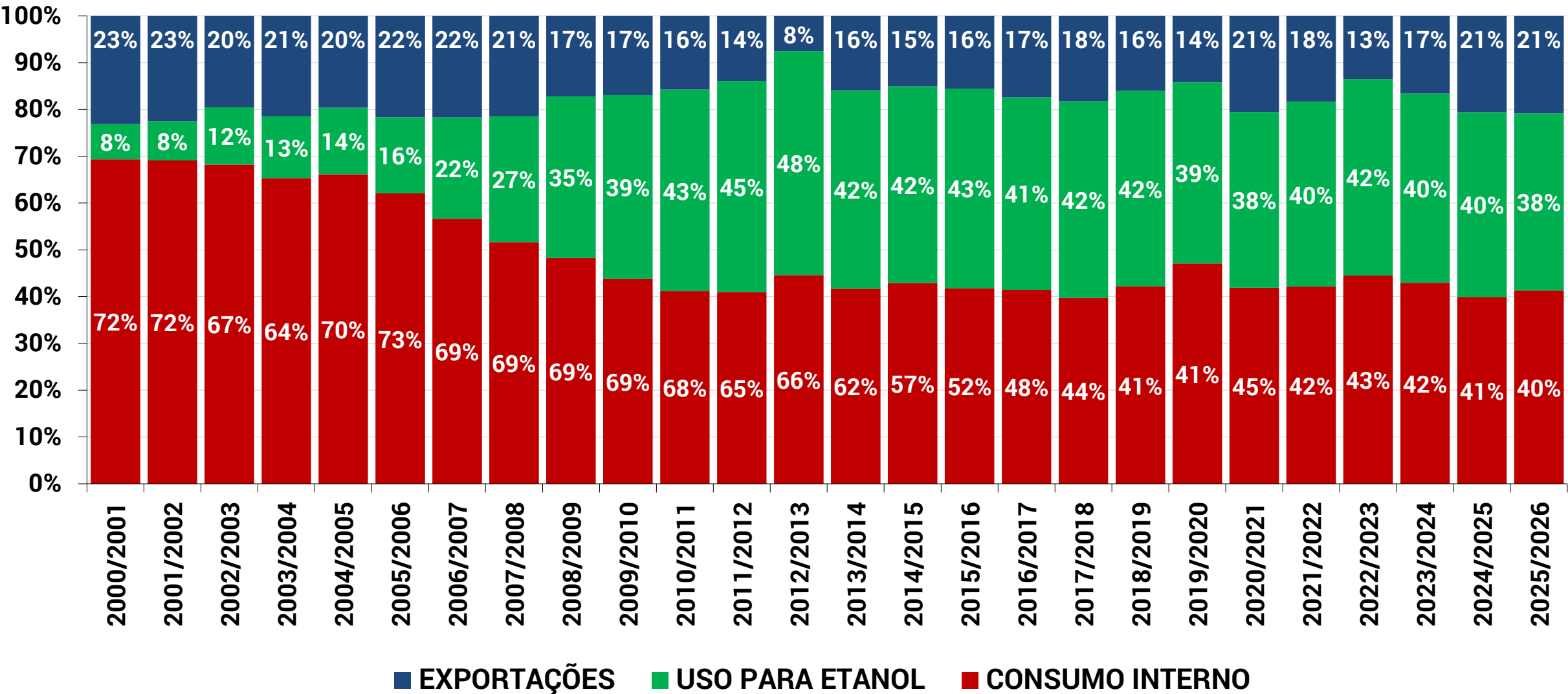




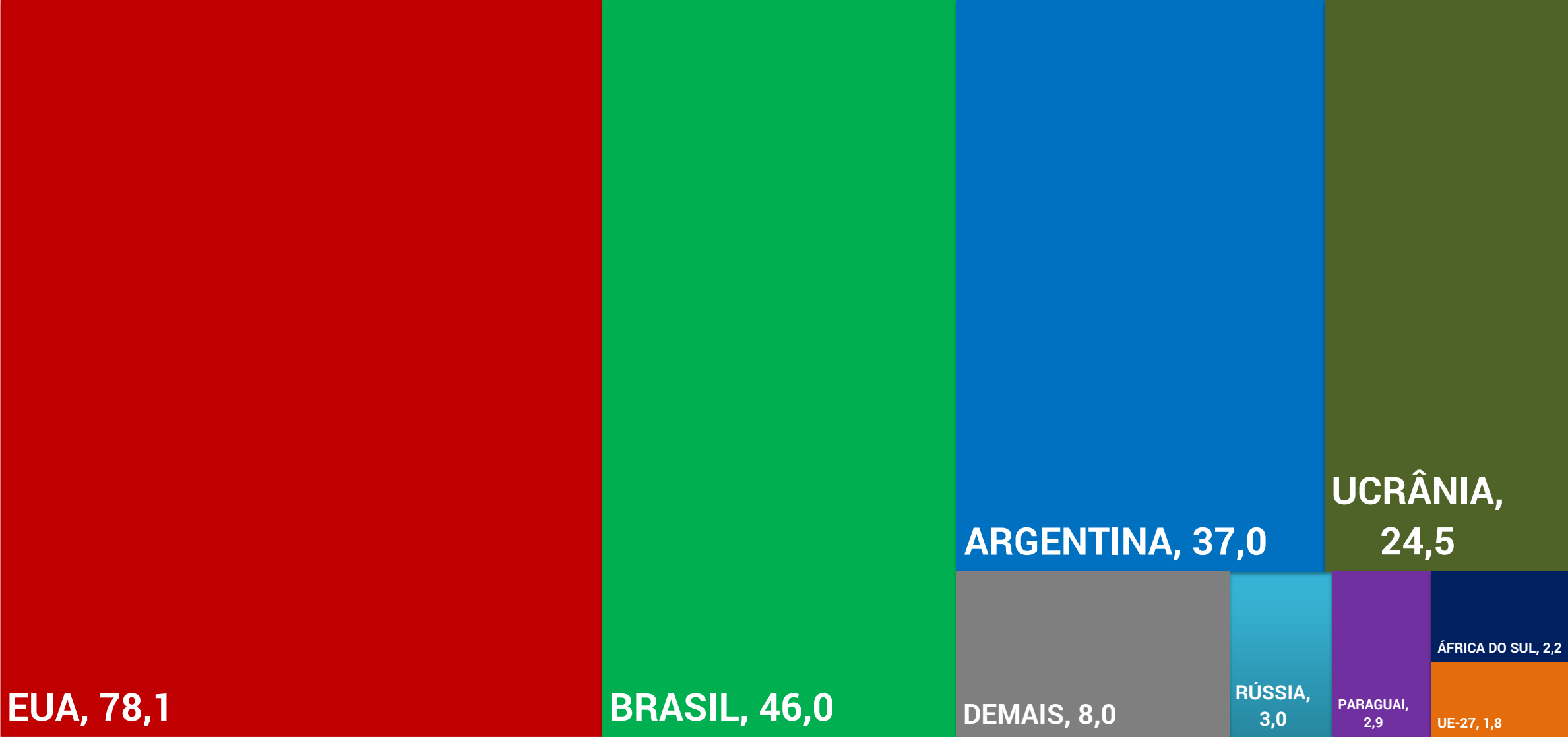
MILHO: PRODUÇÃO NOS EUA - MILHÕES T



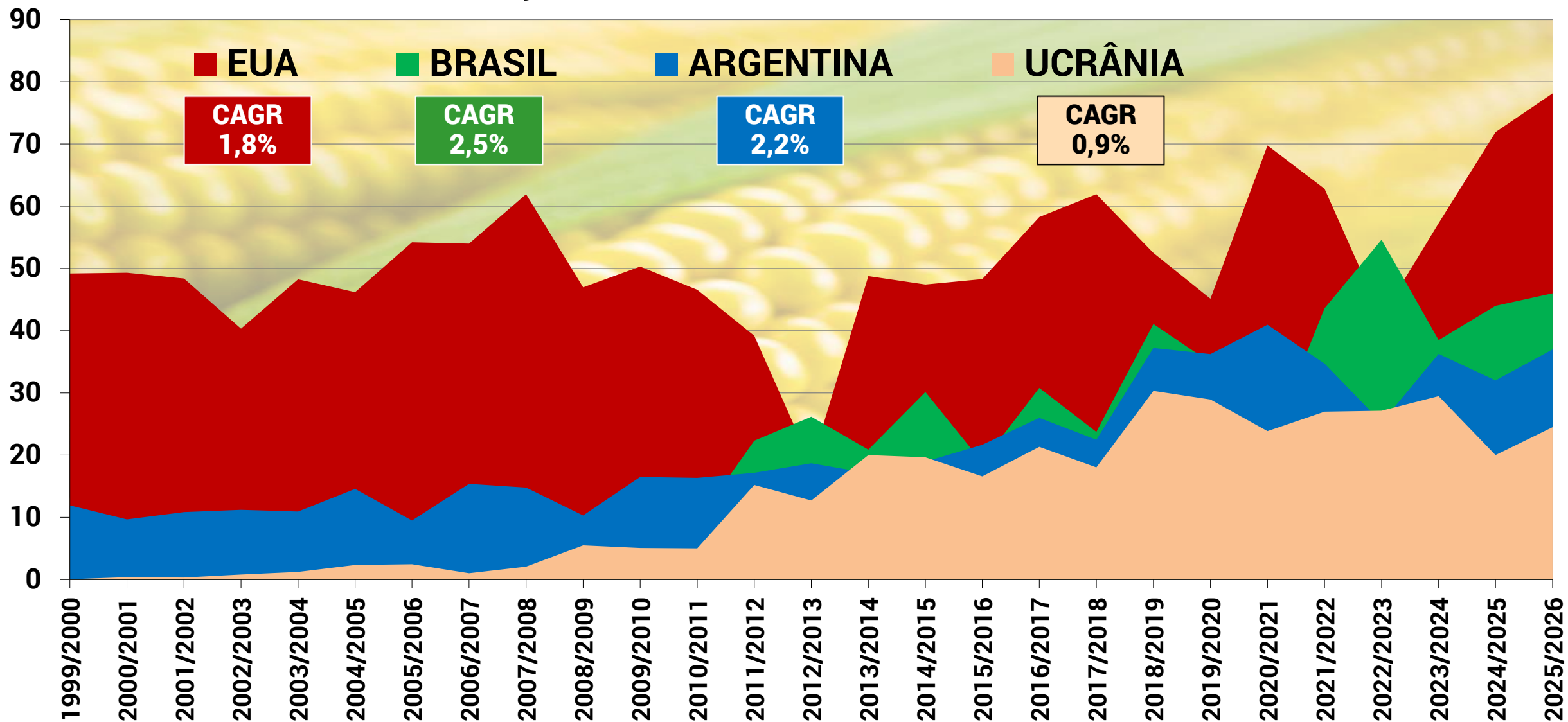
MILHO: OFERTA E DEMANDA NOS ESTADOS UNIDOS (%)



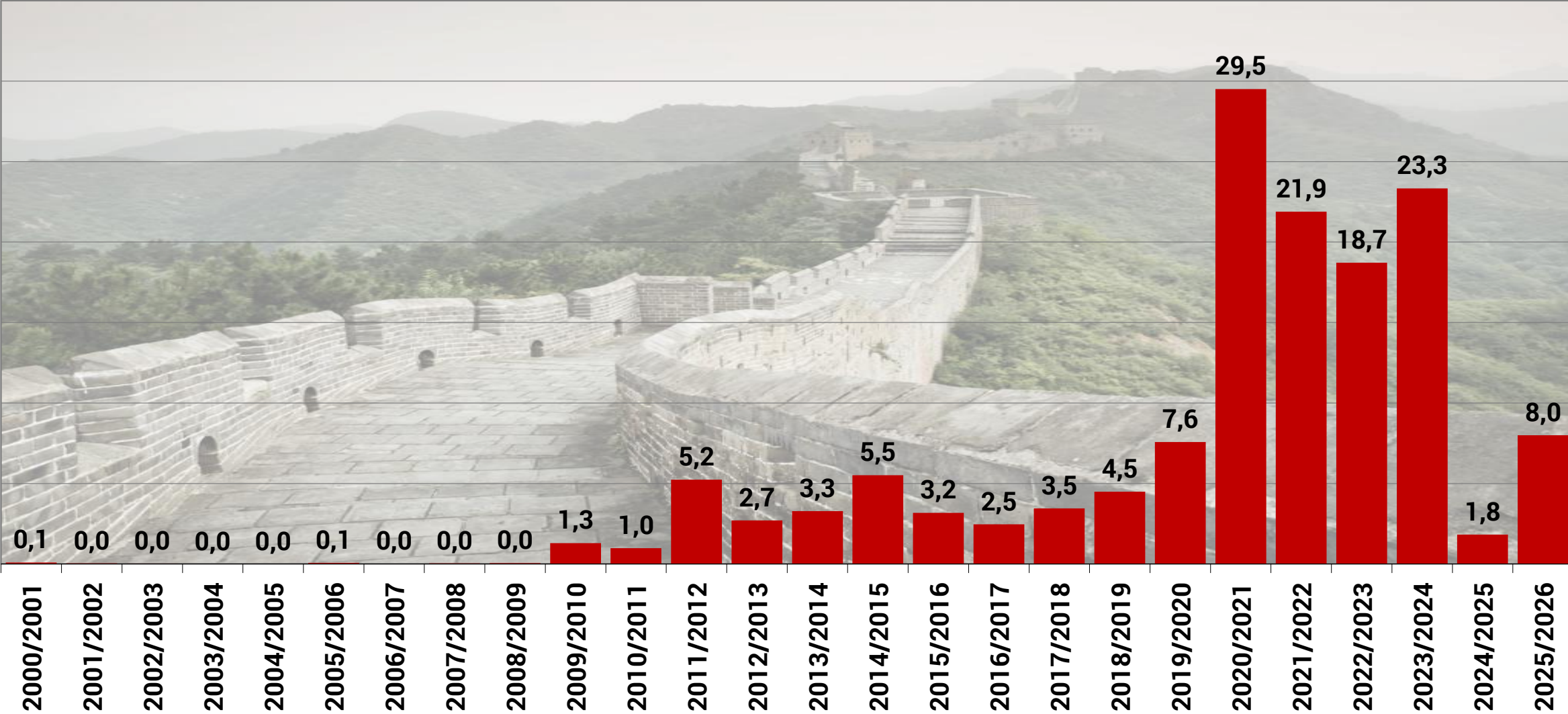
MILHO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



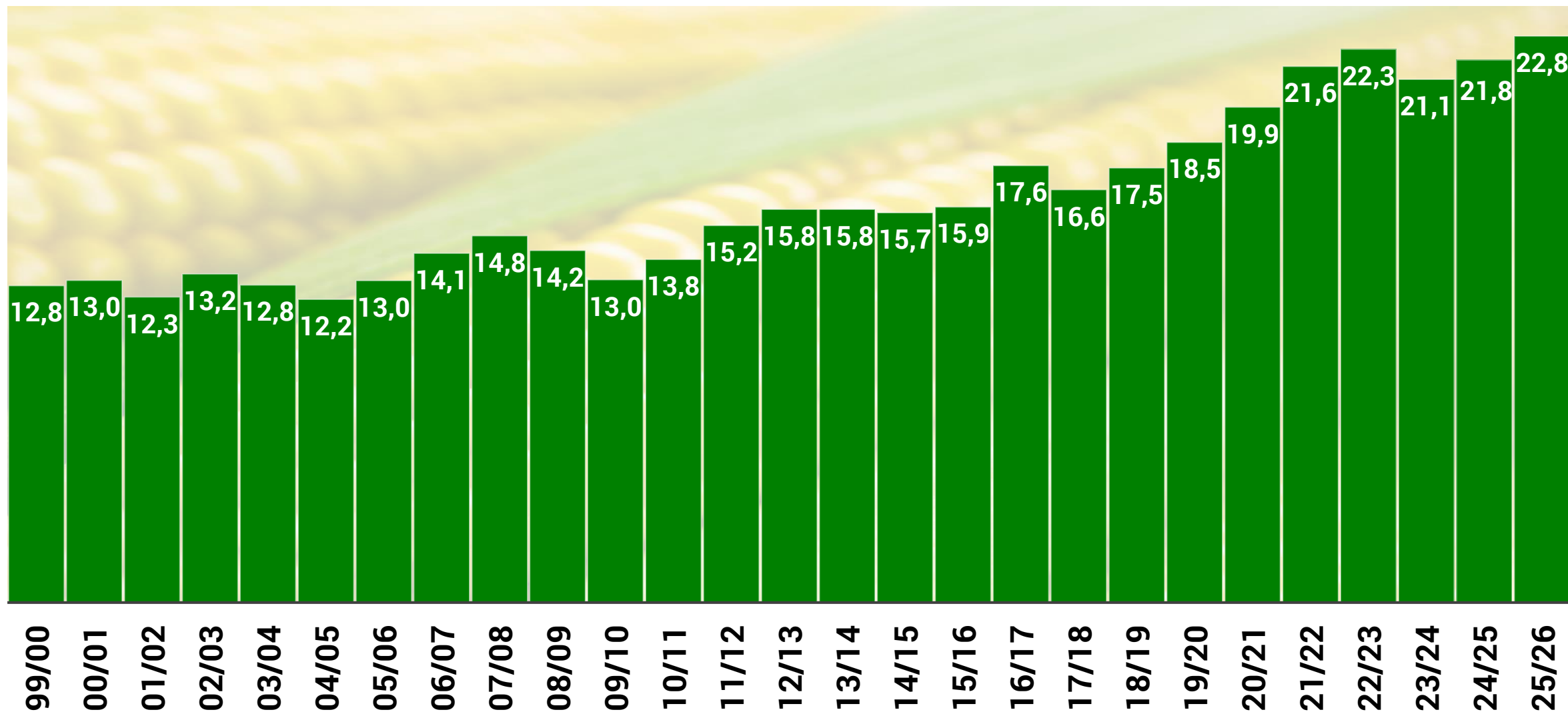
MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS

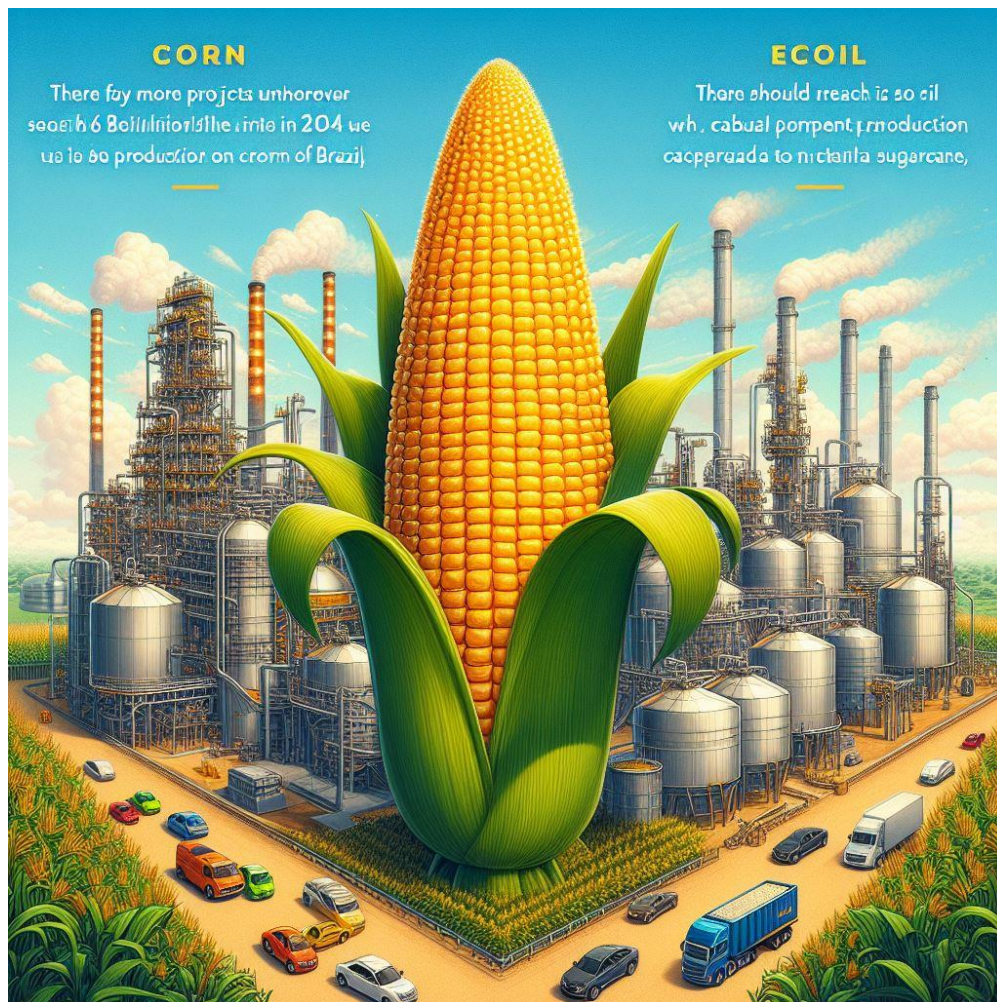


CHINA: IMPORTAÇÕES DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



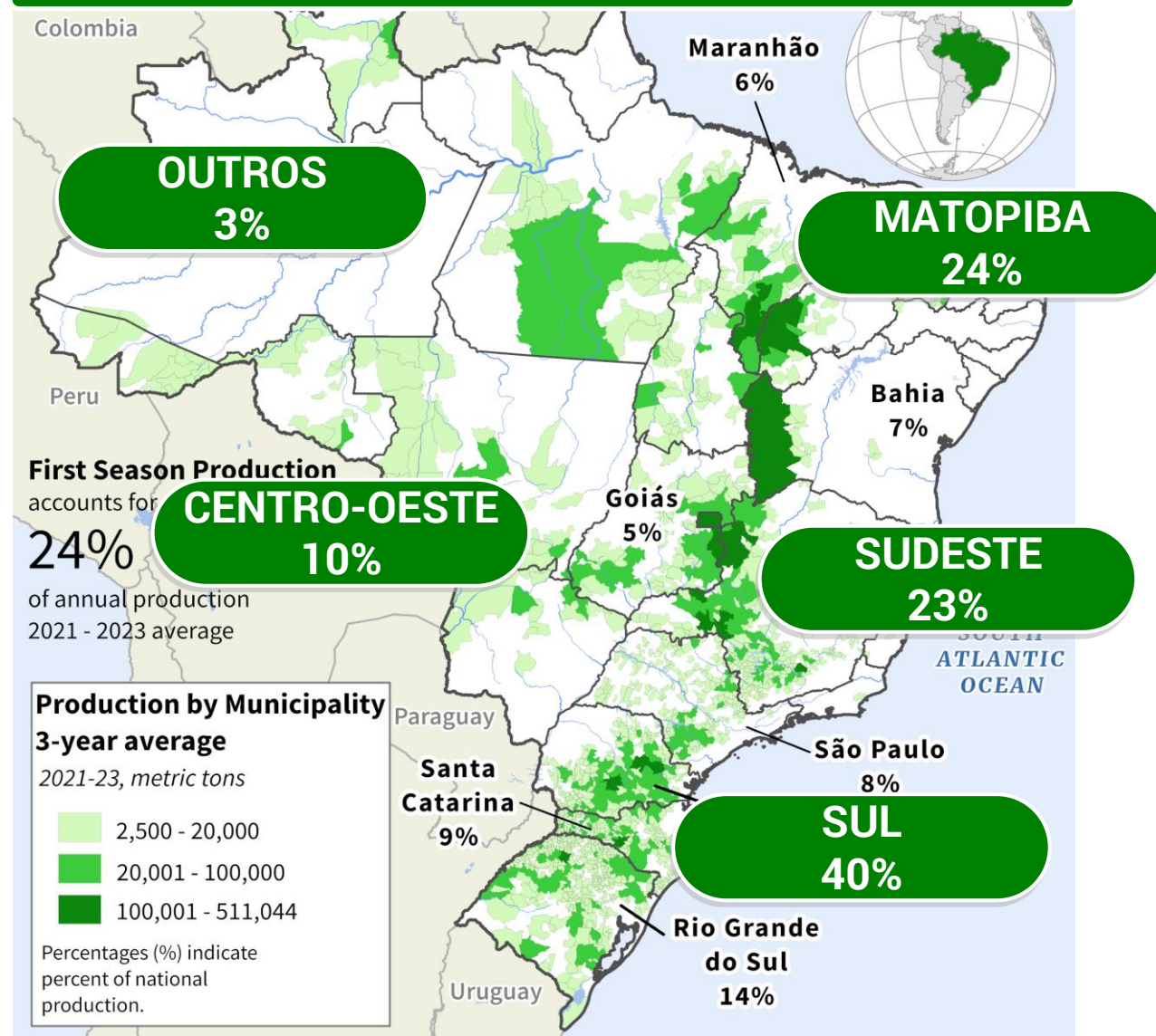
MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES





4,0 MILHÕES HA

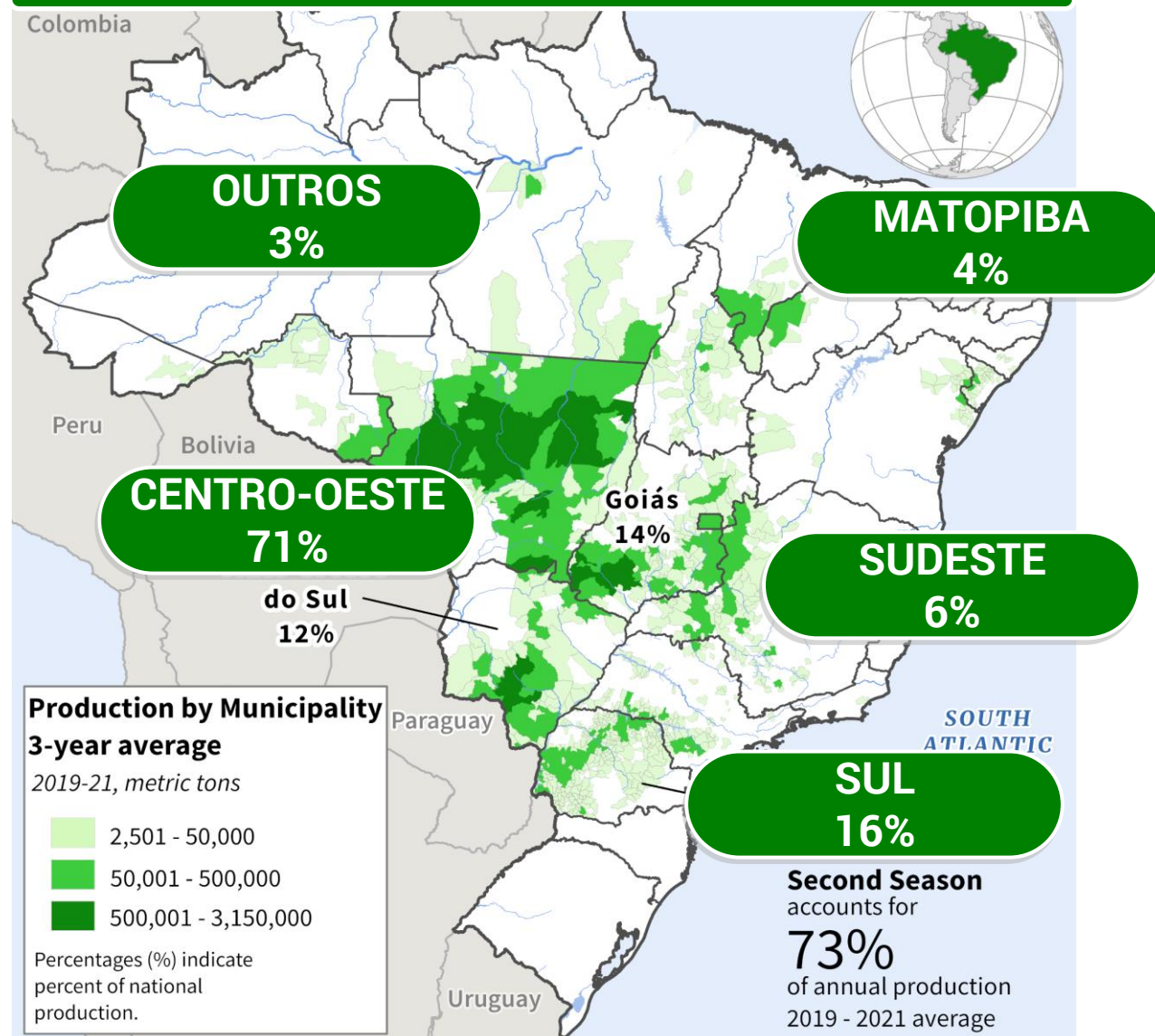
MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2025/2026



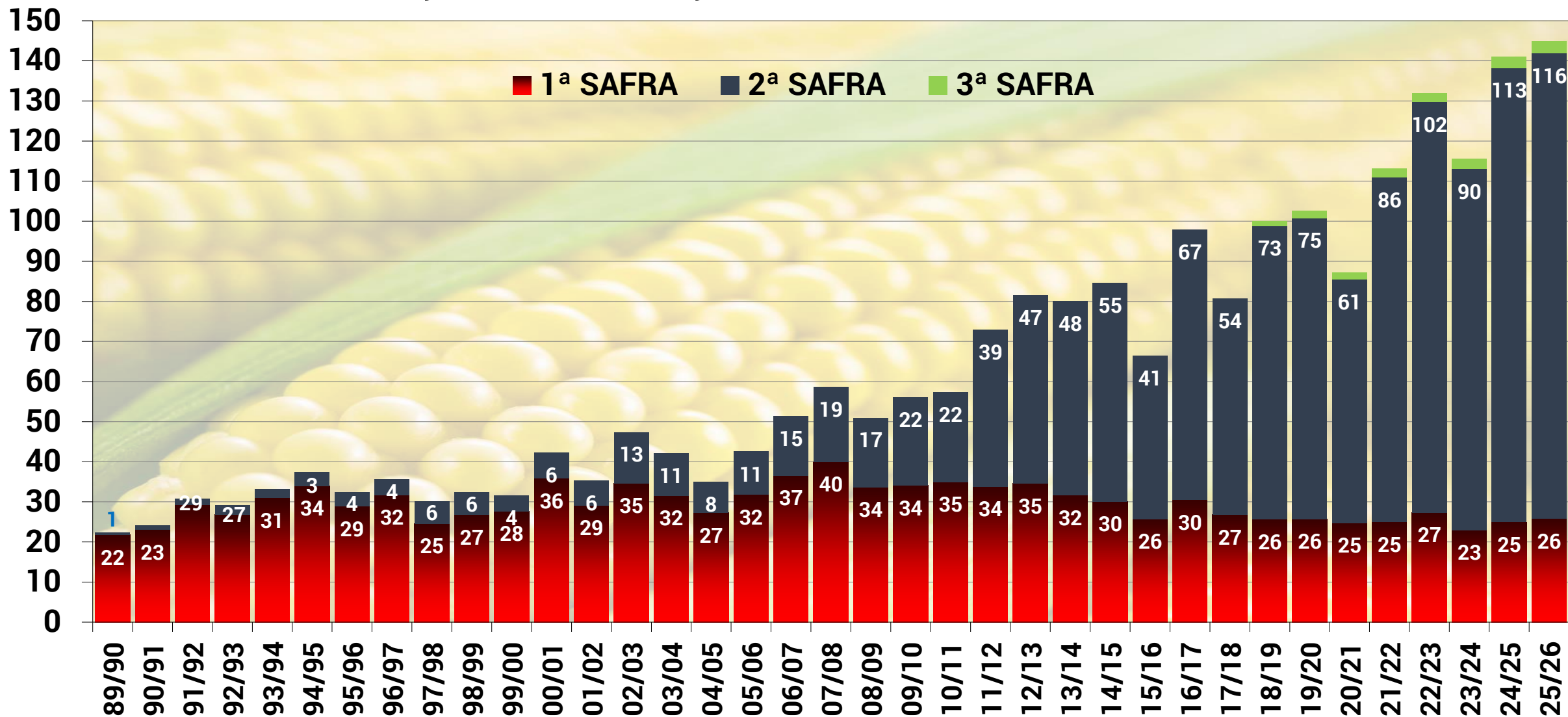


18,1 MILHÕES HA

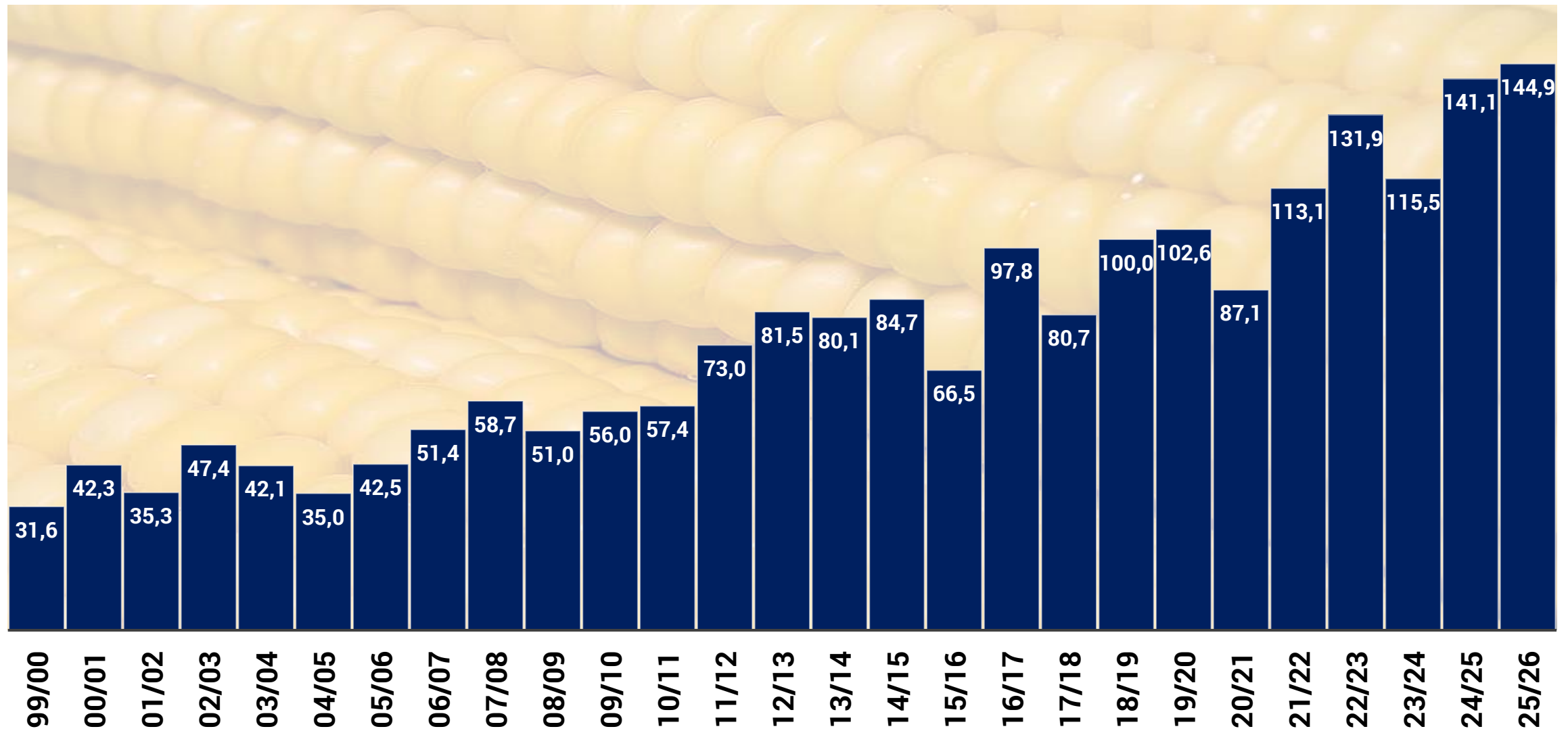
MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2026



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



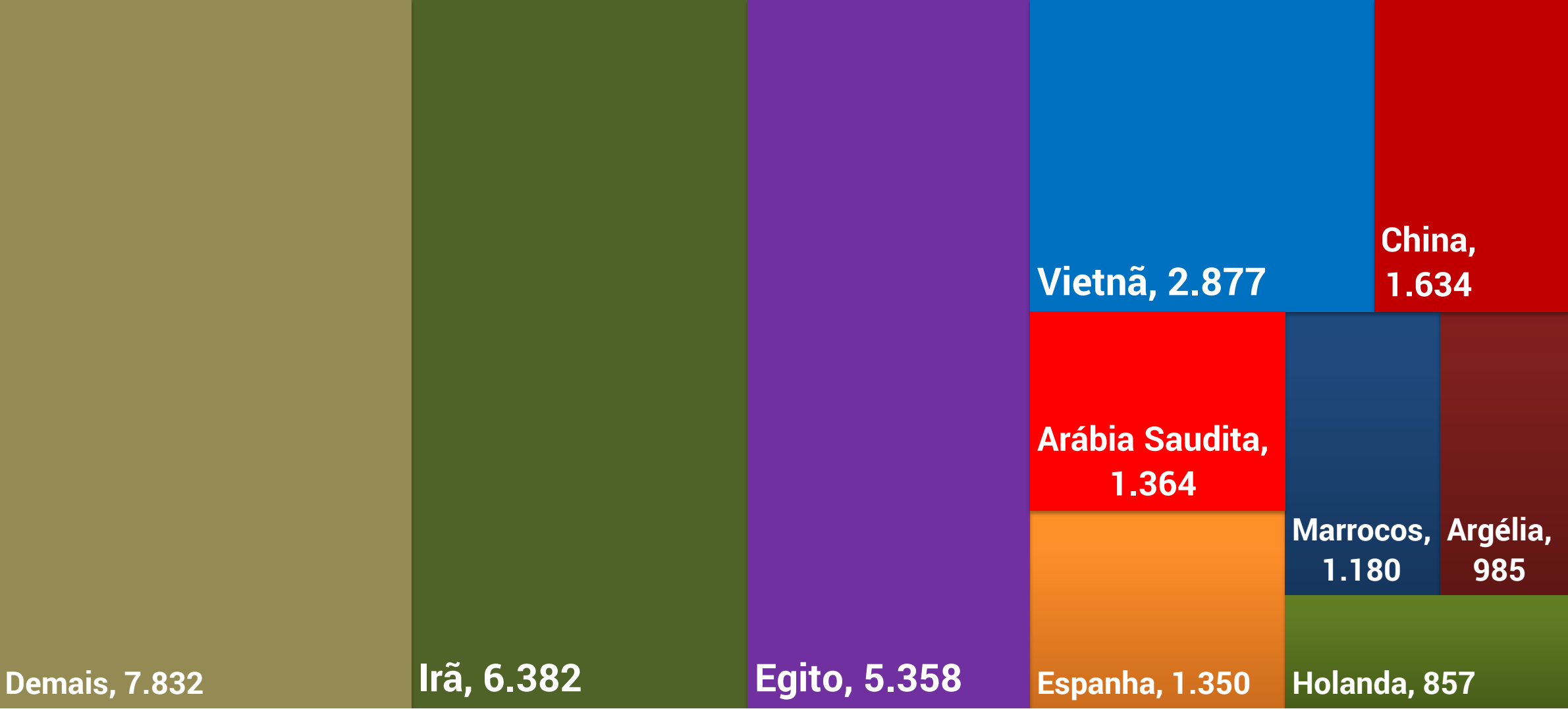
Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Irã	4.402	3.232	6.573	3.234	4.338	6.382
Egito	3.173	3.305	3.956	1.621	5.458	5.358
Vietnã	3.713	971	1.793	4.681	4.702	2.877
China	23	0	1.161	16.123	2.227	1.634
Arábia Saudita	800	490	1.246	1.437	1.713	1.364
Espanha	2.411	2.037	4.859	1.996	930	1.350
Marrocos	1.024	367	639	1.186	1.505	1.180
Argélia	903	592	777	1.847	2.106	985
Holanda	422	431	924	301	210	857
Bangladesh	839	127	385	175	1.060	810
Taiwan (Formosa)	2.498	1.110	1.591	2.461	2.242	720
República Dominicana	752	678	758	1.062	1.228	713
Malásia	1.306	533	561	1.010	546	501
Coreia do Sul	2.518	1.112	2.387	3.471	2.826	469
Itália	336	127	919	242	162	439
Outros	9.313	5.318	14.662	15.052	8.532	4.181
Total	34.432	20.430	43.190	55.898	39.783	29.818

Fonte: ComexStat até 31/10/2025*



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A OUTUBRO/2025 - MIL T



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

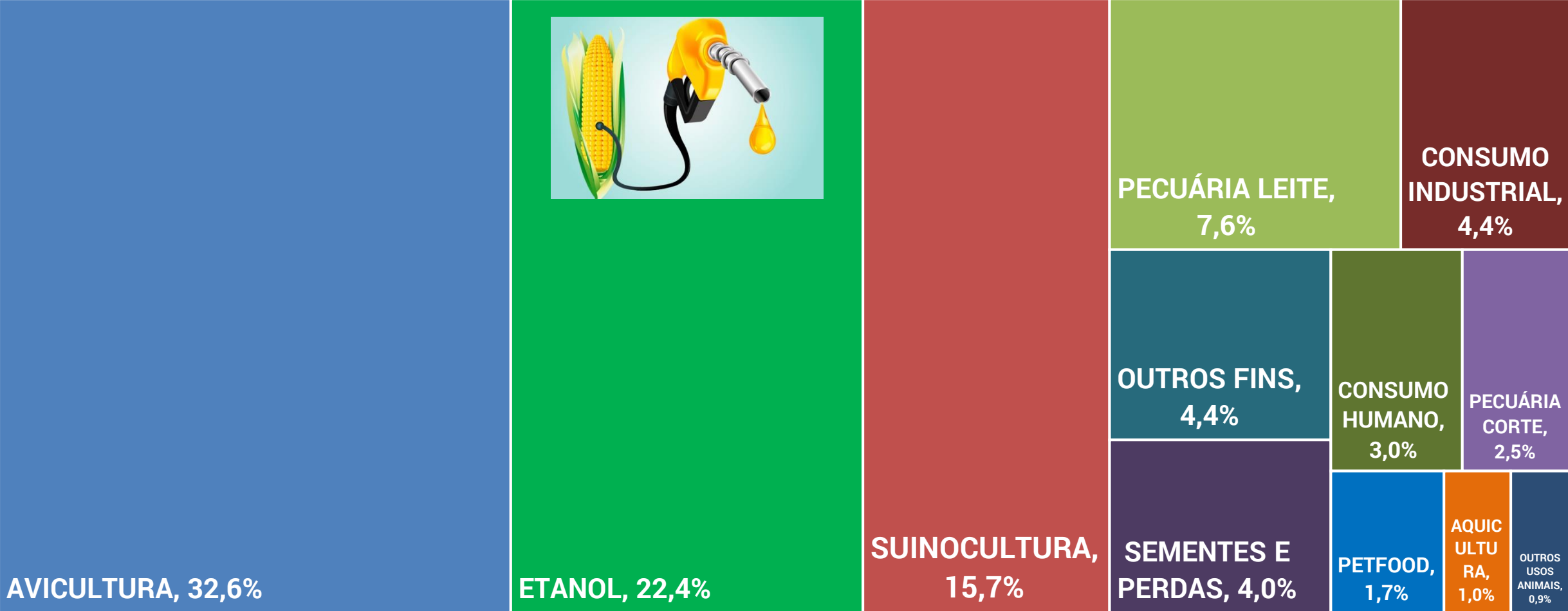
ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	VAR. 2024-2025/ 2024-2025 (%)
ESTOQUE INICIAL	14.559	13.187	15.312	13.515	8.096	7.201	1.885	-73,8%
PRODUÇÃO	100.043	102.586	87.097	113.130	131.893	115.535	141.095	22,1%
1ª SAFRA	25.647	25.690	24.727	25.026	27.373	22.962	24.936	8,6%
2ª SAFRA	73.178	75.053	60.742	85.892	102.365	90.058	113.271	25,8%
3ª SAFRA	1.219	1.844	1.629	2.212	2.155	2.515	2.888	14,8%
IMPORTAÇÕES	1.596	1.453	3.091	2.615	1.313	1.645	1.700	3,4%
OFERTA TOTAL	116.198	117.227	105.500	129.261	141.302	124.381	144.680	16,3%
CONSUMO INTERNO	61.937	67.021	71.169	74.535	79.466	83.996	90.561	7,8%
EXCEDENTE INTERNO	54.261	50.205	34.331	54.726	61.836	40.386	54.119	34,0%
EXPORTAÇÕES	41.074	34.893	20.816	46.630	54.634	38.501	44.000	14,3%
DEMANDA TOTAL	103.011	101.914	91.984	121.165	134.100	122.496	134.561	9,8%
ESTOQUE FINAL	13.187	15.312	13.515	8.096	7.201	1.885	10.119	436,9%
DIAS DE CONSUMO	78	83	69	40	33	8	41	

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



MILHO: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA POR SEGMENTOS NO BRASIL EM 2025 (%)



ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO, EM CONSTRUÇÃO E NOVOS PROJETOS

PROJEÇÕES 2025/2026

15,2 BILHÕES LITROS

13,5 MILHÕES T DDGS

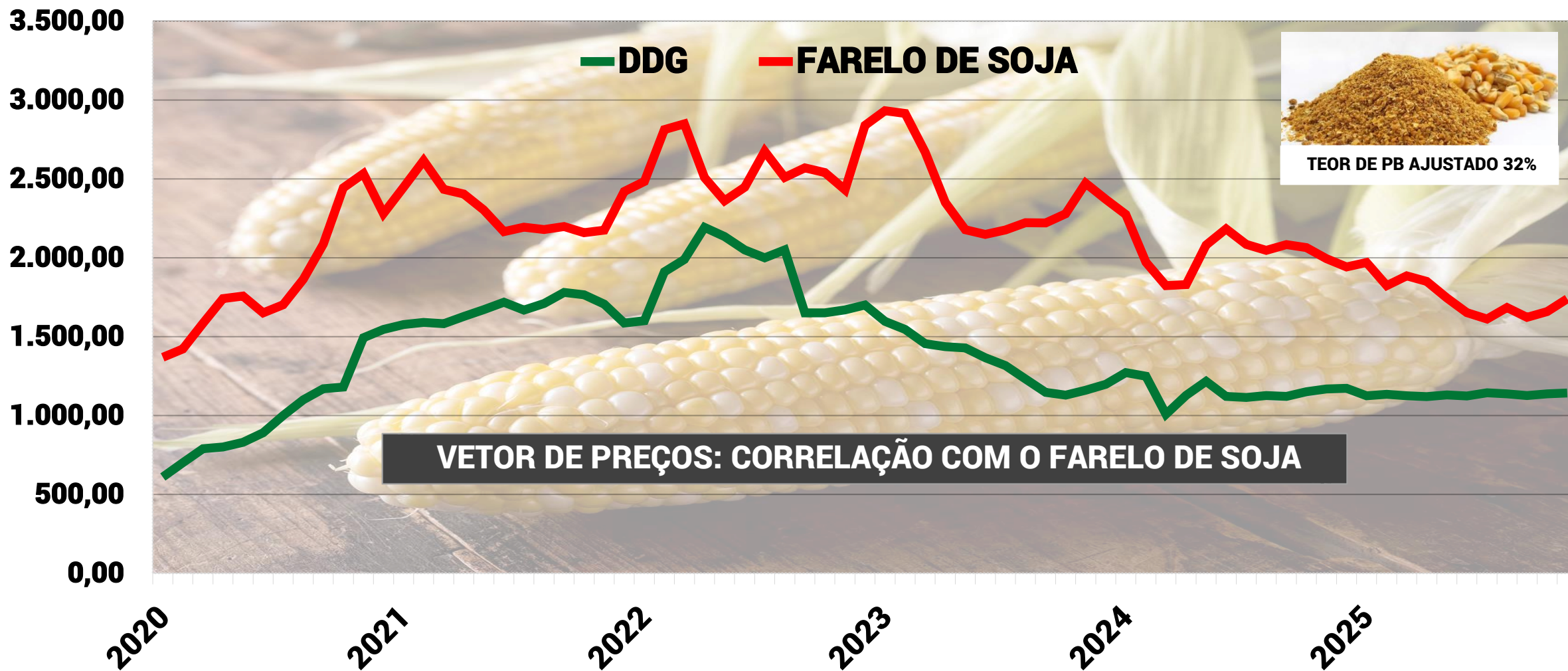
57 usinas

32 em operação

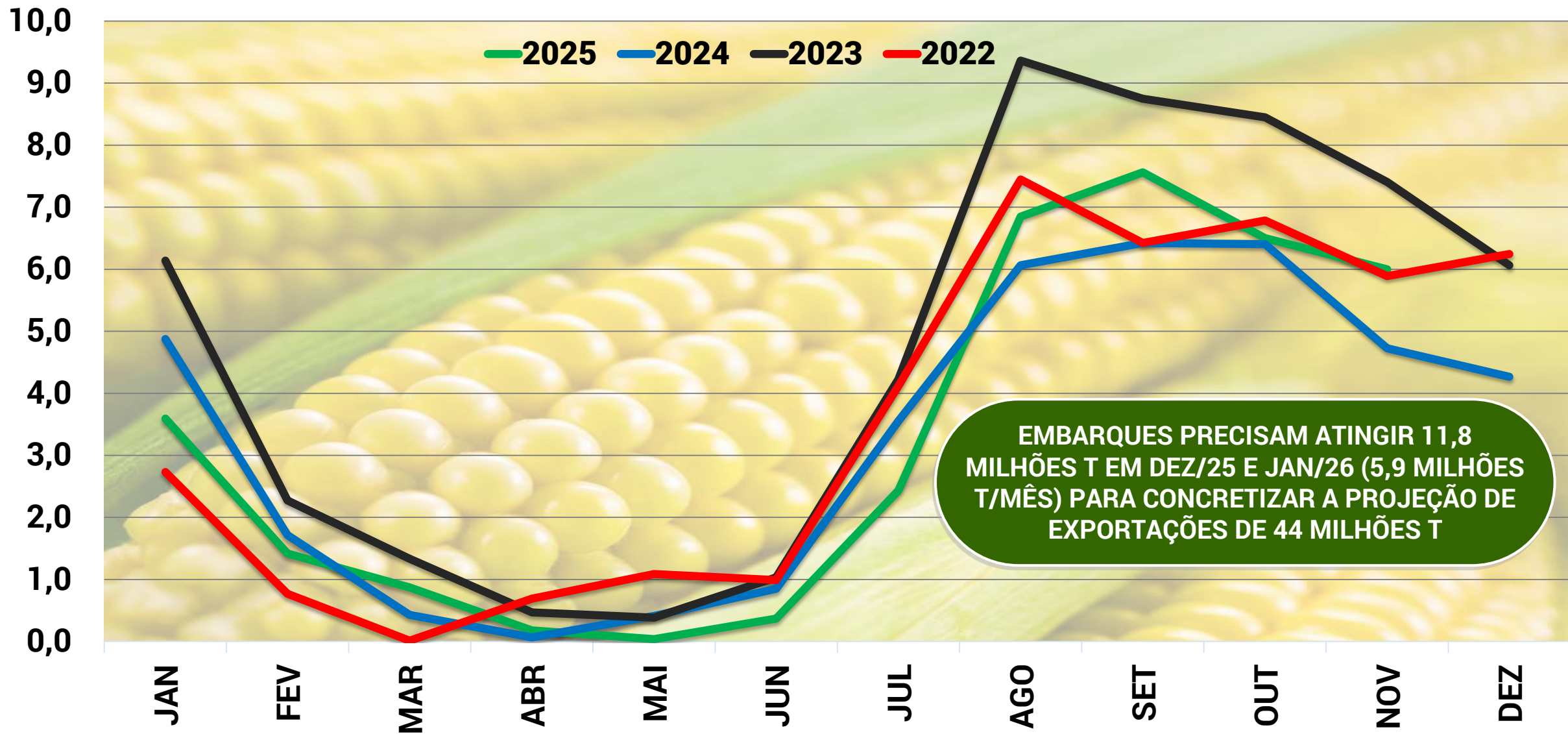
- 
- ◆ Alto Araguaia/MT → Bioverde
 - ◆ Acreúna/GO → GEM
 - ◆ B. Grande Ribeiro/PI → Nordeste Bioenergia
 - ◆ Balsas/MA → Inpasa
 - ◆ Cachoeira Dourada/GO → Cargill Bioenergia
 - ◆ Campo Mourão/PR → Coamo
 - ◆ Campo Novo do Parecis/MT → Coprodia
 - ◆ Campos de Júlio/MT → Usimat
 - ◆ Campos Novos/SC → Copercampos
 - ◆ Canarana/MT → Agrícola Alvorada
 - ◆ Carlinda/MT → HCAgro
 - ◆ Chapadão do Céu/GO → Neomille
 - ◆ Coruripe/AL → Pindorama
 - ◆ Cristalina/GO → Planalto Bioenergia
 - ◆ Dois Córregos/SP → Cereale
 - ◆ Dourados/MS → Inpasa
 - ◆ Formosa/GO → Planalto Bioenergia
 - ◆ Ipiranga do Norte/MT → Ferman, 3 Irmãos
 - ◆ Jaciara/MT → Porto Seguro
 - ◆ Jaíba/MG → Grupo Sada
 - ◆ Jandaia do Sul/PR → Cooperval
 - ◆ Jataí/GO → VMG
 - ◆ Júlio de Castilhos/RS → AgroBio
 - ◆ Lapa/PR → Grupo Potencial
 - ◆ Lucas do Rio Verde/MT → FS Bioenergia
 - ◆ Luís Ed. Magalhães/BA → Inpasa, Coopframs
 - ◆ Maracaju/MS → Neomille
 - ◆ Miranorte/TO → Tocantins Bioenergia
 - ◆ Nova Marilândia/MT → ALD
 - ◆ Nova Mutum/MT → Inpasa
 - ◆ Nova Ubiratã/MT → Caramuru/Biocen
 - ◆ Poconé/MT → BioFlex
 - ◆ Porto Alegre do Norte/MT → 3Tentos
 - ◆ Porto Nacional/TO → Fazendão Agronegócios
 - ◆ Primavera do Leste/MT → FS Bioenergia, Manto
 - ◆ Querência/MT → FS Bioenergia
 - ◆ Quirinópolis/GO → Boa Vista, São Francisco
 - ◆ Redenção/PA → CMAA/Mafra
 - ◆ Rio Claro/SP → Safra
 - ◆ Rio Verde/GO → Rio Verde
 - ◆ Rondonópolis/MT → Amaggi/Inpasa
 - ◆ São José do Rio Claro/MT → Libra
 - ◆ Sidrolândia/MS → Inpasa
 - ◆ Sinop/MT → Inpasa
 - ◆ Sorriso/MT → Safras, FS Bioenergia, Buriti
 - ◆ Taupurah/MT → Lazarotto, RRP Energia
 - ◆ Ulianópolis/PA → Pagrisa/Lucas E3
 - ◆ Uruçuí/PI → Brasbio
 - ◆ Vila Boa/GO → Cia Bioenergética Brasileira
 - ◆ Vicentinópolis/GO → Caçu



DDG DE MILHO (FOB MT AJUSTADO PARA 32% PB) x FARELO DE SOJA (CIF ATACADO SP): R\$/TONELADA

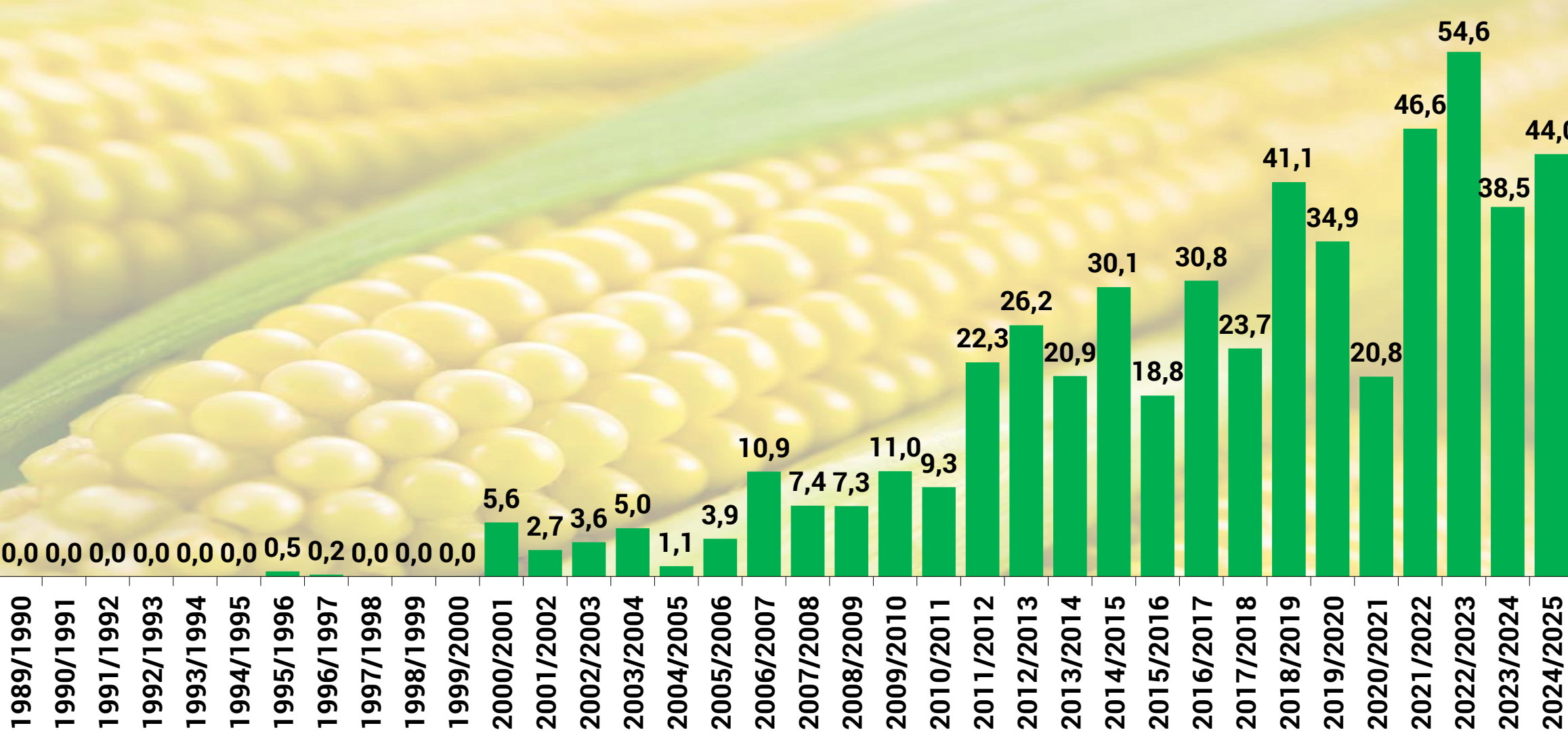


MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



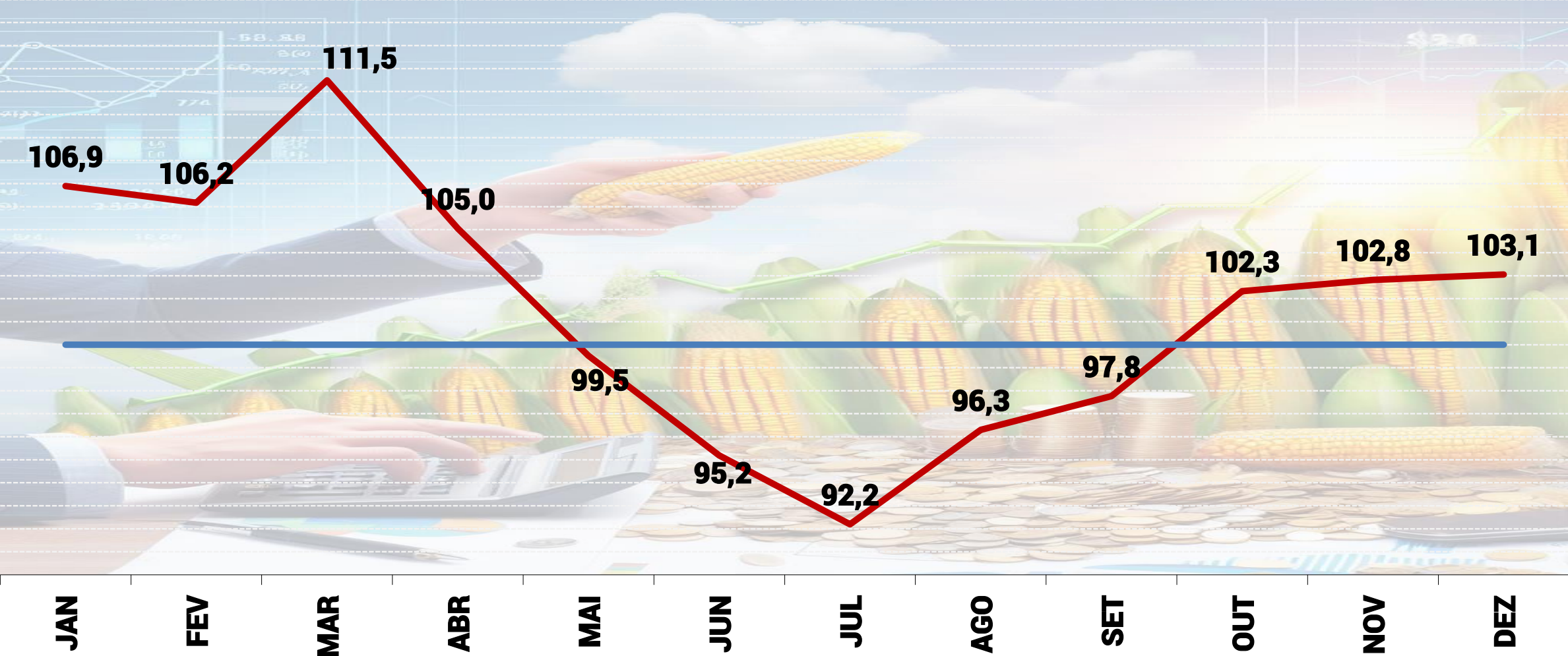
EMBARQUES PRECISAM ATINGIR 11,8 MILHÕES T EM DEZ/25 E JAN/26 (5,9 MILHÕES T/MÊS) PARA CONCRETIZAR A PROJEÇÃO DE EXPORTAÇÕES DE 44 MILHÕES T

MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



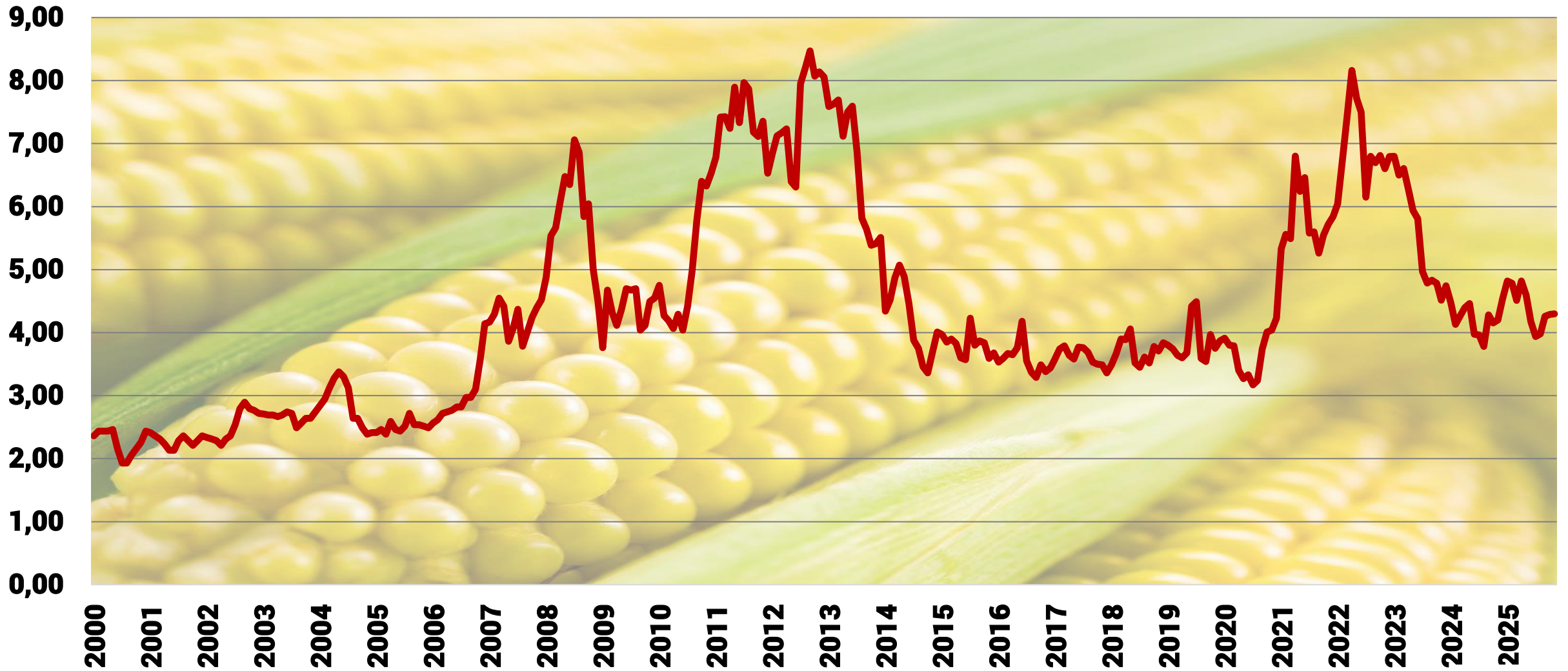
MILHO: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS ATACADO SÃO PAULO

PERÍODO ANALISADO: 2015 A 2024

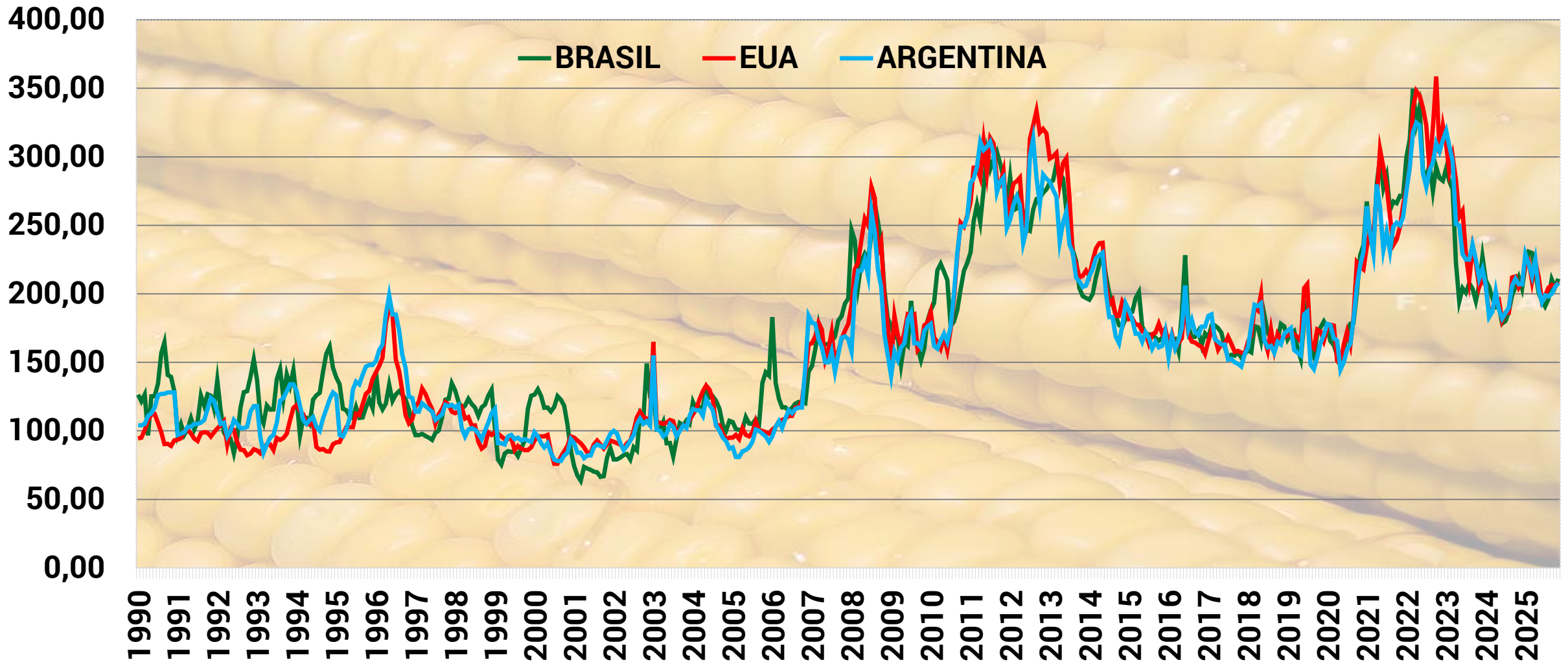


MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT)

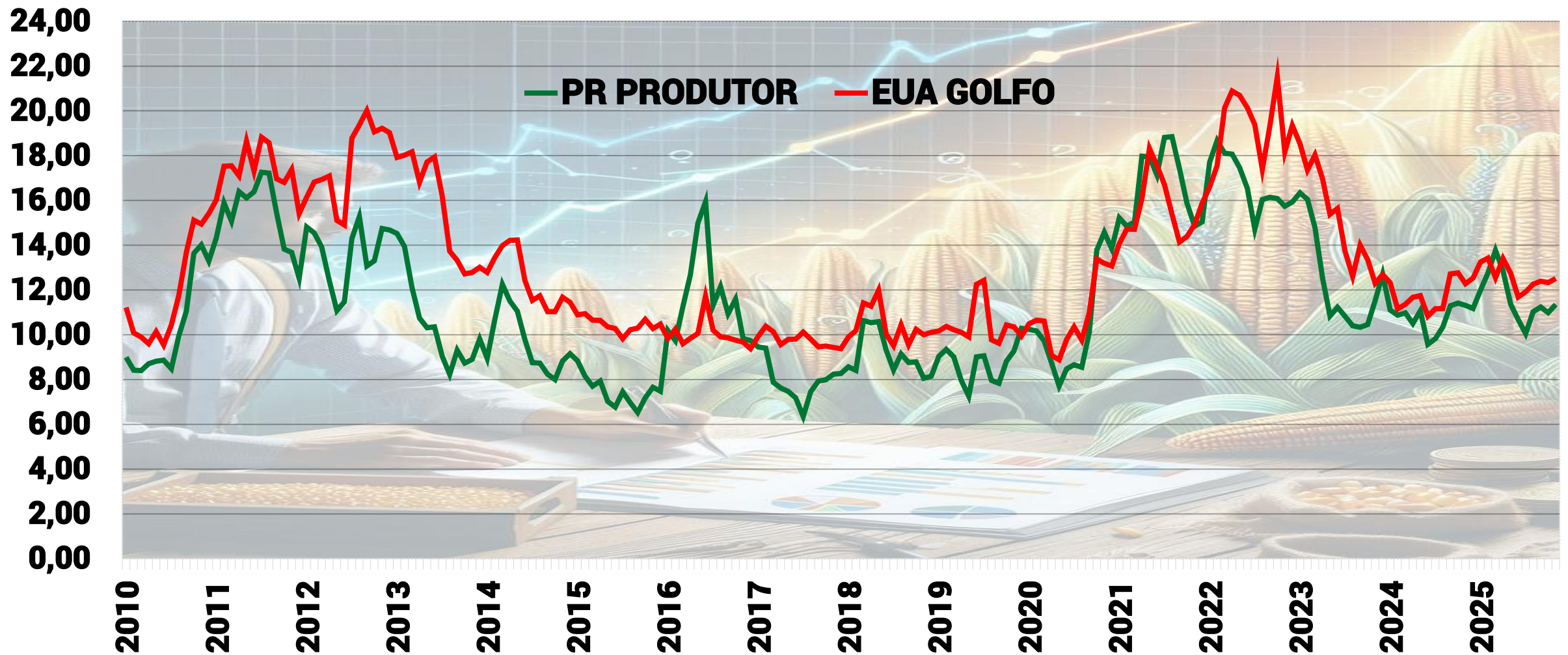
US\$/BUSHEL



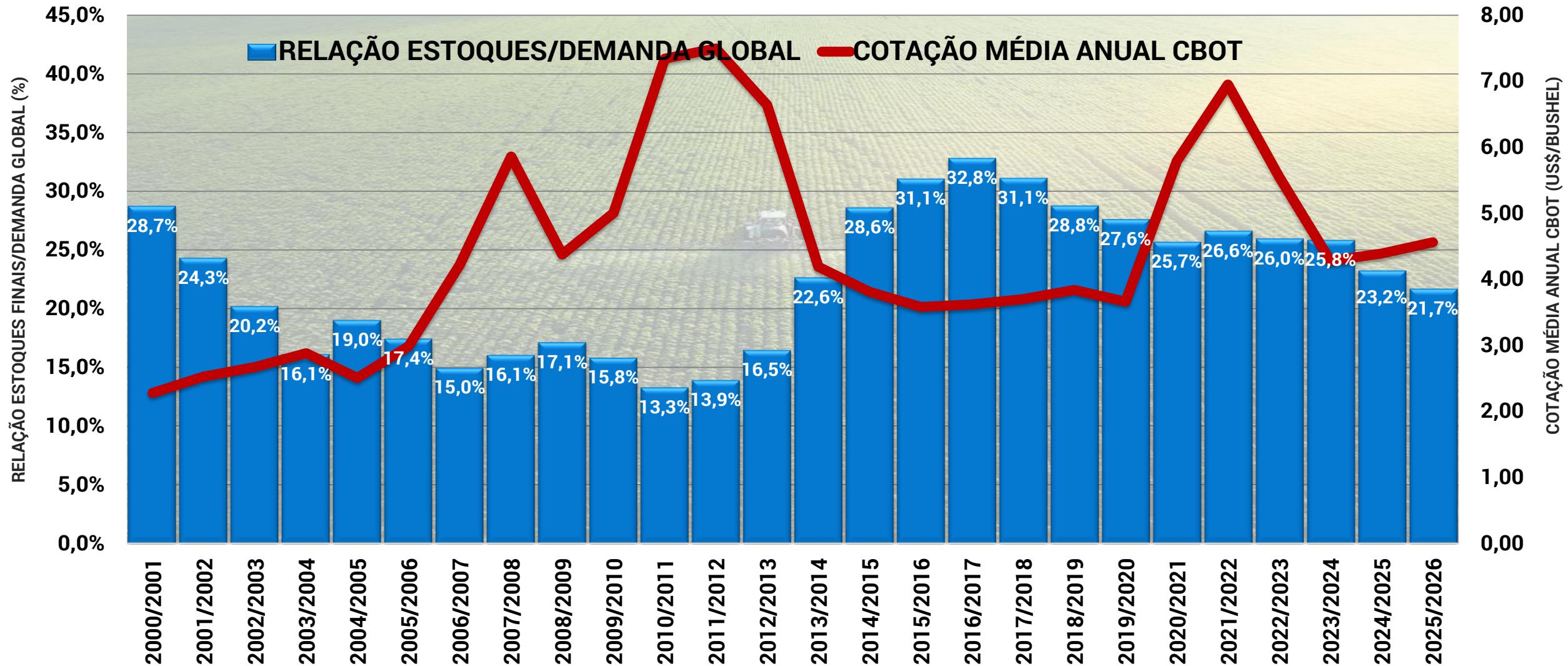
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



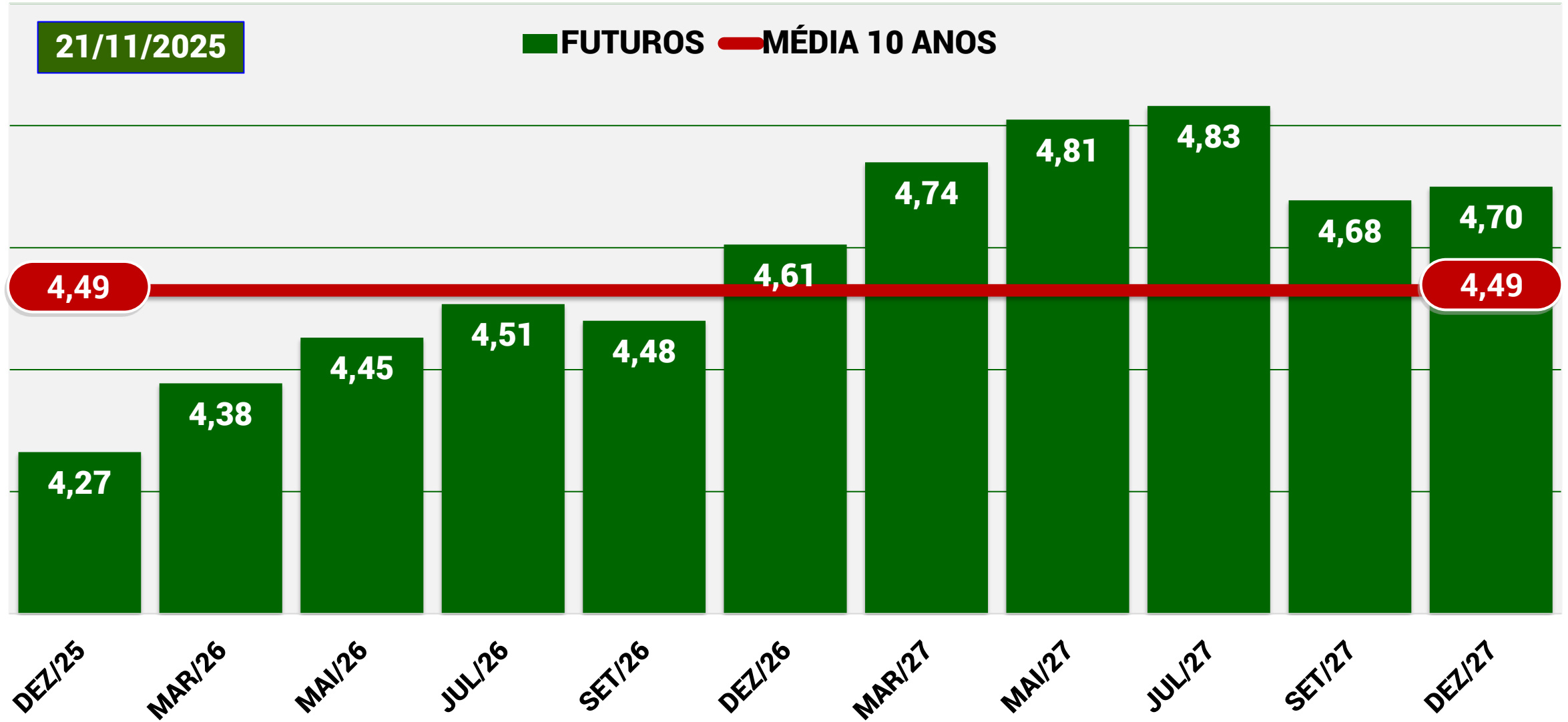
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



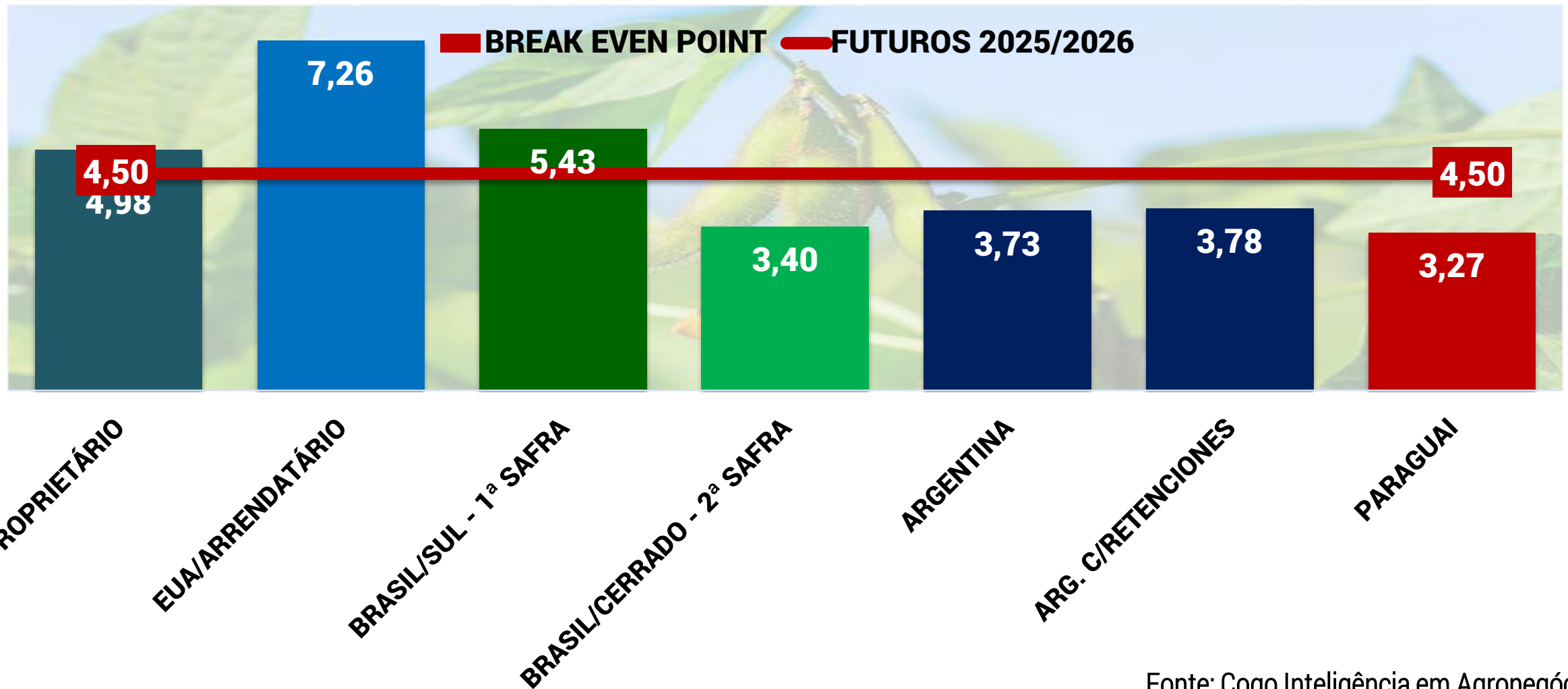
MILHO: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL



MILHO: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2025/2026 - US\$/BUSHEL



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

MILHO EM GRÃOS: INDICADOR CEPEA x PARIDADES DE IMPORTAÇÃO (TEC 0% E ISENÇÃO PIS/COFINS) - R\$/SACA 60 KG

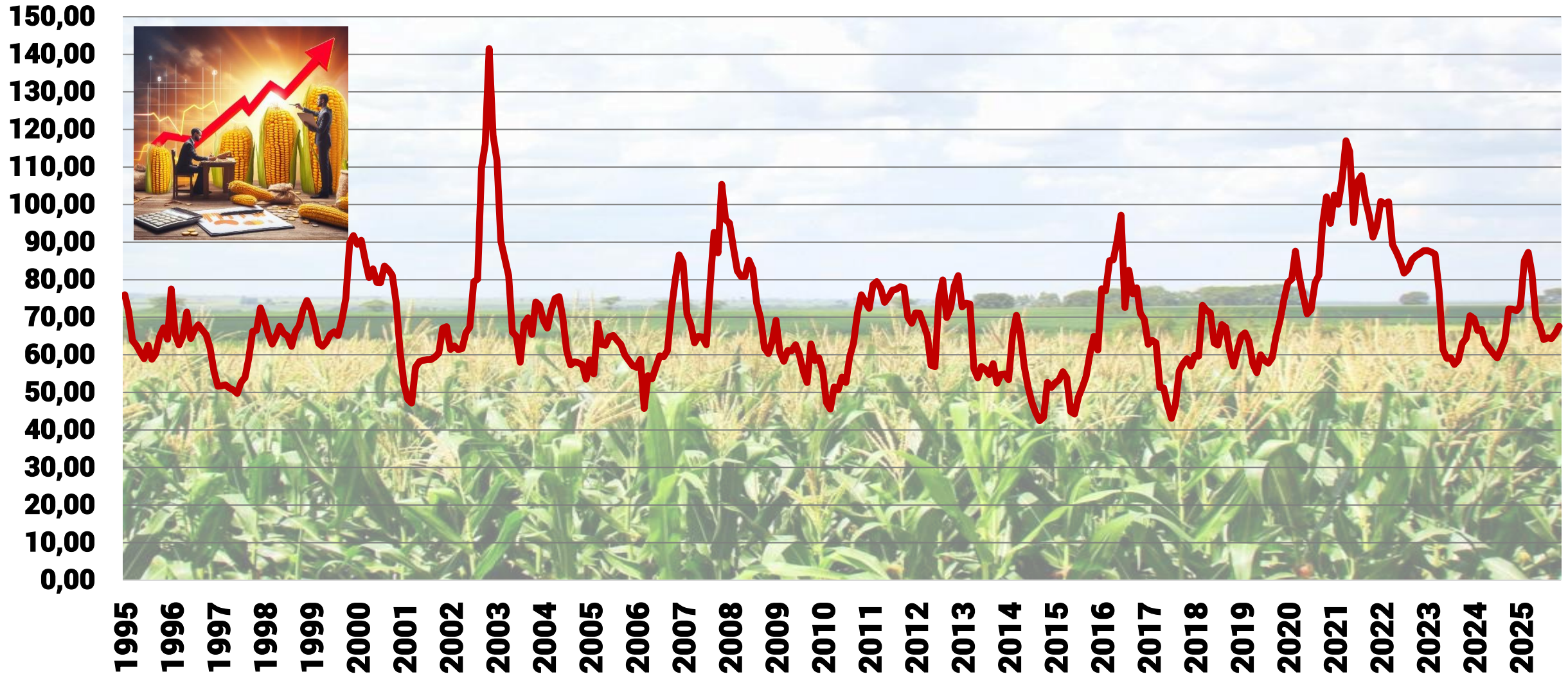


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





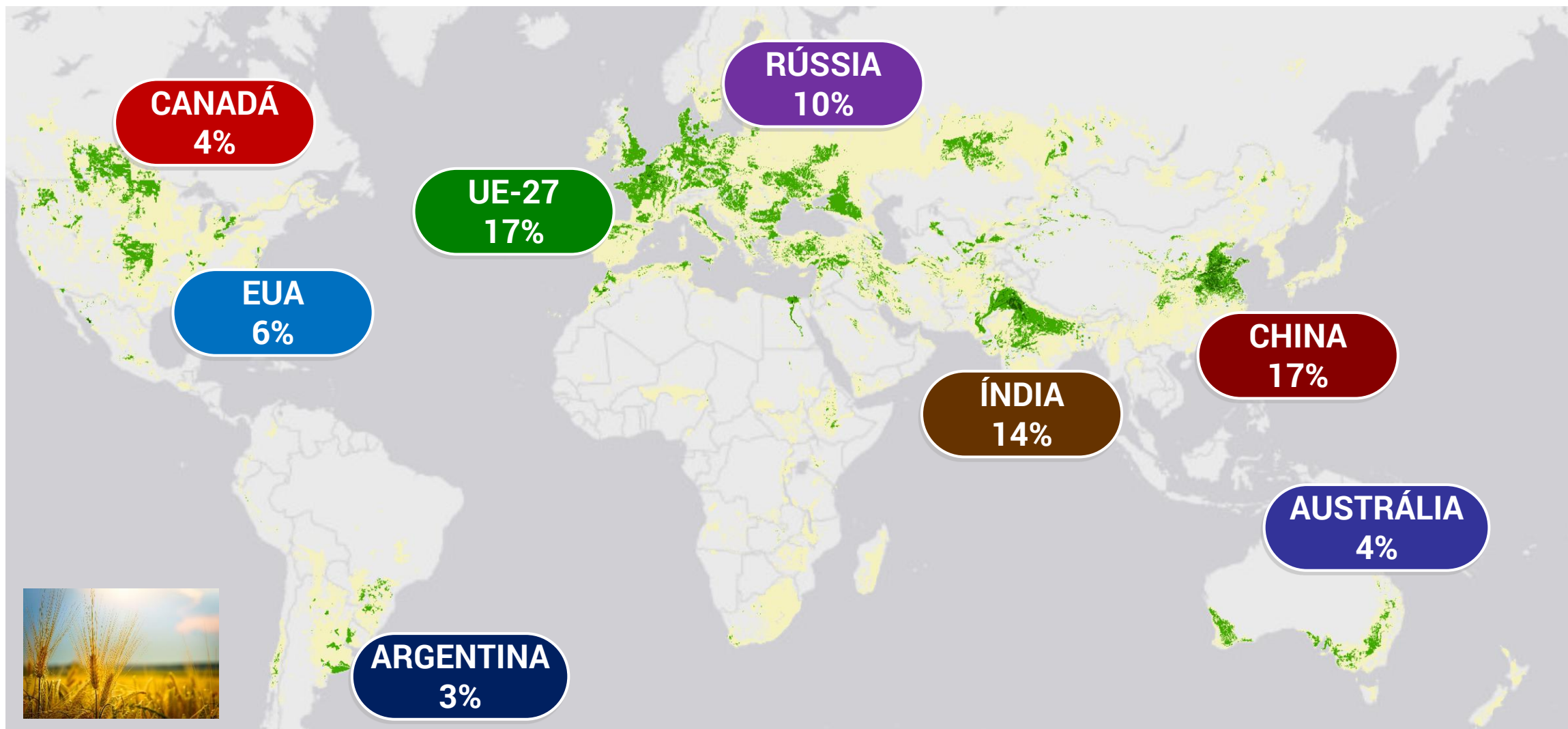
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

Os preços do trigo seguem perdendo força no mercado interno, pressionados pelo avanço da colheita nacional e a oferta global robusta. A colheita da safra brasileira de trigo se aproxima do final, com 73,7% da área colhida até o dia 15 de novembro. Na Argentina, a colheita avança com boas expectativas e a produção esperada foi revisada para cima, de 22,0 milhões, para 24,5 milhões de toneladas, registrando um novo recorde.

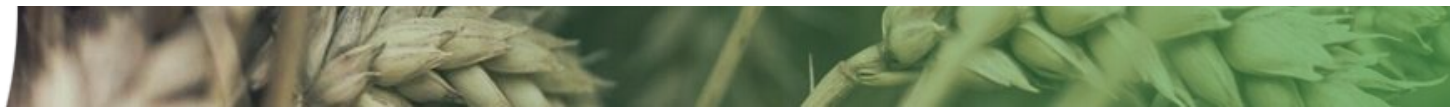
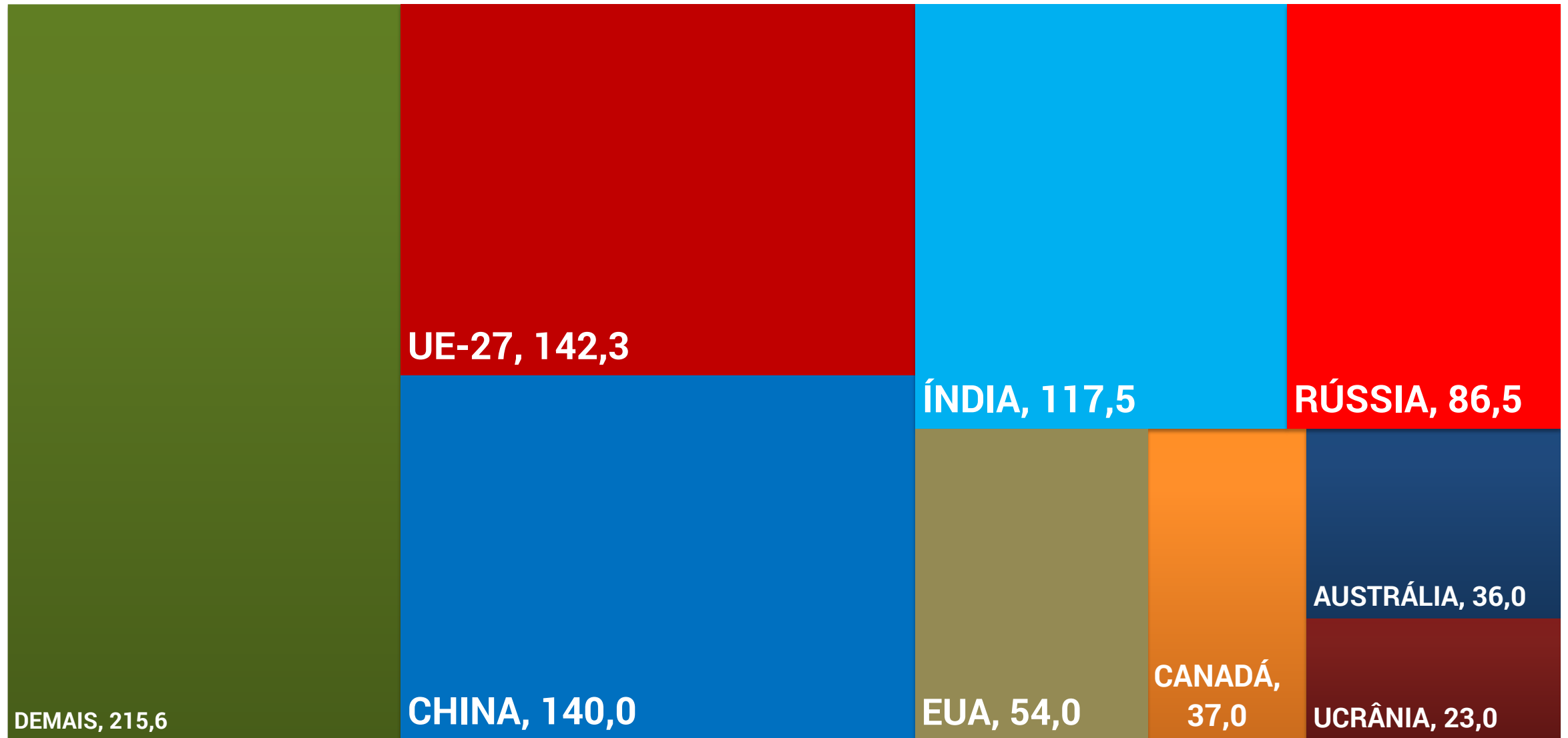
O excedente exportável da Argentina também deverá ser recorde, estimado em 16,0 milhões de toneladas, pressionando os preços internos. Apesar de a Argentina estar diversificando os destinos para seu excedente exportável, o Brasil continua sendo o principal mercado.

No cenário externo, os estoques finais globais da temporada 2025/2026 deverão crescer para 271,4 milhões de toneladas, elevando a relação estoques finais/demanda global para 33,1%, uma relação confortável e que limitará altas expressivas do grão no mercado internacional.

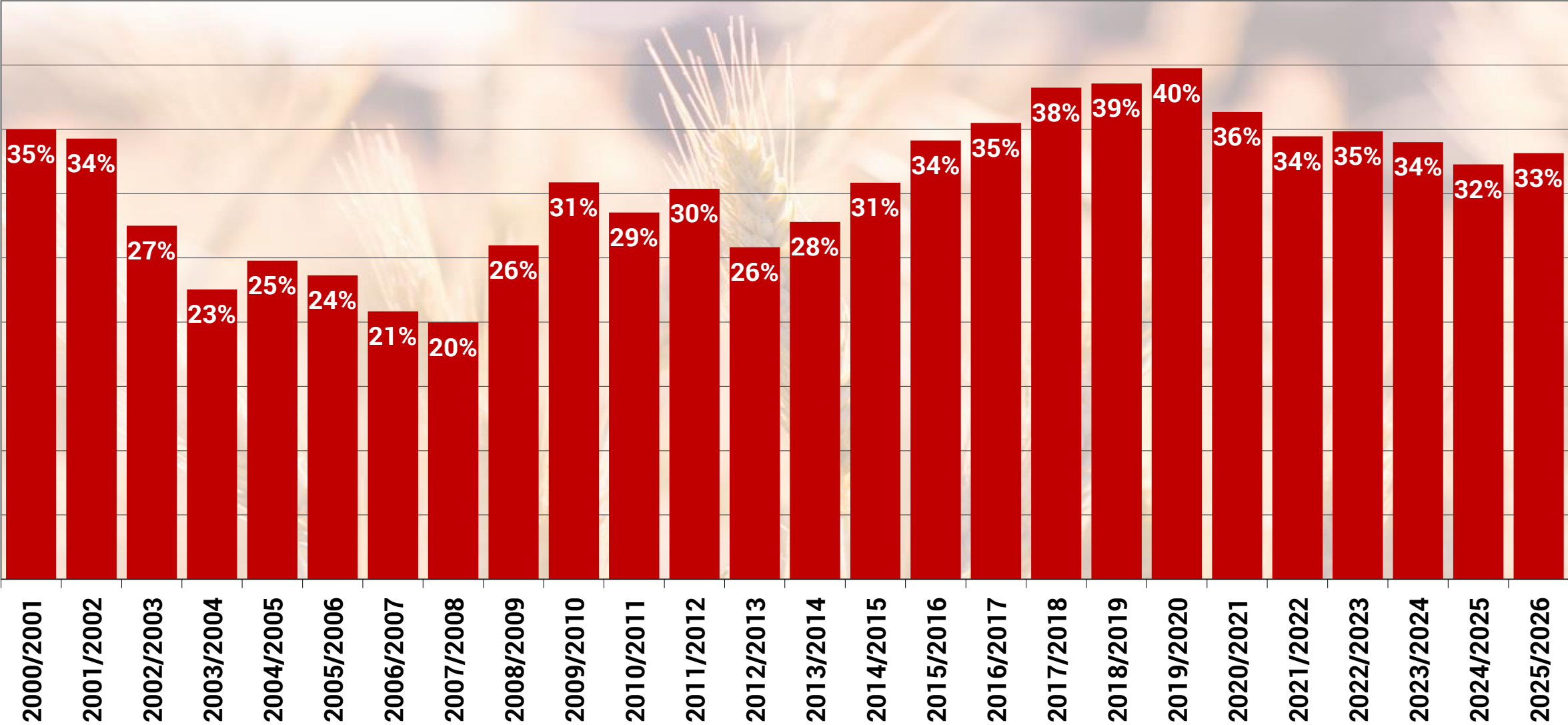
As vendas de trigo no Paraná e no Rio Grande do Sul, principais produtores nacionais, seguem em ritmo lento. As cotações do trigo tipo pão FOB produtor oscilam entre R\$ 1.170 e R\$ 1.200 a tonelada no Paraná e entre R\$ 1.020 e R\$ 1.050 a tonelada no Rio Grande do Sul. A realização de leilão de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro) e de Prêmio de Escoamento do Produto (PEP) para RS e PR deverá ser insuficiente para dar sustentação aos preços.



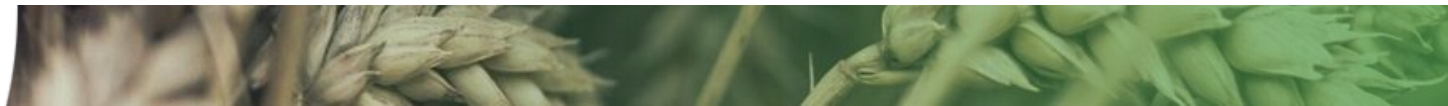
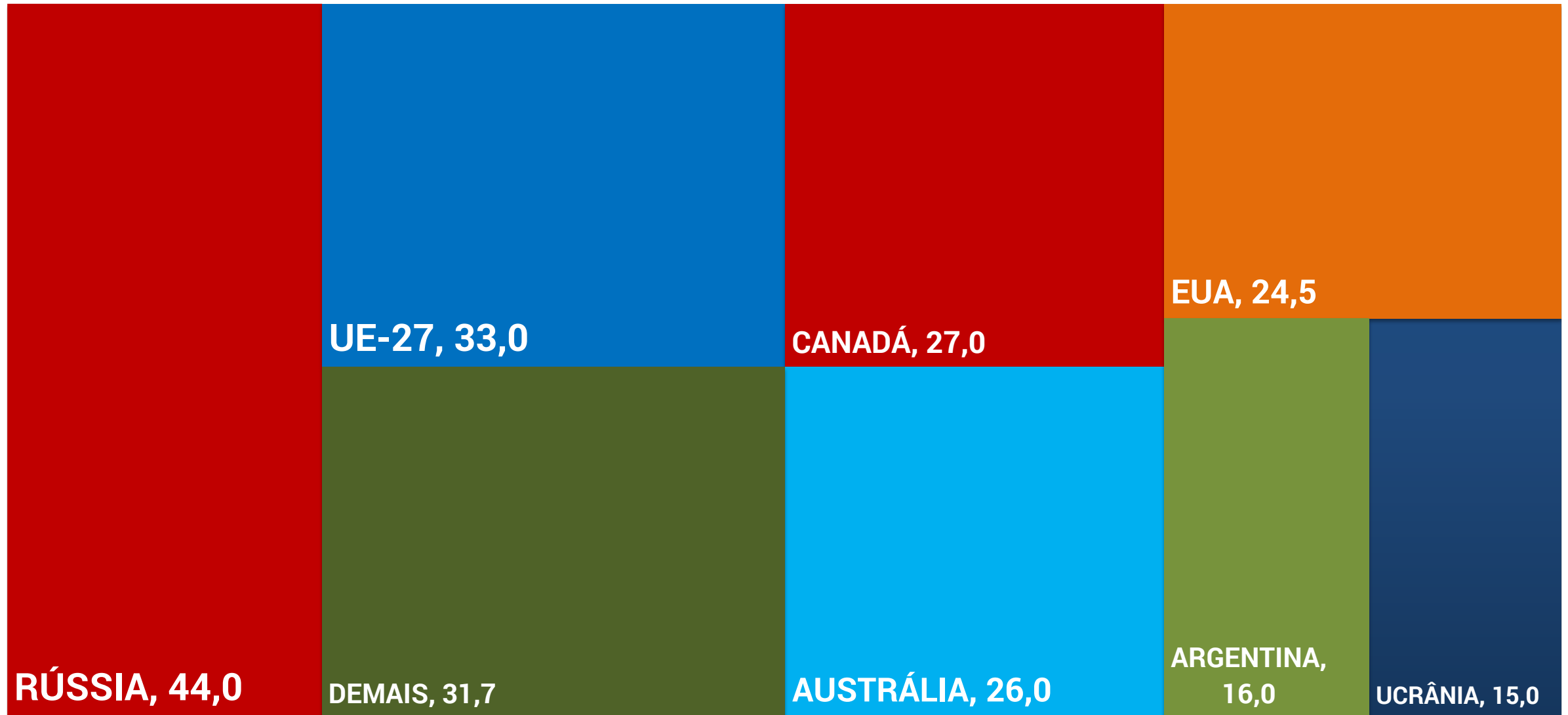
TRIGO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



TRIGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



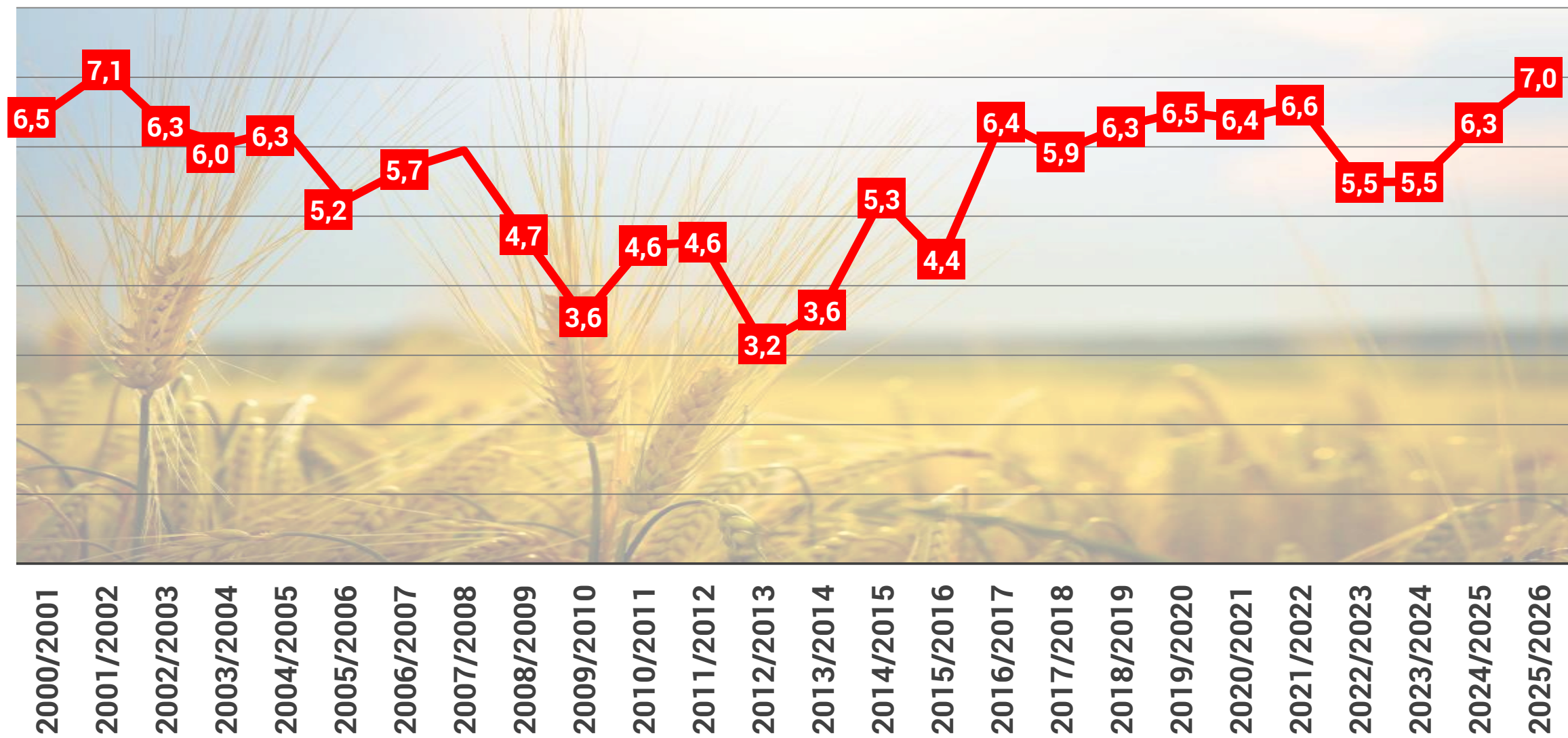
ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	6,29	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
2001/2002	7,109	2.152	15,30	5,99	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
2002/2003	6,300	1.953	12,30	5,74	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
2003/2004	6,040	2.411	14,56	6,12	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
2004/2005	6,260	2.549	15,96	6,05	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
2005/2006	5,222	2.408	12,57	5,16	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
2006/2007	5,676	2.572	14,60	4,24	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
2007/2008	5,948	2.749	16,35	4,43	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
2008/2009	4,732	1.769	8,37	6,74	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
2009/2010	3,556	2.531	9,00	6,93	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
2010/2011	4,577	3.474	15,90	5,39	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
2011/2012	4,630	3.132	14,50	6,48	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
2012/2013	3,162	2.536	8,02	2,88	10,90	0,40	5,50	5,90	3,10	1,90
2013/2014	3,648	2.519	9,19	1,90	11,09	0,40	6,00	6,40	1,75	2,94
2014/2015	5,260	2.648	13,93	2,94	16,87	0,40	5,81	6,21	6,20	4,46
2015/2016	4,380	2.580	11,30	4,46	15,76	0,50	5,59	6,09	6,75	2,92
2016/2017	6,360	2.892	18,39	2,92	21,31	0,52	5,86	6,38	12,81	2,12
2017/2018	5,927	3.124	18,52	2,12	20,64	0,52	5,99	6,51	11,83	2,30
2018/2019	6,287	3.095	19,46	2,30	21,76	0,55	5,95	6,50	12,20	3,06
2019/2020	6,500	2.892	18,80	3,06	21,86	0,55	6,00	6,55	12,80	2,51
2020/2021	6,400	2.734	17,50	2,51	20,01	0,50	6,00	6,50	11,53	1,98
2021/2022	6,600	3.348	22,10	1,98	24,08	0,55	6,00	6,55	14,68	2,85
2022/2023	5,490	2.186	12,00	2,85	14,85	0,65	6,00	6,65	7,00	1,20
2023/2024	5,500	2.745	15,10	1,20	16,30	0,65	6,15	6,80	8,20	1,30
2024/2025	6,346	2.921	18,54	1,30	19,83	0,70	6,20	6,90	12,00	0,93
2025/2026	7,000	3.500	24,50	0,93	25,43	0,80	6,20	7,00	16,00	2,43
VAR. 2026/2025	10%	20%	32%	-28%	28%	14%	0%	1%	33%	161%

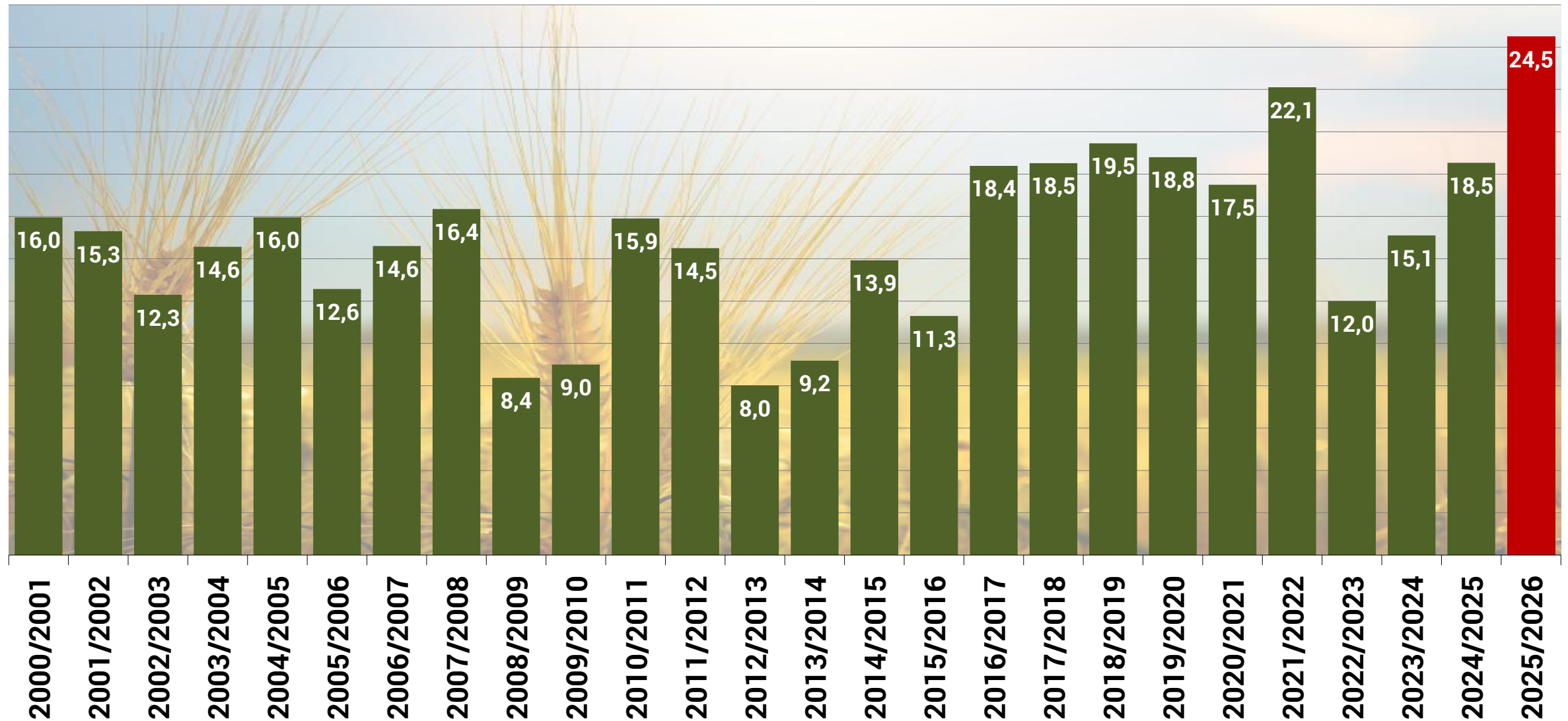
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

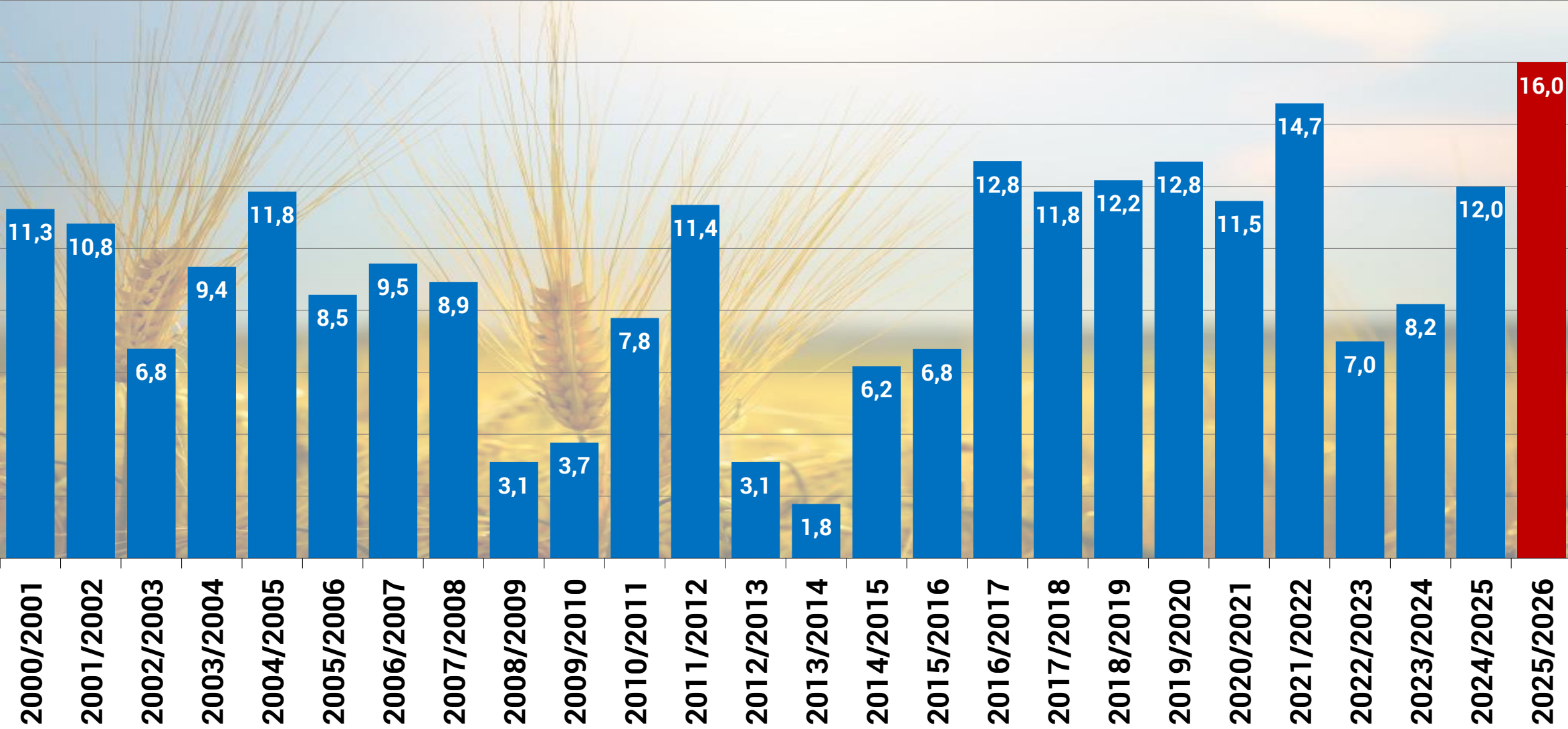
ARGENTINA: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE TRIGO - MILHÕES DE HECTARES



ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

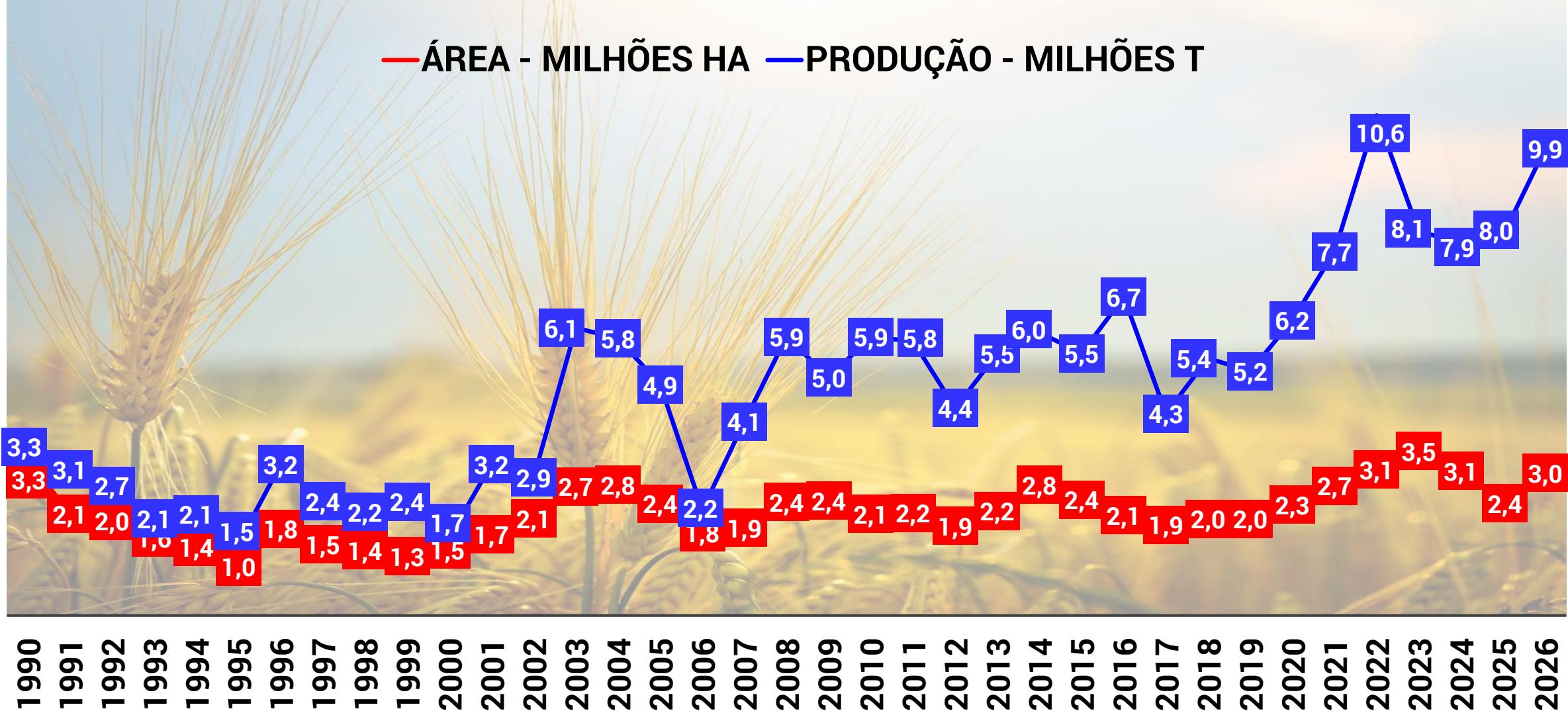


TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL
EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	627,0	1.658,4	7.632,4	9.917,8	1,3	9.338,7	577,8
2001	2001/2002	577,8	3.194,2	7.055,4	10.827,4	4,7	10.059,2	763,5
2002	2002/2003	763,5	2.913,9	6.853,2	10.530,6	5,0	9.851,5	674,1
2003	2003/2004	674,1	6.073,5	5.373,8	12.121,4	1.373,3	9.642,0	1.106,1
2004	2004/2005	1.106,1	5.845,9	4.971,2	11.923,2	3,5	9.803,0	2.116,7
2005	2005/2006	2.116,7	4.873,1	5.844,2	12.834,0	784,9	10.231,0	1.818,1
2006	2006/2007	1.818,1	2.233,7	7.164,1	11.215,9	19,7	9.600,0	1.596,2
2007	2007/2008	1.596,2	4.097,1	5.926,4	11.619,7	746,7	9.618,0	1.255,0
2008	2008/2009	1.255,0	5.884,0	5.676,4	12.815,4	351,4	9.398,0	3.066,0
2009	2009/2010	3.066,0	5.026,2	5.922,2	14.014,4	1.170,4	9.614,2	3.229,8
2010	2010/2011	3.229,8	5.881,6	5.798,4	14.909,8	2.515,9	9.842,4	2.551,5
2011	2011/2012	2.551,5	5.788,6	6.011,8	14.351,9	1.901,0	10.144,9	2.306,0
2012	2012/2013	2.306,0	4.379,5	7.010,2	13.695,7	1.683,8	10.134,3	1.877,6
2013	2013/2014	1.877,6	5.527,9	6.787,6	14.193,1	47,4	11.381,5	2.764,2
2014	2014/2015	2.764,2	5.971,1	5.328,8	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015	2015/2016	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,4	10.312,7	1.420,8
2016	2016/2017	1.420,8	6.726,8	7.088,5	15.236,1	576,8	11.470,5	3.188,8
2017	2017/2018	3.188,8	4.262,1	6.387,5	13.838,4	206,2	11.244,7	2.387,5
2018	2018/2019	2.387,5	5.427,6	6.738,6	14.553,7	582,9	11.360,8	2.610,0
2019	2019/2020	2.610,0	5.154,7	6.676,7	14.441,4	342,3	11.860,7	2.238,4
2020	2020/2021	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	823,1	11.599,0	2.058,7
2021	2021/2022	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,1	3.045,9	11.849,8	922,4
2022	2022/2023	922,4	10.554,4	4.514,2	15.991,0	2.656,6	11.894,1	1.440,3
2023	2023/2024	1.440,3	8.096,8	5.702,6	15.239,7	2.790,8	11.943,6	505,3
2024	2024/2025	505,3	7.889,3	6.832,5	15.227,1	1.960,1	11.890,6	1.376,4
2025	2025/2026	1.376,4	8.026,1	6.700,0	16.102,5	2.200,0	11.812,7	2.089,8
VAR. 2025-2026/2024-2025		172,4%	1,7%	-1,9%	5,7%	12,2%	-0,7%	51,8%

ANO COMERCIAL 2025/2026: AGOSTO DE 2025 A JULHO DE 2026 Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio
 Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL

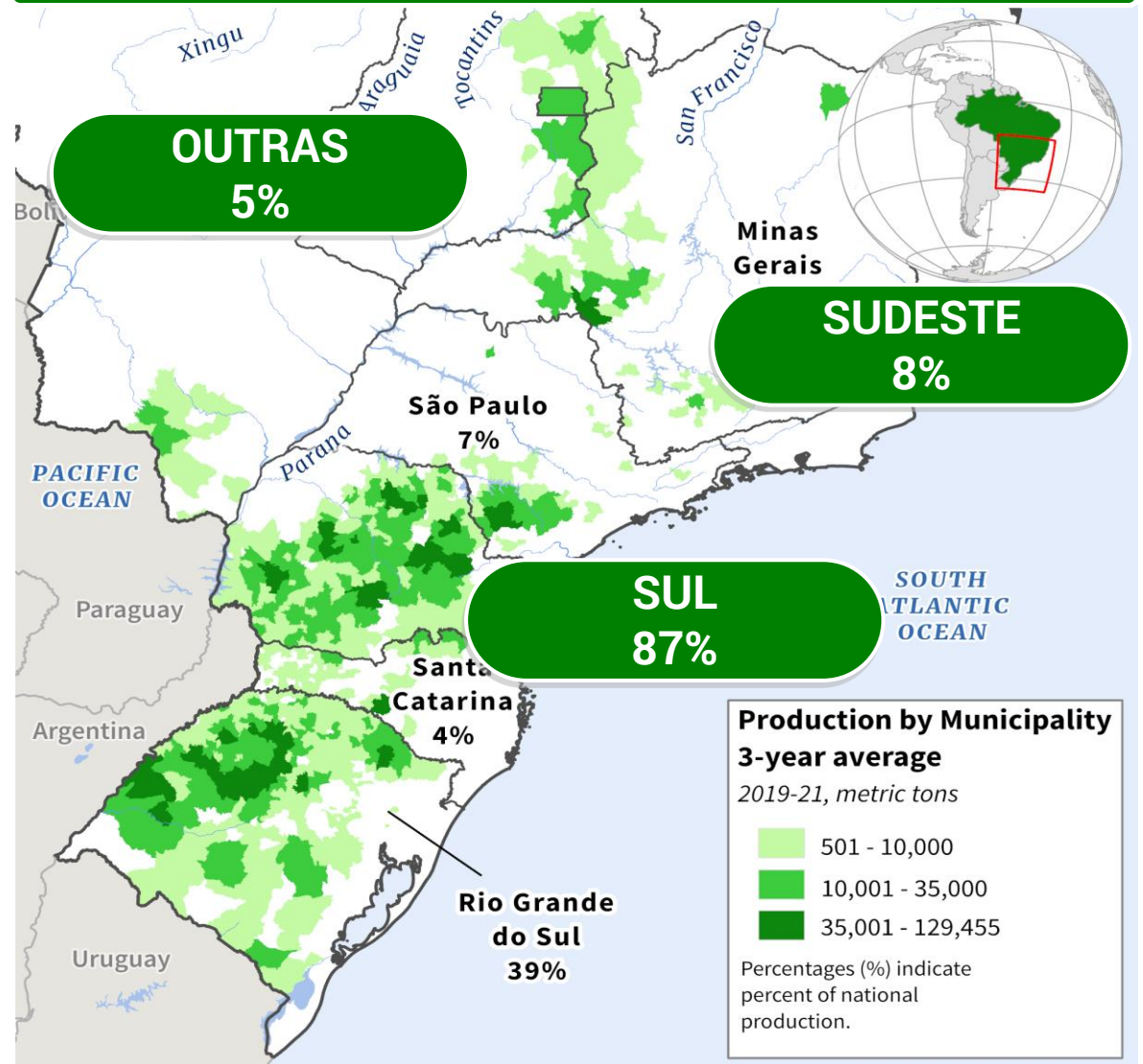


2025/2026: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



3,0 MILHÕES HA

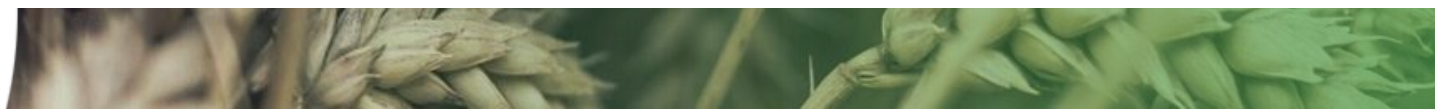
TRIGO: PRODUÇÃO SAFRA 2025



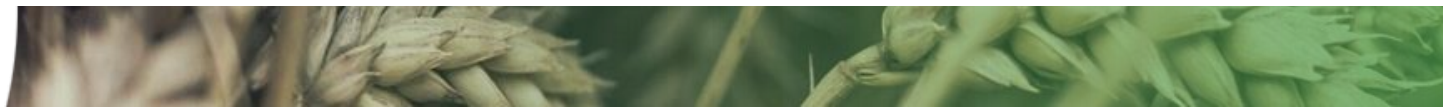
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM GRÃOS E DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) - MIL TONELADAS

TRIGO EM GRÃOS	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	4.553,7	5.433,8	4.455,0	2.266,8	4.198,0	4.531,4
	Uruguai	253,9	308,1	243,4	609,5	807,5	676,9
	Paraguai	261,8	333,5	321,6	189,3	497,1	387,4
	Estados Unidos	733,8	90,0	328,6	107,4	371,4	123,8
	Canadá	115,1	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7
	Outros	241,6	28,4	333,0	896,6	711,7	0,1
	Total	6.159,9	6.225,1	5.716,5	4.180,8	6.647,7	5.781,3
FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	277,9	341,6	315,8	288,1	343,3	284,4
	Uruguai	16,6	9,3	10,6	18,3	17,9	10,3
	Paraguai	11,5	16,4	23,8	15,9	10,2	5,8
	Estados Unidos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Canadá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	9,1	11,0	11,4	12,2	15,1	14,0
	Total	315,1	378,3	361,6	334,5	386,5	314,5
TOTAL GERAL	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	4.831,6	5.775,4	4.770,8	2.554,9	4.541,3	4.815,8
	Uruguai	270,5	317,4	254,0	627,8	825,4	687,2
	Paraguai	273,3	349,9	345,4	205,2	507,3	393,2
	Estados Unidos	733,8	90,0	328,6	107,4	371,4	123,8
	Canadá	115,1	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7
	Outros	250,7	39,4	344,4	908,8	726,8	14,1
	Total Geral	6.475,0	6.603,4	6.078,1	4.515,3	7.034,2	6.095,8

Fonte: ComexStat até 31/10/2025*

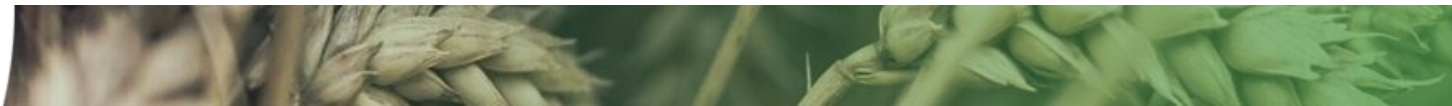


TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS JANEIRO A OUTUBRO/2025 - MIL T

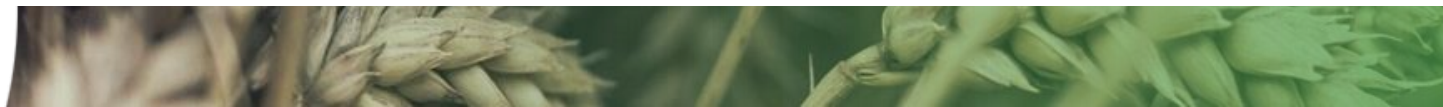
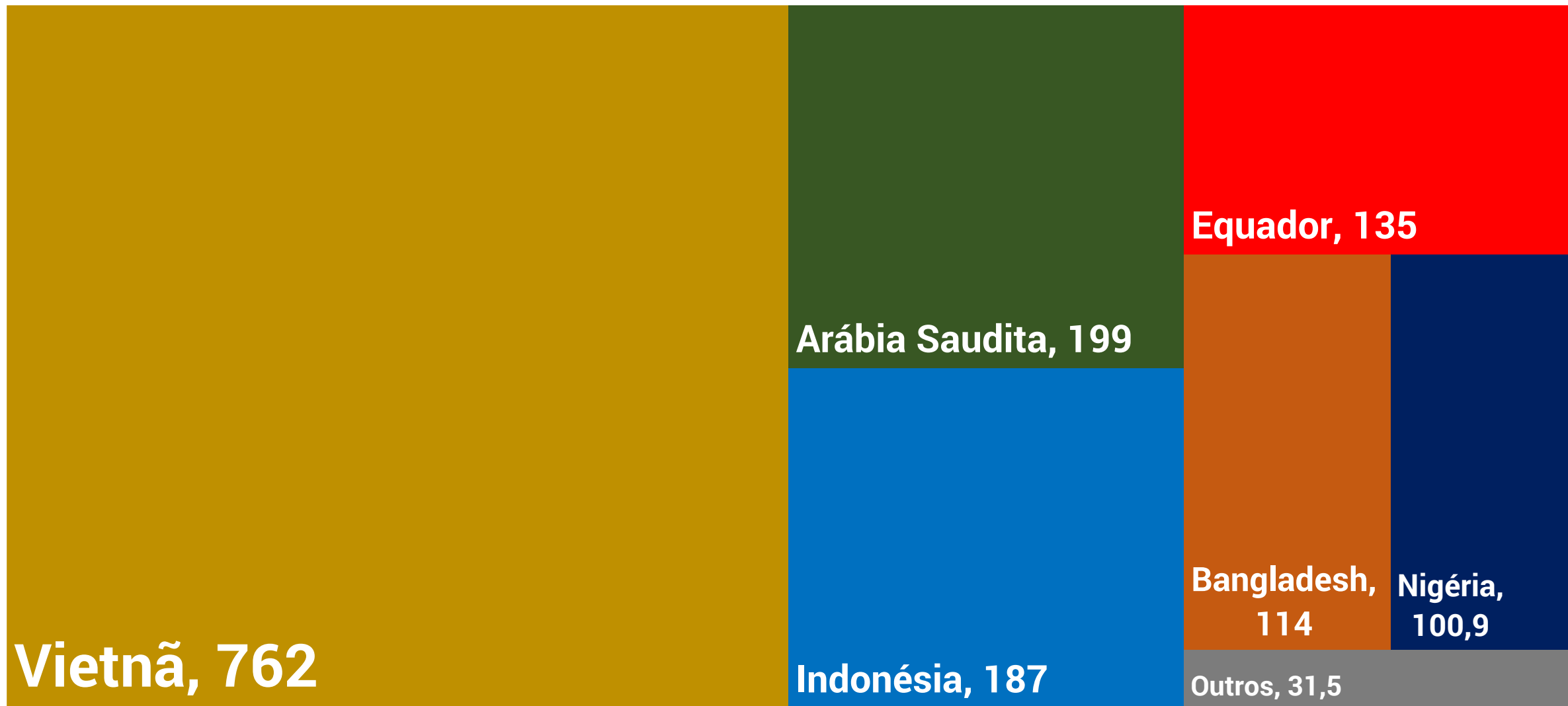


Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Vietnã	280,9	233,5	362,4	215,6	1.332,0	761,7
Arábia Saudita	62,5	318,5	633,6	270,1	0,0	199,1
Indonésia	66,0	290,8	595,0	637,2	24,7	186,5
Equador	0,0	0,0	98,6	198,3	234,8	135,2
Bangladesh	0,0	0,0	0,0	162,9	0,0	113,5
Nigéria	0,0	0,0	0,0	109,5	0,0	100,9
Senegal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,4
Paraguai	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,2
Argentina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Uruguai	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0
Cuba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Belize	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Marshall, Ilhas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
África do Sul	0,0	0,0	323,2	52,3	0,0	0,0
Panamá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	151,5	286,5	1.055,4	708,2	1.240,9	0,0
Total	560,9	1.129,3	3.068,9	2.354,6	2.832,4	1.528,4

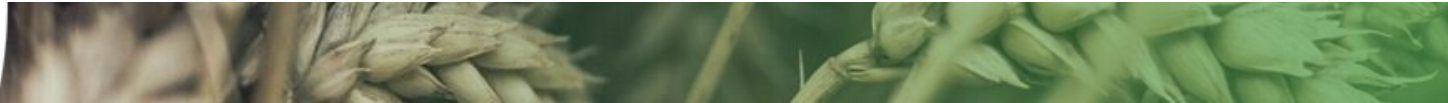
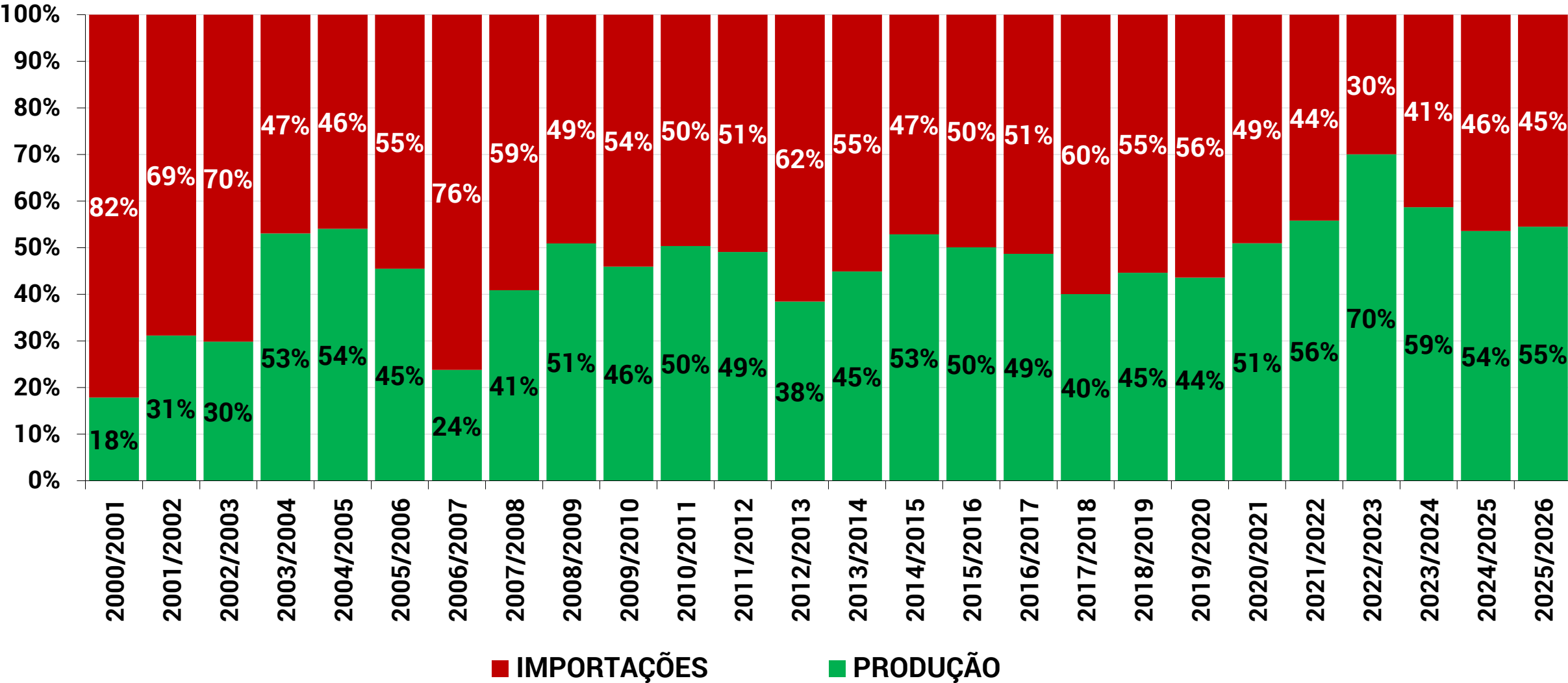
Fonte: ComexStat até 31/10/2025*



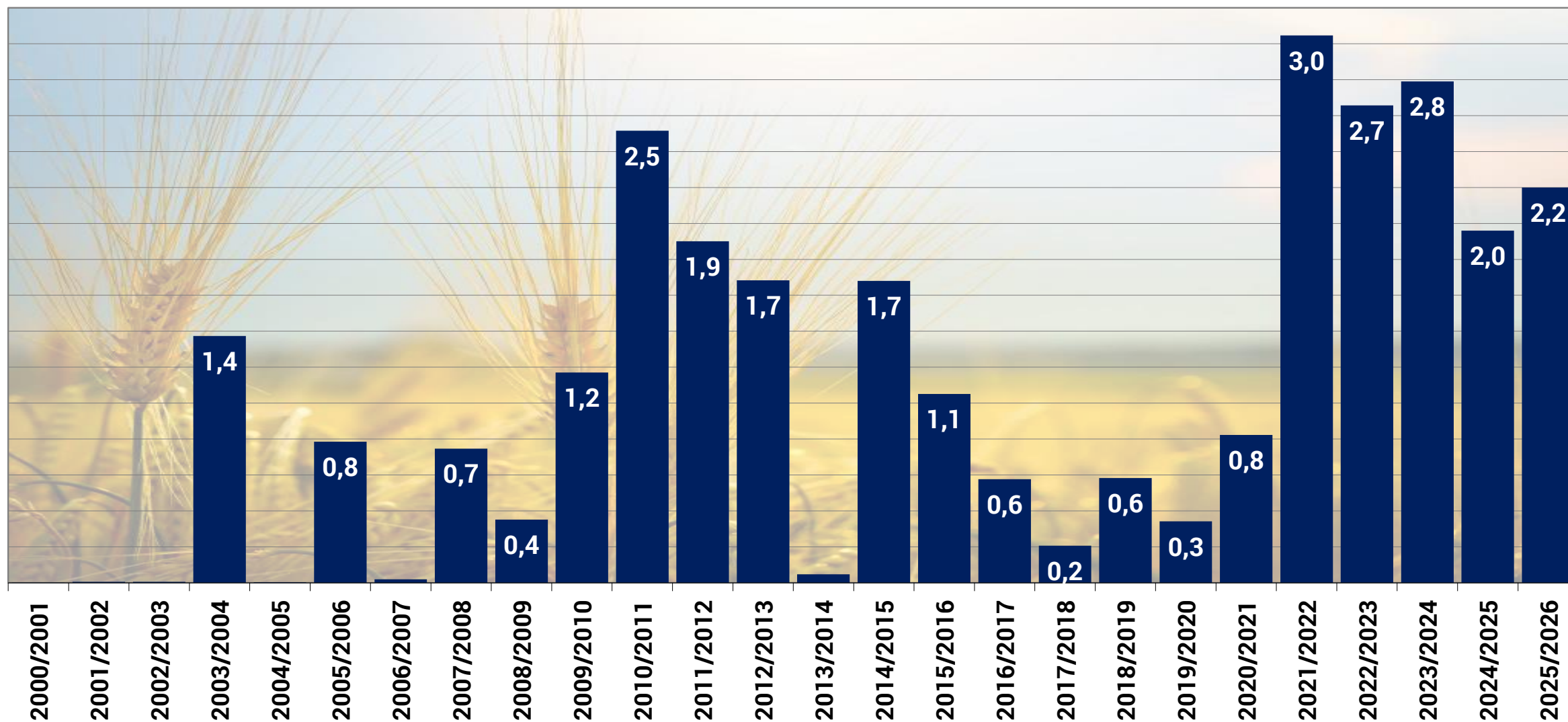
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES JANEIRO A OUTUBRO/2025 - MIL T



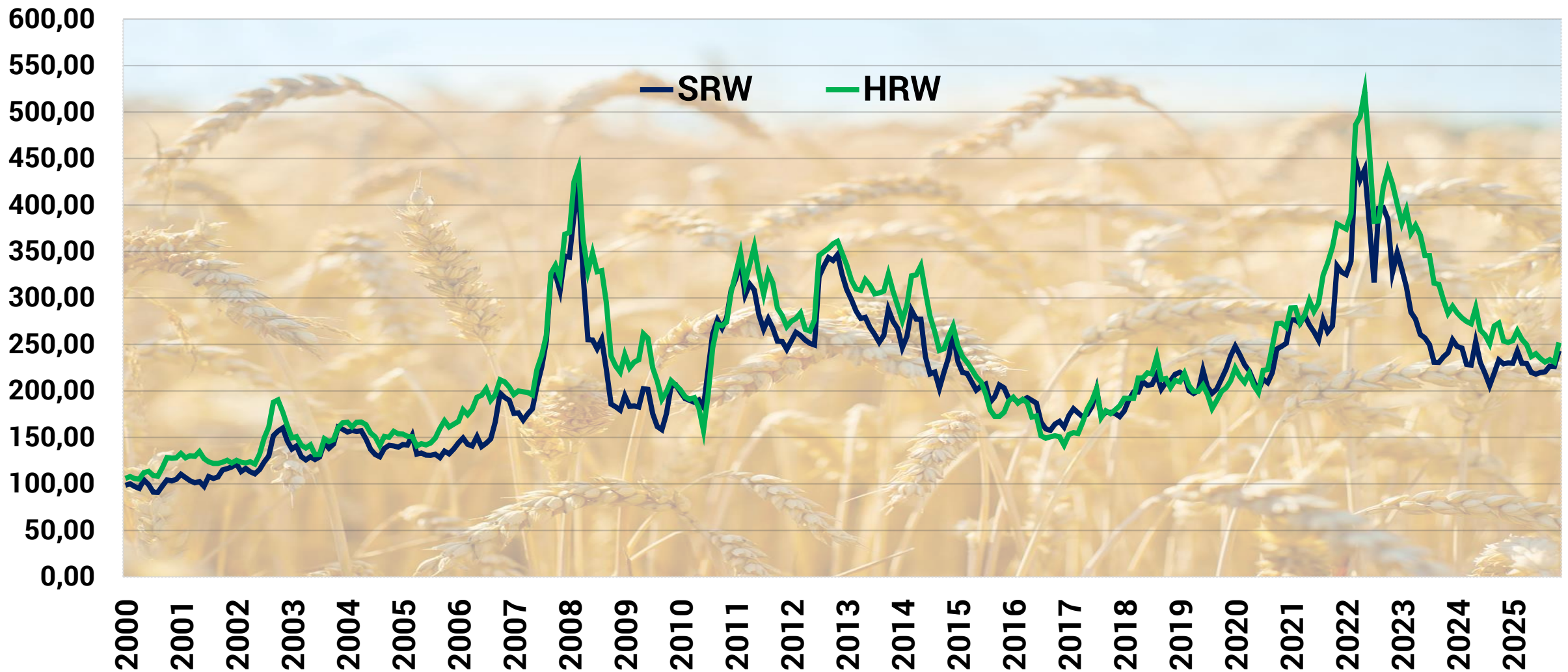
TRIGO: COMPOSIÇÃO DA OFERTA INTERNA NO BRASIL (%)



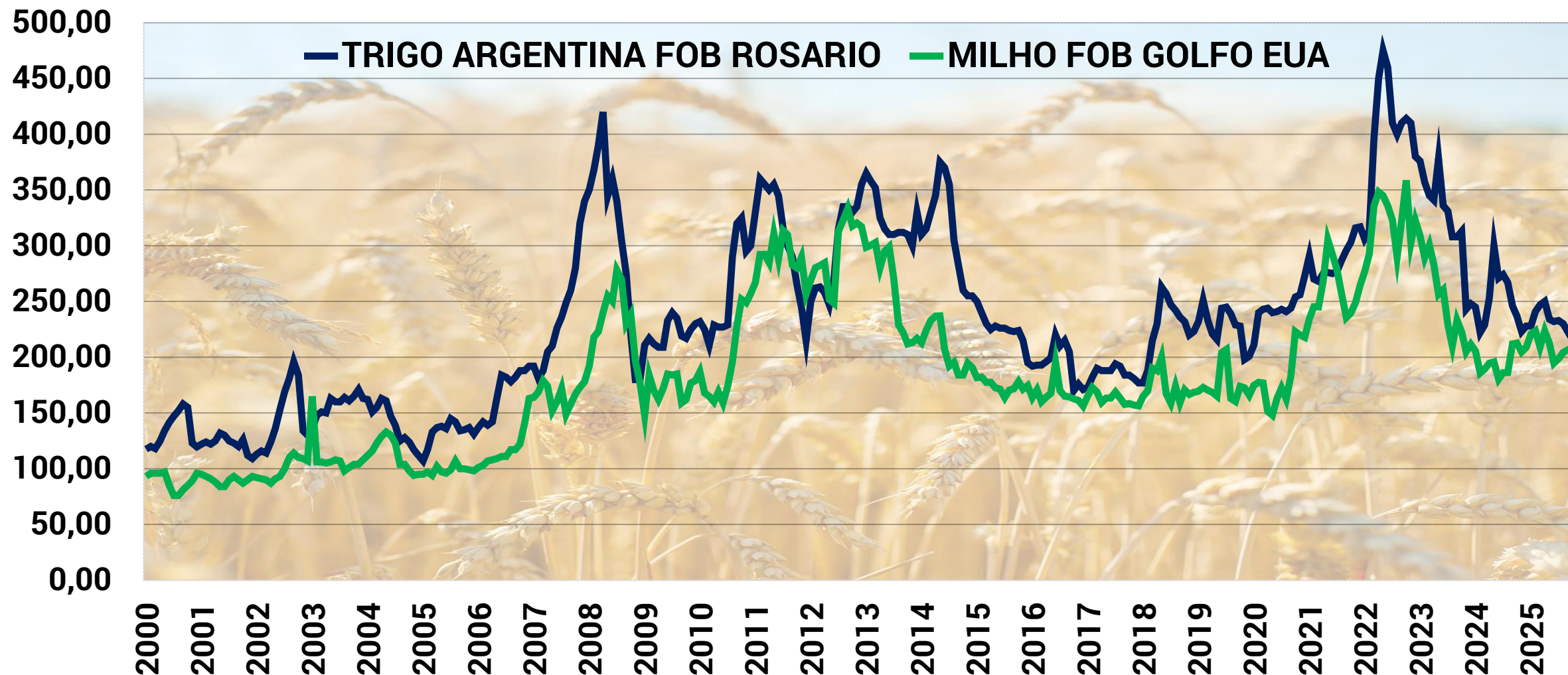
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



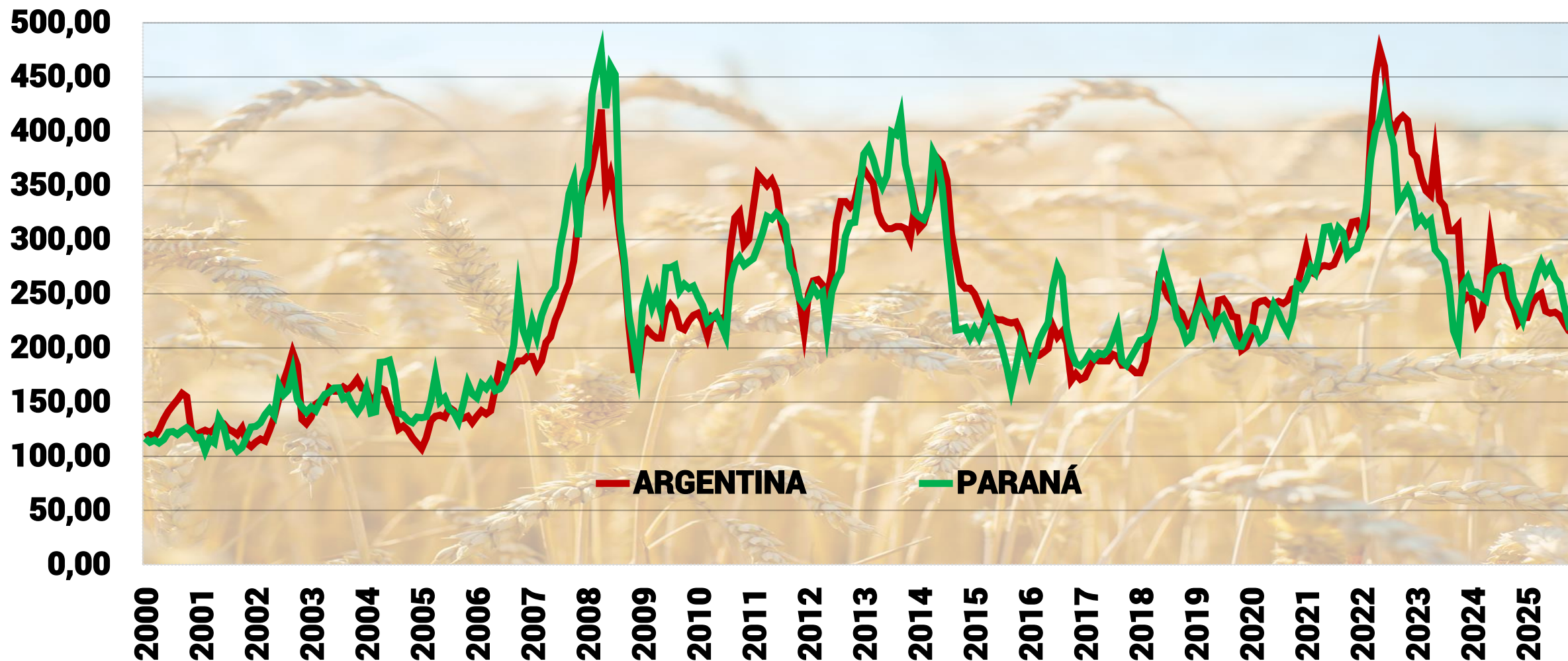
TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB GOLFO SRW X HRW –US\$/TONELADA



TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (FOB PORTO ROSÁRIO) x GOLFO EUA - US\$/TONELADA

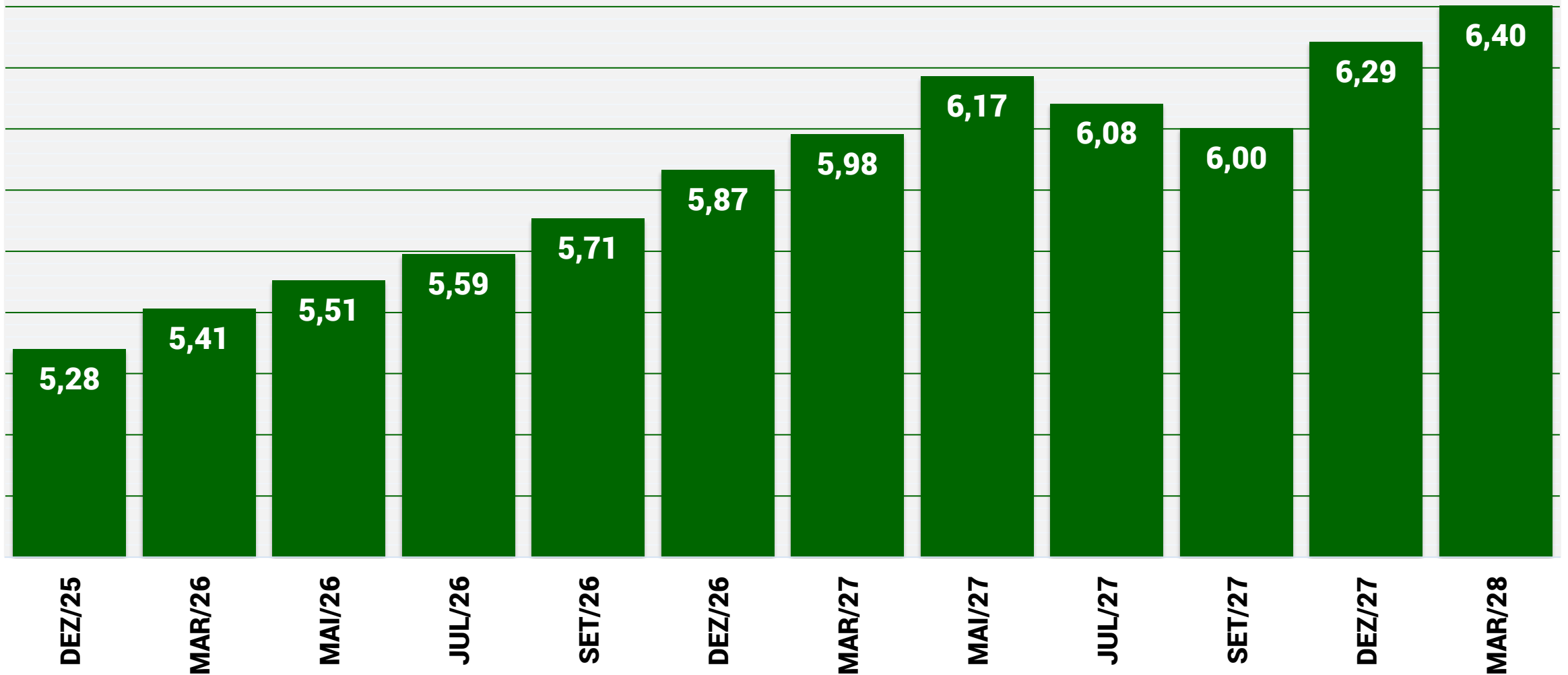


TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X INTERIOR PR (PRODUTOR)



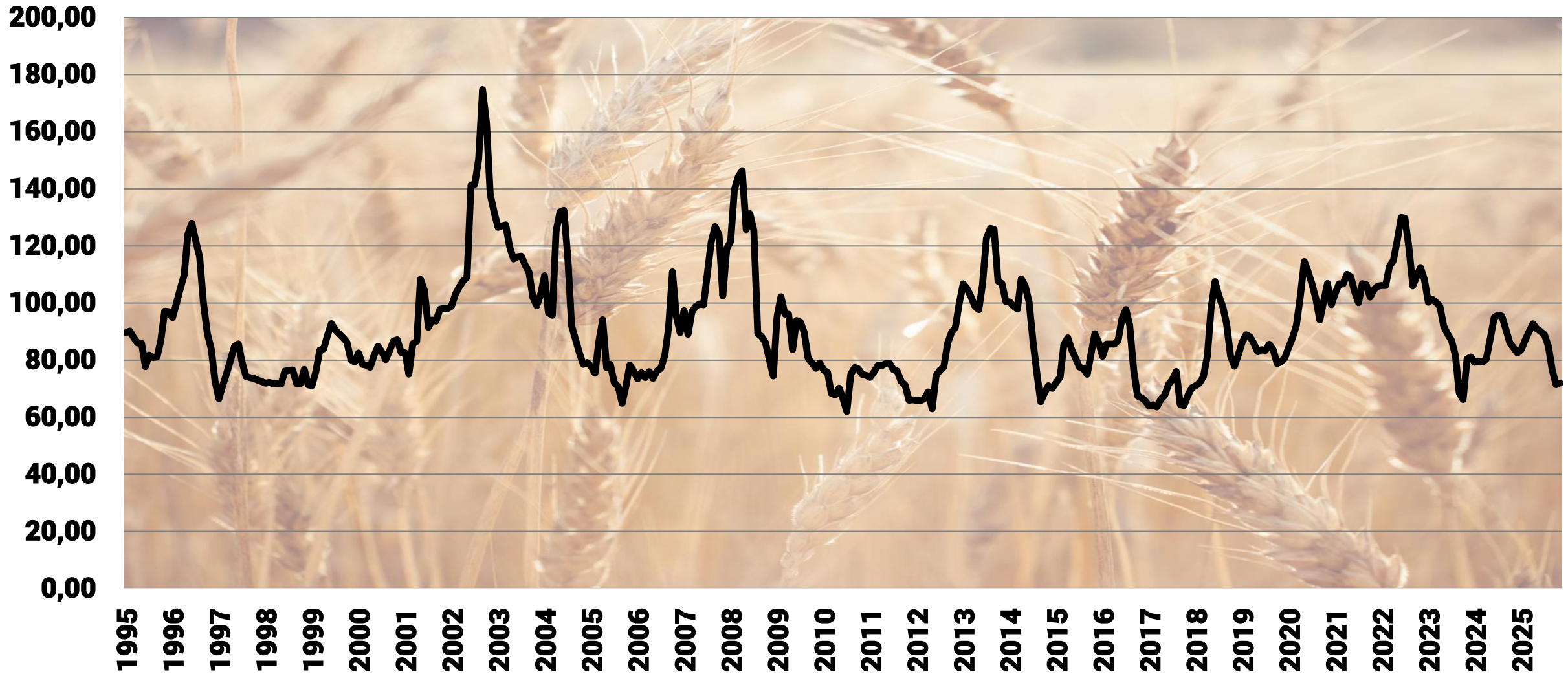
TRIGO SRW: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

21/11/2025



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

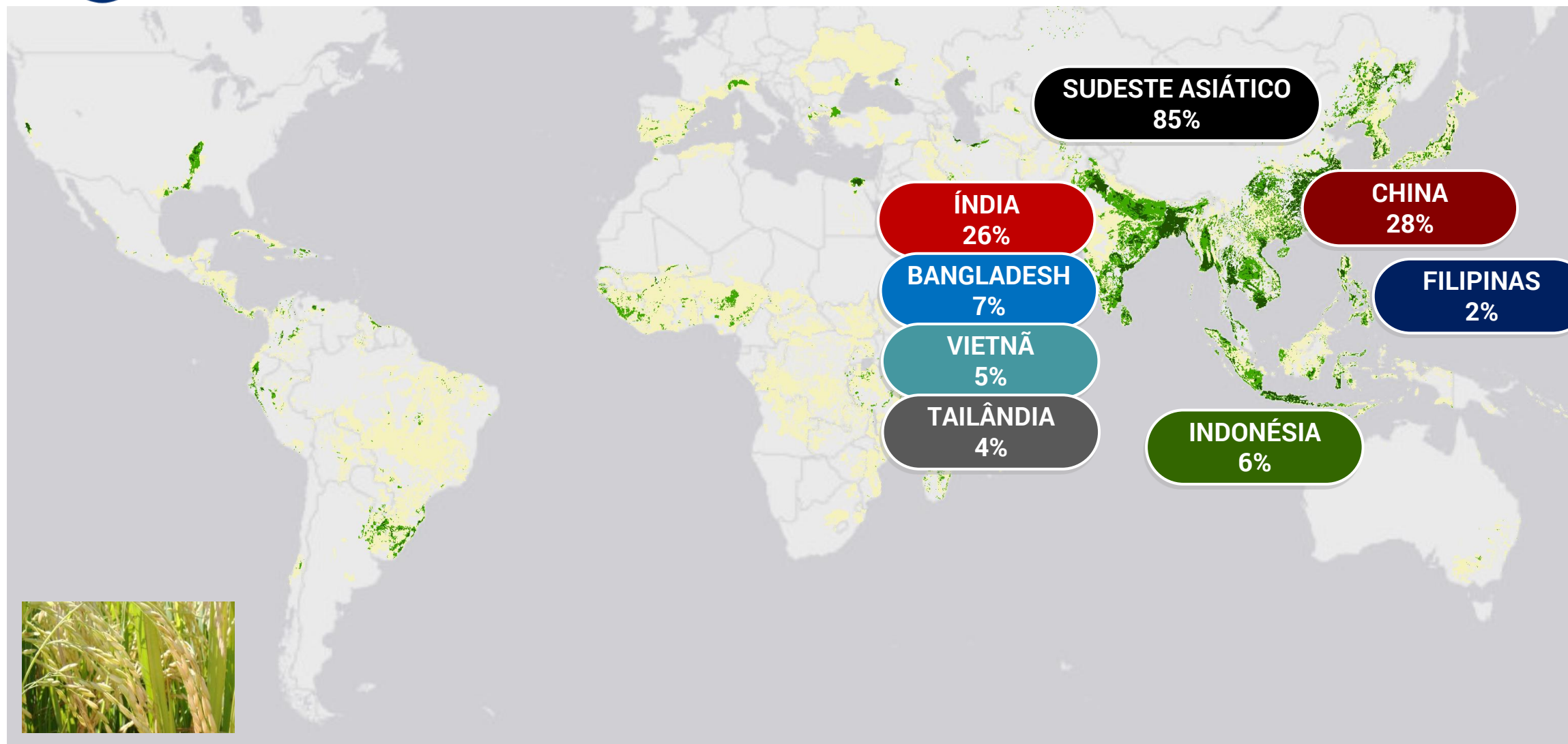
A pressão baixista persiste sobre os preços do arroz em casca, com a cotação média atual FOB produtor do Rio Grande do Sul recuando para R\$ 54,25 por saco de 50 Kg, com queda de expressivos 49,9% no acumulado dos últimos 12 meses.

A liquidez tem sido baixa, tendo em vista que os agentes de mercado seguem cautelosos e atentos ao anúncio de compra de arroz pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), devido aos preços estarem abaixo do Preço Mínimo oficial, com aquisições de 137 mil toneladas. Esse volume, entretanto, é insuficiente para provocar uma reação dos preços domésticos neste final de temporada 2024/2025.

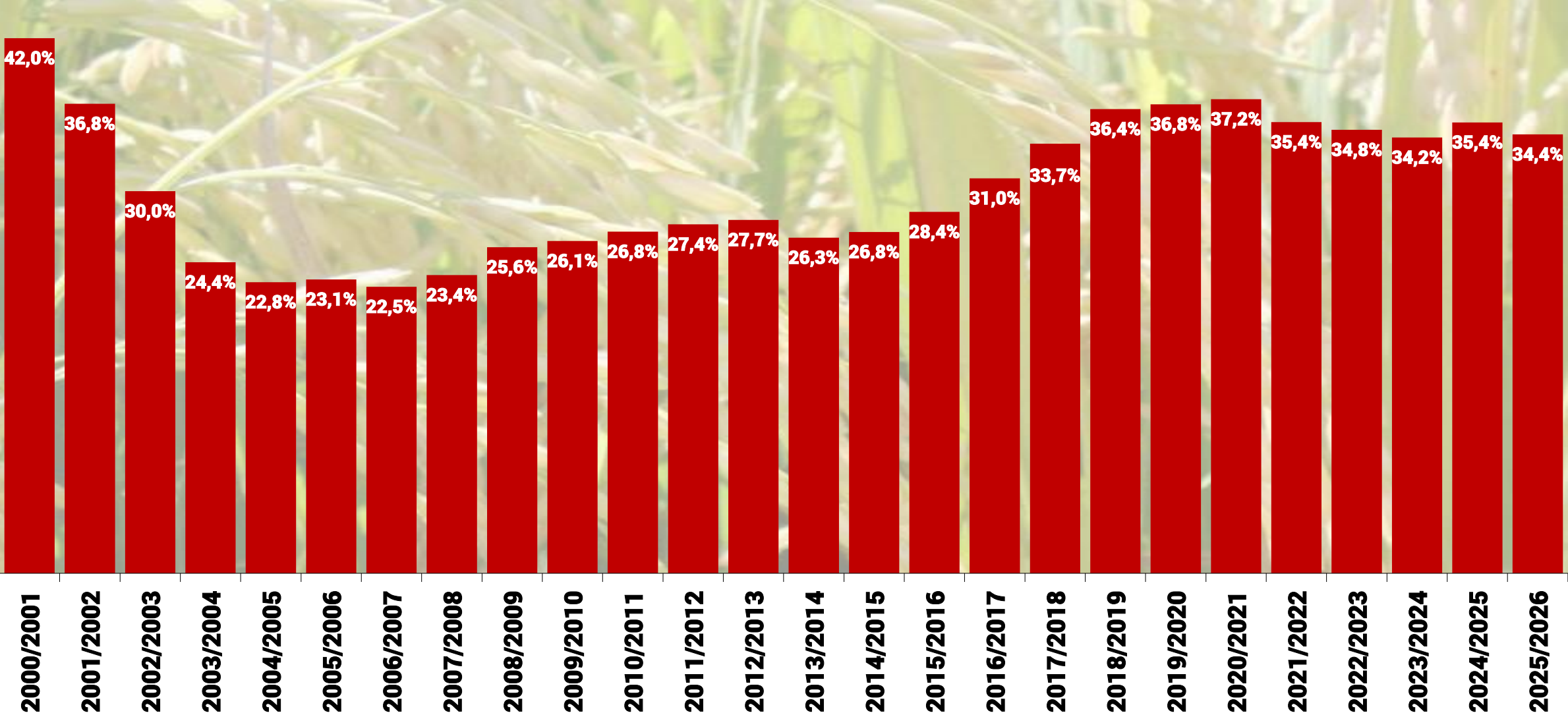
Entre janeiro e outubro, as exportações brasileiras de arroz (base casca) atingiram 1,279 milhão de toneladas, 11% acima do mesmo período da safra passada, enquanto as importações brasileiras de arroz (base casca) atingiram 1,189 milhão de toneladas, 11% abaixo do mesmo período da safra passada.

As exportações são limitadas pela valorização do Real e pela concorrência internacional, com as cotações externas acumulando um recuo de 49% nos últimos 12 meses. Além disso, a safra 2024/2025 registrou produção de 12,7 milhões de toneladas, um avanço de 21% em relação ao ciclo anterior. Isso deve levar a temporada a finalizar com os maiores estoques de passagem desde 2010/2011.

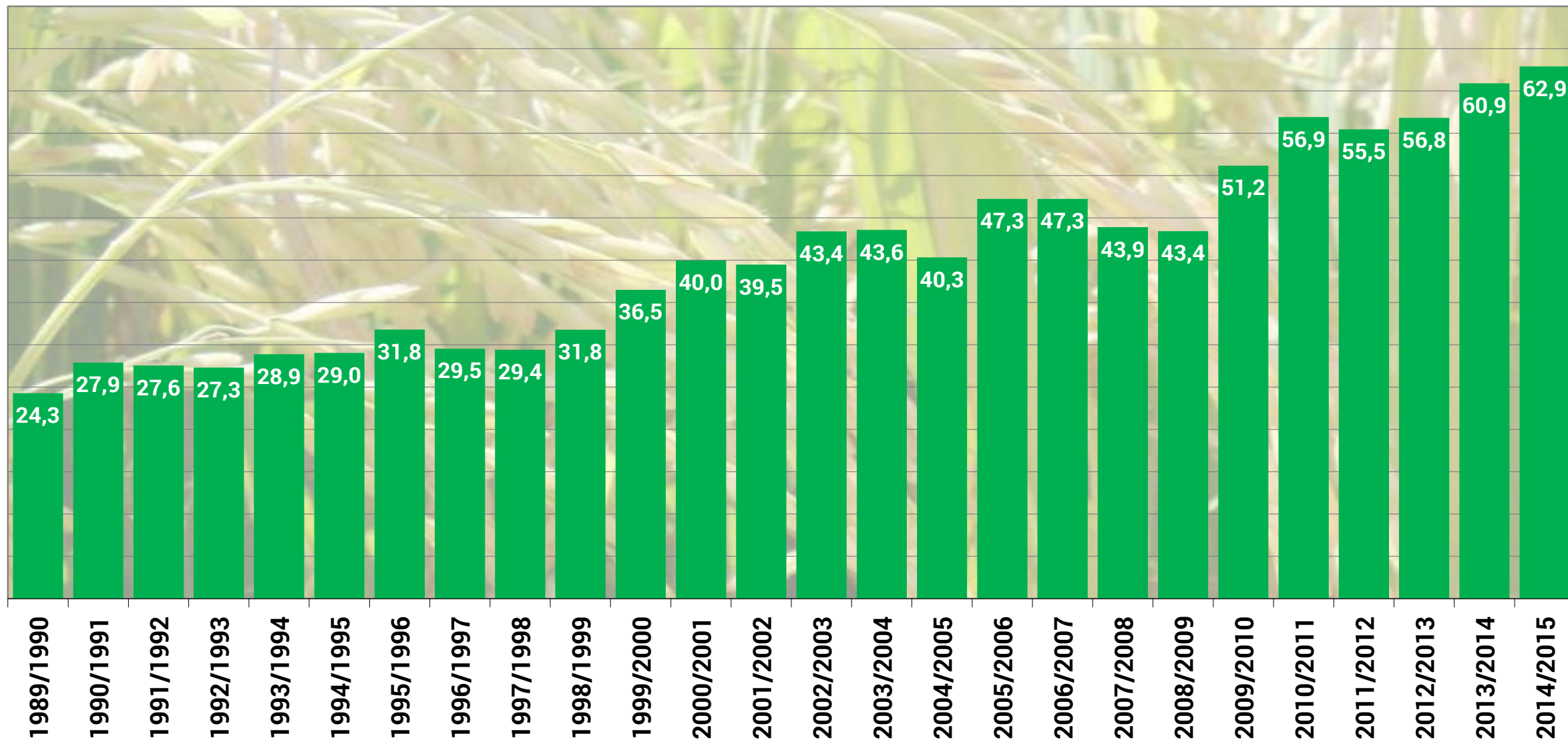




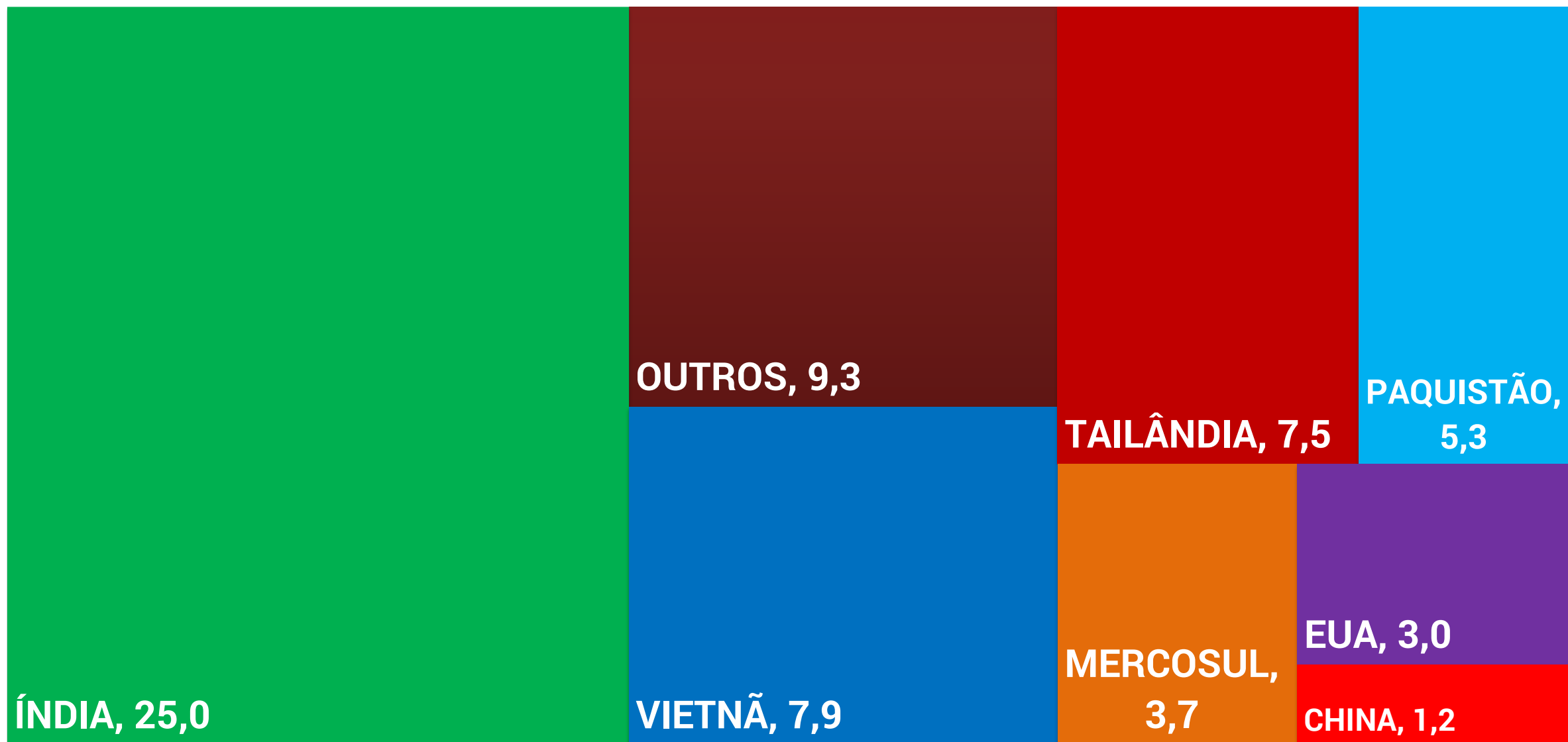
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



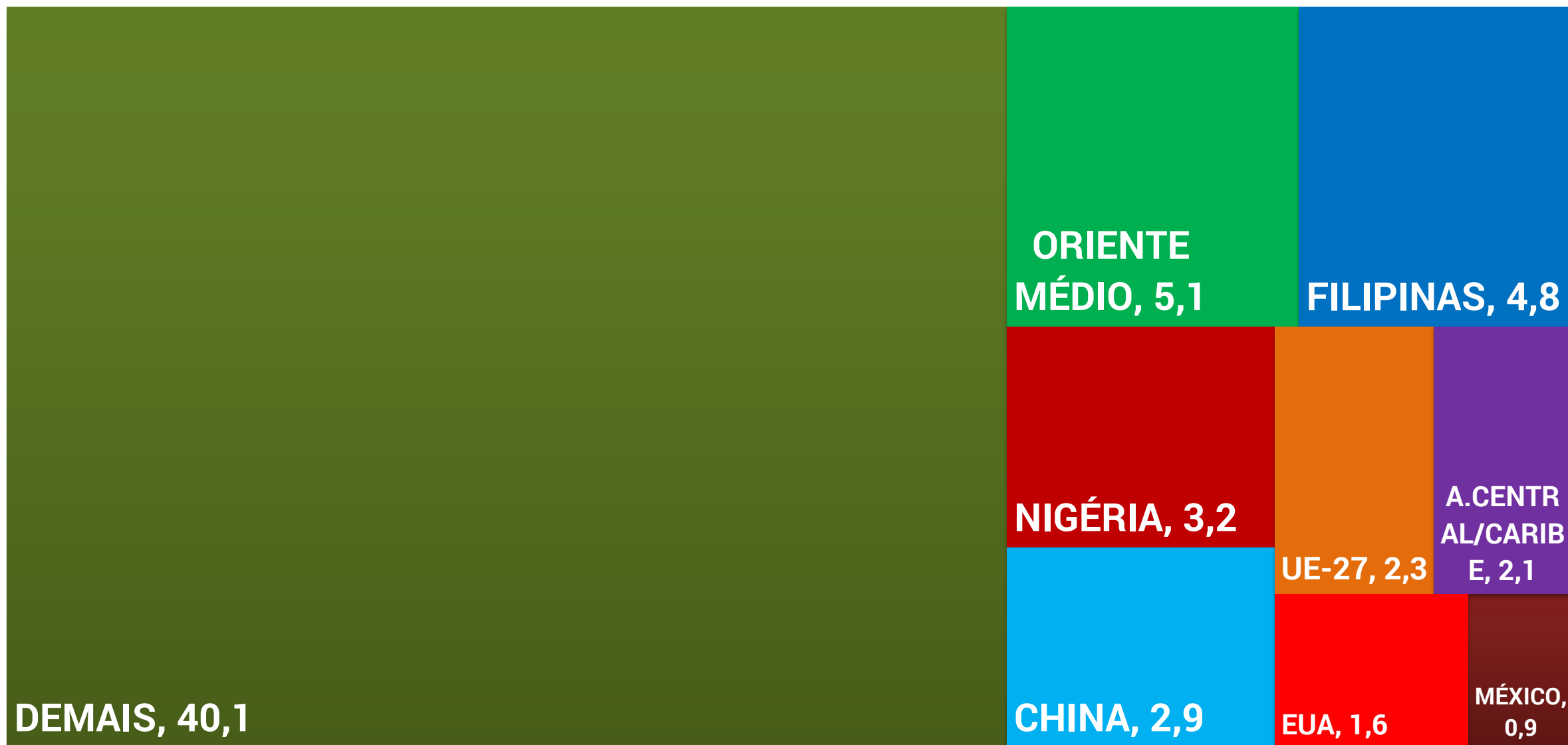
ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



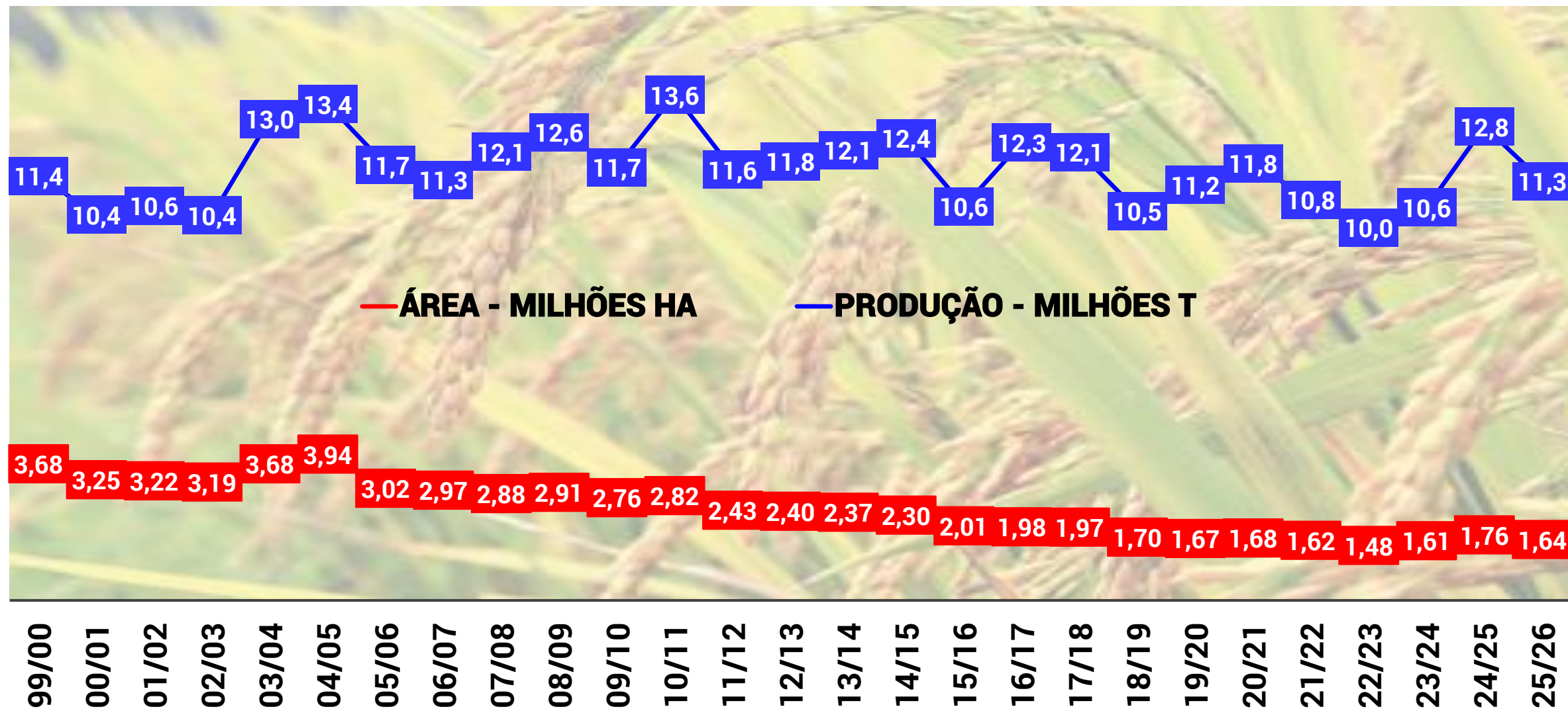
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



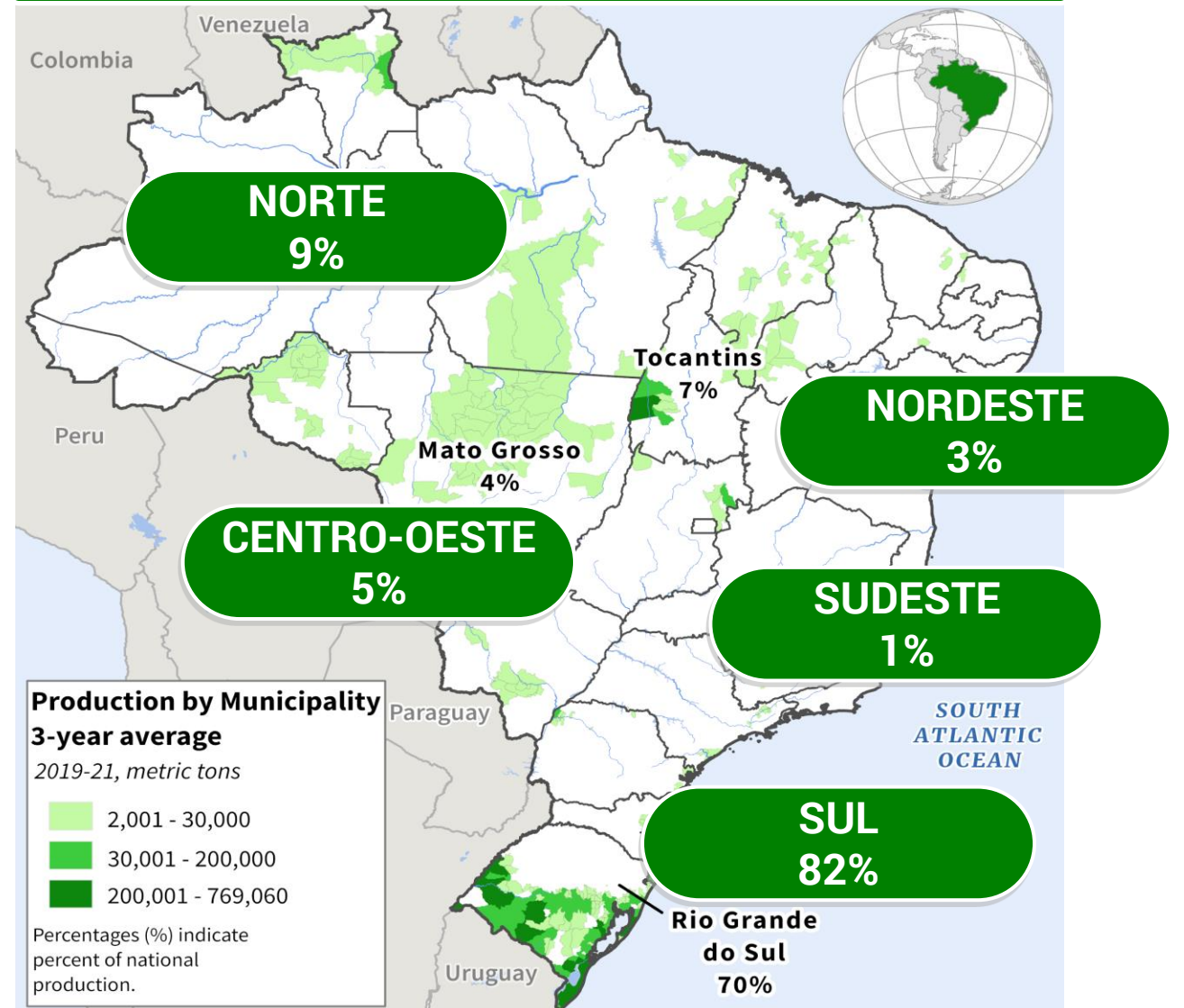
ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL





1,6 MILHÃO HA

ARROZ: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA			
MIL TONELADAS BASE CASCA			
ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
2024	JAN	83,672	193,961
	FEV	98,578	132,433
	MAR	85,439	108,567
	ABR	123,010	103,395
	MAI	103,292	137,070
	JUN	62,376	104,944
	JUL	167,792	201,991
	AGO	164,456	133,333
	SET	140,540	100,395
	OUT	122,779	118,418
	NOV	111,778	73,541
	DEZ	133,517	48,582
2025	JAN	96,630	107,120
	FEV	49,696	138,058
	MAR	134,626	101,778
	ABR	83,854	96,400
	MAI	92,137	121,755
	JUN	150,460	108,769
	JUL	182,152	146,416
	AGO	194,290	118,510
	SET	82,983	121,909
	OUT	212,516	129,204
	NOV		
	DEZ		
JANEIRO A OUTUBRO DE 2024		1.151,934	1.334,507
JANEIRO A OUTUBRO DE 2025		1.279,344	1.189,919
VAR. OUTUBRO-2025/OUTUBRO-2024		73%	9%
VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		156%	6%
VARIAÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		11%	-11%

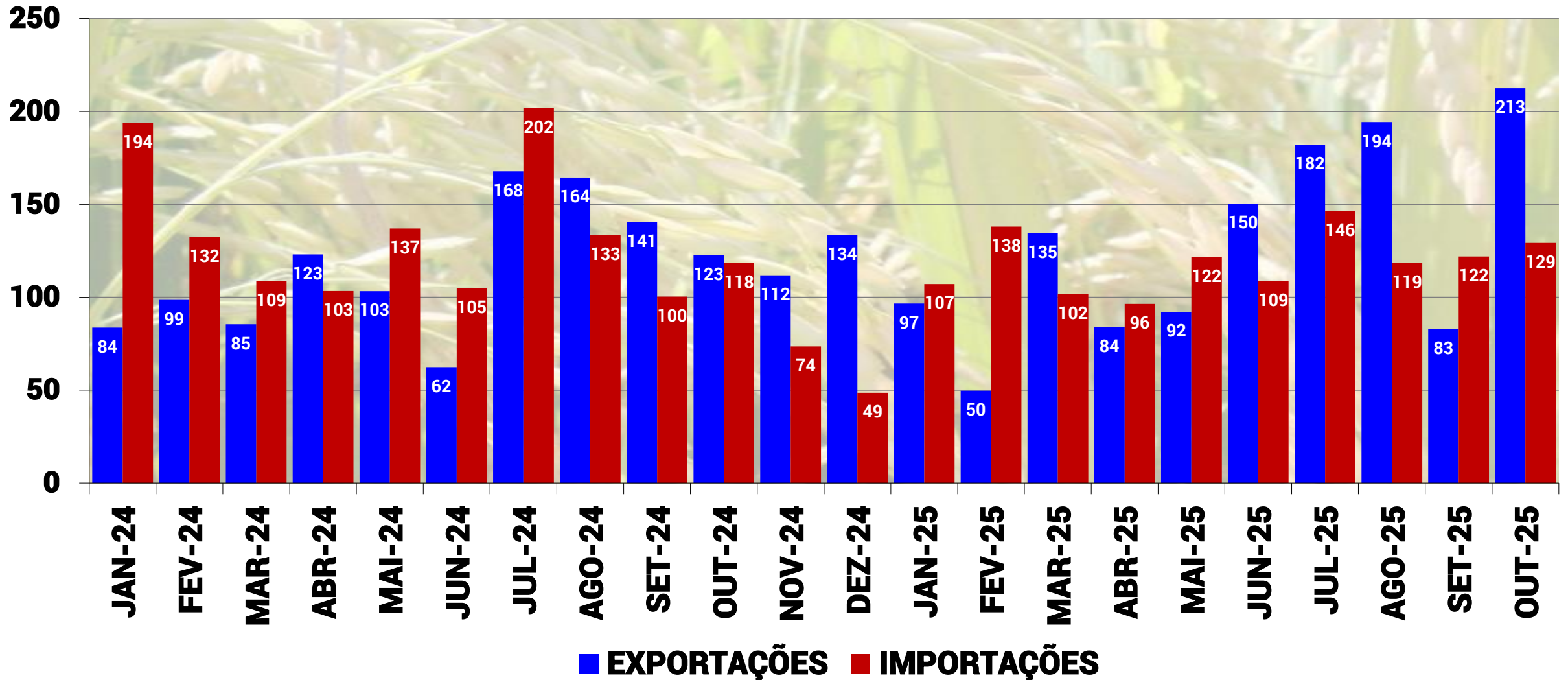
Fonte dos dados: ComexStat até 31/10/2025

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



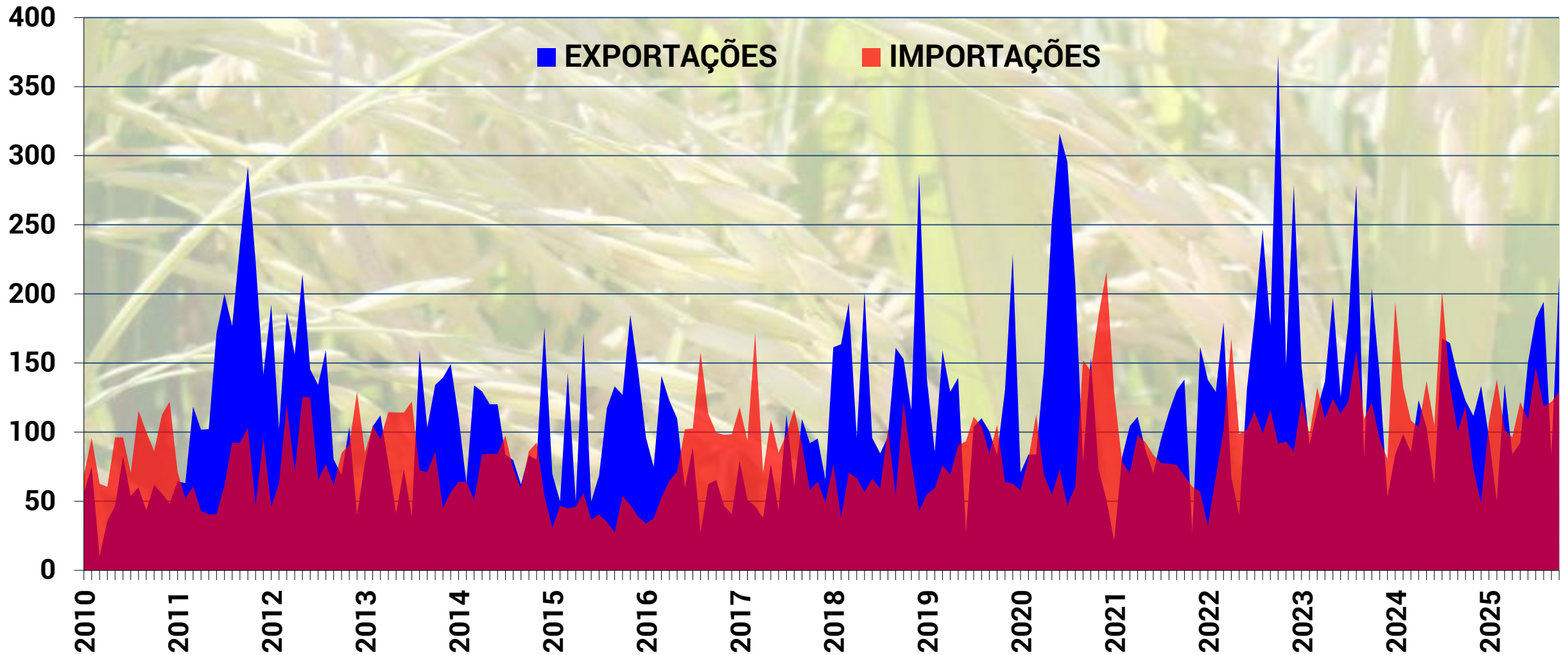
ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

BASE CASCA - JANEIRO 2024 A OUTUBRO DE 2025



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

MIL TONELADAS BASE CASCA - SAFRAS 2010 A 2025



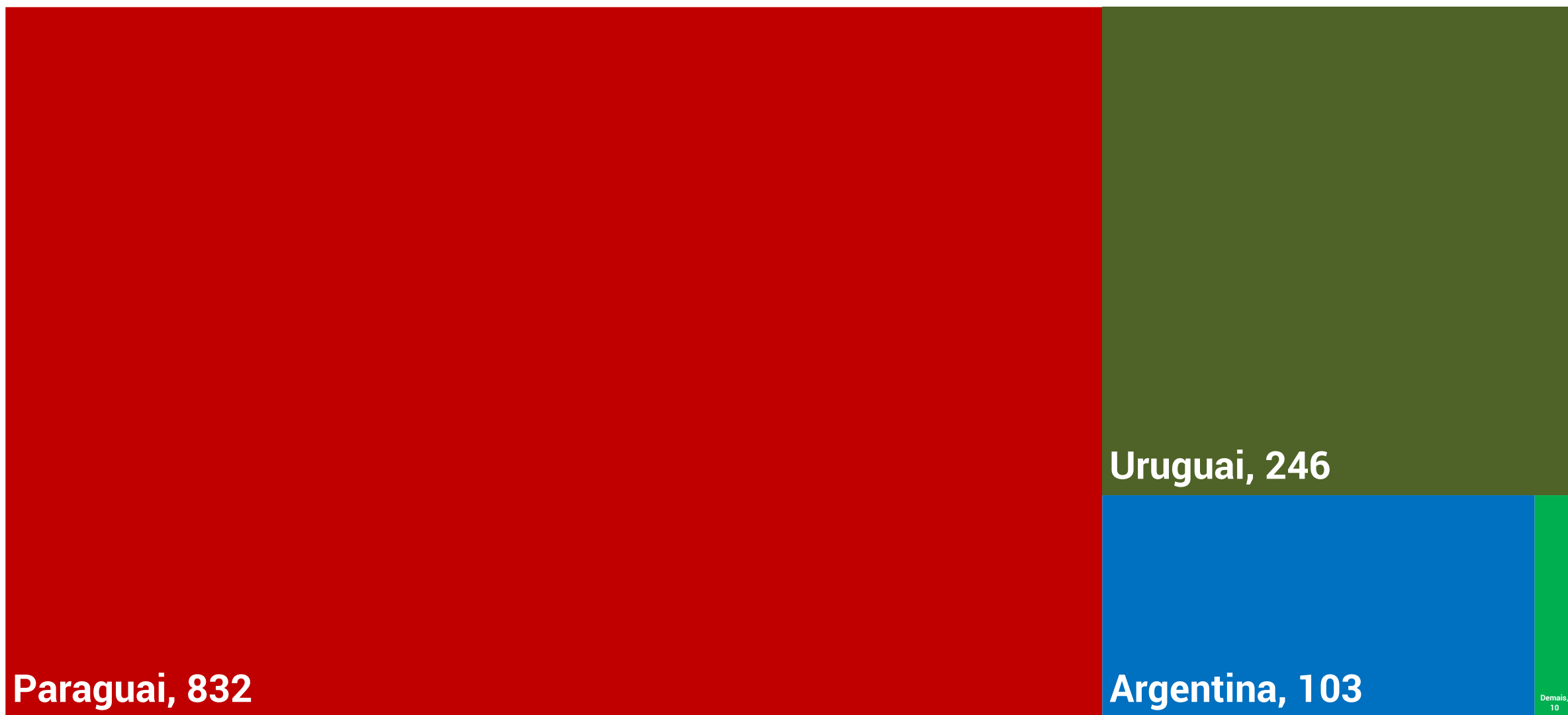
Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Paraguai	620,6	629,3	784,5	882,3	757,0	831,5
Uruguai	274,0	151,0	245,8	425,8	359,7	246,0
Argentina	139,3	85,8	128,6	66,7	61,0	102,8
Itália	8,3	7,8	8,4	7,4	9,3	5,0
Vietnã	1,3	0,3	0,2	2,1	8,8	2,7
Tailândia	0,6	41,1	0,6	1,0	243,8	0,9
Paquistão	0,2	0,5	0,3	0,4	0,4	0,5
Portugal	0,0	0,0	0,8	0,2	0,3	0,2
Índia	31,4	26,2	0,0	0,2	0,2	0,2
Espanha	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Chile	0,0	0,0	0,0	2,0	2,5	0,0
Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Irã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Líbano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	176,1	26,0	0,0	0,0	13,4	0,0
Total	1.251,7	968,1	1.169,2	1.388,1	1.456,6	1.189,9

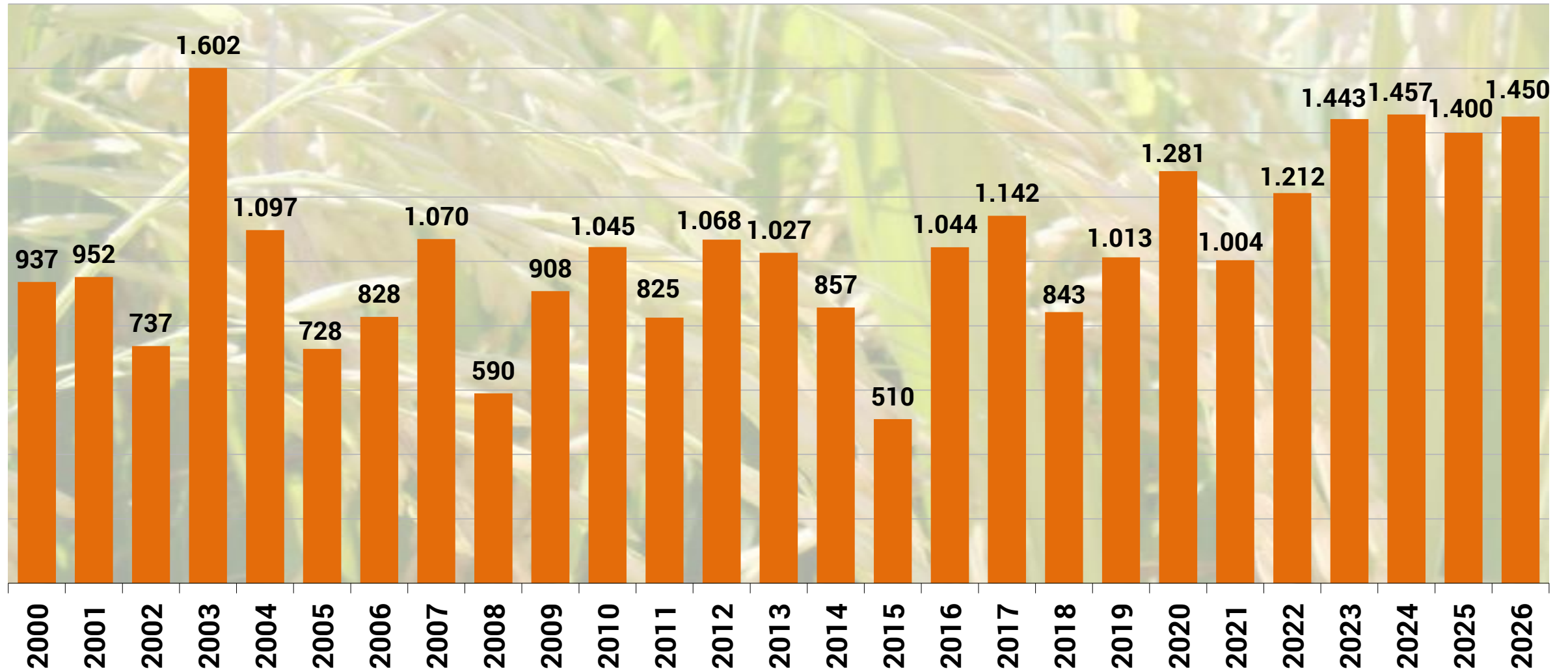
Fonte: ComexStat até 31/10/2025* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A OUTUBRO/2025 - MIL T



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)

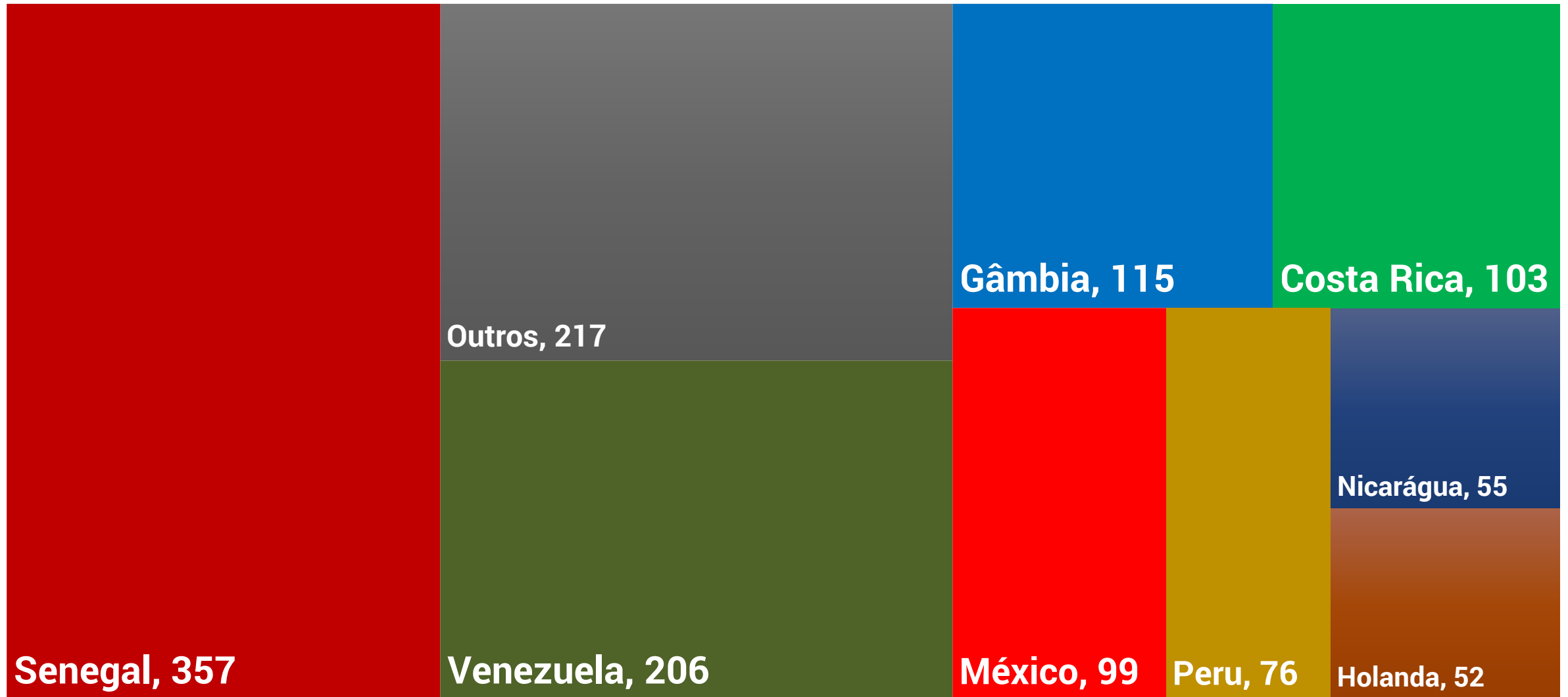


Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Senegal	183,1	140,9	337,0	327,9	337,3	357,2
Venezuela	350,0	152,7	242,9	221,5	133,2	205,7
Gâmbia	141,2	122,8	118,0	137,2	182,4	115,3
Costa Rica	115,9	83,0	150,6	218,8	217,4	103,3
México	105,8	32,0	446,8	312,0	30,4	99,0
Peru	174,3	131,3	95,3	81,6	88,1	76,2
Nicarágua	35,7	28,3	0,0	4,5	0,0	54,5
Holanda	43,2	150,1	90,1	72,4	60,3	51,8
Panamá	4,9	2,1	3,5	14,2	4,1	39,7
Serra Leoa	137,6	51,5	14,7	36,8	93,5	37,4
Portugal	0,8	0,3	36,0	0,1	1,8	25,2
Estados Unidos	95,4	58,0	64,6	71,0	29,9	21,7
Cuba	89,1	89,6	174,5	77,5	37,0	18,1
Cabo Verde	17,5	18,1	20,0	15,3	13,4	14,6
Arábia Saudita	13,3	9,3	12,4	10,7	11,0	9,5
Outros	303,9	71,7	283,6	149,3	157,4	50,3
Total	1.811,7	1.141,5	2.090,0	1.750,7	1.397,2	1.279,3

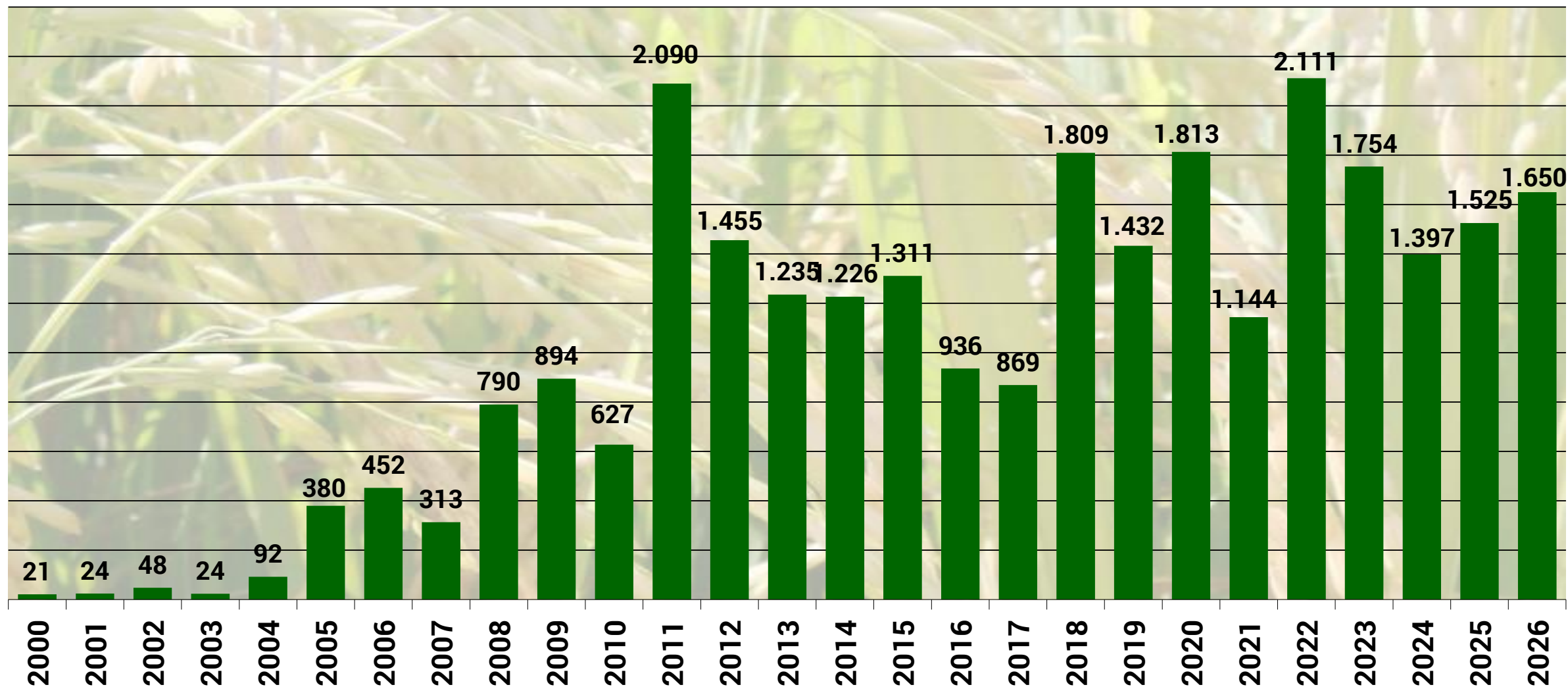
Fonte: ComexStat até 31/10/2025* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A OUTUBRO/2025 - MIL T

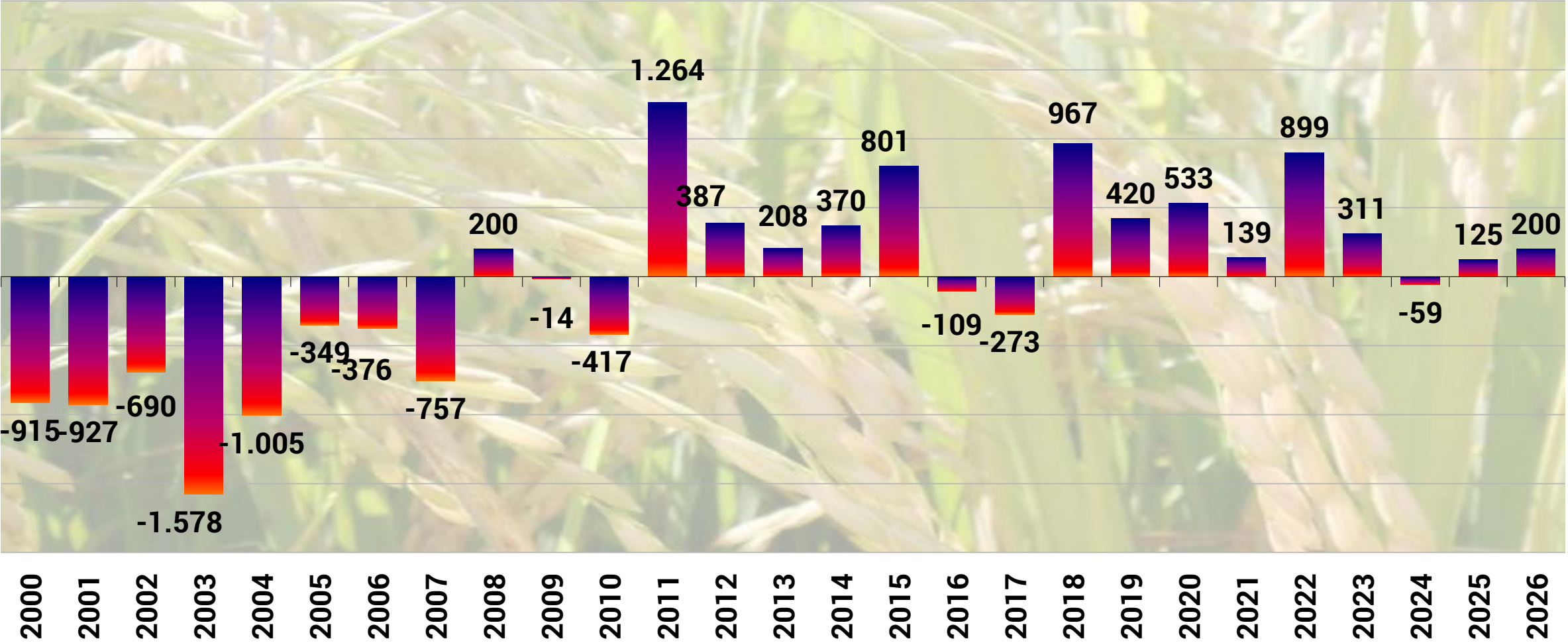


ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS

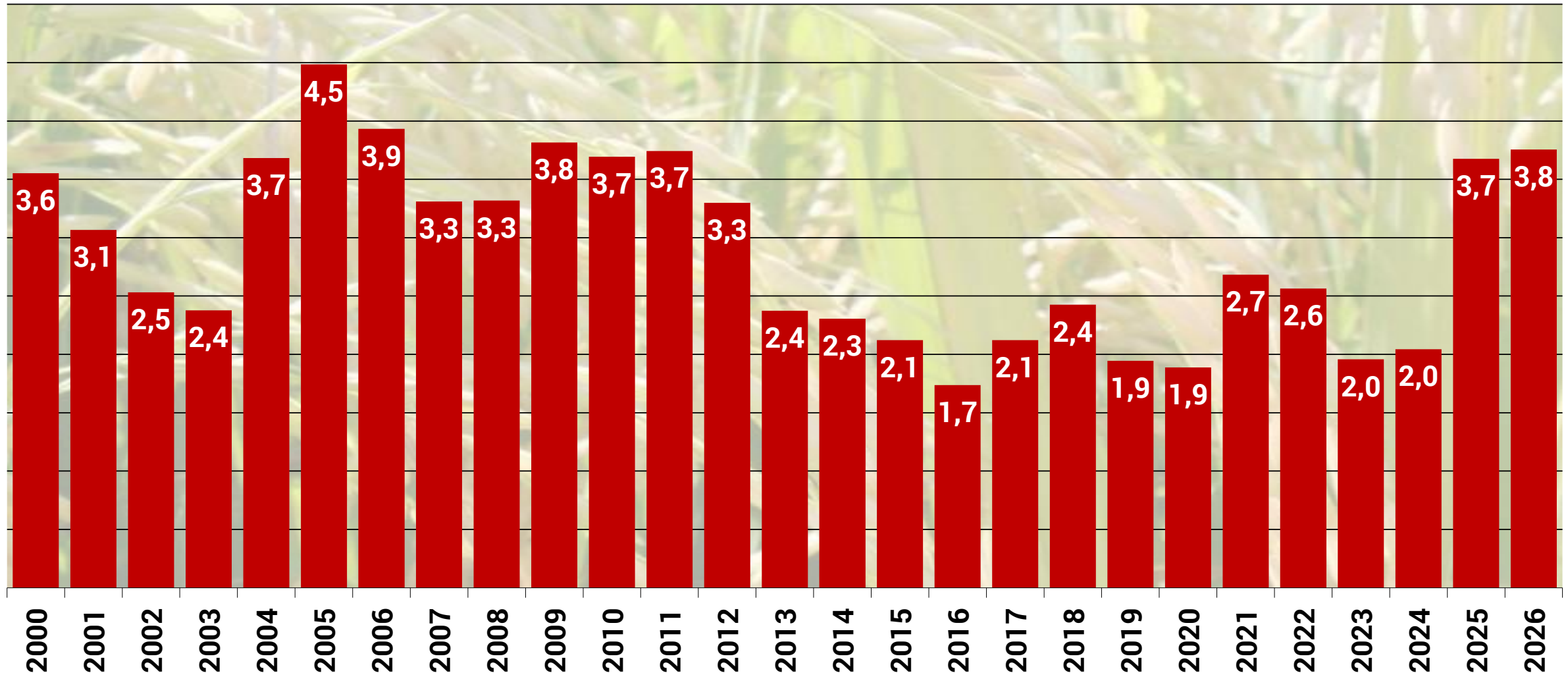


BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ						
EM MIL TONELADAS BASE CASCA						
ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO						
ITEM	2023	2024 (a)	2025 (b)	2026 (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	2.563,6	1.957,6	2.044,0	3.675,9	4,4%	79,8%
PRODUÇÃO	10.031,8	10.577,0	12.756,9	11.280,1	20,6%	-11,6%
OFERTA TOTAL	12.595,4	12.534,6	14.800,9	14.956,0	18,1%	1,0%
DEMANDA	10.326,4	10.550,0	11.000,0	11.000,0	4,3%	0,0%
EXPORTAÇÕES	1.753,9	1.397,2	1.525,0	1.650,0	9,1%	8,2%
DEMANDA TOTAL	12.080,3	11.947,2	12.525,0	12.650,0	4,8%	1,0%
IMPORTAÇÕES	1.442,5	1.456,6	1.400,0	1.450,0	-3,9%	3,6%
ESTOQUE FINAL	1.957,6	2.044,0	3.675,9	3.756,0	79,8%	2,2%
DIAS CONSUMO	69	71	122	125		

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO MERCOSUL EM 2025

ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2025

1.000 TONELADAS BASE CASCA

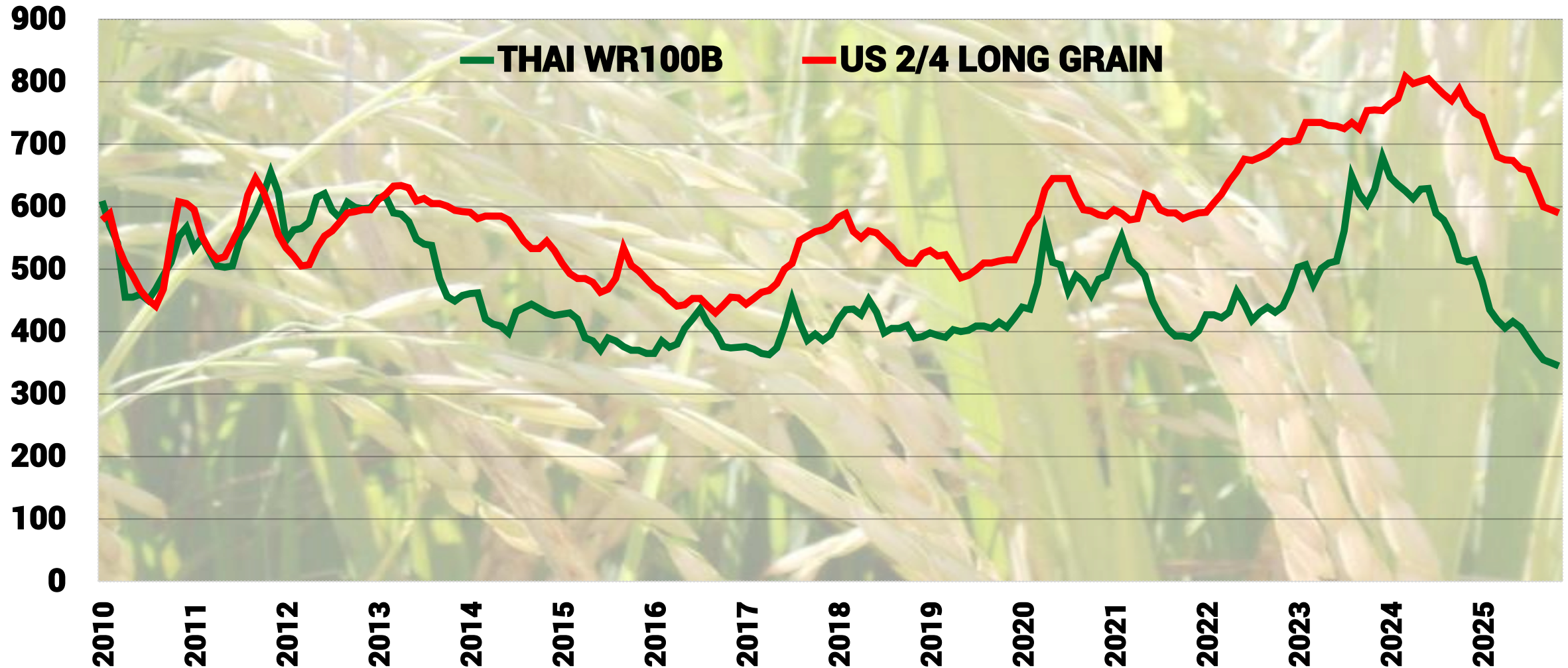
ITEM	BRA	ARG	URU	PAR	TOTAL
ESTOQUE INICIAL	3.675,9	119,1	314,6	53,8	4.163,4
SAFRA 2025	12.756,9	1.596,0	1.692,6	1.417,5	17.463,0
IMPORTAÇÕES	1.400,0	0,0	0,0	0,0	1.400,0
OFERTA TOTAL	16.432,8	1.715,1	2.007,2	1.471,3	21.626,4
CONSUMO INTERNO	11.000,0	635,0	92,0	198,5	11.925,5
EXCEDENTES	5.432,8	1.080,1	1.915,2	1.272,8	9.700,9
IMPORT. TERC. MERCADOS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
EXPORT. TERC. MERCADOS	1.525,0	700,0	1.230,0	380,0	3.835,0
EXPORTAÇÕES AO BRASIL	-	200,0	400,0	800,0	1.400,0
EXPORTAÇÕES TOTAIS	1.525,0	900,0	1.630,0	1.180,0	5.235,0
ESTOQUE FINAL	5.307,8	180,1	285,2	92,8	5.865,9
EM DIAS DE CONSUMO	176	104	1.132	171	180

Fonte dos Dados: Cogo Inteligência em Agronegócio, Conmasur, Conab e USDA

Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio

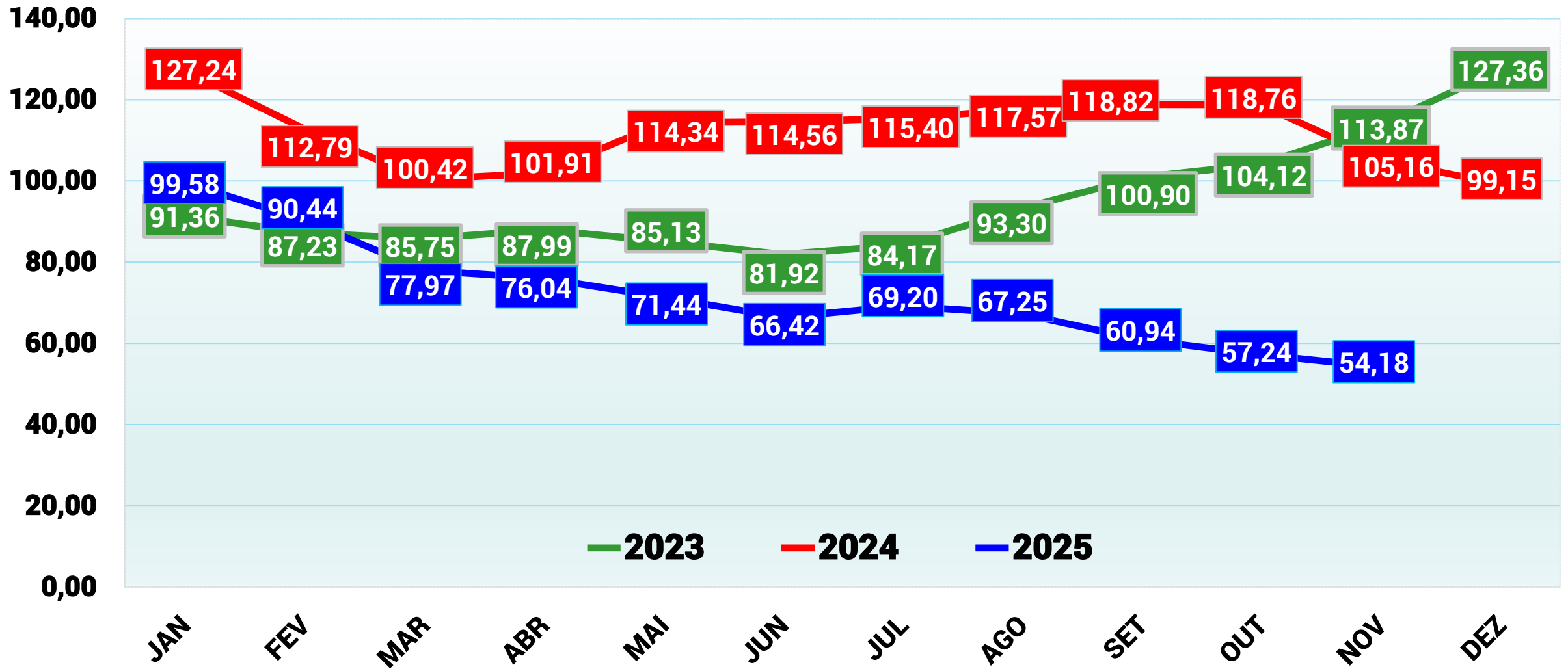


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



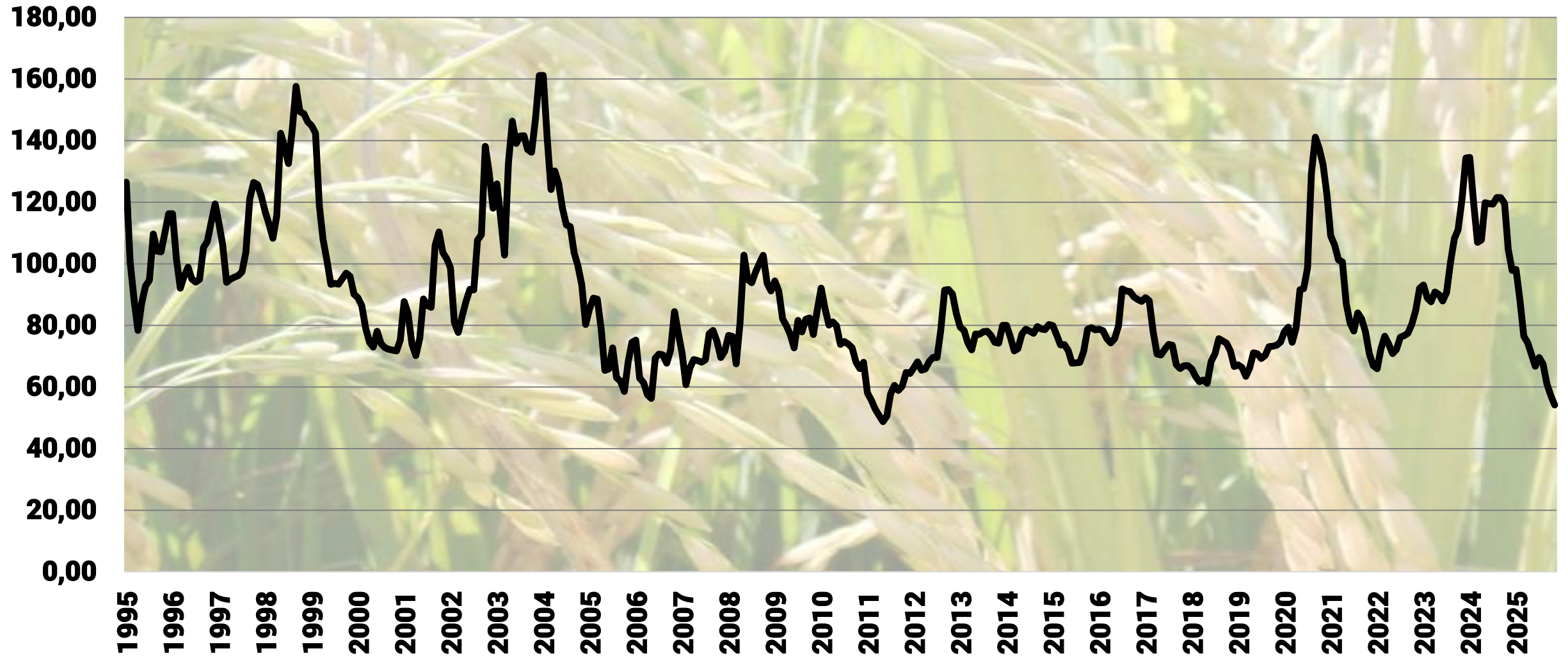
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



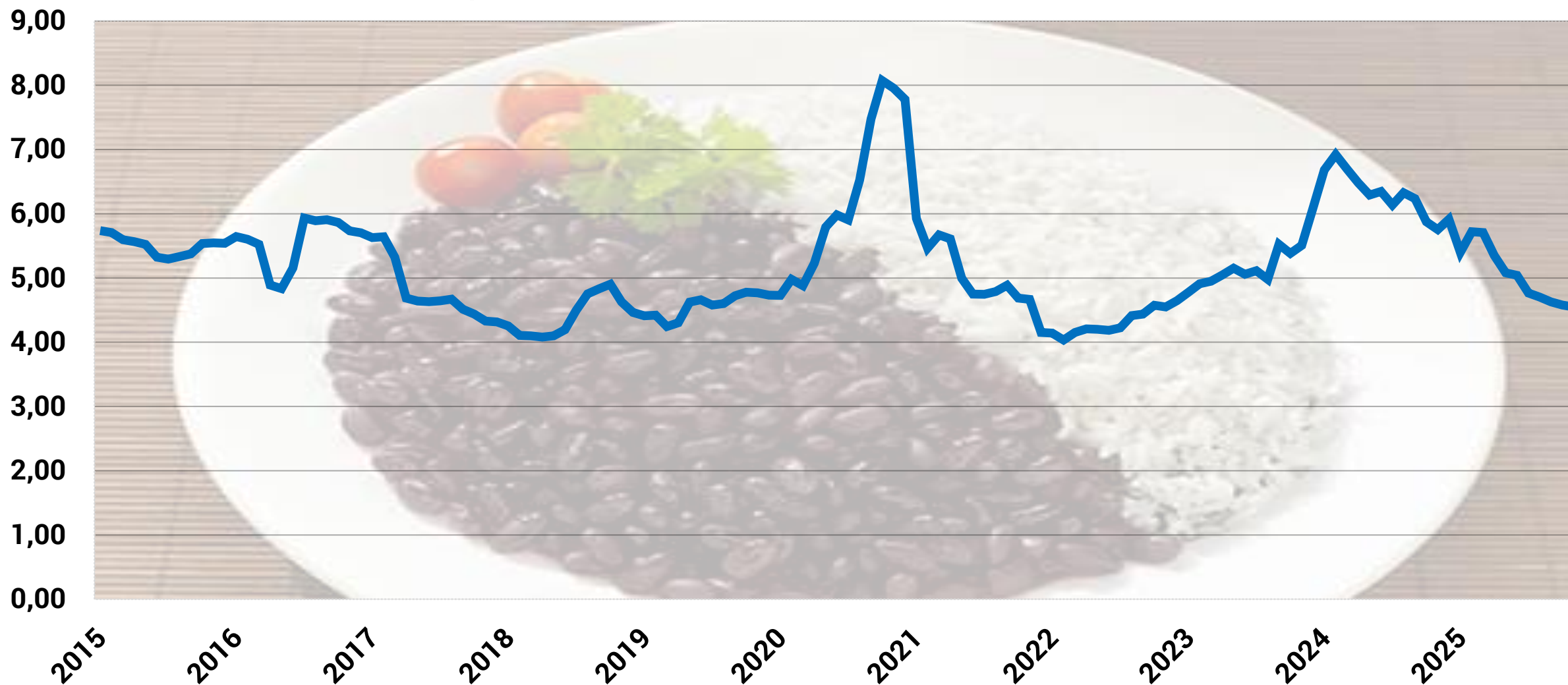
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



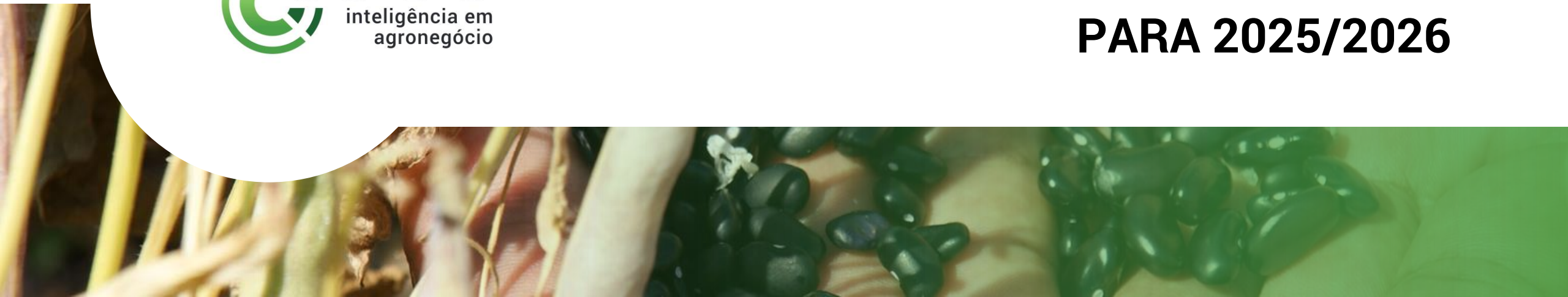
ARROZ LONGO FINO TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





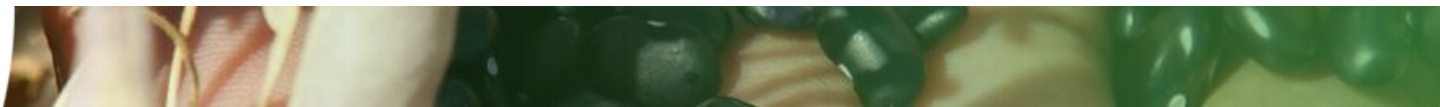
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

Os preços dos feijões carioca e preto seguem em queda em quase todas as regiões. Os compradores atuam de forma pontual, evitando fechar grandes volumes, enquanto a oferta prevalece sobre a demanda. Há maior disponibilidade de produto da região sudoeste de São Paulo, com lotes mais claros, variedades de escurecimento lento, granulações acima de 90% na peneira 12 e umidade adequada.

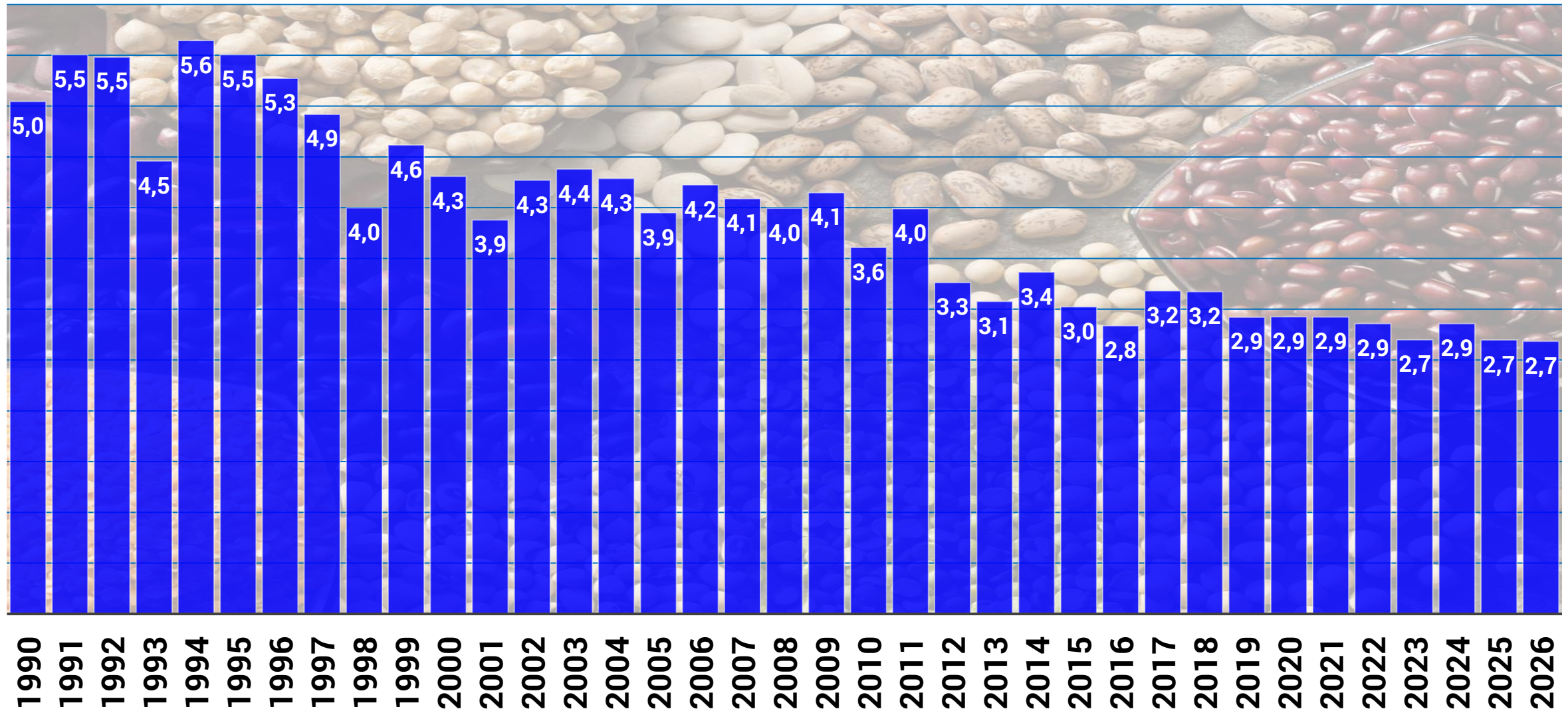
Para o feijão preto, há aumento na oferta de lotes comerciais. Em São Paulo, há atenção com as chuvas neste período de colheita e aos possíveis impactos sobre a qualidade. Nas demais regiões, os produtores armazenam e disponibilizam lotes pontuais.

As cotações do feijão carioca de notas 9/10, FOB produtor, estão oscilando entre R\$ 215 a R\$ 235 por saca de 60 Kg em novembro de 2025, ante R\$ 225 a R\$ 240 em outubro passado. Já as cotações do feijão preto extra, FOB produtor, estão girando entre R\$ 130 a R\$ 140 por saca de 60 Kg em novembro de 2025, ante R\$ 140 a R\$ 150 em outubro passado.

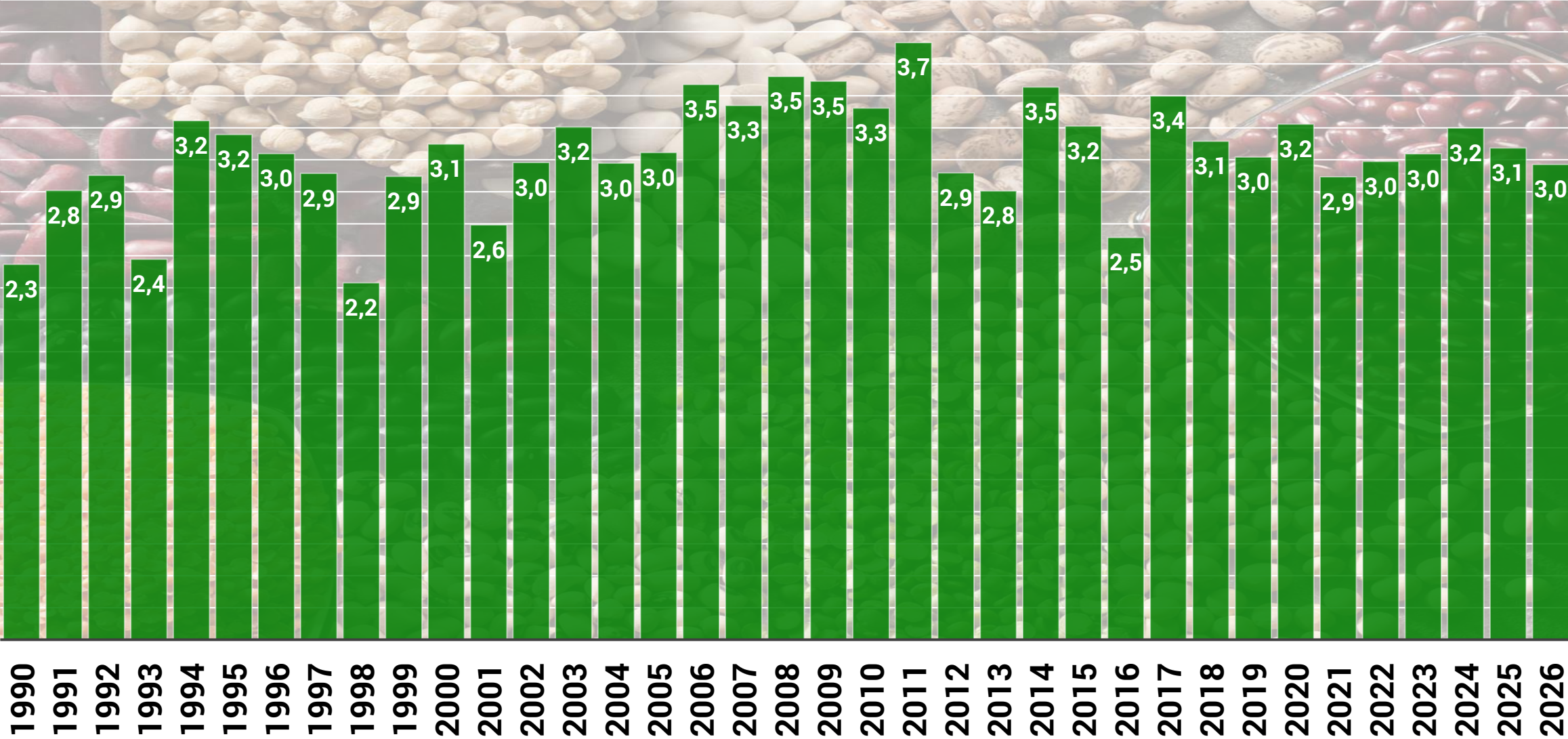
O plantio da 1ª safra 2025/2026 está atrasado em todo País. Estamos com 39,5% da área plantada, em média, mas com atrasos importantes em GO, MG e PR. A projeção da nossa Consultoria é de recuo de 7% na área total do Brasil da 1ª safra 2025/2026, mas com manutenção da superfície destinada ao carioca.



FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T

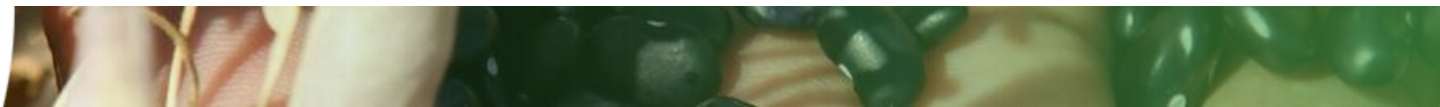


FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

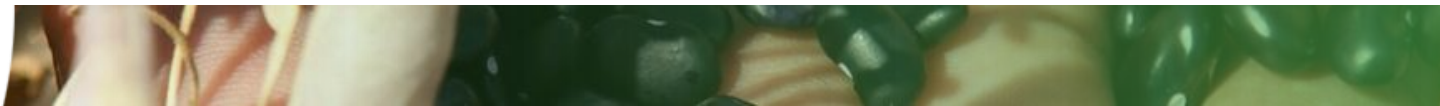
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL MIL T	PRODUÇÃO MIL T	IMPORTAÇÕES MIL T	OFERTA TOTAL MIL T	CONSUMO MIL T	EXPORTAÇÕES MIL T	ESTOQUE FINAL MIL T	POPULAÇÃO HABITANTES	CONSUMO PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	173.450.000	17,6
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	175.890.000	16,4
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	178.280.000	17,1
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	180.620.000	17,3
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	182.910.000	17,2
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	185.150.000	17,3
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	187.340.000	18,4
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	189.460.000	18,5
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	191.530.000	18,7
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	193.540.000	18,1
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.798.010	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.064.197	18,4
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	197.338.614	17,7
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	198.621.315	16,7
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	199.912.354	16,8
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	201.211.784	16,6
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.795,2	50,0	190,8	202.519.661	13,8
2016/2017	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8	203.836.039	16,2
2017/2018	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3	205.160.973	14,9
2018/2019	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	206.494.519	14,8
2019/2020	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7	207.836.734	15,2
2020/2021	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.900,0	223,7	121,9	209.187.672	13,9
2021/2022	121,9	2.990,2	76,1	3.188,2	2.850,0	136,1	202,1	210.863.000	13,5
2022/2023	202,1	3.036,7	69,0	3.307,8	2.850,0	139,0	318,8	211.073.863	13,5
2023/2024	318,8	3.198,6	22,2	3.539,6	2.900,0	343,6	296,0	212.600.000	13,6
2024/2025	296,0	3.073,7	13,9	3.383,6	2.800,0	465,0	118,6	213.421.037	13,1
2025/2026	118,6	2.971,1	22,0	3.111,7	2.800,0	250,0	61,7	214.000.000	13,1
VAR. 2026/2025	-59,9%	-3,3%	58,3%	-8,0%	0,0%	-46,2%	-48,0%	0,3%	-0,3%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

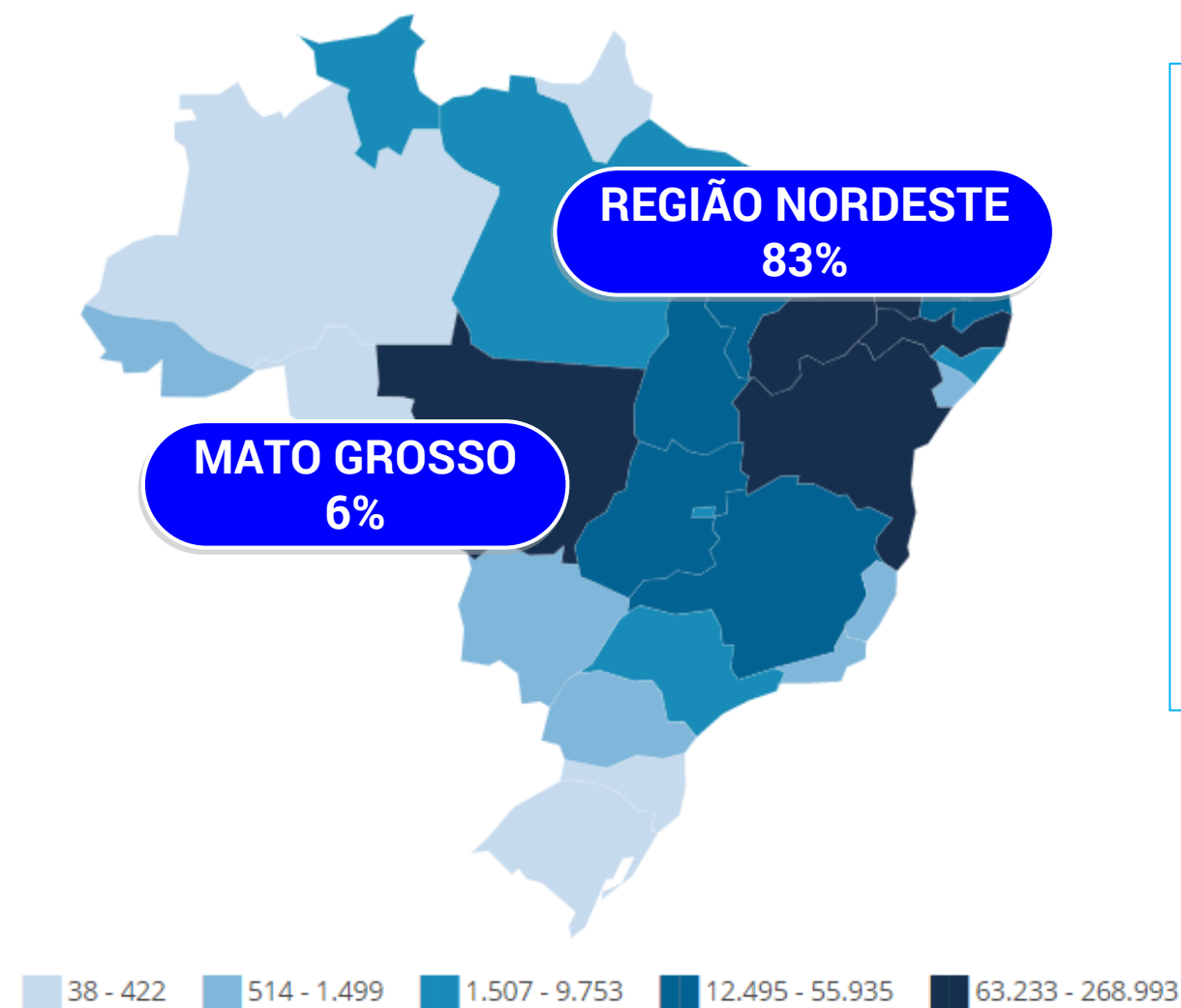
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA NO BRASIL



FEIJÃO CAUPI 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

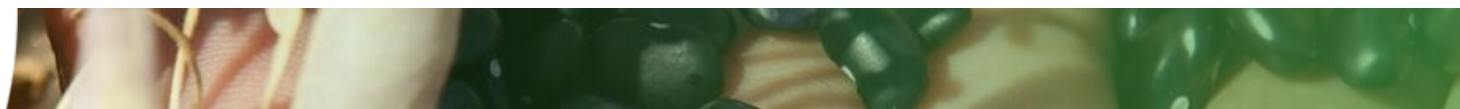




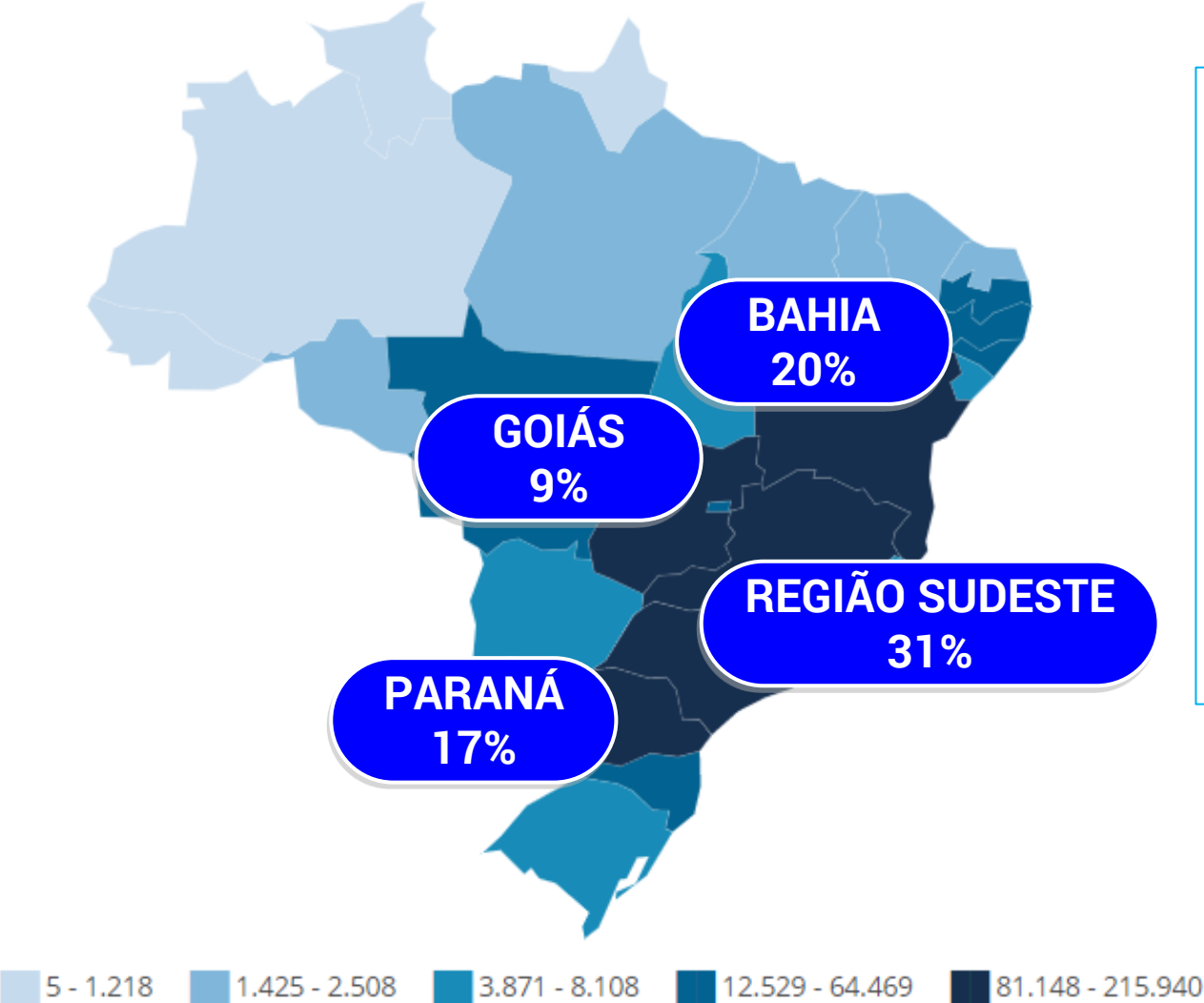
Área de 1,262 milhão de ha

47% da área total

932.497 produtores



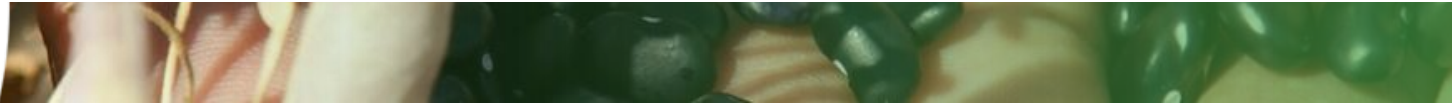
FEIJÃO CORES 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL



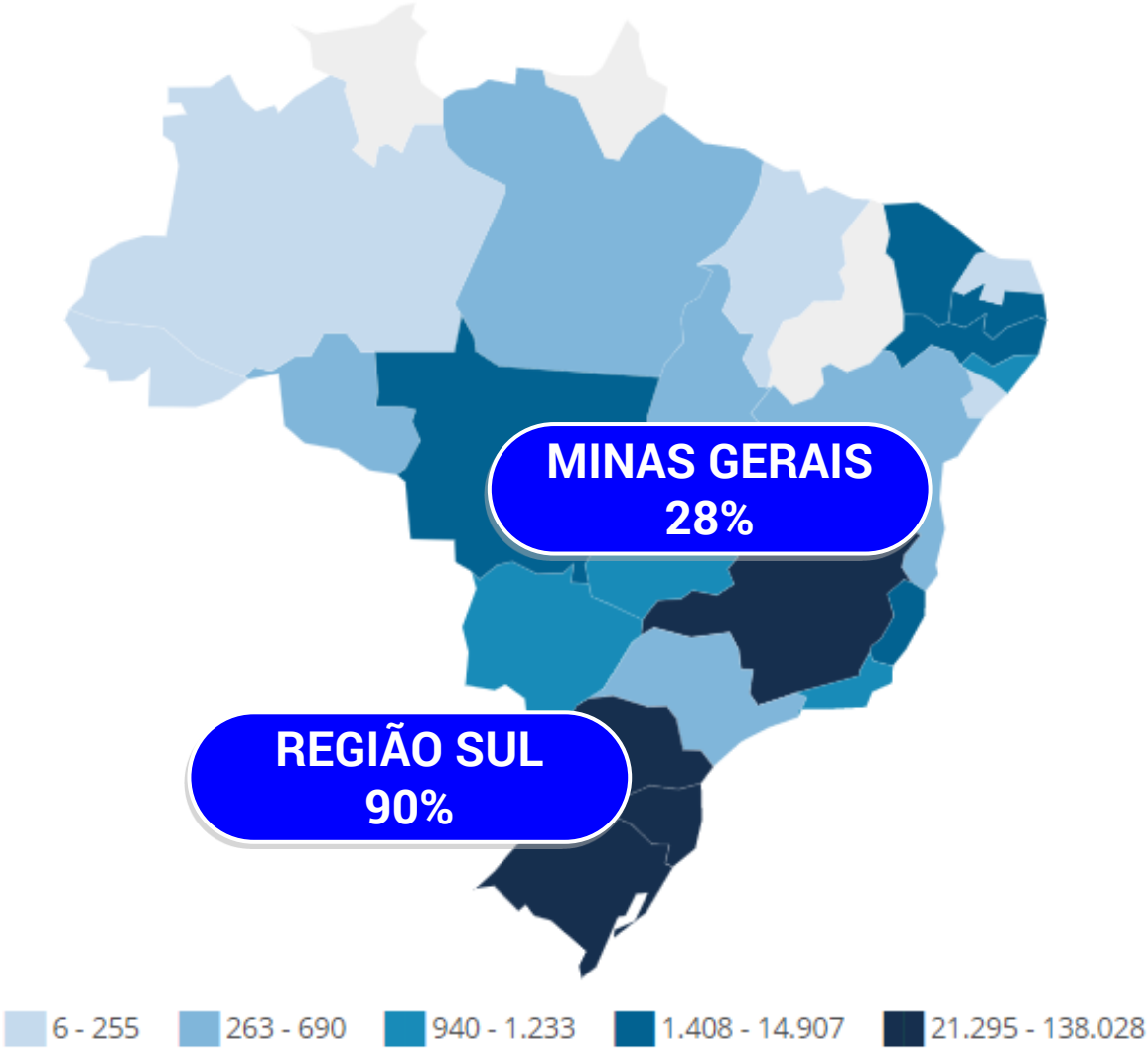
Área de 997 mil ha

37% da área total

315.323 produtores



FEIJÃO PRETO 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

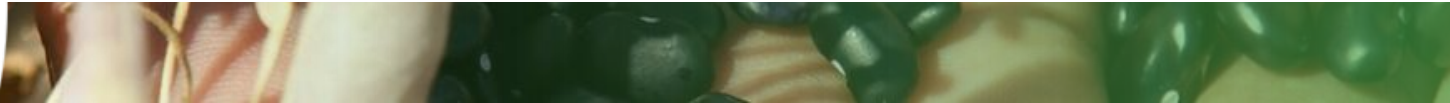


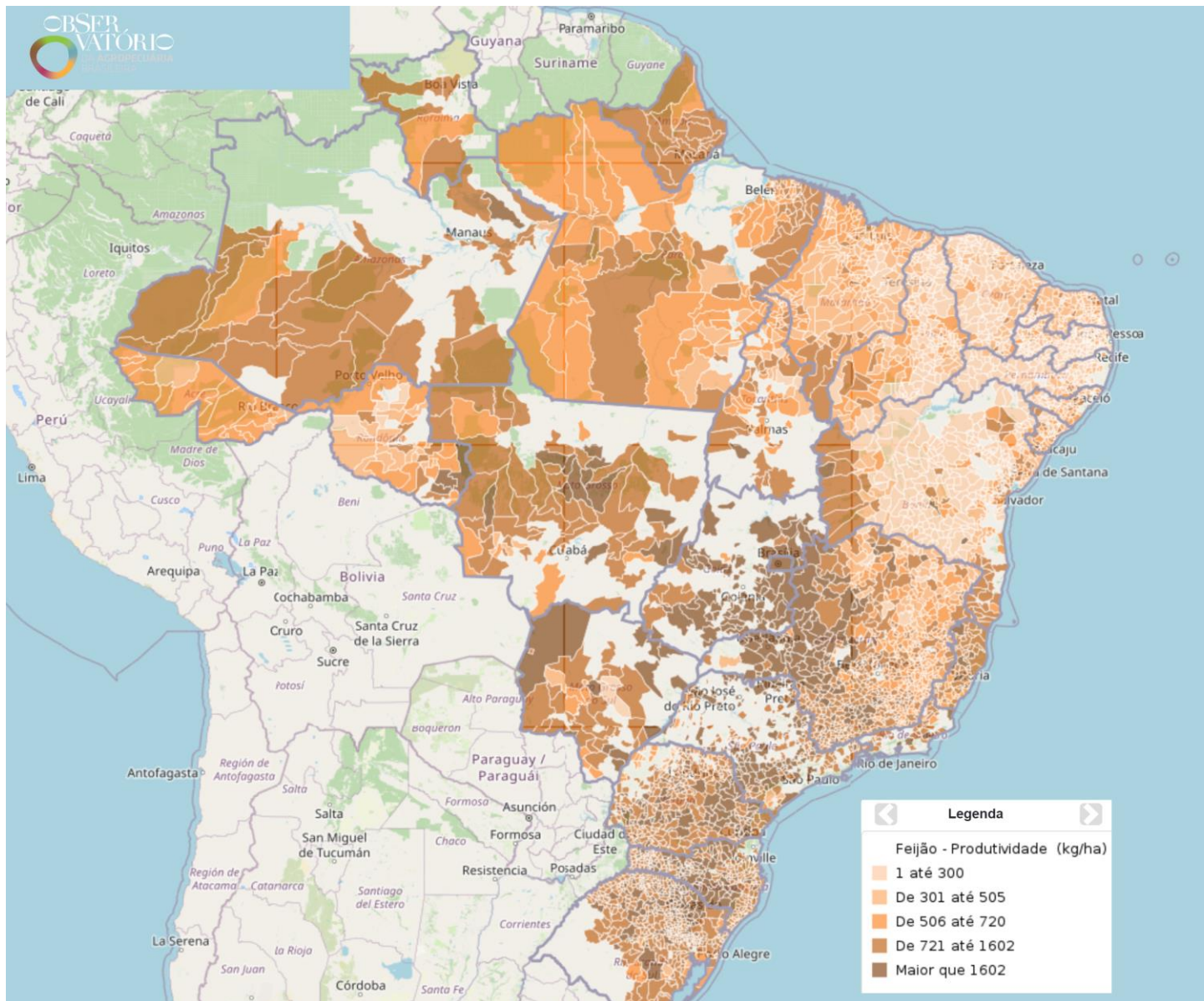


Área de 425 mil ha

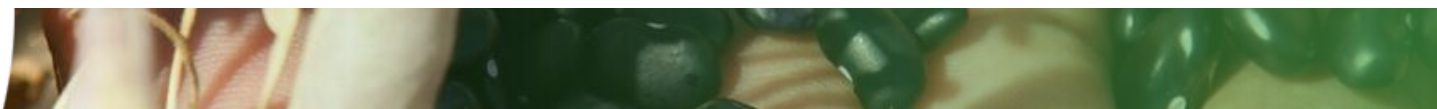
16% da área total

235.163 produtores



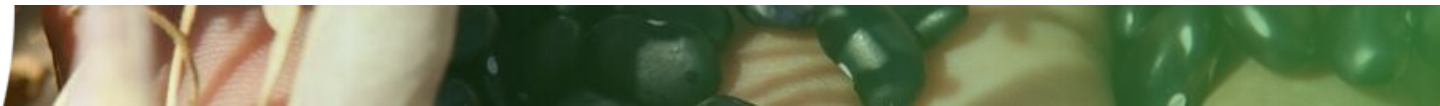
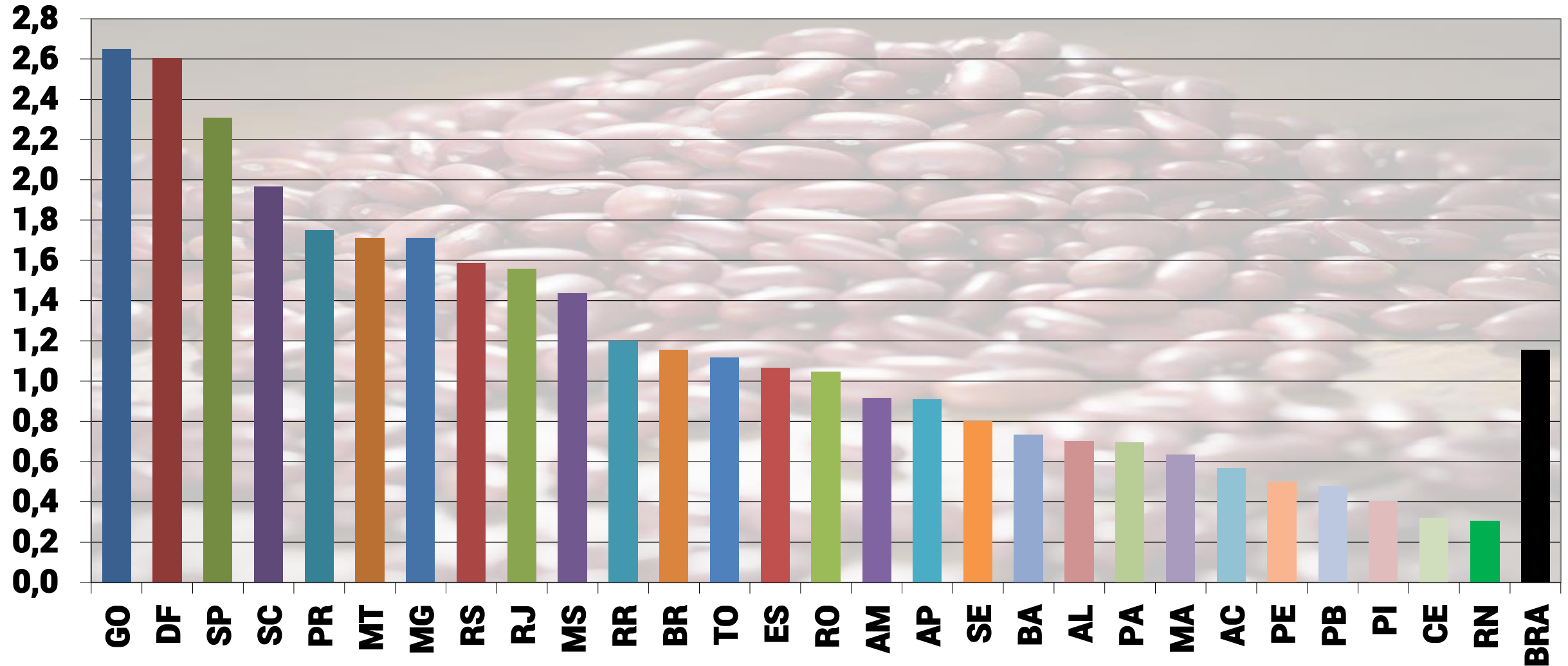


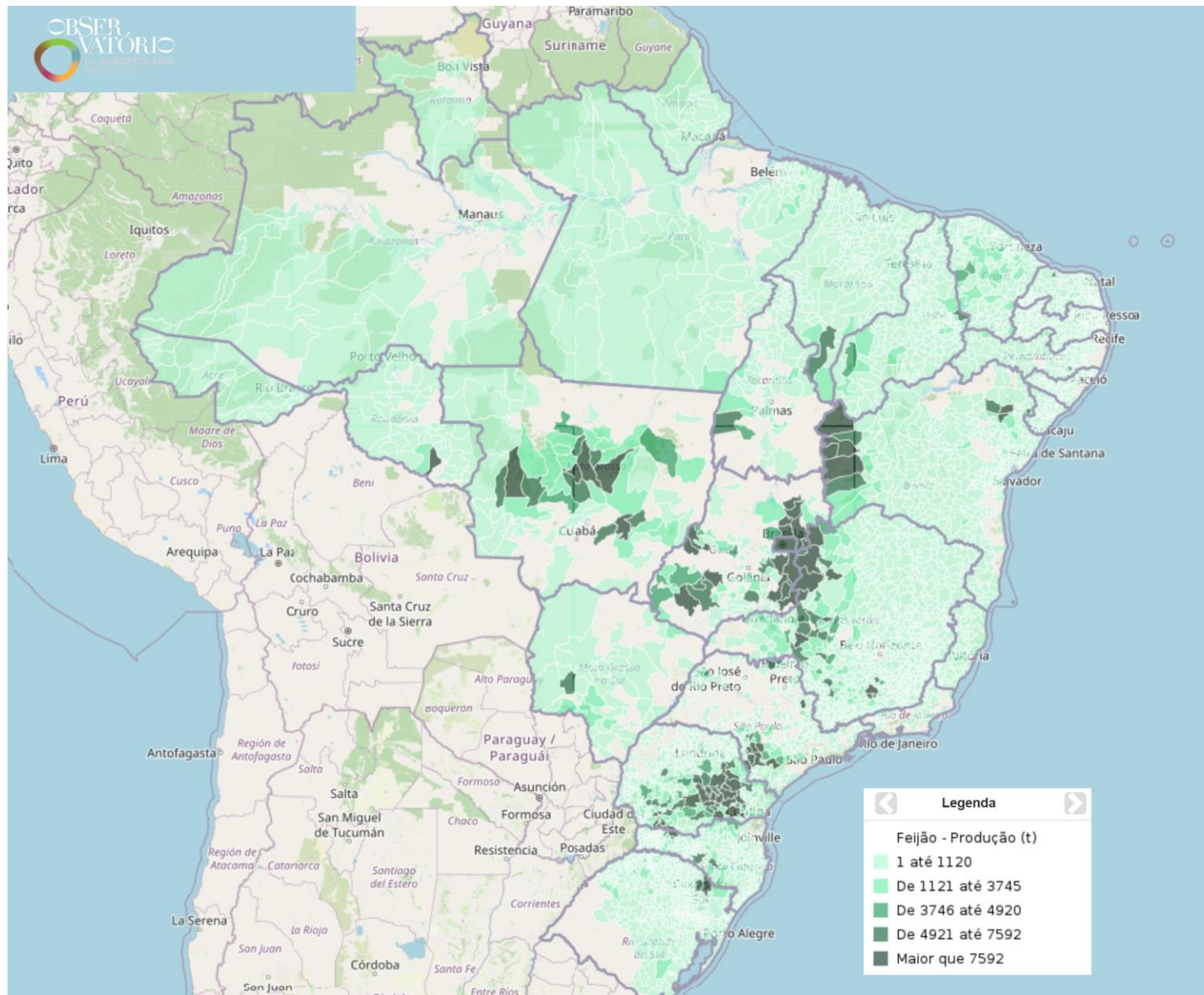
Feijão: produtividade no Brasil



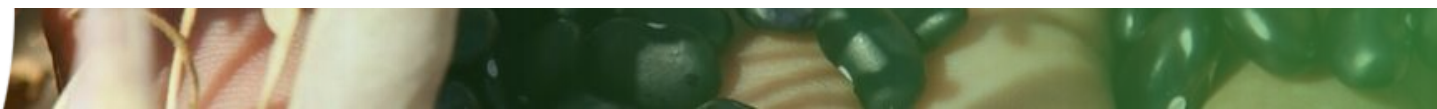
FEIJÃO 3 SAFRAS: RANKING DE PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL

TONELADAS/HECTARE

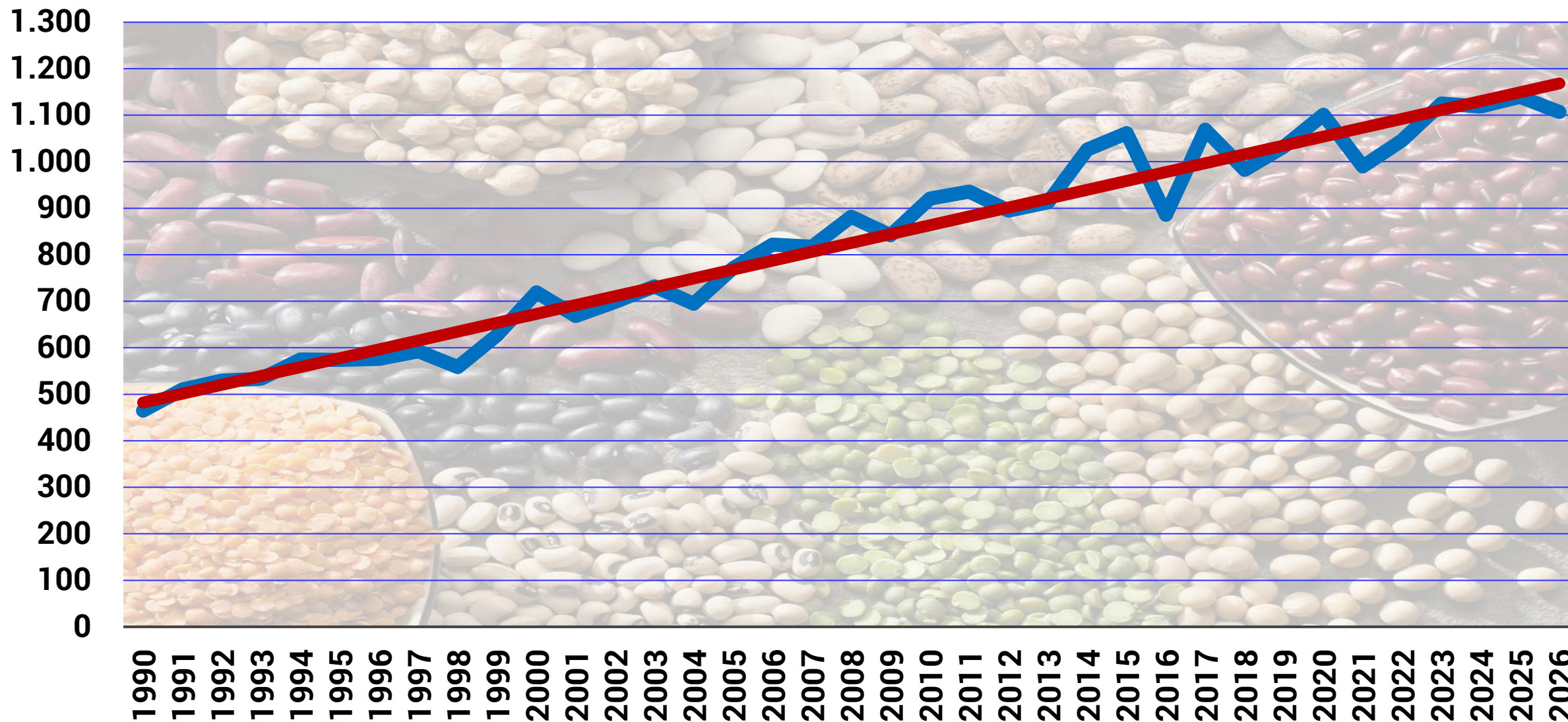




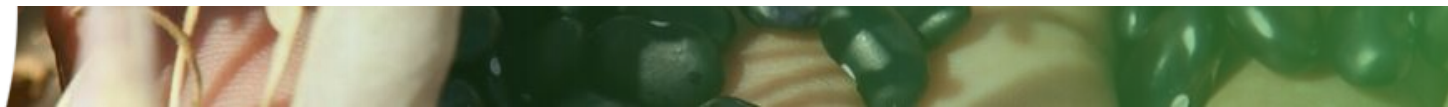
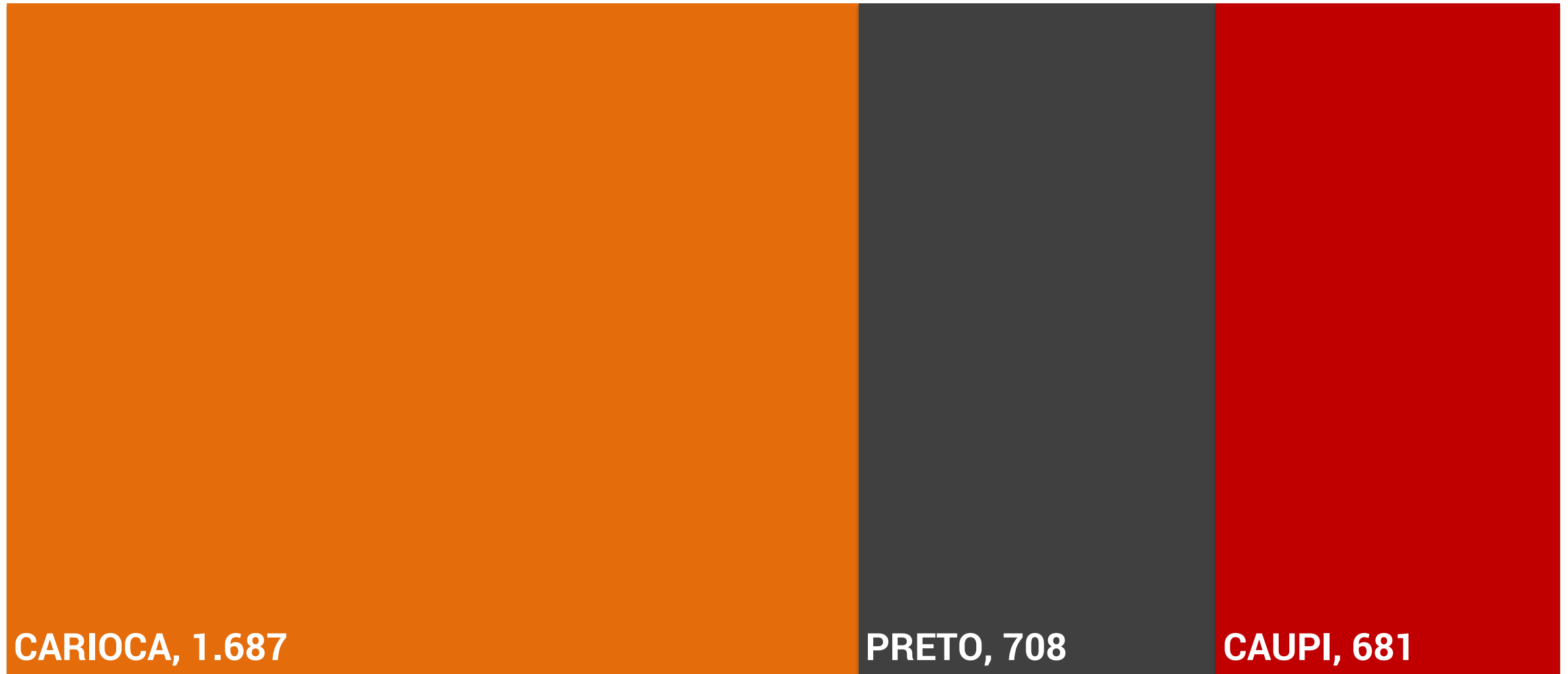
Feijão: produção no Brasil



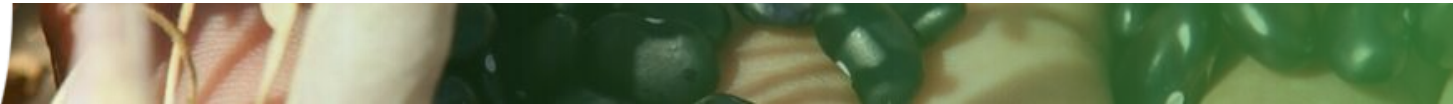
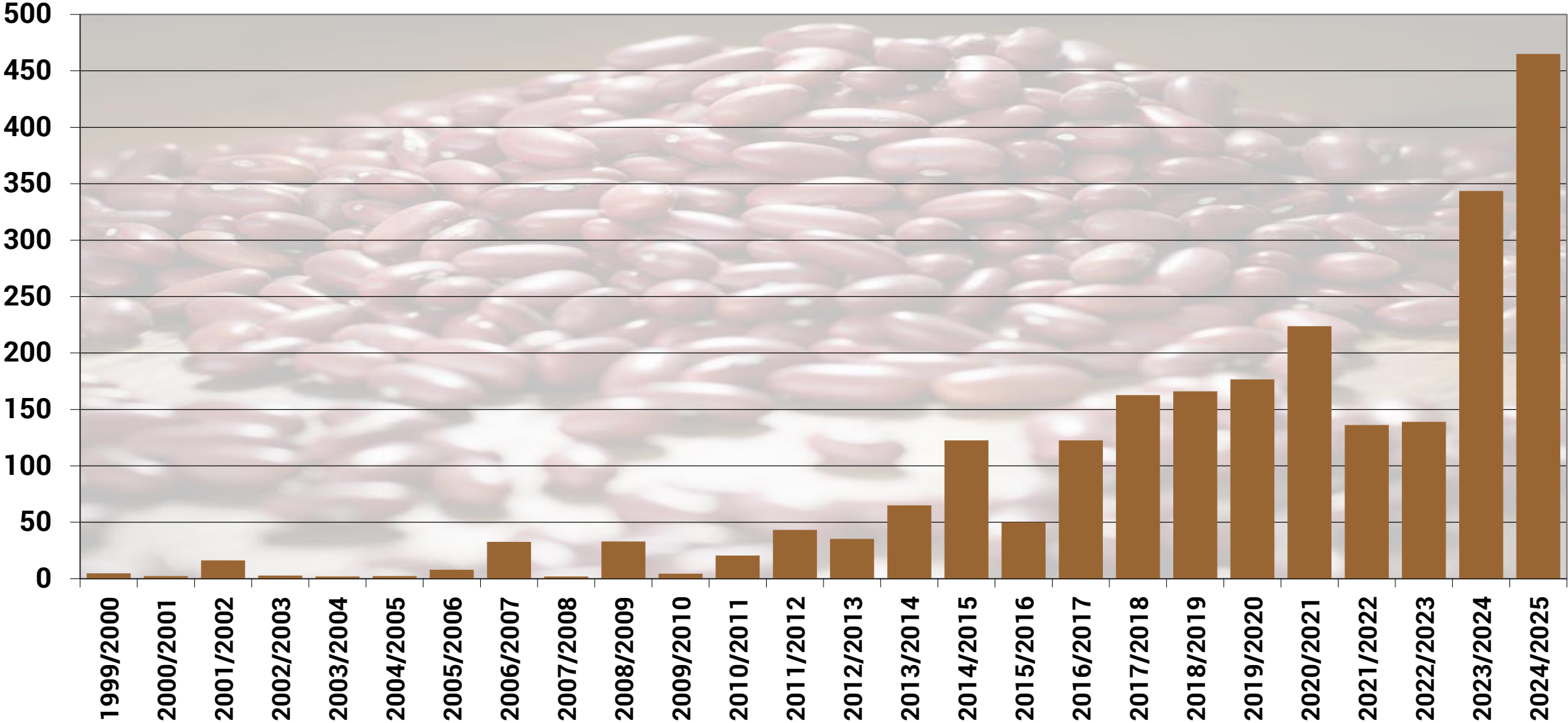
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



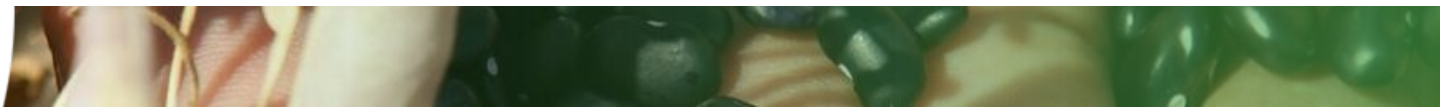
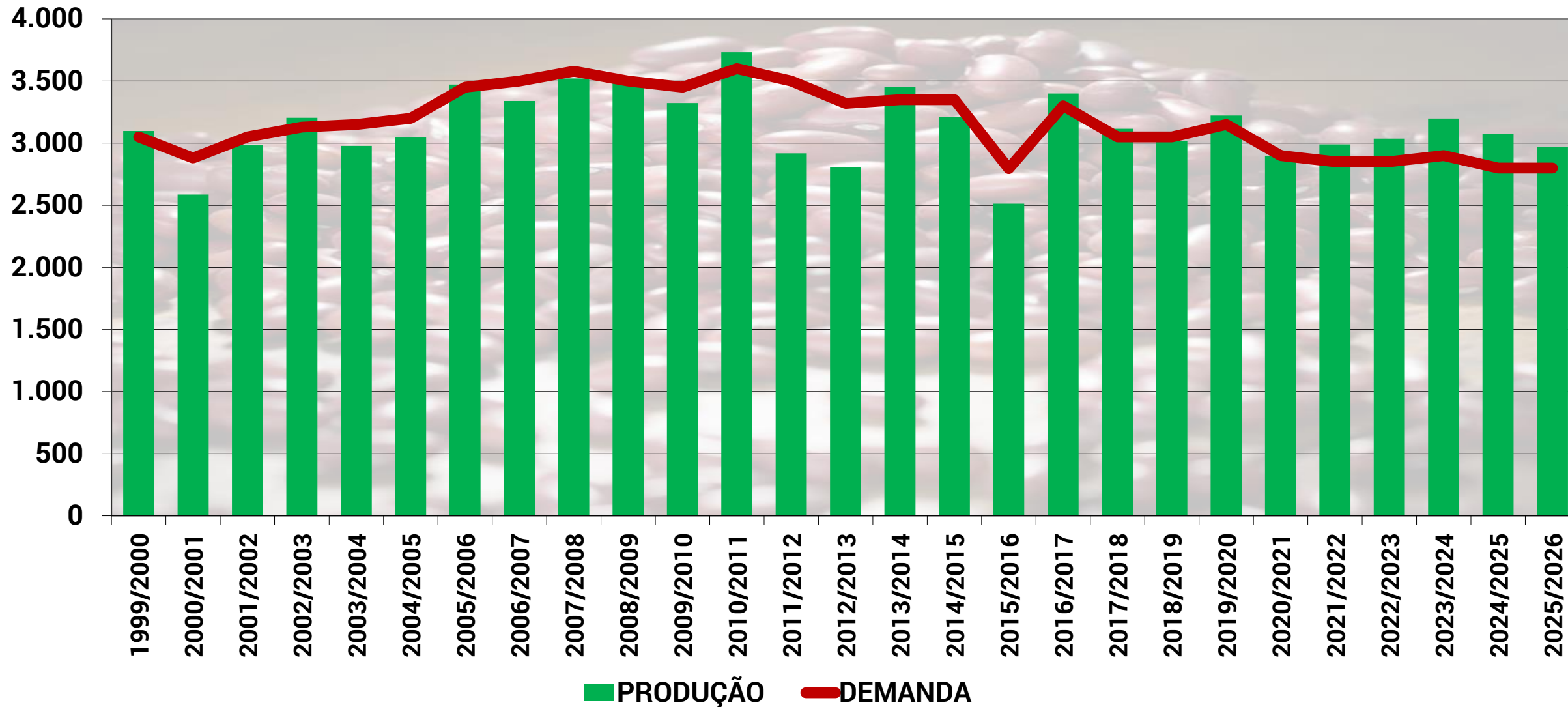
FEIJÃO: PRODUÇÃO BRASILEIRA POR CLASSES EM 2026 - MIL TONELADAS



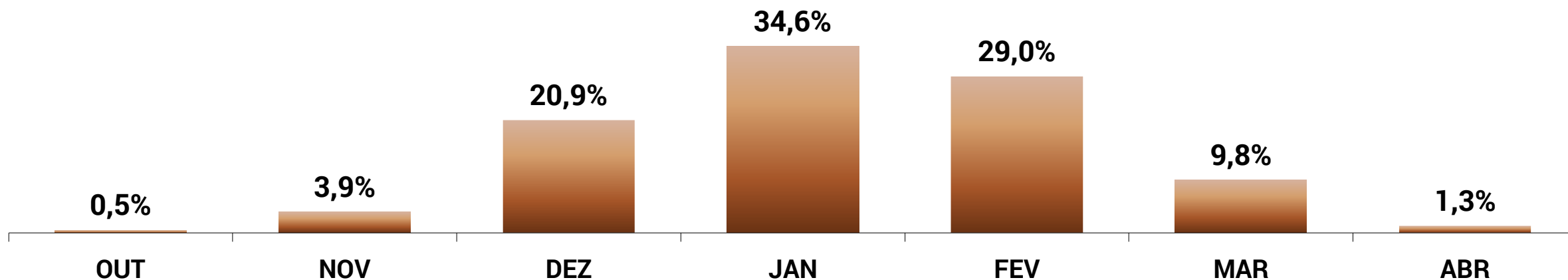
FEIJÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS



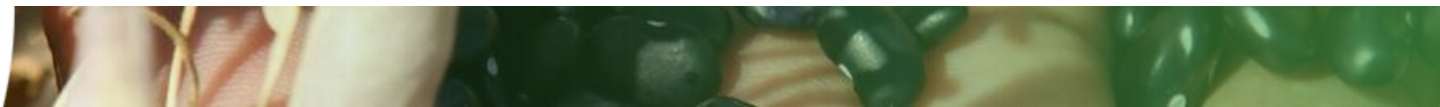
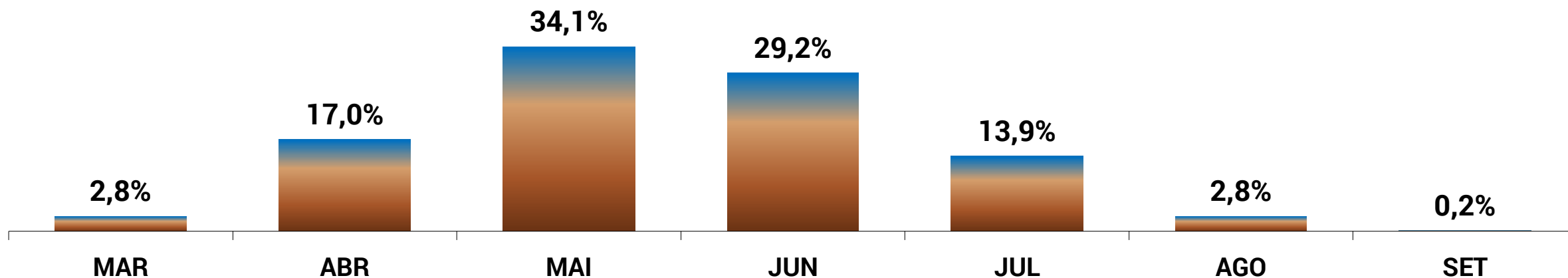
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS



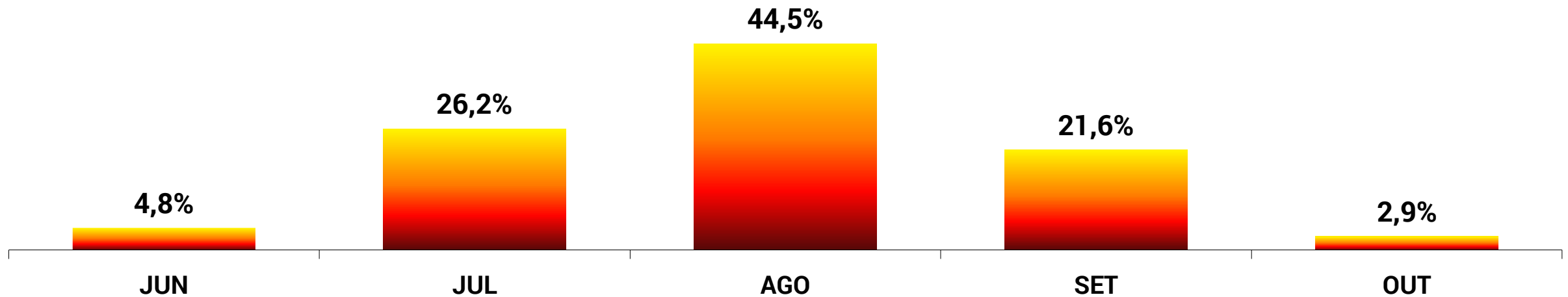
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



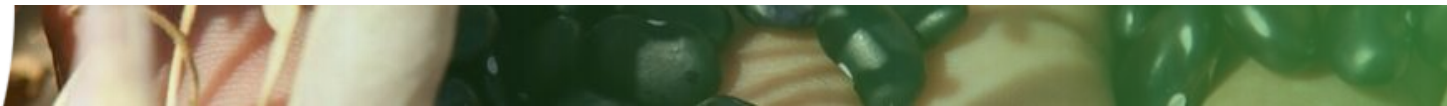
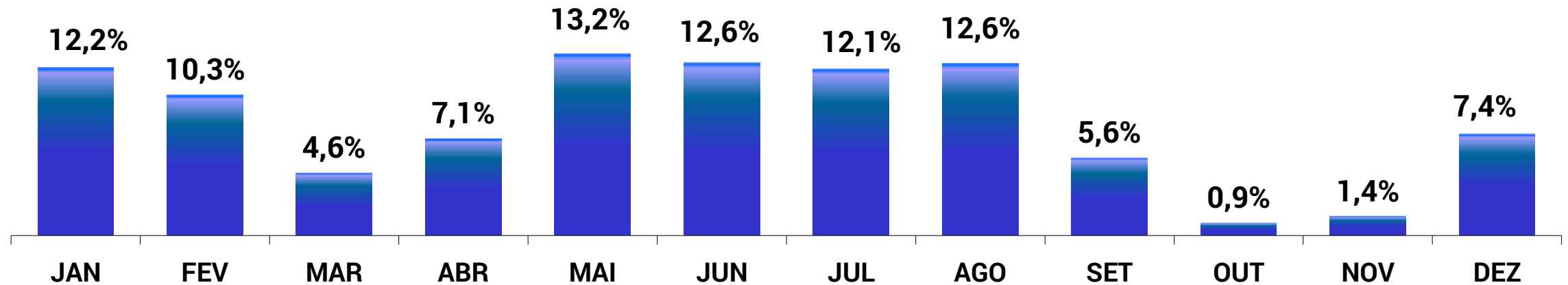
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL

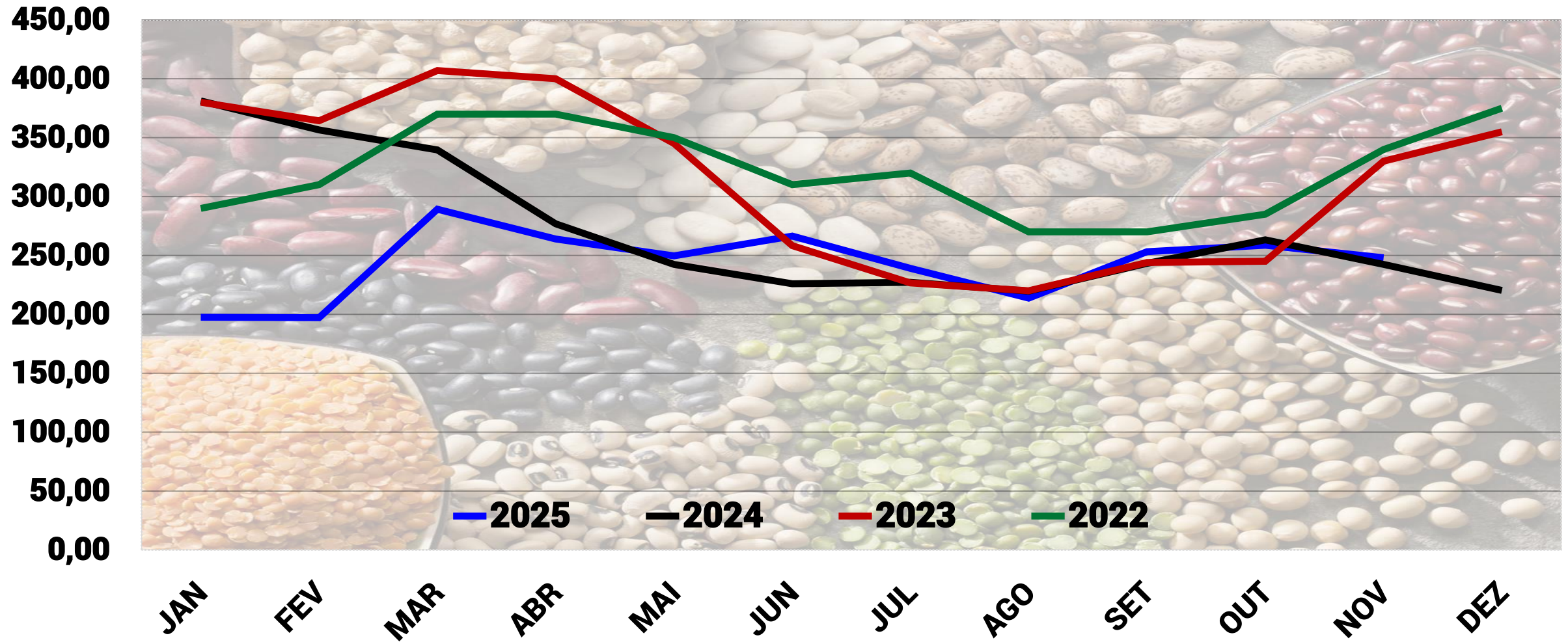


FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS



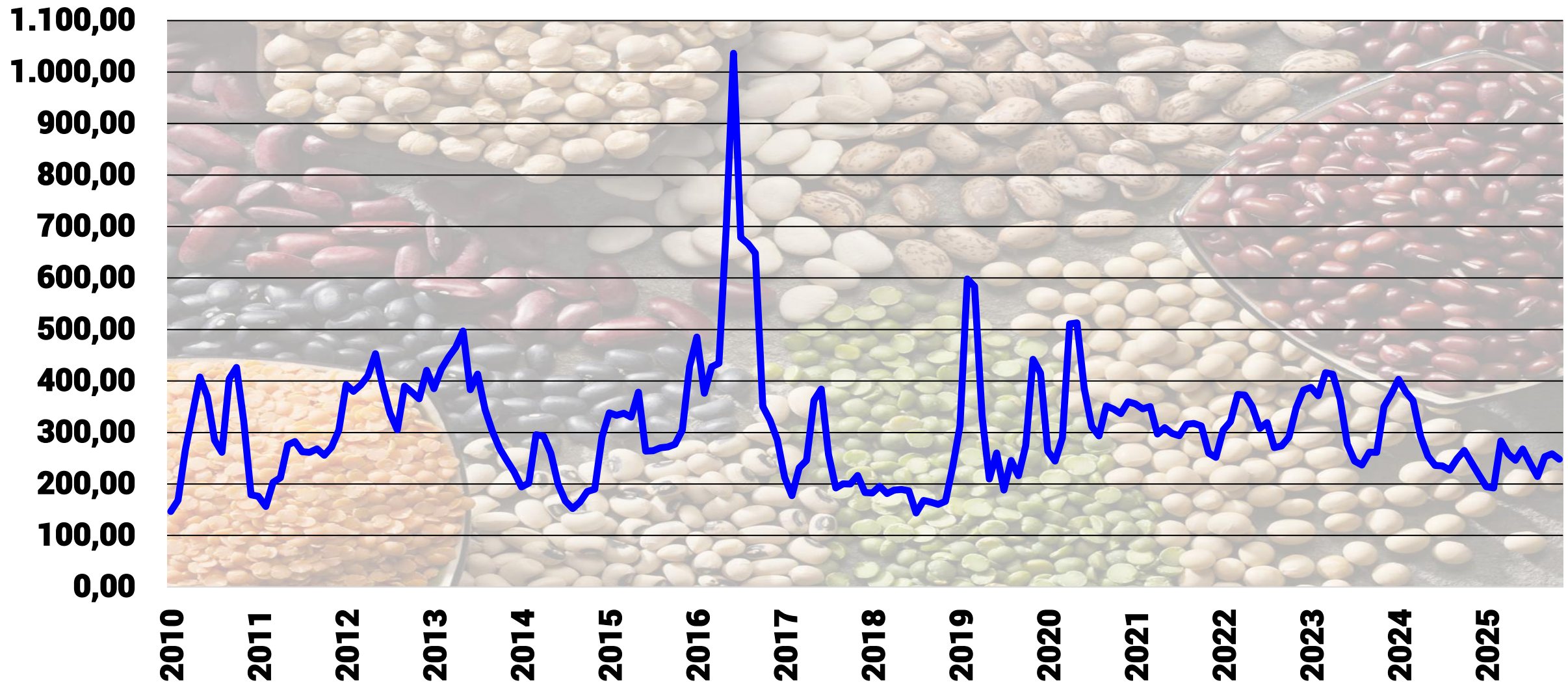
FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SP R\$ 60 KG

MERCADO DE LOTES



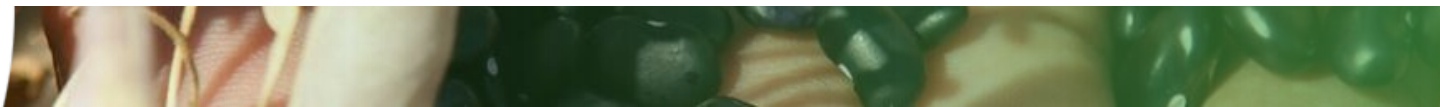
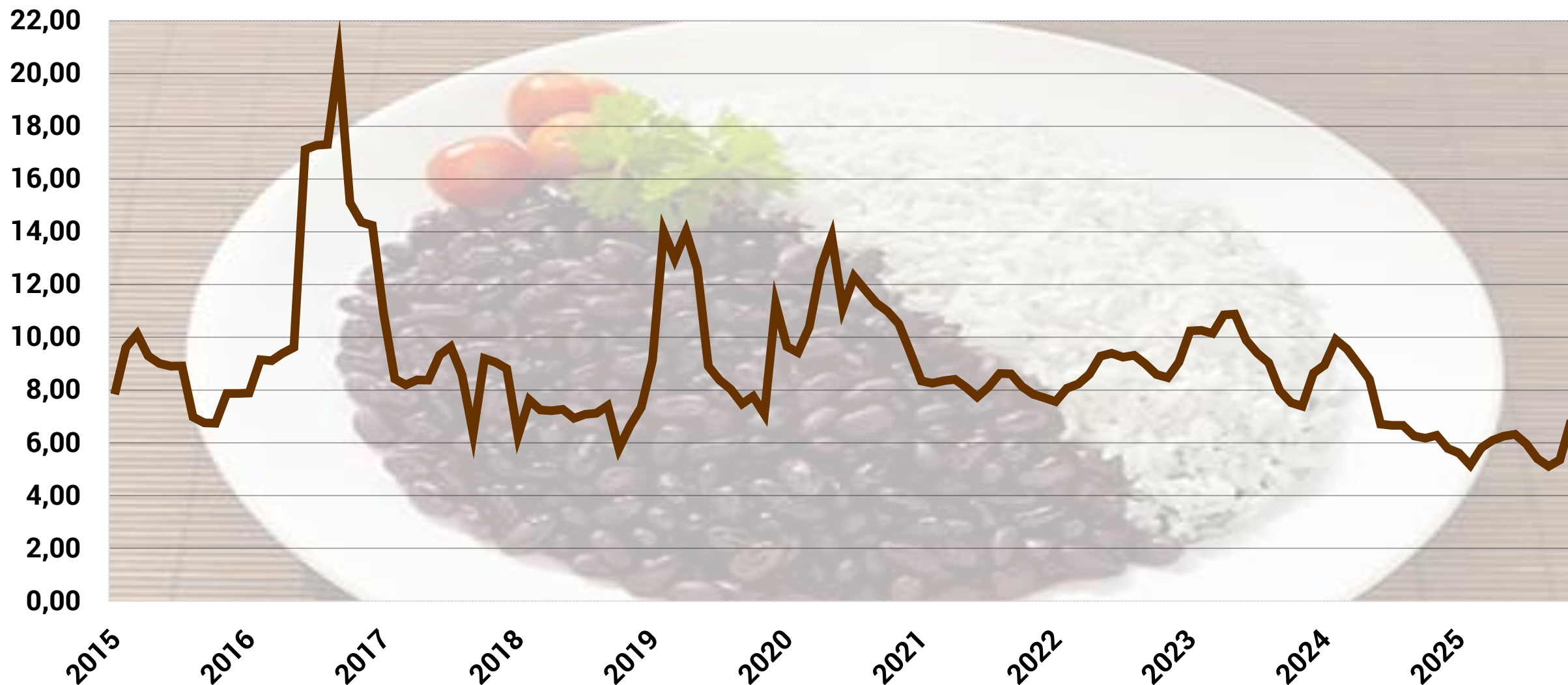
FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



FEIJÃO CORES TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





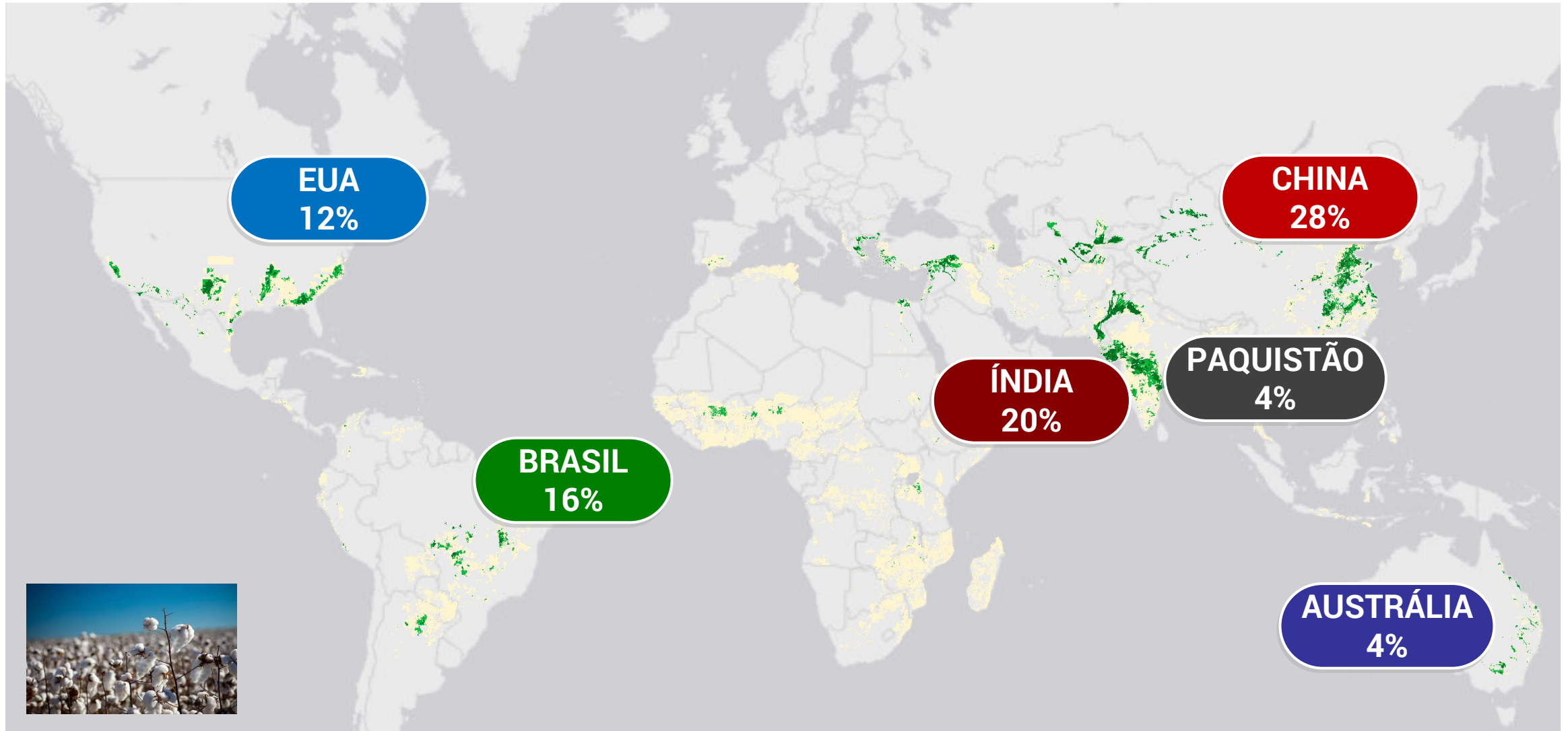
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

As cotações da pluma estão sustentadas no mercado interno, diante da posição firme dos vendedores e do interesse comprador por produtos de melhor qualidade. Os vendedores estão atentos ao bom avanço das exportações e focados no cumprimento de contratos no mercado doméstico.

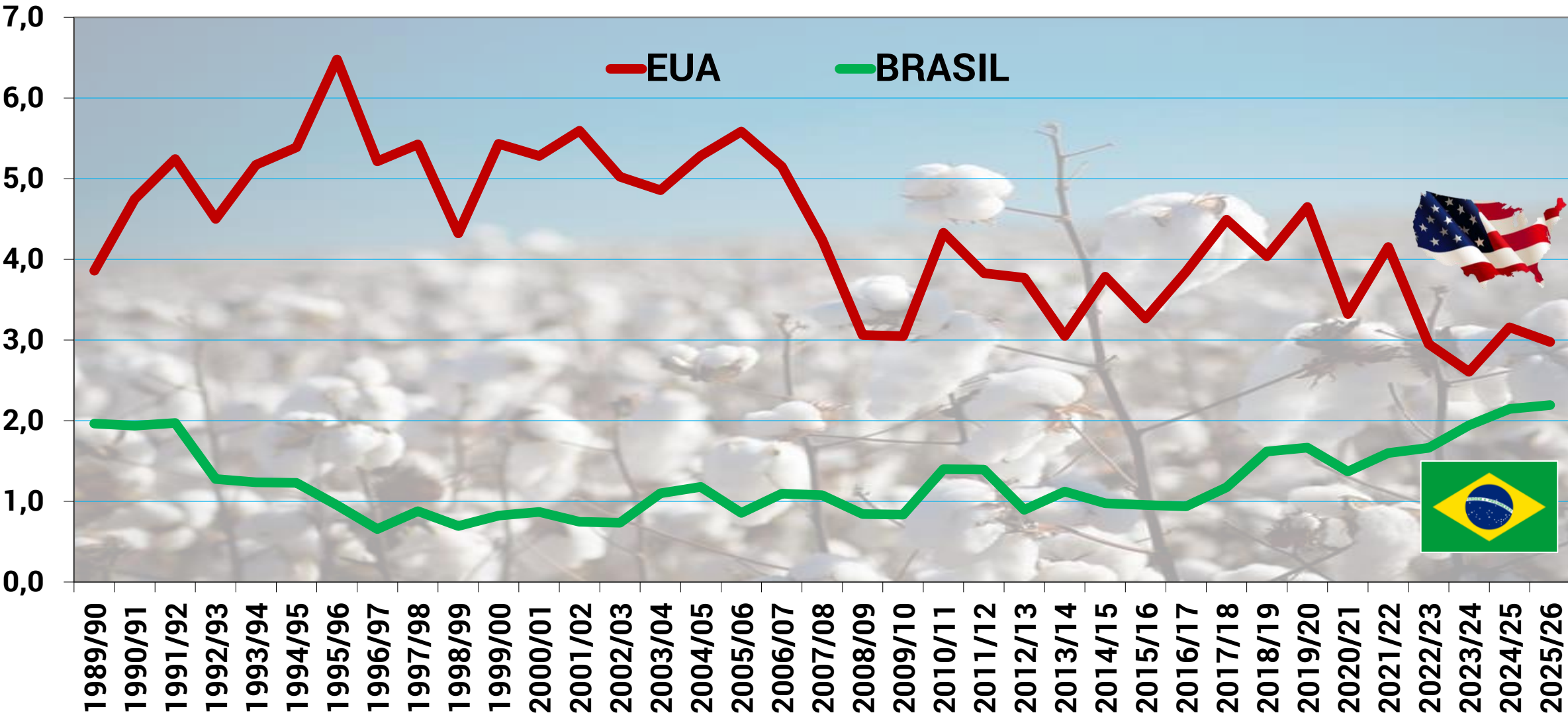
A pluma está cotada entre R\$ 3,44 e R\$ 3,45 por libra-peso. A paridade FAS (Free Alongside Ship) é de R\$ 3,44 por libra-peso (64,73 centavos de dólar por libra-peso) no Porto de Santos, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente. Em Nova York, os vencimentos para 2026 oscilam entre 63,80 e 67,58 centavos de dólar por libra-peso.

As exportações seguem em ritmo recorde e apontam para um novo marco histórico em 2025. Na parcial do ano até a primeira semana de novembro, os embarques somam 2,326 milhões de toneladas, superando todos os anos anteriores, exceto 2024, quando atingiram 2,77 milhões de toneladas. Mantido o atual ritmo, o País tende a estabelecer novo recorde.

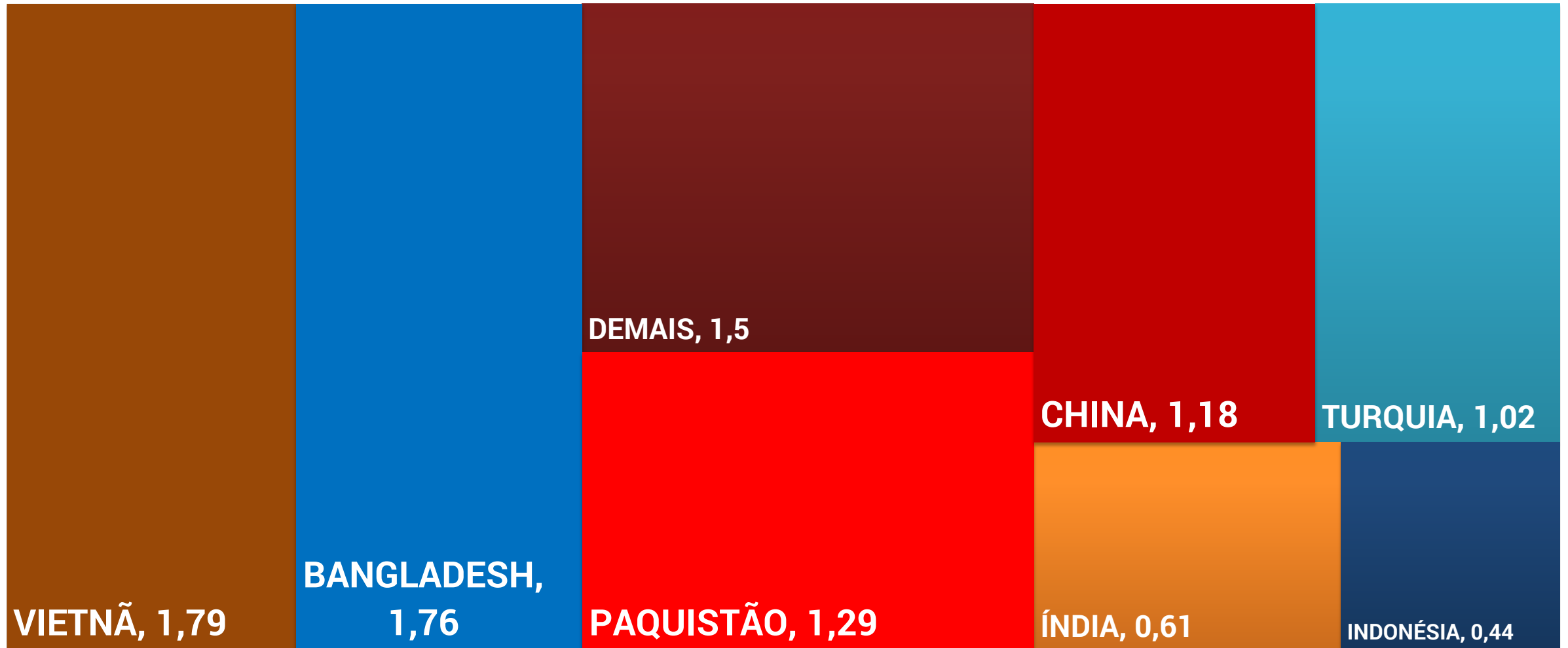
Nos últimos 12 meses, as cotações externas do algodão acumulam uma queda de 13,2%, em média, acompanhando o recuo do petróleo, que reduz o custo das fibras sintéticas e aumenta a competição com a pluma natural. No mesmo período, o barril do tipo Brent acumula um recuo de 12,8% no mercado internacional.



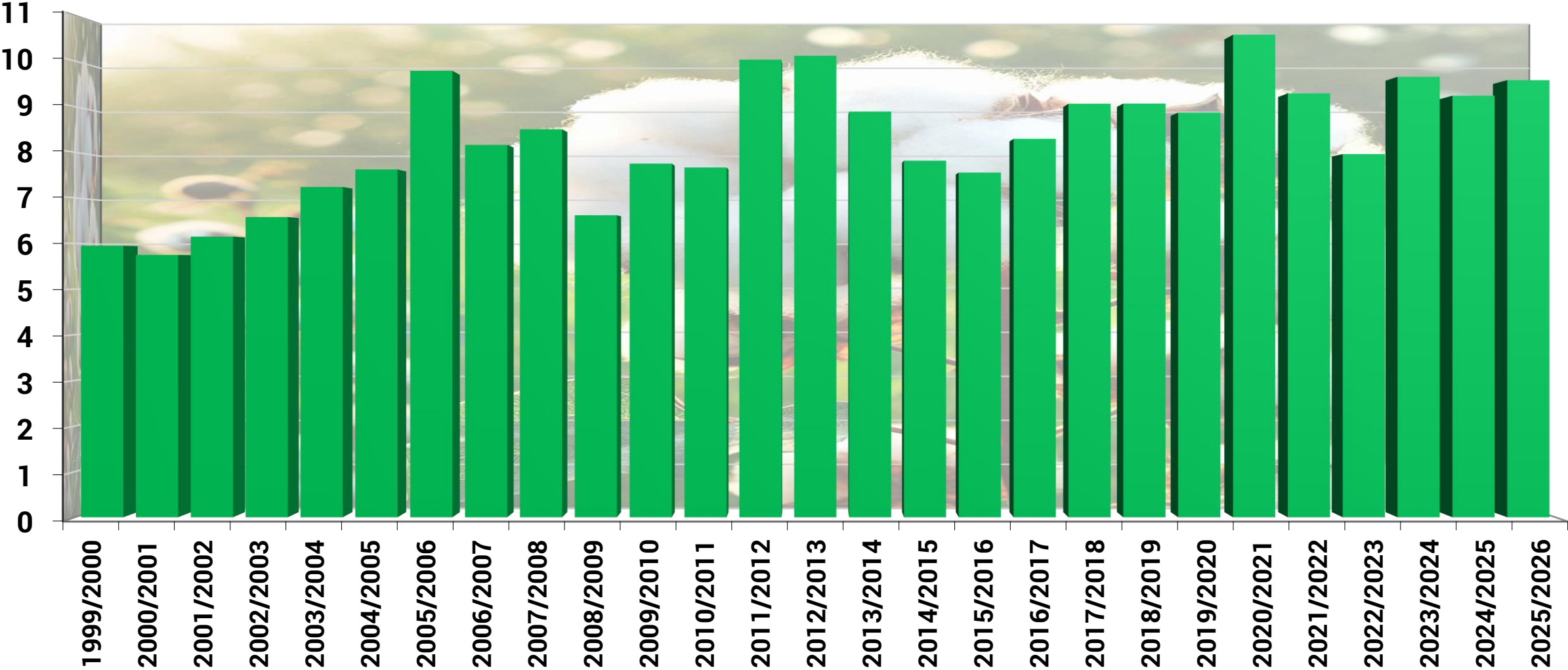
ALGODÃO EM PLUMA: ÁREA PLANTADA EUA x BRASIL - MILHÕES HA



ALGODÃO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS



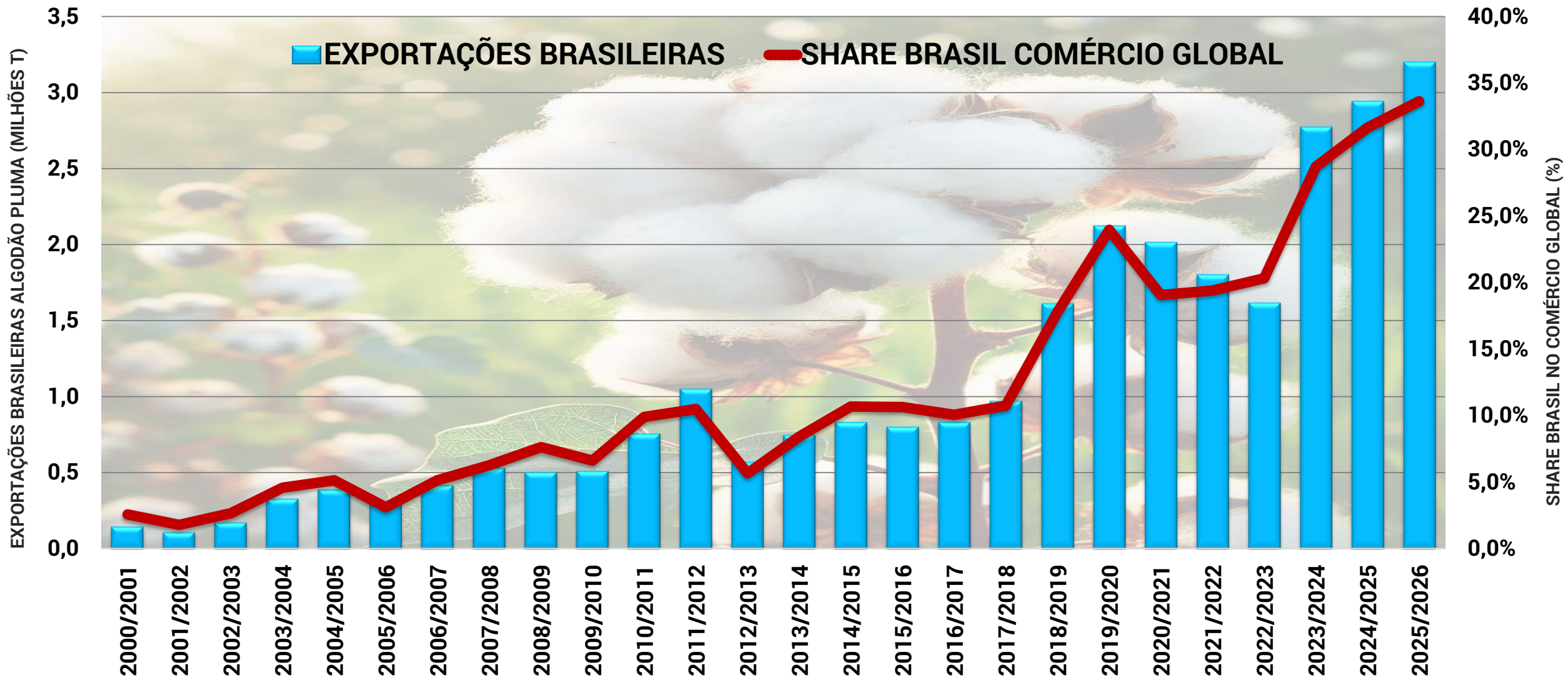
ALGODÃO EM PLUMA: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



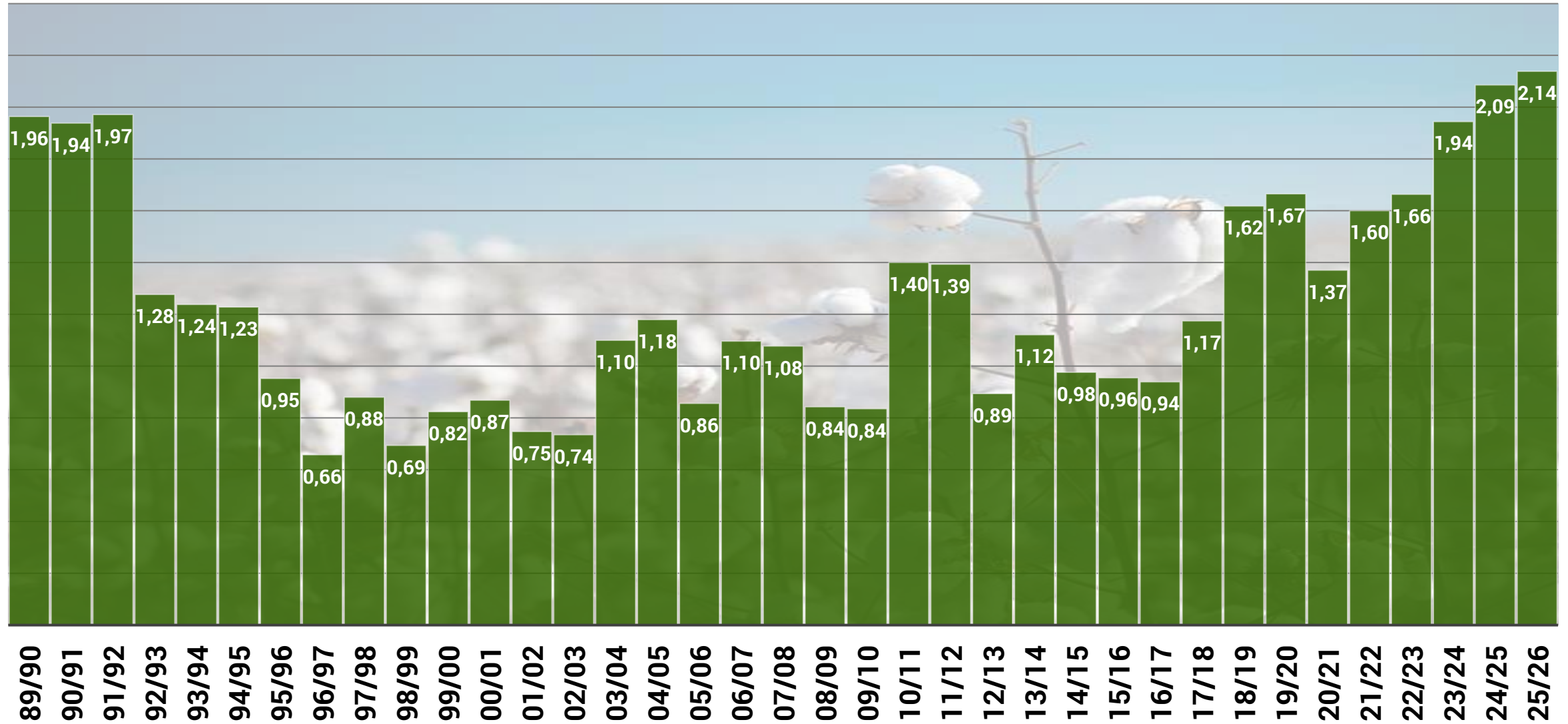
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASIL E SHARE MERCADO GLOBAL



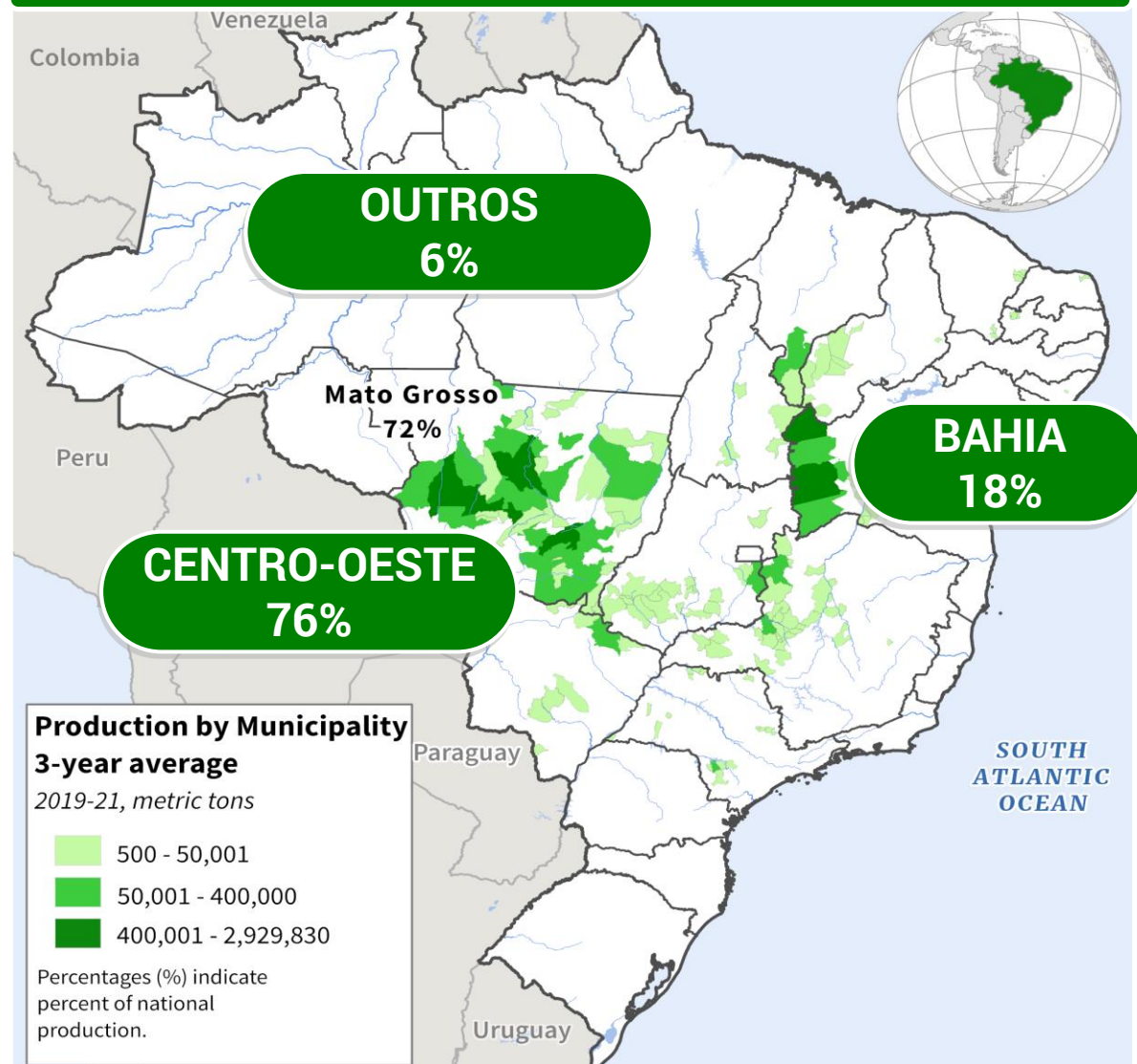
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



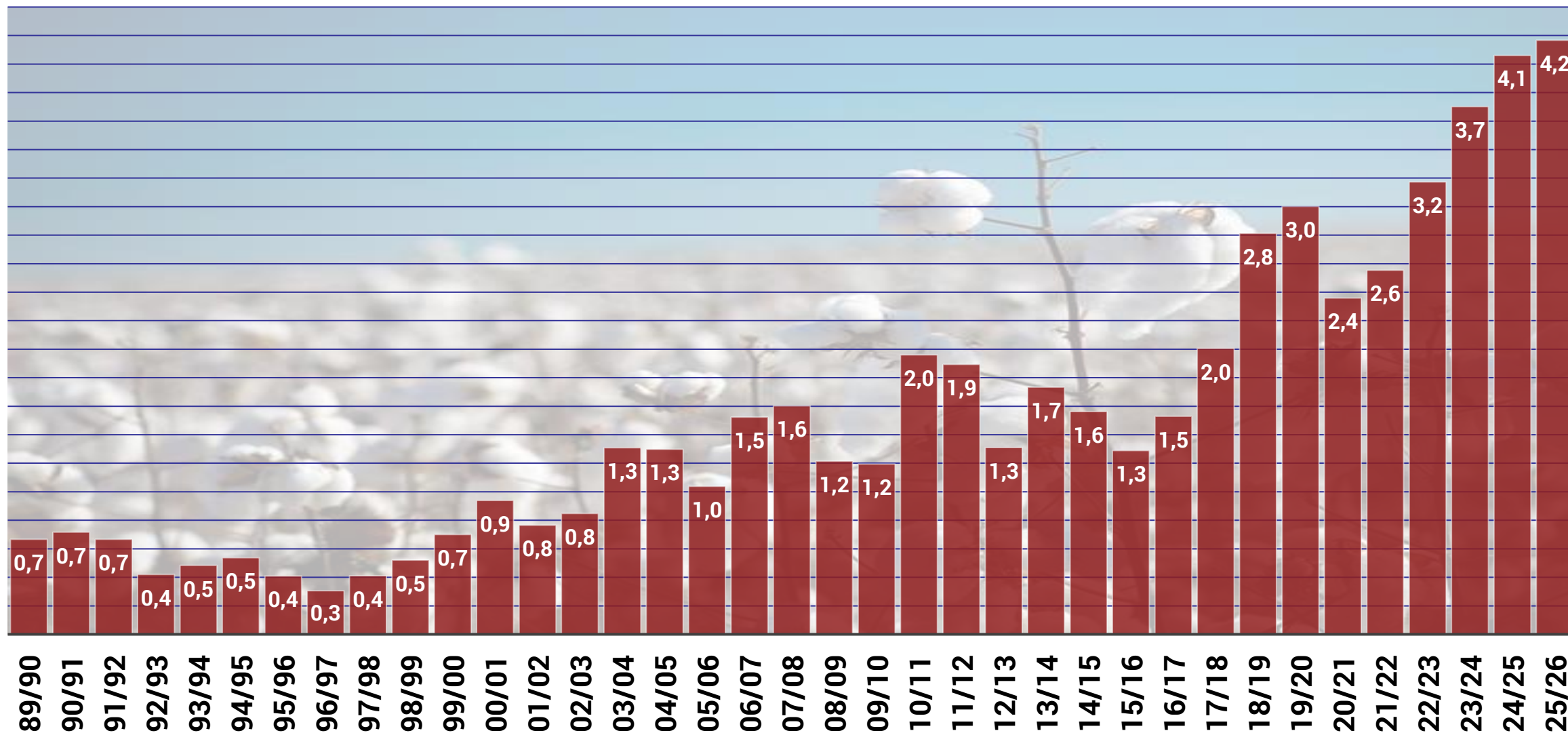


2,1 MILHÕES HA

ALGODÃO: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026



ALGODÃO EM PLUMA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



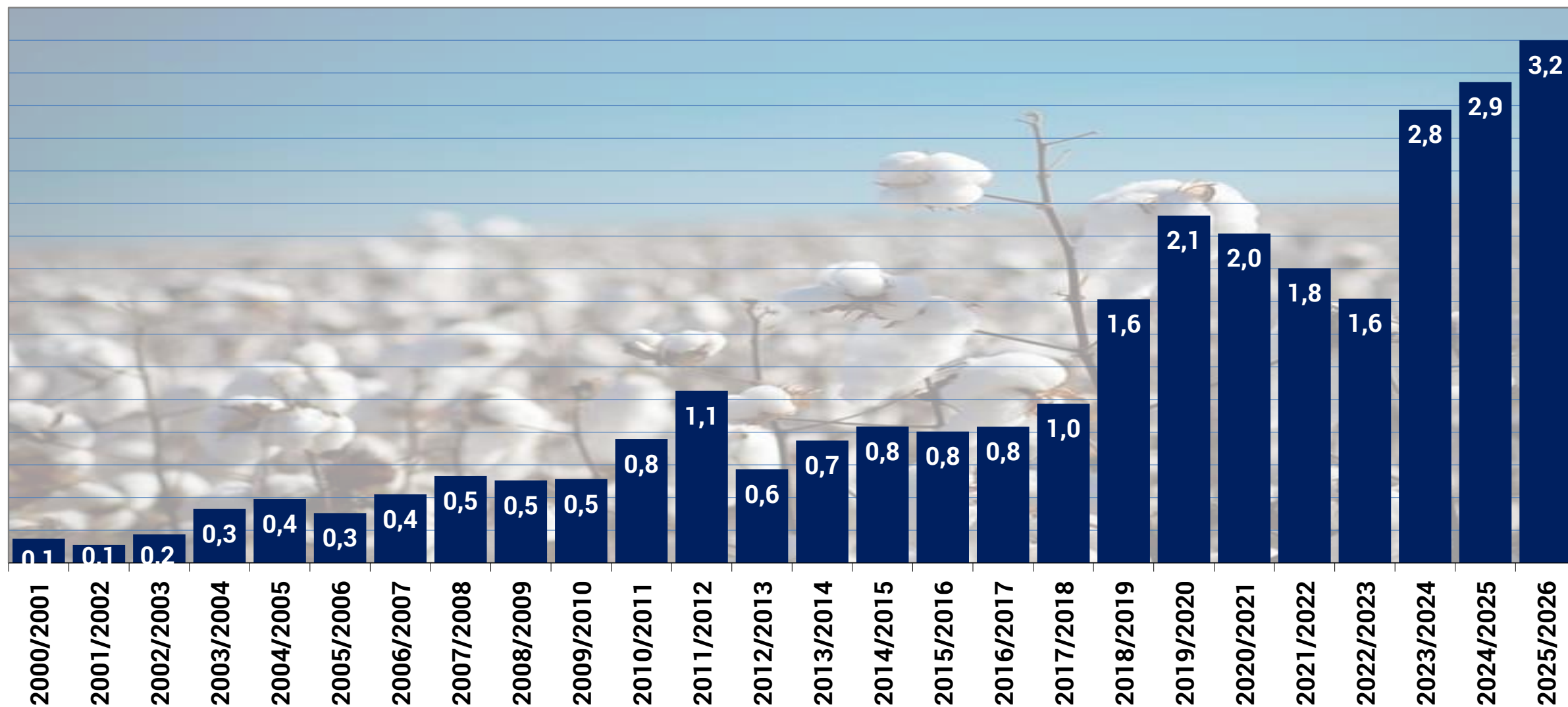
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

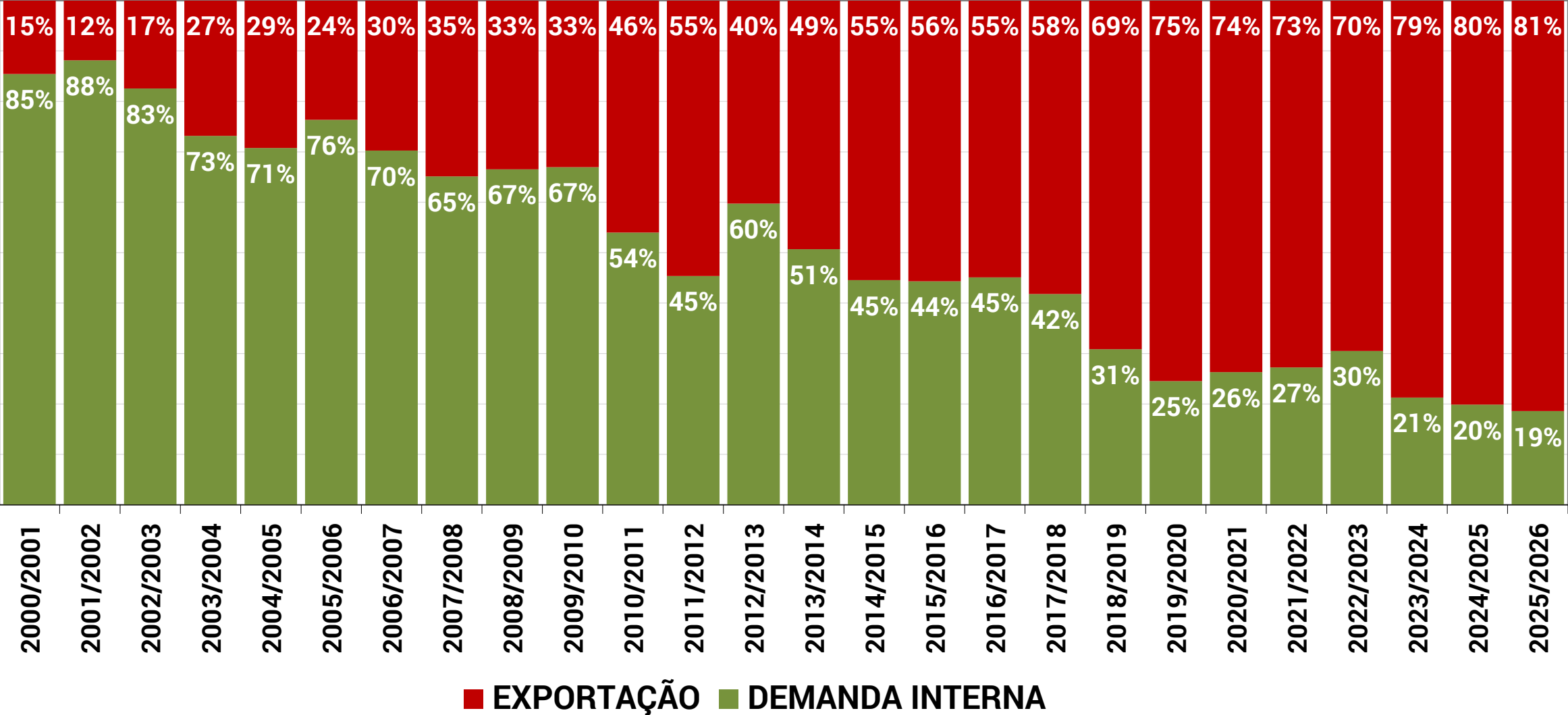
ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	INTERNO	PLUMA	TOTAL	PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	1.674,0	980,5
2018/2019	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	2.333,7	1.427,3
2019/2020	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	2.815,4	1.615,7
2020/2021	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	2.736,6	1.242,7
2021/2022	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	2.478,7	1.320,4
2022/2023	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.328,2	2.167,2
2023/2024	2.167,2	3.701,1	1,1	5.869,4	750,0	2.774,3	3.524,3	2.345,1
2024/2025	2.345,1	4.061,1	1,0	6.407,2	730,0	2.943,0	3.673,0	2.734,2
2025/2026	2.734,2	4.166,5	1,0	6.901,7	730,0	3.200,0	3.930,0	2.971,7
VAR. 2026/2025	16,6%	2,6%	0,0%	7,7%	0,0%	8,7%	7,0%	8,7%

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

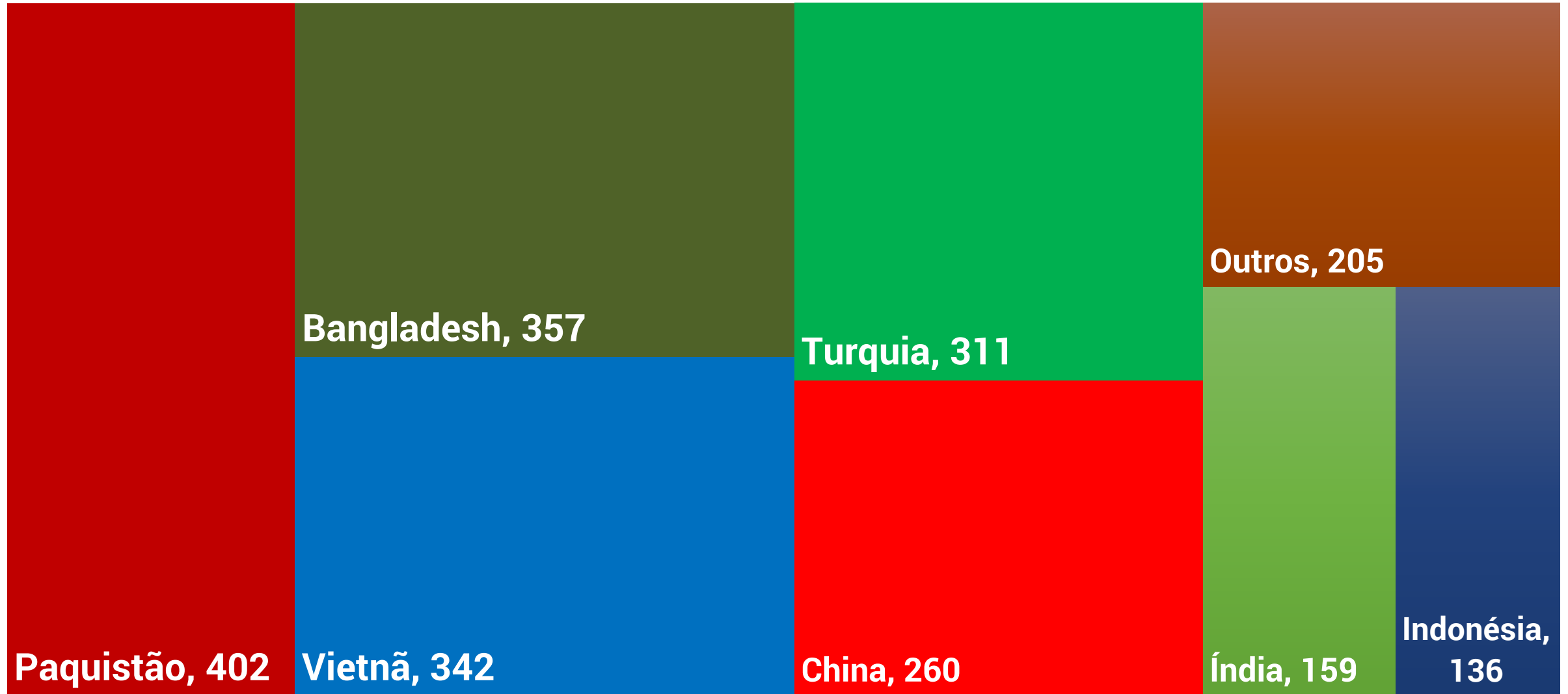


Algodão em Pluma Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

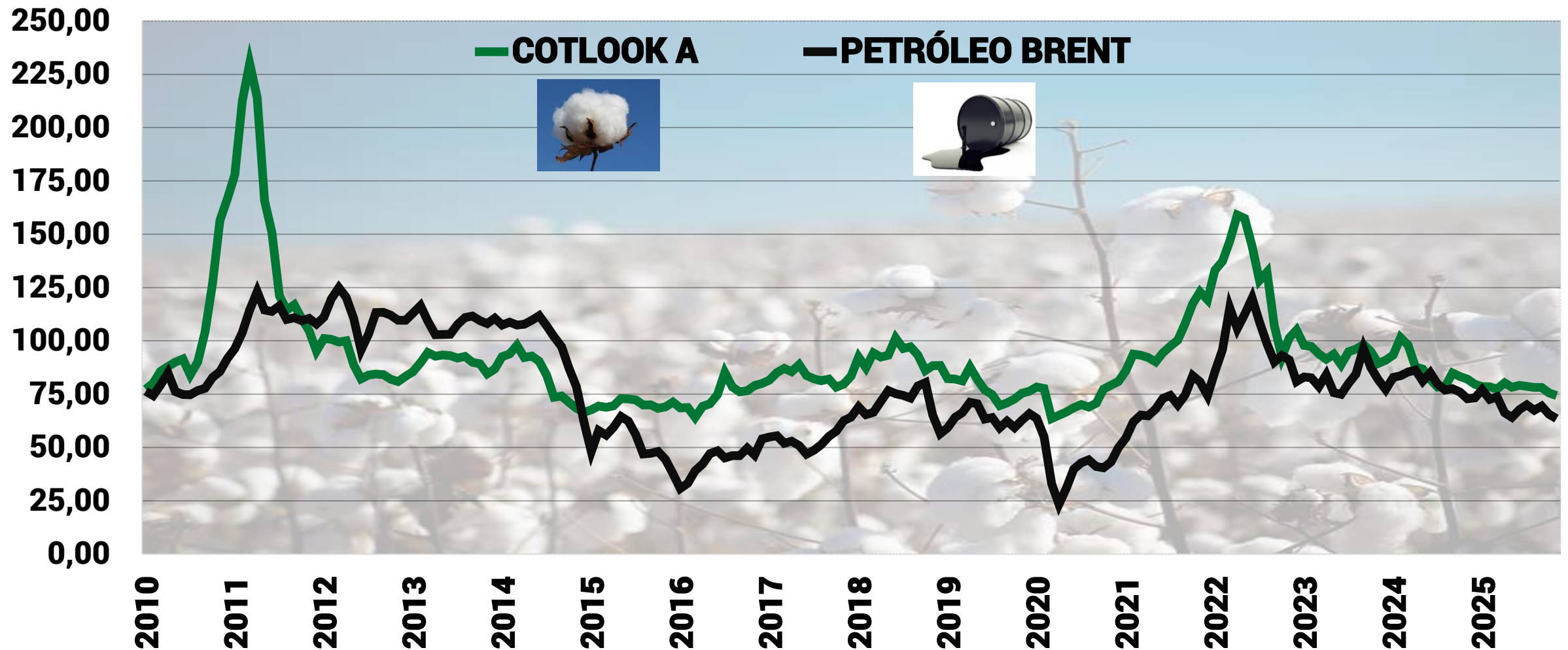
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Paquistão	285,4	191,2	245,1	88,3	289,3	402,4
Bangladesh	211,7	261,7	240,6	208,7	327,1	356,9
Vietnã	339,2	339,6	269,5	203,7	539,2	341,6
Turquia	239,5	265,4	220,9	136,7	249,1	310,9
China	658,8	583,0	521,5	775,2	924,7	260,0
Índia	6,3	5,1	26,3	11,7	100,9	159,0
Indonésia	202,3	172,9	127,9	98,7	157,0	135,5
Egito	0,0	0,0	0,0	4,6	31,9	71,4
Malásia	83,1	67,5	70,3	45,0	69,7	48,3
Coreia do Sul	50,0	75,6	38,7	22,0	37,7	34,2
Tailândia	18,8	16,5	14,4	5,8	16,8	15,7
Maurício	0,1	0,0	0,0	0,8	6,0	10,1
Portugal	6,6	5,4	12,3	7,7	8,0	6,3
Argélia	0,1	1,9	2,0	0,0	5,0	3,6
África do Sul	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	3,0
Outros	23,7	30,7	14,1	9,3	10,9	12,2
Total	2.125,4	2.016,6	1.803,7	1.618,2	2.774,3	2.171,0

Fonte: ComexStat até 31/10/2025*

ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A OUTUBRO/2025 - MIL T

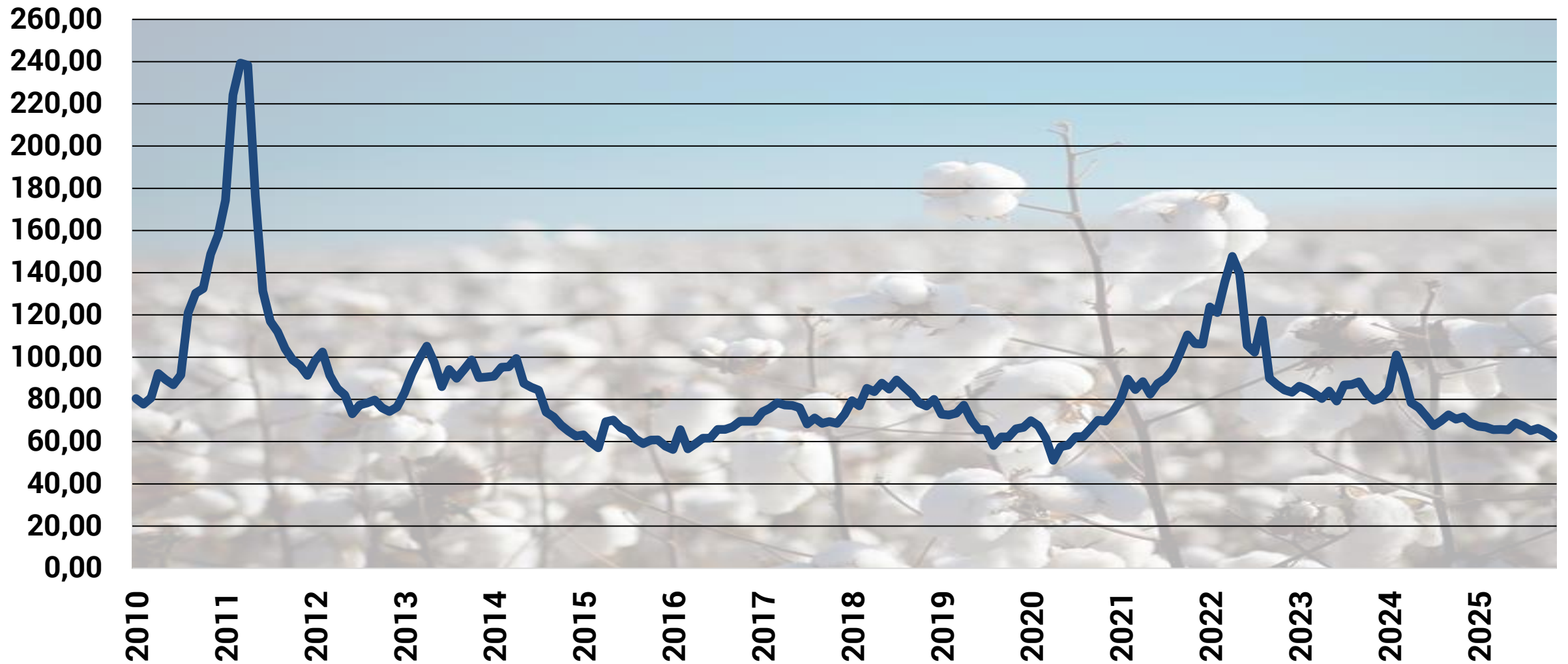


PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



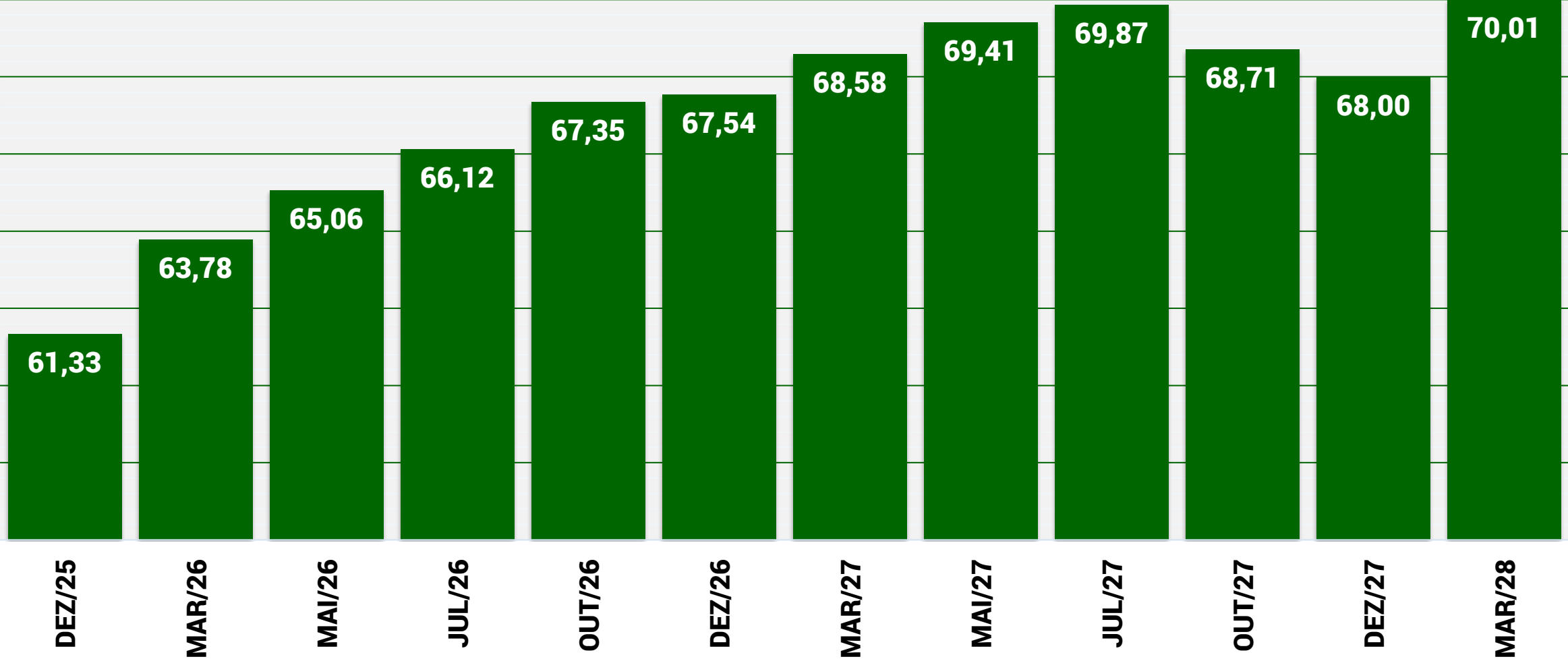
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US)

CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



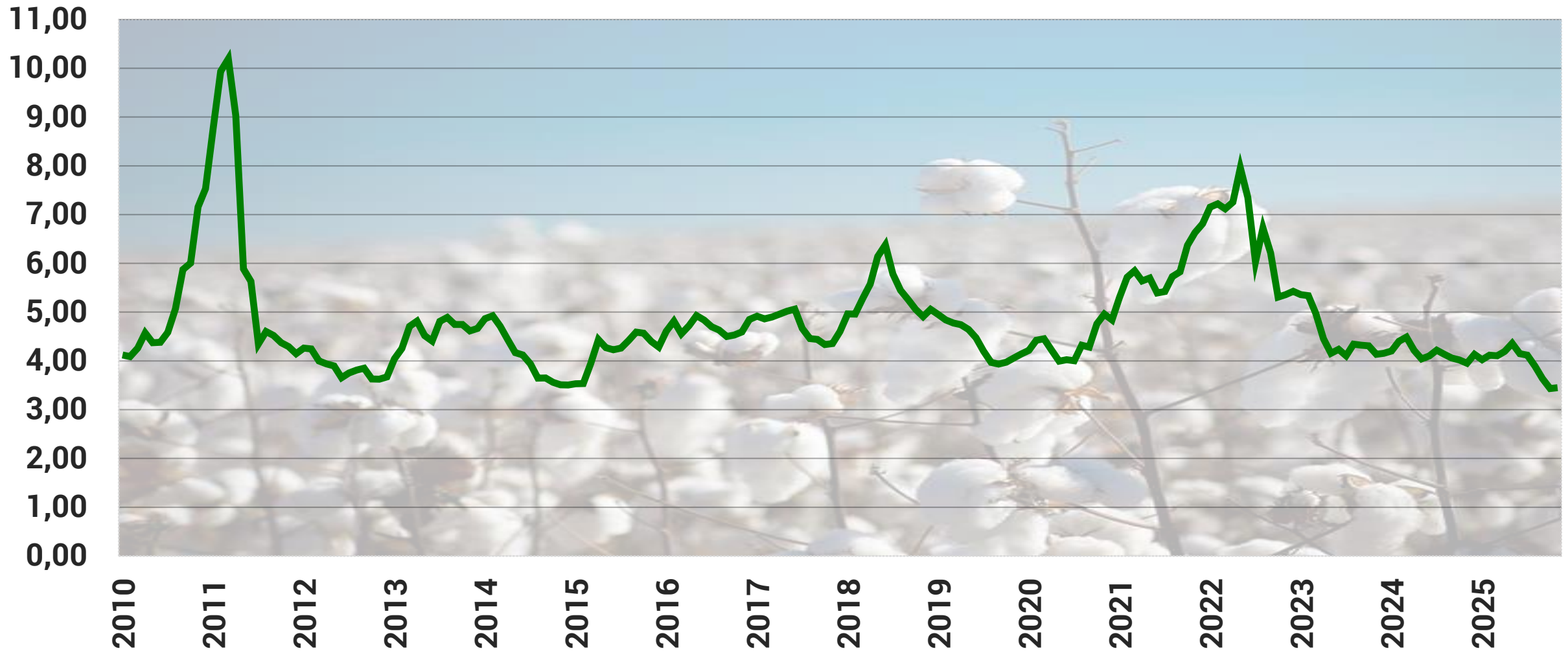
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US EM ¢/LIBRA-PESO

21/11/2025



ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



@cogointeligencia

